

LUCIANA RODRIGUEZ TEIXEIRA DE CARVALHO

**A BIOÉTICA NAS OBRAS *GEOGRAFIA DA FOME* E
GEOPOLÍTICA DA FOME DE JOSUÉ DE CASTRO**

BRASÍLIA/2018

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

LUCIANA RODRIGUEZ TEIXEIRA DE CARVALHO

**A BIOÉTICA NAS OBRAS *GEOGRAFIA DA FOME E
GEOPOLÍTICA DA FOME* DE JOSUÉ DE CASTRO**

Tese apresentada como requisito
para a obtenção do título de Doutor
em Bioética pelo Programa de Pós-
Graduação em Bioética da
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Volnei Garrafa
Coorientadora: Profa. Dra. Helena Shimizu

BRASÍLIA/2018

Ficha catalográfica

Carvalho. Luciana Rodriguez Teixeira.

A Bioética nas Obras Geografia da Fome e Geopolítica da Fome de Josué de Castro. / Luciana Rodriguez Teixeira de Carvalho; Orientador Volnei Garrafa. - Brasília, 2018.

Tese de Doutorado - Universidade de Brasília/Programa de PósGraduação em Bioética, 2018.

1. Dignidade Humana. 2.Direitos Humanos. 3.Fome. 4.Pobreza. 5.Bioética. 6.Bioética de Intervenção.

LUCIANA RODRIGUEZ TEIXEIRA DE CARVALHO

**A BIOÉTICA NAS OBRAS *GEOGRAFIA DA FOME* E
GEOPOLÍTICA DA FOME DE JOSUÉ DE CASTRO**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor em Bioética pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

VOLNEI GARRAFA (PRESIDENTE)

JOSÉ GARROFE DÓREA

KÊNIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO

ROBERTO PASSOS NOGUEIRA

NATAN MONSORES DE SÁ (SUPLENTE)

AGRADECIMENTOS

Alguém disse que **a gratidão é a lembrança do coração**. E por isso esta parte da minha Tese é tão especial. Quero aqui expressar de coração os meus agradecimentos.

Inicialmente dedico esta tese à instituição que é a base de minha vida: **minha família**.

A meu esposo **Alexandre**, meu companheiro de todas as horas. Seu carinho, dedicação à família e sua forma positivista de enfrentar as dificuldades da vida foram incentivos determinantes para eu chegar até aqui.

Aos meus filhos, **Rafael** e **Gabriel**, meu incentivo maior de vida.

Aos meus pais, **Janete** e **Gumercindo**, fontes inesgotáveis de amor, exemplo e estímulo.

À minha Avó, **Maria Odília** (*in memoriam*) que mesmo tão distante, a sinto tão perto em tantos momentos.

Ao meu Avô, **Serafim** (*in memoriam*) pelo exemplo e estímulo de história acadêmica deixada.

Aos meus irmãos, **André** e **Daniel**, pelo carinho e torcida.

Ao Professor, educador, docente de coragem incomparável, batalhador incansável, **Dr. Volnei Garrafa**, o meu muito obrigado. Generoso, eficiente, objetivo e diligente. Privilégio ter sido sua orientanda.

À Professora **Dra. Helena Shimizu**, pela caminhada e orientação na parte metodológica, o meu muito obrigado.

A todos que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília, por todo o acolhimento recebido nesta longa caminhada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que torceram ou intercederam por mim.

RESUMO

A presente tese analisou as obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, ambas de Josué de Castro, que marcaram a defesa do direito humano à alimentação. Esses dois livros são considerados pioneiros no debate sobre a fome e a pobreza no contexto brasileiro e internacional. A *Bioética de Intervenção* (BI) – fundamentação epistemológica crítica brasileira e latino-americana - com seu caráter contextual e de reflexão sobre temas persistentes que se mantêm nos dias atuais, serviu como referência conceitual para a pesquisa. A base metodológica utilizada foi comparativa entre o conteúdo dos livros de Castro, a BI e os preceitos definidos na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), da UNESCO, em especial seus Artigos 3 - Dignidade Humana e Direitos Humanos, 10 - Igualdade, Justiça e Equidade e 14 - Responsabilidade Social em Saúde. Tomando as obras de Castro como referência e a Bioética de Intervenção como referencial teórico, os objetivos do estudo foram: relacionar e identificar os princípios bioéticos contidos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO com referenciais teóricos e práticos existentes nas obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*; reforçar as obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome* como trabalhos pioneiros em defesa da dignidade humana no que tange à garantia do direito universal ao alimento, relacionando o tema com o artigo 3 da DUBDH que trata da “Dignidade Humana e Direitos Humanos”; estudar e interpretar o “Princípio de Igualdade, Justiça e Equidade” - artigo 10 da DUBDH - como referência no combate à fome nas obras em estudo; e analisar e aprofundar o “Princípio da Responsabilidade Social e Saúde” - artigo 14 da DUBDH – confrontando-o especificamente com a visão do escritor Josué de Castro. Metodologicamente utilizou-se o *software* ALCESTE (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto), com a finalidade de identificar as principais categorias de análise contidas no discurso de Castro e compará-las à DUBDH, avaliando sua relação com a Bioética. O trabalho procura demonstrar que o olhar de Castro sobre as iniquidades e sobre a “conspiração de silêncio” que rodeia universalmente o tema da fome, encontra na Bioética de Intervenção argumentos necessários para resistir aos interesses dos chamados “países centrais” no campo econômico e para a luta contra a desigualdade social e a inequidade nos “países periféricos”. A pesquisa comprova a forte politização contida nas obras de Castro e sua articulação direta com os instrumentos teórico-práticos propostos pela Bioética de Intervenção e com os princípios elencados da DUBDH e que possam promover ações transformadoras concretas na realidade social existente.

Palavras-chave: Dignidade humana. Direitos Humanos. Fome. Pobreza. Bioética. Bioética de Intervenção.

ABSTRACT

The present thesis analyzed the works *Geography of Hunger* and *Geopolitics of Hunger*, both written by Josué de Castro, which marked the advocacy for the human right to food. The two books are considered pioneers in the debate on hunger and poverty in the Brazilian and international scenario. The Intervention Bioethics (IB) – Brazilian and Latin-American critical epistemological foundation – and its contextual and reflexive character on persistent themes that are current on present days, worked as conceptual reference to the survey. The methodological basis used was comparative among the content of Castro's books, IB and the precepts defined in the Unesco Universal Declaration on Bioethics and Human Rights (UDBHR), in particular its Articles 3 – Human Dignity and Human Rights, 10 – Equity, Justice and Equality and 14 – Social Responsibility to Health. Taking Castro's works as reference and Intervention Bioethics as theoretical background, the study objectives were: relate and identify the bioethical principles included in the UNESCO Universal Declaration on Bioethics and Human Rights as theoretical and practical background existing in the works *Geography of Hunger* and *Geopolitics of Hunger* as pioneer works in defense of human dignity in reference of the guarantee of the universal right to food, relating the topic to UDBHR article 3 that deals with "Human Dignity and Human Rights"; study and interpret the "Equity, Justice and Equality Principle" – UDBHR article 10 – as reference in combating hunger in the works under study; and analyze and deepen the "Health and Social Responsibility Principle" – UDBHR article 14 – cross-checking specifically with the writer, Josué de Castro, point of view. Methodologically it was used the ALCESTE software (Contextual Lexical Analysis of a Set of Text Segments), aiming to identify the main categories of analysis contained in the Castro's speech and compare them to UDBHR, evaluating its relation with bioethics. The work seeks to demonstrate that Castro's view on inequities and on the "conspiracy of silence" that universally surrounds the theme, found in the Intervention Bioethics required arguments to resist to the interests of the called "core countries" in the economic field and to the fight against the social inequality and inequality in the "peripheral countries". The research evidences the strong politicization embodied in Castro's works and its direct articulation with the theoretical-practical tools proposed by the Intervention Bioethics and with the principles listed in DDBHR and that can promote real transformative actions in the existent social reality.

Key Words: Human Dignity. Human Rights. Hunger. Poverty. Bioethics. Intervention Bioethics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial de Correspondência
ALCESTE	Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto
BI	Bioética de Intervenção
CHD	Classificação hierárquica descendente
CNA	Comissão Nacional de Alimentação
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
DHAA	Direito Humano a Alimentação Adequada
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
DUBDH	Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos
FAO	<i>Food and Agricultural Organization</i> - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
LBA	Legião Brasileira de Assistência
Obra 1	Geografia da Fome
Obra 2	Geopolítica da Fome
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
R	Relação
RSB	Reforma Sanitária Brasileira
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SESI	Serviço Social da Indústria
STAN	Serviço Técnico de Alimentação Nacional
SUS	Sistema Único de Saúde
UC	Unidade de Contexto
UCE	Unidade de Contexto Elementar
UCI	Unidade de Contexto Inicial
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Obras de Josué de Castro.....	27
Quadro 2	Definição de alguns termos a serem utilizados.....	70
Quadro 3	Etapas processuais de análise a serem realizadas pelo programa ALCESTE.....	71
Quadro 4	Artigos da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Número de repartição percentual das UCEs por classes.....	73
Figura 2	Classificação hierárquica descendente do <i>corpus</i> analisado	74
Figura 3	Classificação hierárquica ascendente da classe 1.....	76
Figura 4	Classificação hierárquica ascendente da classe 3.....	82
Figura 5	Classificação hierárquica ascendente da classe 6.....	88
Figura 6	Classificação hierárquica ascendente da classe 2.....	96
Figura 7	Classificação hierárquica ascendente da classe 4.....	103
Figura 8	Classificação hierárquica ascendente da classe 5.....	116
Figura 9	Classificação hierárquica ascendente da classe 7.....	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Palavras e variáveis significativas da classe 1.....	77
Tabela 2	Palavras e variáveis com ausência significativa da classe 1	78
Tabela 3	Palavras significativas da classe 3.....	83
Tabela 4	Palavras com ausências significativas da classe 3	84
Tabela 5	Palavras e variáveis significativas da classe 6.....	89
Tabela 6	Palavras e variáveis com ausências significativas da classe 6	90
Tabela 7	Palavras e variáveis significativas da classe 2.....	97
Tabela 8	Palavras com ausências significativas da classe 2	98
Tabela 9	Palavras e variáveis significativas da classe 4.....	104
Tabela 10	Palavras e variáveis com ausências significativas da classe 4	106
Tabela 11	Palavras significativas da classe 5.....	117
Tabela 12	Palavras com ausências significativas da classe 5	118
Tabela 13	Palavras significativas da classe 7.....	127
Tabela 14	Palavras e variáveis com ausências significativas da classe 7	128

ANEXO

Anexo 1	Relatório detalhado da análise das obras <i>Geografia da Fome e Geopolítica da Fome</i>	172
----------------	---	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ANTECEDENTES – BREVE HISTÓRICO DA VIDA E OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO	18
2.1 As origens de Josué de Castro	18
2.2 Atuação profissional	19
2.3 Ascensão internacional	22
2.4 Carreira política	23
2.5 Exílio e morte de Josué de Castro	25
2.6 Produção técnica e científica de Josué de Castro	26
2.7 <i>A Geografia da Fome</i>	32
2.8 <i>A Geopolítica da Fome</i>	34
3 A MACROBIOÉTICA NAS OBRAS GEOGRAFIA DA FOME E GEOPOLITICA DA FOME	38
3.1 Breve histórico da Bioética e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO (DUBDH)	38
3.2 Bioética e Saúde Pública	40
3.3 A Bioética de Intervenção (BI)	42
3.3.1 Os quatro “momentos” da evolução histórica da BI	45
3.3.2 A Bioética de Intervenção no contexto dos países periféricos	51
3.4 Equidade	57
3.5 O tema da justiça	59
3.6 Dignidade humana	60
3.7 Responsabilidade social e saúde	63
4 OBJETIVOS	67
4.1 Objetivo geral	67
4.2 Objetivos específicos	67
5 METODOLOGIA	68
5.1 Análise do conteúdo nas obras de Josué de Castro	68
5.2 Artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos selecionados para a análise	72
6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	73
6.1 <i>Geografia da Fome e Geopolítica da Fome</i> em Josué Apolônio de Castro	73
6.2 O discurso nas obras de Josué Apolônio de Castro	73
6.3 <i>EIXO 1 – “O estudo da fome”</i>	75
6.4 <i>EIXO 2 – “A realização do direito humano à alimentação adequada e o enfrentamento de obstáculos histórico-político-econômico-sociais</i>	95
6.5 <i>EIXO 3 – “A cultura, o meio ambiente e a nutrição”</i>	125
7 DISCUSSÃO	133
7.1 Análise geral do conteúdo das obras estudadas	133
7.2 A Bioética nas duas obras estudadas de Josué de Castro	143
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
REFERÊNCIAS	165
ANEXO 1	172

1 INTRODUÇÃO

A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO (DUBDH) ⁽¹⁾ se apresenta como resultado prático conjugado de vários países, que inclui o esforço acadêmico e militante de estudiosos brasileiros e da América Latina na ampliação do campo de ação da Bioética. Incorporando, desde seu nome, os direitos humanos como elemento fundamental à reflexão e propostas para a ação bioética, inclui como eixos orientadores a equidade, a justiça, a responsabilidade social, o direito à saúde, a dignidade, dentre outros. Considerando o contexto de iniquidades sociais no Brasil e demais países da América Latina ⁽²⁾, não se pode pensar em uma Bioética que esteja distanciada da defesa dos vulneráveis.

Nessa perspectiva, a Declaração consolida-se como marco histórico da Bioética, voltado à supressão das iniquidades no acesso aos direitos humanos tendo como ferramentas teóricas e práticas de apoio a ética e a justiça social. Em seu arcabouço apresenta princípios universais baseados em valores éticos de transformação social, reconhecendo que a identidade de um indivíduo abarca as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais.

Assim sendo, a Bioética alcança questões públicas e se faz presente nas discussões diárias e em muitos dilemas bioéticos persistentes, como na exclusão social e na pobreza, deixando clara a vulnerabilidade da população.

Com a perspectiva de ampliação teórica da Bioética, buscou-se identificar atores históricos com atuação relevante nas questões públicas apontadas e na defesa de uma sociedade menos desigual e pobre. Neste sentido, o foco do presente estudo será Josué de Castro (1908-1973), intelectual e ativista político brasileiro que praticamente durante toda sua vida intelectual e política chamou atenção para um dos problemas mais agudos que assola a humanidade desde tempos imemoriais: a fome ⁽³⁾. Castro denunciou a fome universal como uma praga fabricada pelo homem contra outros homens. Com essa visão desenvolveu estudos teóricos que pudessem auxiliar análises e interpretações sobre os elementos que influenciavam na triste realidade de pobreza e de miséria ⁽⁴⁾.

Em suas obras, referenciais deste trabalho, registrou que a questão da fome não estava relacionada com a quantidade de alimentos ou com o número de habitantes, mas com a má distribuição das riquezas ⁽³⁾. E uniu três perspectivas para compreender

o problema da fome: a científica, onde explicou a origem do mal que aflige a humanidade; a pedagógica, onde se dedicou a formar gerações de estudantes, principalmente no campo da geografia e da nutrição; e a política, onde, além de denunciar as precárias condições de vida da imensa maioria populacional que habita o planeta Terra, planejou e executou ações que visavam minimizar o sofrimento humano produzido pela fome ⁽³⁾. Do ponto de vista científico, destaca-se a amplitude e a diversidade dos meios e instrumentos de trabalho utilizados por Josué de Castro para perquirir muitas vezes um objeto central: a fome e suas consequências ⁽³⁾. Com o propósito de alcançar a dimensão interdisciplinar, procurou integrar, do ponto de vista teórico-metodológico, conhecimentos advindos da geografia, biologia, medicina, nutrição, higiene, epidemiologia, história, sociologia, antropologia, ecologia, economia e política ⁽³⁾.

Nas duas obras de referência, *Geografia da Fome*, em 1946 ⁽⁶⁾ e *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾, em 1951, Josué de Castro demonstrou os interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica advindas da civilização denominada ocidental que tornaram a fome um tema proibido. Essa “conspiração do silêncio”, como ele assim denominava o tema, que fazia da fome um tema proibido, foi definitivamente rompida a partir de então.

A obra *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾ ressalta a luta de seu escritor pela dignidade de todas as pessoas, do direito que todos têm à justiça, pela paz no mundo, da necessidade de relações honestas entre os países. E ainda considera a fome algo prejudicial não apenas ao indivíduo, pois torna doente a própria sociedade. Esta obra refere que a angústia de centenas de milhões de pessoas, relacionada ao ter (ou não...) o alimento amanhã, é o maior escândalo do planeta. E sinaliza que a fome, mais que um fenômeno de caráter biológico, é uma doença social a exigir novas estruturas da sociedade ⁽⁶⁾.

Na obra *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾ Josué de Castro não se limitou a diagnosticar a fome no mundo, passando a orientar como se poderia desenvolver a luta pela sua erradicação, além de condenar e responsabilizar o sistema colonial de organização do território.

Em seu tempo, segundo o autor, “para cada mil publicações referentes aos problemas das guerras, seria possível contar com um trabalho acerca da fome. No entanto, os estragos produzidos por esta última calamidade são maiores que os das

guerras e das epidemias juntas, conforme é possível apurar, mesmo contando com as poucas referências existentes sobre o assunto”. Décadas depois a fome ainda assola o mundo ⁽³⁾ e fere os principais direitos humanos: o direito ao alimento e à vida.

O estudo da fome é inseparável da obra de Josué de Castro que, transcendendo a questão individual, conseguiu construir seus conceitos, em uma articulação correta entre o biológico e o social. E relacionando esses conceitos com a ciência, o desenvolvimento e a construção da nação, demonstrou não somente uma visão sobre o fenômeno da fome, mas dele como questão de saúde e de sociedade marcada na história brasileira.

Os trabalhos de Josué de Castro e a Bioética têm em seu arcabouço similaridades. A Bioética incorpora como essencial a categoria de direitos humanos universais, argumentando pelo reconhecimento do direito coletivo à igualdade, pelo direito da equidade de indivíduos e grupos sociais, buscando acesso real aos direitos humanos e a construção de uma cidadania expandida ⁽⁷⁾, inclusive o direito universal ao alimento.

Na América Latina, especialmente, a produção acadêmica no campo da Bioética permite o estabelecimento de diálogos e interfaces diretos com as ideias e a própria obra de Castro. É o caso da análise dos impactos coloniais na sociedade e sua relação com a Bioética, representados pelos estudos sobre a Colonialidade do Poder, do Saber e da Vida, conforme descrevem Garrafa e Nascimento no artigo *Por uma vida não colonizada: diálogos entre Bioética de Intervenção e colonialidade* e Feitosa e Nascimento com o artigo *A bioética de intervenção no contexto do pensamento latino-americano contemporâneo* ^(8,9) - e, especificamente para as finalidades da presente tese, a Bioética de Intervenção (BI), epistemologias que, juntas, demonstram compromisso com essas lutas. Por consequência dessa pauta, atualmente se diz que a Bioética não é apenas uma e sim várias Bioéticas que se juntam e se complementam, entretanto, cada uma em um campo de compreensão diferenciado. Complementando o aporte teórico epistêmico da Bioética de Intervenção, neste trabalho serão apontadas categorias de referências essenciais que foram escolhidas como potentes conceitos a serem incorporados às suas bases conceituais, de modo especial, as obras de referência ao estudo da fome de Josué de Castro, *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*.

Bioética de Intervenção é hoje considerada uma linha de pensamento teórico consolidada e referencial na América Latina e no Brasil; a partir da intenção de analisar conflitos éticos e se inserir na estrutura de análise como ator responsável, advoga um papel ativo de ação interventiva na transformação do conflito ou problema existente. Contempla, ainda, de forma essencial, os preceitos da Declaração Universal de Bioética e Direitos humanos (DUBDH), documento internacional de defesa da dignidade humana e de valores que assegurem a garantia dos direitos humanos.

Imagina-se que embora Josué de Castro não tenha vivenciado e participado da construção epistemológica da Bioética, já externava em seus escritos princípios bioéticos. Assim sendo, provocar uma reflexão conjunta entre a ética dos escritos do médico e geógrafo Josué de Castro com princípios da Bioética de Intervenção e da DUBDH, torna-se um mecanismo na busca da cidadania e do respeito aos direitos humanos universais.

O percurso desta tese inicia o primeiro capítulo contando como foi a vida e a obra de Josué de Castro. Isso permitirá compreender a intensidade social e política de seus escritos na época, desde a sua formação e a decisão de estudar nutrição e mais tarde descobrir do que se alimenta a população brasileira e as implicações da fome nas relações sociais e de trabalho, até suas inovadoras pesquisas sobre a fome que marcaram a época mudando conceitos e dando um passo fundamental para a defesa do alimento adequado nos dias atuais.

Após esse breve antecedente do estudioso, passa-se à apresentação do marco teórico da tese – relacionando à Bioética as obras citadas para referência deste trabalho – denominado capítulo de análise da macrobioética, abordando as principais temáticas de estudo da Bioética relacionadas aos referenciais estudados por Josué de Castro. Neste ponto serão trabalhados os referenciais básicos da Bioética de Intervenção e os artigos da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos, mais detidamente os artigos 03, 10 e 14.

No capítulo referente à metodologia, será apresentado o desenho da pesquisa que contou com a utilização de *software* de análise de discurso para, a partir dos resultados obtidos, fazer análise e interpretação fundamentada na Bioética de Intervenção e na DUBDH. Tal análise pretende buscar referenciais da Bioética no contexto dos preceitos definidos por Josué de Castro antes mesmo de a própria Bioética existir como território do conhecimento acadêmico. Além dessa análise, é

ainda realizado o comparativo entre alguns fundamentos teóricos da Bioética de Intervenção e os artigos da DUBDH com o conteúdo específico extraído das obras pesquisadas de Josué de Castro.

O capítulo referente aos Resultados do trabalho apresenta os dados obtidos a partir da metodologia utilizada, expressando a incidência de temas e valores a eles atribuídos nas obras do autor estudado. Esses resultados são distribuídos em eixos temáticos e classes temáticas. Segue-se a Discussão de toda a pesquisa, onde a análise dos resultados é feita sustentada nos referenciais teóricos já manifestos e que se relacionam com os fundamentos da Bioética de Intervenção e da DUBDH da UNESCO.

Finalizando, a tese apresenta as principais considerações extraídas do estudo, com a constatação da existência de uma forte relação teórico-prática entre as obras de Josué de Castro e a Bioética, especialmente a Bioética de Intervenção e alguns princípios da Declaração da UNESCO que, neste trabalho, representam a síntese do pensamento crítico latino-americano neste campo de estudo.

2 ANTECEDENTES – BREVE HISTÓRICO DA VIDA E OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO

2.1 As origens de Josué de Castro

Nasci no Recife, no número 1 da rua Joaquim Nabuco, o grande abolicionista dos escravos, nos tempos do Império. Numa casa de grande terreno por cujos fundos entrava o mangue [...]. Mudei-me depois para outro bairro mais perto do rio. Fomos morar na Madalena, numa velha casa colonial de um só andar, com seis grandes janelas de frente [...]. Casa grande, acachapada com sua pesada massa arquitetônica, montada como uma fortaleza em seus altos batentes, por onde subiam os caranguejos em tempos de cheia até o terraço entrando mesmo até dentro das salas. (10, p.14-15)

No texto em epígrafe em que Josué de Castro, um dos maiores estudiosos sobre a fome, apresenta-se, aparecem elementos da gênese da história que o levou ao reconhecimento internacional, através de prêmios, como: o Pandiá Calógeras, da Associação Brasileira de Escritores (1937), o José Veríssimo, concedido pela Academia Brasileira de Letras (1946), Prêmio Roosevelt da Academia de Ciências Políticas dos EUA (1952) e o Prêmio Internacional da Paz, da URSS (1954), Oficial da Legião de Honra da França (1955), a indicação para o Nobel de Medicina, em 1954 e, nos anos de 1963 e 1970, indicação para o Nobel da Paz.

O médico, pesquisador, professor, político nasceu na cidade do Recife, em Pernambuco, BR, no dia 5 de setembro de 1908, filho de Manoel Apolônio de Castro, proprietário de terras, e de Josepha Carneiro de Castro, professora. O seu avô paterno, sertanejo nordestino, foi retirante da seca de 1872, seu pai, comerciante de gado e leite e proprietário de terras em Cabaceiras, alto sertão paraibano, e a mãe filha de criação de donos de engenho na zona da mata pernambucana, professora, deu-lhe condições de fazer seus primeiros estudos em casa ⁽¹⁰⁾.

Sobre o Recife dos anos 1920, tempos iniciais de sua atuação, registra Manoel Correia de Andrade ⁽¹¹⁾

O Recife era na época uma cidade provinciana, com população de aproximadamente 200 mil habitantes, que aliava ao fator de ser um centro administrativo – capital do estado – o de centro comercial de expressão em vista do seu porto, que atendia a grande parte da região nordestina. Como capital de um estado que se destacava como produtor de açúcar e de algodão, a sua política era controlada por ricos proprietários de terra, os quais estavam implantando usinas de açúcar para substituir os velhos bangüês que começavam a entrar em decadência. Fora a indústria açucareira, havia também expressiva indústria têxtil. (11, p.171)

Sendo filho de classe média, segundo o mesmo Manoel Correia ⁽¹¹⁾, Josué de Castro teve condições de estudar em escolas tradicionais, no Recife, como o Colégio

Carneiro Leão, o Ginásio Pernambucano e o Colégio Chateaubriand. Daí foi estudar medicina na Bahia, por três anos, concluindo o curso em 1929, na Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, com apenas 21 anos de idade. Eis o seu depoimento: “Acabei meus preparatórios com 15 anos. Falsificaram-me a idade para que eu pudesse entrar na faculdade. Me formei com vinte anos e meio. Papai, com sacrifício, queria que eu estudasse na Bahia” (10).

Em 1929, já formado, voltou para o Recife, mas logo viajou para o México, e depois para os Estados Unidos, para estágio de quatro meses na Universidade de Colúmbia e no Medical Center de Nova York. Ao voltar, no início de 1930, encontrou a cidade já bastante marcada pela agitação política da campanha da Aliança Liberal que, no final de 1930, desembocara no movimento revolucionário que promoveria a queda do governo oligárquico de Estácio Coimbra, um dos grandes usineiros do estado.

Josué de Castro fala com simplicidade dos sonhos desfeitos e do início do caminho que o levou a se dedicar ao trato do problema da fome e de suas consequências nefastas para os indivíduos e para a sociedade:

Formado fui para Recife. Ia para a Secretaria da Educação. Olívio Montenegro, Sílvio Rabelo, Gilberto Freire e outros eram do grupo de José Maria Belo, que ia ser governador. Um cargo na Educação me estava destinado por todos eles. Foi quando estalou a Revolução de 30, com a vitória da revolução foram-se os sonhos de um bom emprego na administração de Pernambuco. Não houve posse e a coisa gorou. Abri então, consultório, para fazer nutrição. Eu, na realidade, queria era ser psiquiatra, mas o Ulhoa Cintra tinha dois aparelhos de metabolismo. Vendeu-me um. Resolvi fazer nutrição. Um só livro, O Tratado, de Umber, figurava na biblioteca. (12, p. 48)

A resolução de *fazer nutrição* significou clinicar e se envolver em trabalhos de pesquisas, desenvolvendo estudos ligados aos problemas de alimentação e habitação, em bairros operários de Recife. A partir de então, a sua vida profissional foi marcada por uma luta incessante contra a fome e em favor da reforma agrária seja através de estudos, pesquisas e produção de obras, seja do exercício de funções administrativas e executivas, conferências, palestras e debates.

2.2 Atuação profissional

Em 1932, após dois anos de experiência em clínica e como médico em uma grande fábrica de Recife, interessou-se pelo estado de extrema pobreza dos operários

e realizou o inquérito intitulado *As Condições de Vida das Classes Operárias do Recife*, que foi publicado originalmente no livro *Alimentação e Raça*, em 1935.

Eis o que registra:

Comecei, também, a trabalhar numa grande fábrica e a verificar que os doentes não tinham uma doença definida, mas também não podiam trabalhar. Eram acusados de preguiça. No fim de algum tempo, compreendi o que se passava com os enfermos. Disse aos patrões: sei o que meus clientes têm. Mas não posso curá-los porque sou médico e não diretor daqui. A doença desta gente é fome. Pediram que eu me demitisse. Saí. Compreendi, então, que o problema era social. Não era só do Mocambo, não era só do Recife, nem só do Brasil, nem só do continente. Era um problema mundial, um drama universal. (13, Internet)

Nesse estudo foi construída uma metodologia para um gênero de pesquisa sociológica ainda pouco explorado no Brasil, com a aplicação de 500 questionários sobre habitação, alimentação e vestuário com as famílias operárias, moradoras de três bairros da cidade: Santo Amaro, Encruzilhada e Torre. Na pesquisa o propósito registrado era “revelar aos dirigentes do país e aos interessados em conhecer nossas realidades sociais, como vive, ou melhor, será dizer, como morre de fome a maioria de nossa população”⁽¹³⁾. E, efetivamente, o fez e se não conseguiu resultados práticos de mudanças efetivas, não desistiu e continuou durante toda a sua vida a lutar, em diferentes esferas e campos e através de instrumentos e formas variadas.

Assim é que, em 1933, Castro idealizou e fundou a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Recife, juntamente com Olívio Montenegro, Nelson Coutinho, Aníbal Bruno, Sílvio Rabelo, Ulisses Pernambucano, entre outros. A sua atuação na Faculdade, entre 1933 e 1935, fez-se como diretor e como professor catedrático de Geografia Humana. Em 1933 atuou como chefe da Clínica das Doenças do Aparelho Digestivo e da Nutrição da Brigada Militar do Estado de Pernambuco e realizou um curso de especialização em Nutrição no Instituto de Nutrição, na Argentina.

Com a criação da Faculdade havia a pretensão de vencer as dificuldades que Josué de Castro e outros intelectuais encontravam como pesquisadores sociais, mas o sucesso do empreendimento não o fez desistir de alçar novos voos. E deixa registrado o seu pensar: “Comecei a sentir que não interessava ganhar dinheiro. Achava tremendo isso de ficar emagrecendo senhoras gordas da sociedade, enquanto a cabeça me martelava com o problema da fome de tanta gente, com o ciclo do caranguejo”⁽¹⁰⁾.

Momento este em que Josué também revela, de modo literário, seu descontentamento com a experiência de médico. Isto é trazido a partir de seus relatos como Dr. Félix, no conto chamado *Assistência Social*, publicado em 1957, para o

“Documentário do Nordeste”. O conto traz a sua frustração diante da realidade e da incapacidade de solucionar o problema da fome:

O Dr. Félix começou a pensar nas coisas tristes da sua vida, na sua vida inteira de coisas tristes: seis anos de estudos, de sacrifícios, de ‘médica e pão com manteiga’, para se formar em medicina, para ser doutor. Para quê? [...] Médico, profissão liberal. Lorota. Liberal para quem tem pai fazendeiro, capitalista, para pagar um consultório de luxo, para pagar anúncios nos jornais, para pagar os elogios dos amigos, para pagar as boas relações. Pai ou sogro, mas para quem começa no duro, sem encosto, qual profissão liberal. Assalariado, classe proletária é o que é (13, p. 41)

Daí resolveu ir para o Rio de Janeiro e logo assumiu a função de Professor Catedrático de Antropologia, na Universidade do Distrito Federal. Sua atuação no magistério se afirmou com a prestação de concurso, em 1940, para o cargo de Professor Titular em Geografia Humana, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, sendo efetivado na Cátedra, em 1948, defendendo a tese *Geografia Humana – Fatores da localização da Cidade do Recife*, publicada no mesmo ano.

Nesse campo, continuou a ministrar cursos sobre alimentação e nutrição no Departamento Nacional de Saúde Pública e na própria Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, coordenou o primeiro Curso de Especialização em Nutrição, da Universidade.

Ainda em 1935, tornou-se Membro da Comissão de Inquérito para estudo da Alimentação do Povo Brasileiro, realizado pelo Departamento Nacional de Saúde.

Em 1940 fundou a Sociedade Brasileira de Alimentação, base para a constituição do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) criado em agosto desse ano, ligado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para atender ao decreto-lei de 1939 que estabelecia a obrigatoriedade das empresas com mais de 500 empregados de instalarem refeitórios para os trabalhadores.

As principais inovações do SAPS em relação à simples obrigatoriedade de instalação de refeitórios nas empresas dizem respeito, sobretudo, à criação de restaurantes populares, ao fornecimento de alimentos por parte de alguns empregadores e à importância conferida à educação alimentar. (14, p.5)

Nesse tempo buscava-se fortalecer a relação entre o trabalhador e o Estado:

Nos grandes restaurantes do órgão tínhamos os trabalhadores comendo juntos, conversando, trocando ideias, numa rara oportunidade de se sentirem cidadãos. A proposta não era só de dar comida. Era de oferecer uma refeição equilibrada, com orientações sobre alimentação que vinham no verso dos cardápios. (15, p. 11-12)

Para Andrade, “era a oportunidade que passava a ter o professor e cientista de pôr em prática os seus conhecimentos teóricos. [...] Montava, desse modo, um forte esquema para o estudo da fome e dos problemas por ela causados no Brasil” (11).

No ano de 1942, Castro fundou a Sociedade Brasileira de Nutrição, e, em 1943, tornou-se professor catedrático da cadeira de Nutrição do Curso de Sanitaristas do Departamento Nacional de Saúde, sendo também designado diretor do Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), da Coordenação de Mobilização Econômica, órgão do governo federal que coordenava todas as atividades relacionadas aos assuntos econômicos nacionais, criado a partir do contexto da II Guerra Mundial. O STAN atuava junto à população, com palestras realizadas através do rádio e organizadas como um curso popular de alimentação, e à comunidade científica, com a primeira publicação sobre questões de alimentação, denominada *Arquivos Brasileiros de Nutrologia*. Em 1945, o STAN é substituído pela Comissão Nacional de Alimentação (CNA), tendo Josué de Castro como diretor até 1954.

Em 1946, participou da fundação e se tornou o primeiro diretor do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, atual Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2.3 Ascensão internacional

Em 1948, foi convidado para a Primeira Conferência Latino-Americana de Nutrição, promovida pela FAO (*Food and Agricultural Organization* - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), em Montevidéu. Nessa Conferência foi recomendada a organização da assistência alimentar ao escolar para os países participantes. Josué de Castro, como representante do Brasil, foi escolhido membro do Comitê Consultivo Permanente de Nutrição, da FAO, um reconhecimento pela sua cada vez mais expressiva atuação.

A trajetória de ações, estudos e produção técnico-científica de Josué de Castro conduziu à sua escolha para organizar, em 1950, a Segunda Conferência Latino-Americana de Nutrição da FAO, em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro e à sua eleição para Presidente do Conselho da FAO, em 1951. A ideia de uma “reserva internacional contra a fome”, para ajudar os países em casos de emergência e a criação

de uma Campanha Mundial Contra a Fome não alcançou êxito, daí o desabafo no seu discurso de despedida da presidência do Conselho Executivo da entidade:

Me sinto decepcionado diante da obra que realizamos. Decepcionado pelo que fizemos porque, a meu ver, não elaboramos até hoje uma política de alimentação realista que ponha em linha de conta, ao mesmo tempo, as desesperadas necessidades do mundo e nossos objetivos. Não fomos suficientemente ousados, não tivemos a coragem suficiente para encarar, de frente, o problema e buscar as suas soluções. [...] Precisamos, a meu ver ter a coragem de discordar de certas opiniões para aceitarmos a imposição das circunstâncias, resolvendo o problema no interesse da humanidade. (13, internet)

Em 1953, Josué de Castro participou da Terceira Conferência Latino-Americana de Nutrição realizada em Caracas, Venezuela, em que foi abordada a questão da merenda escolar, apresentando o Plano Nacional de Alimentação, que tinha como foco combater um dos piores problemas brasileiros - a desnutrição. No Brasil, houve uma conquista em relação ao problema, qual seja, a implementação da Campanha Nacional de Merenda Escolar, subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. No ano de 1957, participou da Segunda Conferência Internacional sobre a Influência das Condições de Vida e do Trabalho Sobre a Saúde, em Cannes.

A luta incessante de Josué de Castro não se deteve na pesquisa, no magistério, na produção científica, na constante divulgação e debate de suas proposituras no plano local, nacional e internacional. Ele buscou o espaço da política, do poder legislativo como espaço de luta.

2.4 Carreira política

No ano de 1950, Josué de Castro se candidatou a deputado federal, pela Coligação Democrática Pernambucana, porém não conseguiu se eleger. Na oportunidade, em julho de 1951, foi nomeado para a Comissão Nacional de Política Agrária criada pelo presidente Getúlio Vargas.

Em outubro seguinte, sob a presidência do ministro do trabalho e a vice-presidência de Josué de Castro, foi constituída a Comissão Nacional de Bem-Estar Social com a finalidade da 'melhoria dos salários reais e da qualidade de vida, para muitos significando alimentação'. Contando com a colaboração da Assessoria Econômica da Presidência da República, a Comissão reuniu pela primeira vez representantes dos diferentes setores ligados ao que então se denominava 'bem-estar social'. Dentre seus membros destacavam-se Alzira Vargas Amaral Peixoto, da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Euvaldo Lodi, do Serviço Social da Indústria (SESI) e Almir de Castro, do então Ministério da

Educação e Saúde. No tocante à alimentação, a iniciativa mais importante da Comissão foi uma pesquisa sobre o padrão de vida das populações brasileiras. (15, internet)

Voltou a se candidatar em 1954, pela coligação Movimento Popular Autonomista, sendo eleito. Durante seu primeiro mandato, entre 1955 e 1958, Castro teve uma participação bastante profícua tornando-se membro da Frente Parlamentar Nacionalista, vice-líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados.

Em 1958 se reelegeu. Na campanha eleitoral fez aliança com Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas. A partir dessa parceria, a questão agrária aparece de forma mais expressiva em seus trabalhos, o que se constata pela obra *Sete Palmos de Terra e um Caixão*, de 1965, última obra publicada por ele. Todavia, desde seu livro *Geografia da Fome*, a questão agrária já o preocupava quando colocou a necessidade da reforma das estruturas rurais vigentes para a indispensável alteração dos métodos de produção agrícola. “Josué de Castro procura criar leis mais atuais durante seu tempo de mandato para atender ao conceito que a reforma agrária é um processo de revisão das relações jurídicas e econômicas, entre os que detêm a propriedade agrícola e os que trabalham nas atividades rurais” (6).

Para Manuel Correia de Andrade, Josué de Castro

não defendia uma reforma agrária apenas distributiva, como pensavam alguns, mas uma reforma agrária moderna, racional, que levasse à agricultura familiar, à assistência creditícia, agronômica, técnica e à organização da comercialização do produto. Queria e lutava por uma sociedade agrária em que o produtor desfrutasse do produto do seu trabalho. (11, p.189)

No segundo ano de seu mandato, entre os anos de 1958 e 1962, defendeu a ideia de uma reforma eleitoral, de forma que diminuísse a interferência dos políticos nos votos da população. Dentre as ideias, figurava o direito de voto para os analfabetos.

Não se considerava um homem de partido, “um militante da política, mas apenas um convicto trabalhador pela implantação no Brasil de uma política trabalhista e uma política de renovação social” (12). Para um amigo de Castro, Bernardo Ludermir, faltava-lhe a malícia dos políticos:

Que bomba representou esse discurso, em termos da política tradicional, quantos votos não perdeu Josué por pintar a realidade com cores reais, sem escondê-la através da seca. [...] E Josué essencialmente, foi um político anti-político, anti-conveniências, anti-situações estabelecidas. Foi um homem que teve um espírito criador. E esse espírito criador deslocou muitas aparentes

realidades. [...] Ele era um tipo criador, que se colocava acima das realidades convencionais. (12, p. 399)

Manoel C. de Andrade tinha um visão diferente, pois ele o via como um político ideológico:

Eu não digo que ele não servisse para político, porque eu acho que há dois tipos de político: há o político pragmático que se preocupa apenas com a sua ascensão política e desenvolve muito jogo de cintura [...] e há um político que é diferente, que é o político ideológico. Eu acho que Josué, por exemplo, era muito mais um político ideológico, [...] ele tinha um eleitorado certo de esquerda que o elegia deputado. Não era suficiente para eleger senador ou governador a não ser com acordo, mas para mim ele era um político. [...] Não estava preocupado com a carreira pessoal. É claro que ele conciliava uma coisa e outra [...]. Para mim ele era um grande político, na linha política que se vê muito em Pernambuco. É a linha de Joaquim Nabuco, que é a linha de Nunes Machado. (12, p. 400)

As dificuldades e, sobretudo, as incompreensões e desilusões em não atingir as metas a que se propunha, levaram-no a assim se expressar sobre sua vida política: “Esta experiência de político militante em que me meti nos últimos anos constitui o fator mais negativo, mais degradante do sentido de minha vida” (40, p. 88).

2.5 Exílio e morte de Josué de Castro

Em 1962, Castro foi nomeado por João Goulart como embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), cargo do qual foi destituído pelo Golpe de 1964, seguindo-se depois a cassação dos seus direitos políticos por 10 anos, em 09 de abril. Investigado pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) do governo brasileiro foi caracterizado como subversivo. A fome e a necessidade da reforma agrária eram temas inconvenientes para os que promoveram o golpe.

A partir daí, exilou-se em Paris, continuando a trabalhar, dedicando-se àquilo contra o qual sempre lutou: a fome. Fundou o Centro Internacional para o Desenvolvimento, que dirigiu até 1973, e assumiu a Presidência da Associação Médica Internacional para o Estudo das Condições de Vida e Saúde. Para completar a sua trajetória, depois de um ano de docência, o governo francês o designou como professor estrangeiro associado ao Centro Universitário Experimental de Vincennes (Universidade Paris VIII), onde atuou até a sua morte. No Centro, ficou responsável pela geografia dos países subdesenvolvidos e em 1970 passou a dirigir o grupo de pesquisa em ecologia humana da Universidade. Assim, continuou a desenvolver

pesquisas e a realizar viagens a países da Europa, África e América Latina. No final dos anos 60, Josué Montello registrou suas impressões sobre Castro no exílio:

[...] de outono, por entre folhas caídas e vento áspero, com Josué de Castro, de mãos enterradas nos bolsos laterais do sobretudo, o passo vagaroso, o olhar ensimesmado e distraído. [...] longe de sua pátria, longe de seus livros, longe de seus amigos. Para mim, que o conhecera extrovertido e fluente, sua figura alta e triste impressionou. Dir-se-ia que o exílio tinha-lhe tocado a fonte da vida. (13, internet)

A impressão aparece confirmada por frase de Josué de Castro: “não se morre apenas de enfarte ou de glomerulonefrite, mas também de saudade” ⁽⁶⁾.

Em 24 de setembro de 1973, Josué Apolônio de Castro, aos 65 anos de idade, faleceu, na França, sem ter recebido o esperado passaporte que lhe permitiria voltar para o Brasil. Seu corpo foi enterrado no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. A propósito de sua morte, o influente jornal francês *Le Figaro* reconheceu em 25 de setembro de 1973 que Josué de Castro foi profundamente influente na sua duradoura luta por melhorias da realidade vivenciada nos países subdesenvolvidos, sempre pleno de “flama e paixão”. ⁽⁶⁾

Síntese da sua vida e obra foi escrita pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, exilado como ele, que disse que foi Josué de Castro quem deu existência à fome no Brasil e que lhe deu *status* de problema político e científico, creditando a morte dele ao processo de ditadura militar vivido no país naquela época.

2.6 Produção técnica e científica de Josué de Castro

O quadro 1 registra parte substancial da produção técnico-científica de Josué de Castro, demonstrativo da sua capacidade de produzir e da abrangência do seu olhar e pensar.

Quadro 1 - Obras de Josué de Castro

Título	Local	Editora	Data
O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil	Recife	Ed. Imprensa Industrial	1932
O Problema da Alimentação no Brasil	Rio de Janeiro	Companhia Editora Nacional	1933
Condições de Vida das Classes Operárias do Recife	Recife	Departamento de Saúde Pública	1935
Alimentação e Raça	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1935
Therapeutica Dietética do Diabete. In: Diabete, p. 271-294	Porto Alegre	Livraria do Globo	1936
Documentário do Nordeste	Rio de Janeiro	José Olympio	1937
A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana	Rio de Janeiro	Livraria do Globo	1937
Festa das Letras (Coautoria de Cecília Meireles)	Rio de Janeiro	Livraria do Globo	1937
Fisiologia dos Tabus	Rio de Janeiro	Ed. Nestlé	1939
Geografia Humana	Rio de Janeiro	Livraria do Globo	1939
Alimentazione e Acclimatazione Umana nel Tropici	Milão	-	1939
Geografia da Fome: A Fome no Brasil	Rio de Janeiro	O Cruzeiro	1946
La Alimentación en los Tropicos.	México	Fondo de Cultura	1946
Fatores de Localização da Cidade do Recife	Rio de Janeiro	Ed. Imprensa Nacional	1947
Geopolítica da Fome	Rio de Janeiro	Casa do Estudante do Brasil	1951
A Cidade do Recife: Ensaio de Geografia Humana (Edição de Fatores de Localização da Cidade do Recife)	Rio de Janeiro		1956
Três Personagens	Rio de Janeiro	Casa do Estudante do Brasil	1955
O Livro Negro da Fome	São Paulo	Brasiliense	1957
Ensaio de Geografia Humana	São Paulo	Brasiliense	1957
Ensaio de Biologia Social	São Paulo	Brasiliense	1957
Sete Palmos de Terra e um Caixão	São Paulo	Brasiliense	1965
Ensayos sobre el Sub-Desarrollo	Buenos Aires	Siglo Veinte	1965
¿Adonde va la América Latina?	Lima	Latino Americana	1966
Homens e Caranguejos	Porto	Ed. Brasília	1967
A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo	Lisboa	Ltaú	1968
El Hambre - Problema Universal	Buenos Aires	La Pléyade	1969
Latin American Radicalism (Coletânea organizada por Irving Horowitz, Josué de Castro e John Gerassi)	New York	Vintage Books	1969
A Estratégia do Desenvolvimento	Lisboa	Cadernos Seara Nova	1971
Mensajes	Bogotá	Colibri	1980
Fome: um Tema Proibido - últimos escritos de Josué de Castro. Anna Maria de Castro (Org.)	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2003

Fonte: Pesquisa da autora, 2017. www.josuedecastro.org.br/jc/obra.html; https://pt.wikipedia.org/wiki/Josué_de_Castro

A partir do quadro exposto, pretende-se oferecer elementos de análise, com base no panorama do conjunto das principais obras de Josué de Castro, de forma a contribuir/estimular a sua leitura e a entender as ações desse homem no seu tempo. A forma de se compreender o pensamento e a obra de Josué de Castro é situá-lo como um pensador que iniciando suas questões acadêmicas na área das ciências da saúde, ampliou o seu campo de visão envolvendo o contexto sócio-histórico de ocorrência dos problemas que ia levantando e buscou nas ciências sociais o esboço teórico de interpretação do que via e estudava.

Os dados biográficos já são sugestivos da inteligência e da capacidade de luta do homem Josué de Castro diante dos problemas do seu tempo, e a leitura dos títulos de parte das suas obras já revela o ser inquieto, que não se conforma apenas em descrever esses problemas e sugerir soluções. Com um pensar abrangente e questionador acerca de um dado aspecto da realidade concreta, ele estimula todos a se integrarem na construção de ações corretivas. Isto pode ser constatado a partir da mobilização que faz em torno do seu principal campo de estudo: a fome.

O seu interesse como médico dirige o olhar à realidade da desnutrição da população pobre do seu estado natal e isto o leva a ampliar sua visão e conduzir seus estudos para as origens e impactos socioeconômicos da fome sobre a vida e saúde dessa população. O combate à fome constituiu-se em uma de suas maiores preocupações e missão de vida, ao buscar o desenvolvimento de pesquisas, que trouxessem soluções a esse problema, que aponta como de extensão geográfica ampla e comum aos países em atrasado estágio de desenvolvimento.

Uma contextualização esquemática de seus livros e textos permite perceber a sua inserção em diferentes campos científicos, todos abordados por ele nos seus fazeres de pesquisador e de escritor:

* Medicina, Endocrinologia e Nutrição – Refere-se aos primeiros estudos, elaborados no início da década de 1930, após a sua formação em Medicina e decorrente da sua atuação na área clínica, que já apontavam uma percepção bem abrangente dos problemas que essa área vivenciava e desta fase pode-se citar *O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil*, *O Problema da Alimentação no Brasil* e *Therapeutica Dietética do Diabete*.

* Arte – Evidencia-se a relação entre ciência e arte no início da carreira de Castro. Ainda no final dos anos de 1920 produziu ensaios literários, contos e ensaios

cinematográficos, e nomes como Freud, Kretschmer, Augusto dos Anjos, Cícero Dias, Lula Cardoso Aires, Charles Chaplin, Edgar A. Poe, Goethe, Tolstoi, Ortega y Gasset, José Vasconcellos, Einstein, Keyserling, entre outros, apareciam nos seus escritos. Em 1967 produziu o romance *Homens e Caranguejos*, destacando-se em especial pelo elevado conteúdo social e literário da obra.

* Psicologia – Ao tratar o *tabu* da fome na sociedade ocidental, bem como aquele em que buscou, através da Teoria de Pavlov, explicar as consequências psíquicas da fome, são, principalmente *Fisiologia dos Tabus*, *Ensaio de Biologia Social*, *El Hambre - Problema Universal* e *Fome: um Tema Proibido*.

* Antropologia – Dentre os livros que trabalham questões sobre alimentação e raça e da cultura alimentar do nordestino, explorando as proibições alimentares, pode-se citar, entre outros, *Alimentação e Raça*, *Fisiologia dos Tabus* e *Ensaio de Biologia Social*.

* Epistemologia – Suas análises acerca da temática da fome envolvem questões sobre a racionalidade e a multidisciplinaridade, convocando todos à reflexão que ultrapasse os limites do concreto e favoreça o gérmen de um pensar integrador sobre a realidade. Nessa direção pode-se destacar *Ensayos sobre el Sub-Desarrollo, ¿Adonde va la América Latina?*, *Homens e Caranguejos*, *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo*, *El Hambre - Problema Universal* e *A Estratégia do Desenvolvimento*.

* Geografia Humana – Os estudos específicos incursionam em temas que tratam de migração, dos aspectos geográficos das línguas e religiões, de habitação, de demografia, de taxa de mortalidade, de controle de natalidade, em diversas áreas do Terceiro Mundo, incluso aí os estudos sobre o Nordeste como área geográfica, econômica, social e cultural: *A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana*, *Geografia Humana*, *Geografia da Fome: A Fome no Brasil*, *Documentário do Nordeste*, *Geopolítica da Fome* e *A Cidade do Recife: Ensaio de Geografia Humana*.

* Relações Internacionais – Quase todos os seus livros e artigos, a partir da década de 1950, destacam o tema da geopolítica da fome e abordam, direta ou indiretamente, questões afins como guerra, desarmamento e paz, a exemplo de *Geopolítica da Fome*, *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo*, *Latin American Radicalism*, *A Estratégia do Desenvolvimento* e *Fome: um Tema Proibido*.

* Economia – A maioria de seus livros e artigos elaborados a partir da década de 1950 aborda as consequências do capitalismo para os países menos desenvolvidos,

a exemplo de *Sete Palmos de Terra e um Caixão*, *Ensayos sobre el Sub-Desarrollo*, *¿Adonde va la América Latina?*, *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo* e *A Estratégia do Desenvolvimento*.

* Sociologia – Muito cedo incorporou um pensar sociológico sobre a realidade e em seus livros e artigos dá um tratamento especial a questões sobre pobreza/exclusão social, reforma agrária, seca nordestina, desenvolvimento e subdesenvolvimento, estimula o fortalecimento da educação como instrumento de transformação das dificuldades através do potencial da juventude como geradora das grandes transformações sociais. Destacam-se como obras mais expressivas: *Geografia da Fome: A Fome no Brasil*, *Fatores de Localização da Cidade do Recife*, *Geopolítica da Fome*, *Fisiologia dos Tabus*, *Sete Palmos de Terra e um Caixão*, *Ensayos sobre el Sub-Desarrollo*, *A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo*, *A Estratégia do Desenvolvimento*.

O conjunto das obras de Castro expressa uma reflexão que se constrói, a partir de uma multiplicidade de temas interligados, em sua maioria, à questão da erradicação da fome no mundo.

Seus estudos iniciais estão voltados ao conhecimento da fisiologia da alimentação no Brasil e a sua constituição em um objeto-problema para o entendimento das condições da população trabalhadora. Nesse sentido, busca aprofundar suas reflexões e pesquisas integrando-as ao campo de conhecimento da geografia humana, de forma a suscitar a produção de textos e debates teóricos sobre questões ligadas ao desenvolvimento e subdesenvolvimento, gerando e estimulando investigações sobre o mapeamento, a concentração e distribuição de renda no Brasil e em países da América Latina.

Em 1935 escreveu dois livros: o primeiro, intitulado *Alimentação e Raça*, que foi construído à luz dos conceitos de civilização, cultura e nação. Este livro tem um apêndice contendo suas sugestões sobre inquéritos para avaliar as condições de trabalho agrícola no Brasil. Revela as suas preocupações com o interior do Brasil e, ao abordar o conceito de raças inferiores, expõe que a fome em si era a causa da suposta preguiça, indolência, pouca inteligência, pouca aptidão ao trabalho e outras degradações, mitos comumente utilizados para se qualificar o papel do índio e do negro na formação da sociedade brasileira. Nessa obra percebe-se a influência de trabalho produzido por Oliveira Vianna, intitulada *Raça e Assimilação*, lançado em 1932. É um

diálogo que estabelece com os propagadores da categoria raça como meio de explicação de nossa identidade.

O segundo livro produzido em 1935, intitulado *As Condições de Vida das Classes Operárias do Recife*, conforme já visto, constituiu-se em uma de suas primeiras obras na linha da Sociologia, construindo uma metodologia em que aplicou 500 questionários sobre habitação, alimentação e vestuário com as famílias operárias, Conclui observando que o trabalhador morava mal, ou seja, habitava em condições muito ruins e se alimentava de maneira pior ainda, seja de modo quantitativo ou qualitativo.

Por esse estado de coisas, vê-se quanto é urgente a organização de um plano de combate à má alimentação que possa minorar os seus malefícios, produto de nossa defeituosa organização econômico-social e da orientação unilateral que até hoje se tem dado, entre nós, aos objetivos da higiene pública. (16, p.79)

A primeira edição de *Documentário do Nordeste*, lançada inicialmente em 1937, representa uma coletânea de textos dividida em três partes: *A Paisagem Viva do Nordeste*, *Estudos Sociais* e *Estudos Biológicos*. Nessa coletânea se destaca um artigo muito conhecido e de grande importância para a sociologia, denominado *O Ciclo do Caranguejo*. Trata basicamente dos que viviam nos manguezais e que sobreviviam pela caça ao caranguejo.

Ainda em 1937 lançou o livro *Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana*, em que expõe uma crítica às questões racistas vigentes e coloca elementos importantes para a ampliação dos debates acerca desse tema, quando afirma que

No Brasil, mais do que a herança racial e a ação amolecedora do clima, agiram como estorvo à nossa evolução social, impedindo que ela tomasse velocidade como entre os norte-americanos, certas causas de fundo social econômico, como a rareza do elemento humano diluído em excesso em desmedidas extensões; como a implantação do regime latifundiário, por força mesmo desta baixa densidade demográfica; como a falta de meios de defesa contra o cortejo das chamadas doenças tropicais [...]. (17, p. 124)

A perspectiva sociológica é predominante ao tratar do problema da fome, como mostram algumas passagens dessa obra:

o problema alimentar não constitui assunto de simples referência de sobremesa, mas estudo muito mais sério e complicado, com raízes mergulhadas profundamente no campo da Sociologia e da Filosofia, com influências projetadas longe, nos quadros mais variados de manifestações da fome. (17, p. 17)

Deve-se registrar que, no mesmo ano de 1937, Josué esteve engajado nas ações transformadoras e com apoio de Cecília Meireles e os desenhos de João Fahrion, juntos elaboraram uma cartilha infantil denominada *A Festa das Letras*. A proposta da cartilha era uma representação de lição alimentar, com conceito de uma alimentação saudável. Em 1938 lançou outros livros, como *Science et Thecnique* que foi uma publicação do Ministério da Educação para uma exposição em Paris, e ***Fisiologia dos Tabus***, que possuía um foco com outro interesse antigo seu: a Psicologia e a Antropologia. Esta obra demarca Josué de Castro como autor definitivamente ligado às Ciências Sociais, uma vez que analisa certos hábitos alimentares brasileiros e a proibição da combinação de alimentos ou as restrições ao consumo destes, com uma base antropológica/etnográfica.

No ano de 1939 publicou um livro que possibilita o estudo cultural do mundo, a ser usado, didaticamente, no 3º ano do ensino médio, denominado *Geografia Humana*. A apresentação é do professor Preston E. James, da Universidade de Michigan dos EUA.

Em seus trabalhos *O Problema da Alimentação no Brasil, Condições de Vida das Classes Operárias do Recife, Documentário do Nordeste, A Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana, Geografia da Fome: A Fome no Brasil, Geopolítica da Fome, A Explosão Demográfica e a Fome no Mundo e El Hambre - Problema Universal* aponta o mapa da fome e indica a situação de grave desnutrição, tanto no Brasil quanto em outros países. Ao levantar as áreas mais atingidas e os percentuais de indivíduos que não se alimentavam de forma a manter uma vida saudável e digna, analisa esses cenários de forma crítica e estimuladora da tomada de decisões políticas que alterassem o panorama social da fome.

2.7 A Geografia da Fome

A publicação da obra que teve mais visibilidade e repercussão sobre esse tema, o livro *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾, em 1946, fez crescer o interesse sobre a importância da *fome* enquanto objeto de estudo político e sociológico. É interessante registrar que este livro surgiu no contexto do processo de *redemocratização* do Brasil, momento de grande efervescência de ideias sobre a direção que o país deveria tomar em termos de adoção de uma linha de desenvolvimento socioeconômico.

A repercussão foi tão intensa e extensa, que o reconhecimento internacional se fez evidente, face à forte crítica feita à situação de fome em que vivia a população de seu país. Foi um livro que provocou um choque na nação pós-guerra. Ignacy Sachs em livro organizado por Minayo disse a esse respeito: “Pertencço a uma geração para a qual a Geografia da Fome foi o livro de choque e de importância fundamental” (18, p. 135). Entendia ser necessário se dar uma importância e uma atenção maior aos problemas sociais do Brasil, e elegeu a *fome* como o tema que provocaria debates sobre a situação emergencial em que vivia o país.

Josué de Castro defendia a causa do equilíbrio das políticas públicas que norteavam/ direcionavam as ações do país, entre “o pão e o aço”. Enquanto professor da Universidade do Brasil apontava as consequências dos processos de industrialização e de urbanização intensa, em ocorrência, como resultantes do projeto modernizador iniciado por Getúlio Vargas e afirmava que

a solução do dilema não está no atendimento exclusivo ao pão ou ao aço, mas simultaneamente ao pão e ao aço, em proporções impostas em face das circunstâncias sociais e das disponibilidades econômicas existentes. (6, p. 296)

Para Castro, o Brasil se dividia em cinco grandes regiões alimentares: a Amazônia, o Nordeste açucareiro, o Sertão nordestino, o Centro-Oeste e o Sul. Este autor analisou as características físico-naturais e econômico-sociais desta calamidade que ganhava particularidades em cada região do país. Todas as cinco regiões apresentavam características geográficas, sociais, econômicas, culturais e alimentares específicas, particulares, que encerravam realidades também únicas e que, portanto, requeriam políticas públicas distintas para cada uma.

Esse estudo teve como resultado a derrubada de alguns mitos, a exemplo, os que apontavam como fatores desencadeadores da fome a influência climática de cada região estudada ou a incapacidade de produtividade das populações desses lugares, que optavam pelo ócio e, por isso, eram tidas como responsáveis pelas dificuldades alimentares vivenciadas. A fome ganhava características diversas e necessitava de um olhar multidisciplinar para compreender suas várias interfaces.

Castro, como um teórico da fome, acabava de vez com a visão da fome como uma consequência de questões climáticas e raciais e defendia a ideia de introduzir na história do pensamento social brasileiro a fome como um “flagelo construído pelo homem, contra outros homens” (6).

Para ele a fome fazia parte da estratégia de colonização dos países europeus de subjugar a população colonizada. A alimentação é um elemento-chave no sistema colonial, que por sua vez é um elemento essencial para se entender o Brasil e seu povo, embora seja explicada como algo que ocorre biologicamente, mas não decorrente de um fator totalmente biológico, mas muito mais sociológico, decorrente das distorções político-econômicas atuais, como também do passado, desde a colonização portuguesa, passando pela dominação imperial e republicana dos proprietários de terra e outras formas de capital dominantes.

A fome no Brasil, que perdura, apesar dos enormes progressos alcançados em vários setores de nossas atividades, é consequência, antes de tudo, de seu passado histórico, com os seus grupos humanos, sempre em luta e quase nunca em harmonia com os quadros naturais. Luta, em certos casos, provocada e por culpa, portanto, da agressividade do meio, que iniciou abertamente as hostilidades, mas, quase sempre, por inabilidade do elemento colonizador, indiferente a tudo que não significasse vantagem direta e imediata para os seus planos de aventura mercantil. [...]. É o 'fique rico', tão agudamente estigmatizado por Sérgio Buarque de Holanda, em seu livro *Raízes do Brasil*. (6, p. 280)

Geografia da Fome causou grande impacto na época, devido a suas críticas em relação à fome no país e isto foi considerado pelos grupos conservadores da época como ideias provocadoras de desestabilização e que procuraram desconsiderar a obra uma vez que não tinham qualquer interesse em expressar os reais problemas da fome e a miséria em que o país se encontrava.

O livro apresenta um estilo literário e científico de alta qualidade. As interpretações que ele realiza sobre o Brasil são feitas sob a forma de ensaio, uma forma adotada desde Paulo Prado em *Retratos do Brasil* e que teve continuação com outros clássicos do pensamento social brasileiro como *Casa Grande & Senzala* e *Raízes do Brasil*. *Geografia da Fome* foi traduzido para 25 idiomas, teve uma expressiva repercussão que, junto com o crescimento da Universidade do Brasil, serviu de alicerce para o definitivo reconhecimento de Josué de Castro no cenário internacional.

2.8 A Geopolítica da Fome

O livro *Geopolítica da Fome* (1951) ⁽⁵⁾ tem a mesma temática, porém o objetivo é ampliar o horizonte geográfico de estudo, ou seja, a avaliação do problema da fome

sendo estudada no mundo inteiro. Os elogios foram grandes, tanto que ele recebeu prêmios pela sua produção, sendo um dos raros livros do mundo consagrado, simultaneamente, com prêmios de destaque nos EUA e na URSS.

Estas duas obras de Josué de Castro representam a sua posição política e intelectual, tanto nacional como internacionalmente. A fome deve ser combatida nos âmbitos do social, do político, como também pelo da ciência e em suas obras critica fortemente a existência de uma teoria que não se pratica.

Paralelamente a essa época surgiu a teoria denominada Neomalthusianismo, que define como estratégia primordial de combate à fome a implantação de políticas severas de controle de natalidade, pois segundo essa teoria a fome existia por causa de um supercrescimento populacional. Porém, Josué de Castro voltou-se contra o argumento básico dessa teoria, considerando que isto, além de não resolver os problemas, condenava os famintos à morte. Acreditava que a atenção das políticas públicas não deveria estar no controle da natalidade, mas antes no combate à fome exclusivamente, pois ao combater a fome a taxa de natalidade mundial tenderia a diminuir naturalmente.

O seu artigo, publicado em 1945, intitulado de *Áreas Alimentares do Brasil*, foi uma obra que ajudou e impulsionou o sucesso de *Geografia da Fome*.

Em 1957, lançou três livros: *Ensaio de Biologia Social*, *Ensaio de Geografia Humana* e *O Livro Negro da Fome*. Este livro provocou também grande impacto uma vez que deixa clara a sua posição política anti-imperialista, além da crítica que continha a Malthus:

Apresentar a situação alimentar do mundo, com suas graves implicações políticas e sociais, e recomendar a necessidade urgente de que fosse coordenado um movimento de sentido internacional capaz de combater com eficácia os fatores que determinaram a existência da fome universal como a mais típica e a mais trágica manifestação do subdesenvolvimento econômico. O objetivo principal deste nosso ensaio fora o de demonstrar que fome e subdesenvolvimento são uma coisa só [...]. (19, p.01)

Josué de Castro faz uma reflexão semelhante à desenvolvida por Celso Furtado nos anos 50, de que a fome é uma consequência das políticas econômicas produzidas pelos países desenvolvidos, como parte do funcionamento do sistema capitalista e como parte de estruturas arcaicas internas aos países subdesenvolvidos, representadas principalmente por certos setores da agricultura (latifundiários e produção agrícola de subsistência).

Para esses autores, a reforma agrária seria um importante instrumento capaz de acabar com o subdesenvolvimento e, conseqüentemente, com o problema da fome das economias do Terceiro Mundo, pois aumentaria a oferta de alimentos e, em longo prazo, criaria um mercado interno amenizando a dependência desses países com os mercados externos, ampliando o consumo de bens industriais, ampliando a relação de consumo entre eles.

Segundo Castro,

Subdesenvolvimento [...] a palavra criei-a em 1949, mas não era com esse sentido que lhe dão hoje. [...] Criei a palavra, mas ela já não é mais aquilo que eu pensava. [...] A minha ideia – quanto a esta palavra – hoje é a mesma, não mudou nada. [...] Subdesenvolvimento é um produto inevitável do desenvolvimento. É o outro lado da medalha. (12, p. 160)

As sugestões elaboradas para o combate à fome representam sua Sociologia da Fome, como demonstra seu artigo *Um Prefácio à Sociologia da Fome*, de 1960, baseado justamente no prefácio dessa obra. Sua Sociologia da Fome é sinônimo de Sociologia do Desenvolvimento, ou melhor, do Subdesenvolvimento.

Em 1968 ele publica *A Explosão Demográfica da Fome no Mundo*; em 1969, juntamente com Irving Louis Horowitz e John Gerassi organiza o livro *Latin American Radicalism*, um conjunto de ensaios tratando de movimentos nacionalistas e dos problemas enfrentados pelo continente latino-americano.

Em 1971 lança duas obras: *El Hambre - Problema Universal* e *A Estratégia do Desenvolvimento*, que estão marcadas pelas reflexões sobre temas como desenvolvimento e subdesenvolvimento.

Com a sua mente aberta à apreensão e conhecimento dos problemas que a sua sociedade vivenciava, foi em busca de saberes externos à sua área e de modo abrangente e interligado. A sua característica mais forte foi a erradicação da fome e isto é reconhecido por Lucien Goldmann, que disse sobre ele: “Não resta dúvida de que a fome é a temática que dá o sentido de ‘totalidade’ à sua obra, posto que aglutina direta ou indiretamente os demais, estabelecendo vínculos com as questões mais periféricas” (20).

Conforme Adriano Moreira, citado por Silva, “a fome transformou-se numa categoria do pensamento moderno em grande parte pela ação de Josué de Castro” (12).

Observa-se que as suas obras refletem esse perfil de conhecimento multifacetado que consegue articular saberes, à sua época, aparentemente

diferenciados, e dar-lhes uma interpretação aglutinadora e de conexões avançadas e aguçadas sobre o seu tempo e o mundo.

Ele via a fome não como uma característica apenas nutricional e biológica, mas também como uma característica geográfica, econômica, política e social. Ele relacionou a fome com o desenvolvimento de um país, apontando-os como altamente interligados. Ele conclui que o subdesenvolvimento é um gatilho para a fome, sendo esta o resultado de um país subdesenvolvido. A fome era algo muito mais social do que se pensava. O subdesenvolvimento e seus estigmas remetem ao tema da exclusão social, uma vez que a fome é socialmente construída.

Em suas últimas reflexões – *Fome: um Tema Proibido* – ele reitera essa forma de apreensão sócio-histórica da fome:

Este fosso econômico divide hoje a humanidade em dois grupos que se entendem com dificuldade: o grupo dos que não comem, constituído por dois terços da humanidade, e que habitam as áreas subdesenvolvidas do mundo, e o grupo dos que não dormem que é o terço restante dos países ricos, e que já não dormem com receio da revolta dos que não comem. (21, p. 108)

Para Josué de Castro, eram óbvias as consequências que resultavam da fome, podendo-se destacar consequências psicológicas, fisiológicas, econômicas, políticas, culturais e sociais. Castro chamou tais consequências, principalmente as sociais, de *caráter revolucionário da fome*.

Ele entendia que os progressos científicos, tecnológicos, econômicos e sociais, nos moldes em que se apresentavam no mundo, eram responsáveis por grandes massas esfomeadas ou excluídas, sem direito à condição básica e mínima para a sobrevivência humana, que é o alimento.

Até então não se tinha uma ideia plena da precariedade em que o país vivia. Pensava-se que o Brasil era um país, onde a população se alimentava bem. E que a fome ocorria somente em cidades e capitais onde a seca era iminente. Não se tinha ideia das áreas endêmicas de fome, como o Norte e principalmente a região açucareira do Nordeste, onde o seu habitante mais popular tinha que lutar contra várias adversidades: o meio geográfico, a ineficiência dos políticos, a monocultura e o sistema latifundiário.

3 A MACROBIOÉTICA NAS OBRAS *GEOGRAFIA DA FOME* E *GEOPOLITICA DA FOME*

3.1 Breve histórico da Bioética e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH)

Com o surgimento datado na década de 1970, a Bioética em seu início abordava questões relacionadas à vida a partir da ética e se utilizava de princípios que traduziam a qualidade da vida humana ampliada inclusive para o contexto do respeito ao meio ambiente. Esta foi a concepção historicamente inaugurada por Van Rensselaer Potter. Mais adiante, seu conceito foi alterado para uma Bioética voltada para avaliações sobre a autonomia dos sujeitos sociais, o que a marcou como uma Bioética voltada quase que exclusivamente ao campo biomédico.

Ao longo dos anos a Bioética foi passando por evoluções e teoricamente se desenvolve no tempo por quatro momentos ou etapas ⁽²²⁾ a) Etapa de fundação: corresponde às primeiras bases conceituais da década de 70; b) Etapa de expansão e consolidação: a partir dos anos 80 com o estabelecimento do Princípio do Princípio como corrente preponderante na Bioética, especialmente nos Estados Unidos e que se baseava na presumível universalidade dos conceitos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça; c) Etapa de revisão crítica: a partir dos anos 90 com o surgimento de críticas ao Princípio do Princípio considerando a existência de diversidade nos sujeitos e nas culturas estando em ascendência movimentos importantes de defesa de direitos das populações historicamente excluídas como o feminismo, direitos de pessoas negras e de homossexuais. Além disso, esta etapa foi marcada pelo reconhecimento da influência determinante de questões sociais, sanitárias e de acesso amplo às tecnologias e seus benefícios na saúde da população.

A quarta e atual etapa é de ampliação conceitual, que surge a partir do Sexto Congresso Mundial de Bioética promovido pela *International Association of Bioethics*, Sociedade Brasileira de Bioética e Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília, realizado em Brasília, Brasil, em 2002, e da aprovação da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), em 2005 ⁽²²⁾. A partir de então ficou registrado o reconhecimento do respeito ao pluralismo moral e da multi-intertransdisciplinaridade da Bioética. Ou seja, passou de uma avaliação mais pontual sobre a ética da vida de indivíduos para o reconhecimento da diferença desses indivíduos e

da visão coletiva dos mesmos, transportando sua atuação para além de qualquer disciplina. Esse caráter justifica hoje a condição de a Bioética, embora aproximada da saúde, ser campo de estudos e produção teórica atraente a outras áreas de conhecimento ⁽²⁾.

Além disso, a ampliação na construção de referenciais significativos para a Bioética no contexto brasileiro e latino-americano, especificamente, veio fortalecer a capacidade de se avaliar e promover intervenções efetivas nos conflitos éticos.

Estruturalmente, a Bioética - com base na epistemologia da Bioética de Intervenção (BI), já referida no início desta tese - propõe-se a analisar situações por ela denominadas “emergentes”, referindo-se àquelas que surgiram a partir do desenvolvimento científico e tecnológico, como por exemplo, os temas de genoma humano e células-tronco embrionárias e a analisar, também e especialmente, as questões que denomina de “persistentes” relacionadas a processos históricos recorrentes que já deveriam ter sido solucionados, mas continuam na atualidade, como a fome, pobreza e exclusão social.

Diante dessa análise, a ferramenta internacional atualmente utilizada pelos setores mais críticos da Bioética é a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos⁽¹⁾, que ampliou seu escopo de atuação, tornando-o politizado e contextualizado, especialmente por contemplar temáticas importantes como aquelas relacionadas à inclusão social, universalidade de acesso das pessoas à saúde, proteção da biodiversidade e o compartilhamento de benefícios advindos do desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras situações.

A DUBDH é propositiva no tratamento de questões éticas relacionadas à vida, às tecnologias, às dimensões sociais, legais e ambientais, sendo dirigida aos Estados fornecendo-lhes orientação sobre a tomada de decisão que envolva suas respectivas comunidades e instituições. Assim, descreveu em 28 artigos princípios éticos substanciais e essenciais para a vida e a dignidade humana ⁽¹⁾.

Em artigo de 2005, destinado a apresentar a DUBDH, Garrafa afirma o acerto da Bioética brasileira por meio das ações desenvolvidas para aproximar decisivamente o campo da saúde pública e a agenda social. Reforça esse autor que o conteúdo do documento altera a agenda da Bioética, democratizando-a e tornando-a aplicada e comprometida com as populações vulneráveis, as mais necessitadas de ações pautadas na ética aplicada à dimensão e interesses coletivos. Afiança que a Declaração

é mais um instrumento à disposição da democracia, no sentido do aperfeiçoamento da cidadania e da aplicação dos direitos humanos universais ⁽²⁾.

3.2 Bioética e Saúde Pública

No contexto brasileiro, a Bioética foi relacionada à saúde a partir de sua proximidade com as causas defendidas pela Reforma Sanitária Brasileira (RSB) ocorrida na década de 80 ⁽²³⁾. A RSB foi o processo marcante na defesa do direito à saúde e as principais questões trazidas foram relacionadas ao acesso universal aos serviços de recuperação em saúde e à relevância de elementos sociais que determinavam sobremaneira o conceito de saúde. Essa ênfase recaiu de modo a evidenciar a importância de aspectos como habitação, trabalho, educação e outros hábitos pessoais para a saúde da população, culminando no movimento de criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para além das questões de universalização, a reforma promoveu ainda a inserção do conceito de qualidade de vida como parâmetro para a saúde, o que significa considerar a subjetividade desse conceito no estudo das relações entre promoção, prevenção e recuperação da saúde. Traz ainda o entendimento de que a saúde não é conceito estático, constitui-se da subjetividade e da diversidade humana. Compartilha desse mesmo propósito a Bioética que se vale da qualidade e da pluralidade moral para analisar e intervir considerando as especificidades de cada grupo social, seu território e sua cultura. Certamente, esta é uma característica que destaca a Bioética brasileira como diferenciada em relação à Bioética dita Principlista, pois apresenta novos caminhos (bioéticos) para enfrentamento não se restringindo a uma avaliação meramente normativa.

Essa aproximação da Bioética com a saúde pública tem se mostrado uma relação fortalecida e substancial para as questões de saúde pública da população brasileira. Pode-se dizer que a transformação social almejada pela Bioética é aquela modificadora do patamar de qualidade de vida das pessoas. Por isso, na esfera entre saúde e Bioética está o foco nas questões sociais a partir dos sujeitos, dos grupos sociais e das condições de vida e que são condicionadas a definições como o direcionamento de recursos para garantia de acesso a direitos e efetividade de atendimento das necessidades em saúde. De outro modo atua na proposição de formas

que reduzam as assimetrias sociais e de poder existentes tendo como plataforma de sustentação as normativas internacionais dos direitos humanos. Com essa direcionalidade, o desafio proposto à Bioética é de traduzir em ação as mensagens morais envolvidas em cada conflito existente em cada esfera social.⁽²³⁾

De certo que a relação com a saúde pública caracteriza também seu papel político. A conjuntura política e econômica mundial complexa foi o pano de fundo da iniciação da Bioética no Brasil. O mercado mundial estava em expansão e as políticas sociais entraram numa forte retração. Eram os anos de ditadura militar sem qualquer espaço para debates e análise das pautas importantes para a sociedade. Esse contexto, ao tempo que retardou o desenvolvimento da Bioética no Brasil ⁽²³⁾ promoveu ainda uma ampliação da agenda política transformando a Bioética em um campo indissociado das conjunturas políticas, históricas e econômicas do país.

Se naquele momento a conjuntura não era favorável à Bioética, atualmente, depois de quase trinta anos, o contexto político e econômico se traduz turvo e com severas consequências para a saúde pública. A expansão do mercado com a mercantilização da saúde por meio da “venda dos corpos” e da própria qualidade de vida como produto, a ampliação do mercado às corporações farmacêuticas e de planos de saúde privados e ainda as ações de suspensão da ampliação dos recursos de saúde, representam pautas que implicam à Bioética uma avaliação crítica no sentido de promover outros caminhos ⁽²³⁾.

Conquanto a aproximação com a saúde seja natural e fundamental, Feitosa e Nascimento ⁽⁵⁶⁾ ressaltam que na atualidade é importante ampliar a interlocução e reconhecer que a Bioética de Intervenção – representante legítima dessa linha crítica aqui apresentada - detém ampla perspectiva de atuação além das pautas da saúde, e fazem isso a fim de evitar um reducionismo do espaço de atuação da Bioética.

Inegavelmente é um desafio posto para a Bioética, introduzir novas agendas (emergentes) em seu escopo considerando problemas persistentes da saúde pública e ainda conseguir traduzir seu acúmulo em ações interventivas que alterem esse cenário preocupante. É, além de desafio, uma característica das Bioéticas brasileiras e latino-americanas de um modo geral, o enfrentamento a temas plurais e de forte impacto na sociedade.

3.3 A Bioética de Intervenção (BI)

Dentre as formulações recentes em Bioética se destaca a Bioética de Intervenção (BI), que, embora antecedente à DUBDH e desenvolvida de modo crescente desde a segunda metade dos anos 1990, incorpora os direitos humanos universais, advogando o reconhecimento do direito coletivo à igualdade mediante a promoção da equidade de indivíduos e grupos sociais, buscando acesso real à construção da cidadania ⁽⁷⁾. Garrafa, com a contribuição inicial de Porto, elaborou esta proposta a partir da ideia de uma Bioética politizada e anti-hegemônica às propostas meramente biomédicas, capaz de se tornar instrumento de apoio à defesa dos direitos humanos universais. Para tanto, a BI tem como objetivo central e prioritário as situações persistentes, ou seja, “com aqueles problemas que continuam acontecendo e que não deveriam mais acontecer nesta altura do século XXI” ⁽⁷⁾.

A BI detecta inicialmente o quase completo alijamento das classes sociais menos favorecidas diante da concentração de poder, incluindo a vulnerabilização de grandes parcelas da sociedade ancorada na disparidade histórica de poder entre indivíduos, grupos e segmentos existente especialmente em países periféricos como o Brasil e seus vizinhos da América Latina. Os autores apontam, ainda, a relação dialética entre reflexão e ação, responsabilidade individual e coletiva, pelo impacto que as escolhas dos indivíduos produzem na realidade. Dessa forma, a BI insere novo significado ao conceito de autonomia, vinculando-o à responsabilidade existencial frente à sociedade e à natureza, à responsabilidade compartilhada, levando os sujeitos vulneráveis, sem voz no cenário histórico, a desenvolverem sua autonomia mediante a luta pelo processo de inclusão social ⁽⁷⁾. Esse artigo referencial da BI propõe, ainda, “um novo arcabouço crítico e epistemológico, dialeticamente engajado às necessidades das maiorias populacionais excluídas do processo desenvolvimentista” ⁽⁷⁾.

A partir do referencial apresentado por seus criadores a Bioética de Intervenção enfrentou desafios epistemológicos que foram gradativamente contribuindo para maior sedimentação e posicionamento no sentido da sua aplicação prática. Sua trajetória é marcada definidamente de um lado da história: o lado Sul do sistema mundo, o lado dos menos favorecidos, o lado daqueles que precisam se libertar, emancipar e empoderar. ⁽⁷⁾.

Desde a sua base crítica relacionada à forma de atuação (ou da falta dela) da base Principlista até às mais recentes categorias inseridas, a BI traz elementos importantes para o entendimento dos problemas e conflitos éticos vivenciados na atualidade contemporânea da sociedade. O fato de representarem desafios sociais torna também desafio para sua estruturação enquanto teoria. Isso se reflete a partir de produções textuais advindas de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil, analisando estruturas e atores sociais, reforçando a leitura e crítica desse mundo imerso em vulnerabilidades e desigualdades.

Especificamente no Brasil a partir do reconhecimento da incapacidade dos princípios da Bioética Principlista (universalizante) em atender às realidades sociais e aos problemas éticos vivenciados por países periféricos, a BI se apresentou como sendo uma teoria que contemplasse:

a) a análise contextualizada de conflitos que exijam flexibilidade para determinada adequação cultural; b) o enfrentamento de macroproblemas bioéticos persistentes ou cotidianos enfrentados por grande parte da população de países com significativos índices de exclusão social, como o Brasil e seus vizinhos da América Latina. (25, p. 130)

Assim, sua ação interventiva se voltou para a construção de caminhos que pudessem inclusive incidir na tomada de decisões e nas políticas públicas. Buscava, ainda, propostas de soluções não impositivas, mas práticas e viáveis para os contextos sociais em que as diferentes comunidades se inserem, tornando-se, assim, uma teoria direcionada a equilibrar as relações e os elementos sociopolíticos envolvidos com os problemas ⁽²⁵⁾.

No cenário internacional, a Bioética se dedicou também ao tratamento de temas biomédicos uma vez que a Bioética de base principlista, ao se dedicar aos problemas éticos clínicos e de pesquisa, restringia-se especialmente a uma funcionalidade individual atendendo preferencialmente às necessidades biomédicas e da relação dos profissionais de saúde com seu pacientes. Em âmbito global a Bioética já havia incorporado em sua pauta análises sobre questões como a biodiversidade e os recursos naturais, o ecossistema, os impactos dos alimentos transgênicos, o racismo, a alocação de recursos e o acesso à saúde e medicamento ⁽²⁵⁾.

No cenário nacional e no conjunto da América Latina, a diversidade cultural e os problemas sociais e econômicos que envolviam a sociedade enquanto coletivo

careciam de ações transformadoras irrestritas ao escopo biomédico e individual. As decisões encaminhadas, até então, resultavam em manutenção e mesmo agravamento de situações de exclusão de vulnerabilidade. Um sujeito pobre poderia estar envolvido com pesquisas clínicas que se valiam da sua condição social, para instrumentalizar seu corpo como cobaia humana, como o caso de uma pesquisa internacional realizada no Amapá com financiamento de entidades estadunidenses; neste caso o sujeito era estimulado a abrir mão de sua autonomia e benefícios implicando em risco de vida ⁽²⁶⁾. E tudo em função de suas condições sociais.

Não somente nas pesquisas, mas também no campo da saúde pública, as estruturas sanitárias e as políticas de saúde são muitas vezes incompatíveis com as necessidades e com a garantia da qualidade de vida das pessoas.⁽²⁵⁾ Com isso, a BI se apresentou como uma proposta epistemológica, propondo na sua base conceitual:

[...] uma aliança concreta com o lado historicamente mais frágil da sociedade, incluindo a re-análise de diferentes dilemas, dentre os quais: autonomia versus justiça/equidade, benefícios individuais versus benefícios coletivos, individualismo versus solidariedade, omissão versus participação e mudanças superficiais versus transformações concretas e permanentes. (26, p. 115)

Em perspectiva, a BI se coloca em uma espécie de contraponto à Bioética Principlista. Enquanto ela se propõe a perceber a concretude da vida e o contexto em que se insere determinado elemento de avaliação, seja ele coletivo ou individual, a Principlista se estabelece a partir de “princípios” estanques e distantes da realidade como soluções de casos, especialmente aqueles que envolvam situações coletivas e de exclusão social.

Numa realidade de vida e pensando as Bioéticas existentes, não há que se pensar na existência de uma Bioética para a realidade brasileira e da América Latina que não seja inserida nos contextos históricos destes territórios. Neste sentido, Martorell ⁽²⁷⁾ define que a Bioética

[...] não pode ser vista como simplesmente uma solução de dilemas e caso ela necessitaria, portanto, de produzir interpretações de pressupostos éticos, antropológicos e socioculturais se aproximando do que sua reflexão deve representar, isto é, uma crítica aos costumes. (27, p. 14)

Desse modo, é evidente que a aplicabilidade da Bioética está para além da receita prescritiva de “princípios”.

3.3.1 Os quatro “momentos” da evolução histórica da BI

Para falar sobre a trajetória da Bioética de Intervenção, parte-se da tese de doutoramento desenvolvida por Martorell na própria Cátedra Unesco de Bioética da UnB, *locus* de concepção da teoria, defendida em 2015. ⁽²⁷⁾

A pesquisa se dedicou a realizar análise crítica sobre a fundamentação teórica da Bioética de Intervenção considerando sua produção textual e sua aplicabilidade ao longo das suas quase duas décadas de existência. A partir de minucioso trabalho de revisão, o autor desenvolveu proposta descritiva de fases pelas quais a BI se constituiu e se estabelece até hoje. Organiza sistematicamente e realiza avaliação hermenêutica dos textos fundamentais da teoria⁽²⁷⁾. Oportuniza ainda o acompanhamento da evolução temática da BI indicando com clareza e objetividade a amplitude das temáticas inseridas como marcos e suportes de discussão e análises Bioéticas.

É preciso destacar de maneira simplificada que a Bioética de Intervenção faz análise de conflitos éticos e a partir disso define categorias teóricas necessárias para sua análise. ⁽²⁷⁾. E neste sentido, ao longo de sua história, tem desenvolvido e se aproximado mais de categorias relacionadas à inclusão social, defesa de direitos e combate a iniquidades, conforme exposto abaixo.

Com base na organização proposta por Martorell ⁽²⁷⁾ e a partir dos textos fundamentais tomados como referência de estudo, a BI está distribuída no que o autor denominou de “quatro diferentes momentos”: a) apresentação inicial da bioética; b) aprofundamento e reafirmação conceitual da BI; c) ampliação e justificação teórica da BI; d) avaliações críticas da BI. Essa classificação torna possível perceber os caminhos e o esforço desenvolvido por diferentes autores no sentido de consolidá-la de maneira crítica e atualizada.

O momento de apresentação inicial da BI traz os pontos essenciais da teoria a partir de seus criadores, demonstrando um posicionamento no âmbito das discussões da Saúde Pública. Já surgem aí algumas categorias de análise que são apresentadas considerando as disparidades de poder existentes e a dificuldade de acesso a bens e serviços de consumo necessários à vida digna e que atinge as sociedades menos favorecidas.⁽²⁷⁾

Ainda neste momento inicial, já surge a fundamentação da BI que se alicerça em quatro princípios (4Ps) voltados, respetivamente, à Prevenção (de possíveis danos e

iatrogenias), Precaução (frente ao desconhecido), Prudência (com relação aos avanços e “novidades”) e Proteção (dos excluídos sociais, dos mais frágeis e desassistidos ⁽⁷⁾. Ao analisar os textos desse primeiro momento, Martorell apontou que a base argumentativa é semelhante na sua produção textual, o que dá a BI uma coerência interna. E ainda, em suas outras fases subsequentes, novas categorias foram sendo inseridas como parte de um movimento de ampliação e de sustentação. ⁽²⁷⁾

Percebe-se que este momento foi marcado pela disputa de argumentos sólidos para construção de uma nova epistemologia para a Bioética, em especial pelo conteúdo político permeado durante este momento. Os temas mais amplamente discutidos eram exatamente aqueles relacionados ao poder e à (in)justiça na busca de conceitos que possibilitassem um maior compromisso social⁽²⁵⁾. Esse período foi marcado pelo debate do momento político que o Brasil vivenciava e pela exigência de posturas de luta naquele período.

Entretanto, em algumas ocasiões o tom político da BI recebeu críticas, como a de Kottow, sendo considerada como uma “biopolítica” e não uma epistemologia original aplicável a Bioética ⁽²⁸⁾. A ideia de que a Biopolítica seria o espaço do tratamento desse conteúdo politizado por ser a temática voltada à análise dos corpos como objetivo do biopoder, apenas fortaleceu a capacidade de análise da BI referente às problemáticas que envolviam os corpos (sujeito) como seres críticos com uma pauta de luta e resistência aos poderes instituídos. Além disso, a politização da BI permite concretizar ações resolutivas aplicadas, pois não seria desejável, num contexto de vulnerabilidades e de opressões reconhecidas, não agir politicamente diante das consequências das distorções decorrentes do exercício de poder.

Em contraposição a essa interpretação errônea de despolitização da BI, a questão da justiça deve ser tratada do ponto de vista da ação e não somente da razão. Posturas teóricas deste tipo parecem contribuir de forma negativa para uma construção coletiva e de novos caminhos dialógicos para solução dos graves problemas existentes na atualidade. Por essa razão a BI não atua na sombra da neutralidade. Na verdade, a atuação no campo da BI deve ser dedicada à intervenção em espaços de formulação e articulações políticas com incidência crítica a ponto de propor formas e possibilidades aceitáveis de inclusão social e construção de sistemas sanitários acessíveis para uma condição mais digna e igualitária. ⁽²⁹⁾

Outro conceito fundante para a Bioética de Intervenção e que faz parte do segundo “momento” (de aprofundamento e reafirmação conceitual), é aquele relacionado com a corporeidade, como o sentido do corpo humano, que, segundo Garrafa e Porto representa

[...] idéia de que o corpo é a materialização da pessoa, a totalidade somática na qual estão articuladas as dimensões física e psíquica que se manifestam de maneira integrada nas inter-relações sociais e nas relações com o ambiente. A escolha da corporeidade como marco das intervenções éticas se deve ao fato de o corpo físico ser inequivocamente a estrutura que sustém a vida social, em toda e qualquer sociedade. (26, p. 115)

O ser humano é visto como um conjunto de dimensões que demandam intervenções capazes de refletir sua realidade, que impliquem mudanças concretas nas realidades em que esses corpos vivem, não restritas ao corpo fisiológico, mas a toda sua composição social. A concepção de corporeidade remete ainda à relevância de conceitos como a dor e o prazer para estabelecer marcos à vida e frente aos quais os limites éticos devem ser colocados.

Por considerar o corpo o limite e reconhecer que ao longo da história as culturas alteram suas concepções tornando as diferenças a respeito da sobrevivência adequadas ao seu momento histórico, o conceito de corporeidade permite manter os limites éticos sobre o corpo independente das alterações históricas. Assim, o corpo é considerado a forma “concreta do universal essencial à manutenção do indivíduo, da cultura e da sociedade” (26, p. 116),

Na modernidade, o vertiginoso processo de desenvolvimento mundial ocorrido a partir do século XX introduziu na agenda da Bioética preocupações emergentes relacionadas ao avanço das tecnologias e das técnicas científicas em saúde. A técnica se relaciona com o avanço das dinâmicas cotidianas e a tecnologia diz respeito ao poder assumido por aqueles que dominam a técnica e a informação dela. Ainda, a tecnologia é vista como elemento constituidor de avanços e inovações que representam superioridade ou melhoramento. Entretanto, um olhar mais crítico como olhar bioético pode exteriorizar que esse *status* positivo não é verdadeiramente compartilhado por grande parte das pessoas. Somente o seria se lhes fossem possibilitadas condições de acesso amplo e sem os ditames do mercado como o definidor das regras de acesso a esses avanços tecnológicos.

Fortalecendo esse entendimento e a partir da sua utilização baseada na necessidade irreparável de lucro do mercado, a vida é condicionada ao valor monetário como determinante para o acesso às tecnologias. Passa a ser inacessível o consumo dessas tecnologias por países mais pobres e estes se transformam em mero campo de exploração com conseqüente exclusão das populações mais pobres aos benefícios do desenvolvimento.

Nesse contexto de relações mercadológicas de dominação e exclusão, a Bioética também assume um papel de garantidor de força para os fracos reconhecendo sua corporeidade como marco conceitual o que, segundo Porto e Garrafa, seria uma forma possível de intervenção no campo da Bioética por meio da utilização da dor e prazer como indicadores:

As sensações de dor e prazer, originadas na experiência corpórea da pessoa em suas inter-relações sociais e na relação com o ambiente, são marcadores somáticos auto-regulados que podem se tornar indicadores para a intervenção à medida que refletem a satisfação das necessidades de sujeitos concretos. (26) (p. 116)

Ou seja, a partir do sentido de satisfação de suas necessidades os sujeitos poderiam ter atuação ou, melhor, intervenções que transformem suas realidades. São propostas capazes de agir em situações como a pobreza, problema refletido por estatísticas mundiais e permanentemente persistentes. Entretanto, com a aplicação desses indicadores podem se tornar mais perceptíveis os efeitos da pobreza advinda da desigualdade social e econômica refletindo como dor da exclusão e do sofrimento de não ter os recursos necessários à sobrevivência digna. Constitui-se ainda elemento de análise por representar uma base para o estabelecimento de relações de poder e de injustiça e, diante disso, carece de ação central na defesa de medidas que possibilitem a distribuição de riquezas, a libertação das amarras que impedem as pessoas de terem acesso à emancipação.

Do ponto de vista social (e esse já é o terceiro “momento” na análise de Martorell, que trata do seu aprofundamento e sistematização teórica), a BI interpreta a ação dos sujeitos individuais e coletivos a partir do reconhecimento das desigualdades estabelecidas e da condição social em que a mesma se aplica. Assim, a desigualdade e as injustiças impostas aos países periféricos requerem, para a BI, a busca pela libertação, empoderamento e emancipação. Libertação a partir da consciência daquilo que oprime; empoderamento a partir da unificação de forças para a transformação da

realidade opressora; e emancipação, representada pela vontade de conquistar a mudança pela prática justa e livre da sociedade.

Com a preocupação com a liberdade, empoderamento e emancipação das pessoas vulneráveis, a Bioética de Intervenção se valeu dos conceitos de pensadores como Paulo Freire ⁽²⁹⁾ para reforçar sua base teórica. Isso leva a BI a aplicar suas ferramentas de forma a alterar as realidades de opressão também tão reconhecidas por Freire. Além da análise bioética e ultrapassando os limites biomédicos e biotecnológicos, com a compreensão de preceitos como igualdade e dignidade, é possível entendê-la como uma teoria aplicada e peça-chave para abertura de novas formas de edificação de um mundo mais igualitário.

Para esse “momento de aprofundamento e justificação teórica da BI”, uma categoria a ser reafirmada e aprofundada diz respeito ao utilitarismo. Inicialmente, em suas bases conceituais, a BI indicou a corporeidade como seu conceito base, considerando que o prazer e a dor são indicativos para a orientação nos campos sociais em que o corpo estivesse inserido. Assim, o conceito de utilitarismo na bioética foi utilizado com a finalidade de basear as avaliações com referência ao grau de impacto sobre a felicidade das pessoas conforme descreve um dos conceitos do Utilitarismo:

Por princípio de utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade da pessoa cujo interesse está em jogo, ou, o que a mesma coisa em outros termos, segundo tendência a promover ou a comprometer a referida felicidade. (30, p. 10)

A partir da adoção da DUBDH percebe-se que a BI estabeleceu uma conexão harmônica com o utilitarismo. Essa possibilidade levou à aceitação de um caminho intermediário para garantia de direitos considerando suas consequências e atuando de forma solidária.

No campo coletivo e público, propõe a priorização de políticas e tomadas de decisão que privilegiem o maior número de pessoas, pelo maior espaço de tempo possível e que resultem nas melhores consequências coletivas, mesmo levando em consideração circunstâncias e situações individuais, com exceções pontuais a serem discutidas. No campo individual e privado, propõe a busca de soluções viáveis para os conflitos identificados, levando em consideração o contexto em que acontecem, bem como as contradições que os sustentam. (8, p. 294)

Essa possibilidade aproxima a BI a análises específicas, sejam coletivas ou individuais, na dimensão das diferenças encontradas; ao que parece, há aqui uma aproximação entre o utilitarismo com consequências solidárias e com a equidade.

Para o quarto momento apontado pela tese de Martorell, relacionado com as Avaliações Críticas da BI, vê-se que sua trajetória mesmo que classificada sistematicamente não representa momentos estanques, estáticos ⁽²⁷⁾. Percebe-se a partir desta fase que a BI cresceu em termos de categorias teóricas positivamente agregadas. Este é o momento em que há a reflexão a partir de críticas externas, mas também de autocríticas, que serviram como alinhamento dos seus rumos. Estas autocríticas remeteram à atualização de conceitos a partir de estudos e pesquisas e a partir de olhares dos países periféricos, ou para ficar mais claro, do lado Sul do mundo.

Uma crítica apontada à BI advém da corrente da chamada Bioética de Proteção. Esta defende a proteção daqueles que não detêm capacidades de ter uma vida digna, indicando uma prática consistente em dar amparo a quem necessita e que se refere à função principal do *ethos*, que é justamente, a de proteger os vulnerados ⁽³²⁾.

Obviamente, a proteção não parece ser suficiente para mudar a realidade das pessoas, é preciso mais. Vale como princípio, mas não alcança magnitude para ser considerada como uma epistemologia genuína e autônoma. É necessário que sejam desenvolvidas as capacidades e as competências sociais para que os indivíduos tenham condições autônomas de se colocar nos espaços, de lutar, de trabalhar por condições mais dignas e serem alçadas à plena cidadania. Afinal, a essência da bioética se dirige às ações e omissões advindas de uma avaliação ética sobre determinados conflitos ou situações da vida ⁽²⁷⁾. Diz-se ação pela possibilidade do agir e de omissão pelas possíveis consequências do não agir. Em ambas e a partir da lente da BI, a ação e o movimento de transformação social deixam de ter foco apenas na prevenção, reparação ou conformação.

Outro esclarecimento necessário diz respeito ao termo intervenção. Algumas críticas apontavam que o termo seria forte e impositivo para uma teoria que se caracterizava pelo diálogo. O conflito estava na sua representação enquanto sinônimo de interferência ou intromissão. O que vem a ser esclarecido por Feitosa em dissertação apresentada também ao Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB ⁽³³⁾ ao descrever a diferença entre as duas como sendo:

A primeira, nós a entendemos enquanto uma ação política, devidamente planejada, dentro de um processo construído conjuntamente com as pessoas diretamente envolvidas, as destinatárias da ação. A segunda trata-se de uma decisão unilateral, onde é desrespeitada a autonomia da pessoa ou do grupo supostamente beneficiário da ação. Pode ser praticada por um indivíduo ou até

mesmo por instituições públicas ou privadas, algumas vezes sob a forma de “política de assistência” ou “legislação protetiva” (33, p. 94).

Com isso, não há que se falar em intromissão, pois considerando se tratar de uma bioética politizada, e não sedimentada em concepções unilaterais e hegemônicas, a BI se compromete com a transformação, ou seja, com uma intervenção imbuída de propósitos que não o poder. Tal postura contrasta com a base Principlista impositiva e pouco flexível, distante das pessoas como sujeitos sociais efetivos de direitos e com postura em favor de quem detém o poder de decisão. Assim, a BI trabalha na defesa da construção dos limites culturais e sociais de autonomia e da capacidade de autodeterminação dos indivíduos e dos povos.

3.3.2 A Bioética de Intervenção no contexto dos países periféricos

Um conceito-chave da Bioética de Intervenção é a classificação e diferenciação entre países centrais e países periféricos. Muito mais que uma classificação dada a partir da lógica geopolítica trata-se de compreensão contextual e territorial para declarar e reconhecer a existência de certa centralidade e dominação (que a BI chama de “imperialismo moral”), por partes daquelas nações que detêm o poder. Na atualidade essa diferença está demonstrada, principalmente, pela detenção do poderio sobre o processo produtivo de tecnologias e suas patentes. E, de outro lado, a existência de países submetidos à dependência ou ao consumo dessas tecnologias.

Ao admitir essa relação hierárquica de poder, percebem-se as dimensões das consequências por ela causadas e que são efeitos negativos do processo de globalização. Com efeito, a BI entende que nos países centrais estão aqueles produtores de tecnologias, que a têm como parte de sua essência. Já os países periféricos se submetem à lógica mercadológica de consumo, sem “compartilhamento de benefícios” (artigo 15 da DUBDH) dessas tecnologias da forma que lhe é possível, sem nenhuma condição de crítica e submetidos às leis unilaterais do mercado⁽²⁷⁾. Para os criadores da BI as implicações vão além do acesso e consumo de tecnologias; trata-se das consequências funestas e do empobrecimento pelo uso perverso das tecnologias a partir desse circuito de economia de mercado.

Porto e Garrafa ⁽²⁶⁾ afirmam que:

De fato, a globalização econômica aumentou exponencialmente a assimetria entre ricos e pobres, concentrando cada vez mais a riqueza nas mãos de uma minoria que produz e pode consumir tecnologia e que, por isso, se encastela nos centros de poder, deixando à míngua a maioria dos povos da Terra, os periféricos, que perecem vitimizados pela exploração. (26, p. 114)

A relação hierárquica entre os dois polos impõe sofrimento a uma margem grande de pessoas no mundo. Para a BI isso significa a possibilidade de ultrapassar esse limbo e seu processo consequente de dominação é a partir da intervenção em favor dos países periféricos, além de ser necessário um despertar da ilusão do consumo e o alcance da emancipação de suas próprias vidas ⁽²⁶⁾.

De outro modo, a exploração vivenciada pelos países periféricos tem estabelecido ainda, e talvez bem antes, outra diferenciação de impacto: a diferenciação do valor das vidas humanas. Esse processo de exploração que coloca uma diferenciação nos níveis de desenvolvimento acaba implicando dizer que a vida daqueles que detêm poder e tecnologias é mais valiosa que as demais vidas. Essa valoração tem sido discutida a partir da história e dos impactos da modernidade.

Do ponto de vista da BI, a utilização de conceitos a partir do entendimento das consequências do colonialismo explica as desigualdades vividas por países periféricos sendo importante se fazer valer da história para uma abordagem adequada eticamente.

Neste sentido, os chamados “Estudos sobre a Colonialidade da vida” são temas originariamente discutidos a partir de estudiosos latino-americanos e compõem o leque de elementos teóricos e ideológicos dos quais a BI se constituiu e tem se utilizado para novas proposições, atualizando mais recentemente sua atuação no espaço de contextos descoloniais. Cabe esclarecer que essa possibilidade pode indicar que no processo de estruturação epistemológica a BI, atualmente, está ganhando novos espaços de inserção, podendo se estender à realidade não só latino-americana, mas quem sabe de outros países do Hemisfério Sul, marcados pelo processo da colonização.

A modernidade, em sua concepção, estaria vinculada a uma imagem de mundo “ordenado, racional, previsível e em constante progresso” ^(8, p. 290) representando o modo “eurocentrado e por extensão norte-americano” de ver o mundo. A partir dessa interpretação, tudo que não se enquadra nesse padrão passa a ser visto como algo “menor”, afastado do “centro”, do que é “moderno”. Ou seja, se não atende às exigências passa a ter um valor minorado e marginalizado, sendo necessária certa

domesticação a partir de imposição cultural, de saberes e de modos de vida para que as pessoas sejam enquadradas no processo da modernidade.

A Colonialidade seria então:

[...] aquele regime de poder que, fundado em uma ideia de desenvolvimento, impõe padrões econômicos, políticos, morais e epistemológicos sobre outros povos não apenas para estabelecer um mecanismo de expansão dos Estados-Nação desenvolvidos, mas para a própria criação da identidade europeia (e estadunidense). (8, p. 291)

Nessa identidade não se inserem os países do Sul, que são aqueles submetidos ao colonialismo europeu e que não alcançaram o mesmo nível de poderio econômico.

Como crítica à fundamentação principialista que se posiciona de uma forma minimamente questionável em favor daqueles que detêm poder de impor preceitos desconsiderando realidades históricas de pessoas e sociedades oprimidas, a Bioética de Intervenção demarcou sua posição, sem neutralidade, ao lado Sul do mundo. Este posicionamento complementa, de certo modo, as categorias já abordadas e relacionadas com as expressões por ela dadas aos países periféricos e países centrais.

As críticas norteadas (ou seja, provenientes do Hemisfério Norte) são caracterizadas pelo reconhecimento de que a Bioética denominada Principialista, opera certo “sequestro semântico” ao se denominar assim. Trata-se de uma necessidade fundamental a qualquer princípio: uma teoria originária sistematizada, sendo o princípio basicamente ação diretiva, o que demonstra uma condição imperativa de seu termo. Outra crítica diz respeito à ausência de orientação para uma ação concreta a partir de seus “princípios”, em que pese não permitir clareza sobre como operar em situações diferenciadas das apresentadas para uma simples lista de checagem ⁽³⁴⁾.

Do ponto de vista da moralidade, a ponderação está no entendimento de princípios como regras morais e ideias morais, em que a primeira se restringe a um dever de seguir e a segunda a um estímulo de prevenção moral. E ainda há a crítica feita por Feitosa de que as fronteiras estabelecidas para uma base universal, como se autorrefere a base principialista, parecem provocar uma aplicação relativizada a contextos de defesa das pessoas e da dignidade humana ⁽³⁴⁾.

A definição do lado da BI já indica que as críticas suleadas (provenientes do Hemisfério Sul) podem ser a pista a ser seguida para a compreensão da sua potencialidade enquanto teoria epistêmica desenvolvida na América Latina.

Quando se fala em contexto, o referencial teórico da Bioética de Intervenção tem sido forjado a partir de uma consciência histórica e de lugar em relação à posição das

nações, em relação à sua dimensão de poder. Uma das revelações já consolidadas é que países como Brasil e outros da América Latina são marcados por uma disseminação de relações de poder que promoveram durante muito tempo assimetrias e submissões ⁽³⁴⁾.

Ou seja, são contextos formados pela colonização e exploração, não sendo possível se colocar no lugar daqueles que impingiram essas realidades. Assim, a Bioética de Intervenção se posicionou ao Sul, e a Bioética Principlista ao Norte. Ao se colocar ao Sul, a BI se posiciona em outro polo, no lugar de crítica e de questionamento, de não aceitação desses padrões de hierarquia, e contrária a esse imperialismo moral.

Em contextos descoloniais, a BI tem assumido o papel de apontar e desconstruir os elementos intrínsecos à realidade colonial, pois somente assim é possível lidar com conflitos éticos modernos e relativos aos países periféricos. Além dessa função, a BI também tem buscado se vincular à análise das diversas formas de vulnerabilidades sociais como as questões de raça, gênero, discriminações por classe social, de modo a permitir cada vez mais uma ampliação de sua atuação como ética aplicada e contextualizada ⁽³⁵⁾.

Uma proposta feita no espaço da BI é de inserir em suas categorias de análise e em suas intervenções a partir de uma interseccionalidade, que seria necessariamente entender que as vulnerabilidades sociais nunca acontecem sozinhas. Há sempre uma inter-relação entre elas ao ponto que as vulnerabilidades econômicas sempre implicam (ou complicam) a partir dos elementos de raça, gênero ou gerações inseridos no seu contexto.

Situações como a aplicação de padrões de pesquisas diferenciados para países periféricos (duplo *standard* de pesquisas clínicas) pelas suas condições sociais, bem como dos casos de mortalidade de mulheres negras em grau alarmante diante do número de mulheres consideradas brancas, demonstram que há um agravamento das vulnerabilidades em razão das condições sociais e econômicas sendo preciso uma intervenção entre setores sociais e econômicos incidentes nestas exposições ⁽³⁵⁾.

Para situações como estas referidas nos dois exemplos acima, uma política universal para implementação de políticas públicas que protejam os sujeitos de pesquisa ou políticas de combate à mortalidade de mulheres seria insuficiente para alcançar as populações vulneráveis em seu grau de necessidade. Afinal, é a equidade conceito-chave à BI para o alcance da justiça social.

Partindo da consciência de que é necessário haver um espaço de diálogo, essa interseccionalidade propõe que haja um diálogo a ser estabelecido entre os vulneráveis em qualquer intervenção a ser feita para eles. Ou seja, propõe-se que haja uma construção a partir deles e não somente para eles. Esse diálogo exige espaços de acolhimento da fala, do discurso vindo do lado periférico.

Mas a questão que surge nesse processo é sobre como garantir a escuta quando o outro lado é indisponível para isso, como é o caso dos países centrais e representantes do lado dominador da história. Segundo Nascimento e Martorell ⁽³⁶⁾ a fala é muitas vezes impossível, pois ela é relacional e precisa de acolhimento. Assim, enquanto persistir uma relação subjugadora de identidades e hierarquizada será difícil promover uma escuta. Talvez este seja um forte desafio da BI de transformar esses espaços coloniais que sejam sensíveis à prática da crítica, da problematização e do diálogo.

Numa proposta de atualização, relativa ao papel da BI no contexto latino-americano contemporâneo, artigo publicado em 2015, faz importante análise sobre o momento em que a bioética se insere e avalia os impactos de sua construção ao longo da sua história⁽⁹⁾. Considerada uma teoria que já nasceu marcada pela politização e pelo posicionamento ao lado dos vulneráveis e tornando suas pautas próximas de contextos coloniais, assumiu o papel de proponente de escuta e de construtora de caminhos possíveis para os conflitos éticos e, mais recentemente, de descolonizadora. Hoje, pela avaliação de Feitosa e Nascimento, a BI entra em um espaço de consolidação ⁽⁹⁾.

Do ponto de vista de avanços, a trajetória evolutiva da BI se caracteriza como um processo de insurgência epistêmica na América Latina, ou seja, ela passa a ser espaço de produção de conhecimentos que permite a resistência e o enfrentamento a forças dominadoras e impositivas, fornecendo subsídios de reforço às categorias já apresentadas anteriormente pela BI com relação à libertação, empoderamento e emancipação ⁽⁹⁾. Assim como a Bolívia e Equador que incluíram o processo de descolonização nas suas Cartas Constitucionais apontando novos rumos descoloniais, a BI se insere no conjunto de outras teorias latino-americanas que rompem as barreiras do Norte e se firma como permanente e relevante para o contexto latino-americano.

Feitosa e Nascimento ⁽⁹⁾ afirmam, a partir do pensamento da reconhecida antropóloga Rita Segato, que a BI é na atualidade uma das principais novidades do

pensamento latino-americano. Essa afirmação definitivamente coloca a Bioética de Intervenção num outro local, eleva sua condição e seu contexto de atuação, o que pode significar uma ampliação de sua pauta de discussão e de construção de pensamento. Algo apropriado para sua capacidade de:

romper as fronteiras regionais e firmar-se como perspectiva bioética libertadora, rebelando-se contra a imposição do saber bioético produzido nos países centrais, de modo a consolidar definitivamente seu processo de territorialização epistemológica. (9, p. 280)

Nesse contexto, os dois autores aqui tratados chegam a referir a BI como um quinto movimento regional latino-americano que se segue no transcurso da história à: Teoria da Dependência, idealizada por Celso Furtado; Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire; Teologia da Libertação, proposta por setores da esquerda católica; e à Colonialidade de Poder, desenvolvida por Anibal Quijano.

Atualizando ainda os conceitos e as características da BI, pode-se dizer que ela assume um espaço peculiar de análise no contexto do sistema-mundo internacional e não a partir da relação unilateral já estabelecida entre Estados-nação definida a partir do Estado central como dominador. Essa modificação aponta para a confirmação de que ao entender as marcas coloniais deixadas, não é mais possível resistir a um ente opressor, mesmo porque este ente - a metrópole colonizadora - não mais existe ⁽⁸⁾.

Outra perspectiva contemporânea é a concepção de que o campo da saúde sempre esteve intimamente ligado à BI, inclusive pela sua construção política a partir do Movimento de Reforma Sanitária ⁽²⁴⁾. Entretanto, da perspectiva teórico-política o campo da saúde parece ser insuficiente para constituir a BI. Para sustentar essa constatação Feitosa e Nascimento ⁽⁹⁾ descrevem as diferenças entre ambas, ao ponto de identificar que a saúde estaria mais para emancipação e capacidade de proposições no âmbito de políticas públicas, enquanto a BI estaria ligada a libertação das relações de dominação estabelecidas e que impingem desigualdades sociais aos países periféricos. Além disso, descrevem que ligar os pressupostos da reforma sanitária e da dimensão social da saúde poderia induzir a uma interpretação reducionista da BI, segundo eles, por ela ir “muito além da problemática da saúde”.

Essa verificação sobre a relação entre a saúde e a BI traz um novo olhar, de ampliação do escopo existencial da BI para uma teoria de inserção em outros tipos de

espaços e outros tipos de conflitos éticos. Representa assim uma bioética libertadora que atua no:

[...] processo de produção de um conhecimento bioético que se propõe operar em duas dimensões: epistemológica e política. Em âmbito epistemológico, por meio da crítica, desconstrução e reconstrução de saberes; no âmbito político, pela reflexão crítica da práxis bioética e pela defesa de práticas que estejam comprometidas com a transformação da injusta realidade social. (9, p. 283)

E assim ela se consolida no contexto latino-americano como pensamento contemporâneo permanente. Poder-se-ia, assim, resumir que a Bioética de Intervenção é a linha de pensamento latino-americana que trata conflitos éticos com base em uma postura libertadora, politizada e contextualizada, com o uso do aporte teórico complementar de outras categorias para contribuir com o processo de ruptura frente à realidade colonial, a partir e direcionada aos países periféricos do Sul Geopolítico do mundo.

3.4 Equidade

Artigo 10 – Igualdade, Justiça e Equidade

A igualdade fundamental entre todos os seres humanos em termos de dignidade e de direitos deve ser respeitada de modo que todos sejam tratados de forma justa e equitativa.

A consecução do direito à saúde tem enfrentado grandes desafios, e do ponto de vista bioético – especialmente nos casos da DUBDH e da Bioética de Intervenção - este tem sido um objetivo de alto valor. Para o seu cumprimento a bioética tem se valido de princípios básicos que têm indicado os pressupostos de respeito à vida humana. Aqueles princípios de base principialista (não maleficência, beneficência, respeito à autonomia e justiça) se mostram a cada dia serem insuficientes para a promoção do direito à saúde em contextos coletivos, especialmente naqueles públicos.

Quando o Artigo 10 da DUBDH traz a equidade como um caminho para a igualdade, significa dizer que a equidade é a busca de fornecer ações e serviços que sejam adequados às pessoas de acordo com suas necessidades e diferenças. Esse princípio dialoga de forma direta com a bioética pelo respeito às diferenças plurais existentes nas variadas culturas e populações. Assim, as diferenças regionais culturais, sociais e econômicas exigem medidas proporcionais adequadas às suas realidades.

É neste sentido de diferenças que Aristóteles, citado por Belinguer, Bryant et al., tão bem a definiu, interpretando que a equidade significa a disposição de

reconhecer igualmente o direito de cada um a partir de suas diferenças ^(36, 37). Significa dizer que ao mesmo tempo em que se busca a igualdade de direitos, promove-se uma adequação das ações às diferentes necessidades das pessoas.

Ao falar de igualdade, por exemplo, a Bioética de Intervenção indica a equidade como o ponto de partida do caminho que deve ser percorrido para que se alcance igualdade, sendo esta, finalmente, o ponto de chegada da justiça social e cidadania ⁽³⁸⁾

Os princípios que agora serão discutidos e têm como epígrafe o Art. 10 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos (DUBDH), o qual assinala e articula os termos do título, colocam a dignidade e direitos como componentes para a construção da igualdade, de forma a construir relações justas e equitativas.

Equidade e igualdade são substantivos que compõem, necessariamente, projetos de sociedade de matizes humanistas; ao mesmo tempo, os fatores geradores de seus contrários (a iniquidade e a desigualdade substantivas) são tratados, nesses projetos, com os devidos procedimentos e políticas de correção (distribuição), contenção e supressão para que a justiça social possa ser promovida. (39 p.132)

Com este ponto de partida, segue-se um registro dos marcos históricos reveladores dos passos de construção do conceito, autores e atores. O mundo contemporâneo, e neste a Revolução Francesa, firmada nos princípios presentes no lema igualdade, liberdade e fraternidade, devidamente demarcados, *como marco histórico e político da vitória do projeto burguês de sociedade* (37) e consolidados na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento que passou a ser aceito e reconhecido como símbolo de mudança que atingiu também as demais classes sociais, nos limites do projeto que lhe deu origem. Assim é que o princípio da igualdade aí proposto, logo no Art. 1º, não avançou em todos os sentidos uma vez que a "igualdade diante da lei" significa a obrigação de todos, sem distinção, de cumprir as leis, de maneira que o *status quo* não é posto em questão ⁽¹³⁾, mantendo-se na maioria das vezes na formalidade.

E, ainda, Rui Barbosa ⁽⁴¹⁾, em 1921, fala da regra da igualdade na Oração aos Moços:

[...] A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desiguam. Nesta desigualdade social, proporcionada à desigualdade natural, é que se acha a verdadeira lei da igualdade. (40, p.26)

A definição da equidade, mesmo sendo objeto de discussões desde o mundo antigo, apresenta diferentes repercussões que interferem nas concepções que informam as teorias de justiça social, a exemplo do que acontece em relação à saúde pública, em que a questão da equidade na saúde pública repercute na escolha dos critérios distributivos (para a inversão de recursos) e a interpretação dos resultados em relação à efetividade do sistema, em especial, no sistema único de saúde brasileiro ⁽⁴¹⁾.

Destaca-se a existência de tendências preponderantes, como registra Porto ^(42, p. 133): “[...] a aceitação, quase consensual, de princípios equitativos, permanece restrita exclusivamente à definição formal de um direito, sem que na realidade seja assegurado seu efetivo exercício”.

No tema da saúde pública em que a fome se insere como problema, a equidade passa a representar um caminho para a minimização das situações vulneráveis que geram a fome. Por exemplo, quando Josué de Castro fez o mapa da fome ele caracterizava e descrevia com clareza quais as regiões mais carentes e que exigiam uma atenção diferenciada pela gravidade de seus problemas de alimentação.

Para além do compartilhamento dos benefícios proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico e científico são necessárias ações que promovam um compartilhado equânime. Afinal, a lógica da desigualdade promove facilidades de acesso a quem tem mais recursos e menos a quem tem menos. Embora as políticas de saúde no Brasil sejam pautadas em princípios universais, não significa que todos têm o mesmo acesso em igual medida e na proporção de suas necessidades. Entretanto, o princípio da equidade é o farol para a inclusão e para o caminho da igualdade.

3.5 O tema da justiça

Para iniciar a análise deste tópico é oportuno partir de alguns questionamentos sobre o entendimento de justiça: O que de fato é ser justo? O que é justiça? Deve-se agir sempre de modo justo? É importante atestar o caráter ideológico e compreender que ao incorporar ideias, princípios e valores, o conceito de justiça reflete diretamente na visão de mundo e orienta a forma de ação e a prática política ⁽⁴³⁾. Daí, importante é considerar quanto da possibilidade de insuficiência de qualquer definição dá conta de expressar e atender à complexidade desse conceito.

O resgate histórico realizado procura demonstrar ser a justiça um tema motivador que permeia o pensamento humano. Da justiça na Antiguidade, que se apoia nos filósofos gregos ^(44,45,46) para demonstrar a reflexão sobre justiça e igualdade desse momento, passa pela visão de Kant ⁽⁴⁷⁾ e considera a *justiça* destacando John Rawls ⁽⁴⁹⁾.

Nessa direção, parte-se da consideração de uma justiça como *dar a cada um o que lhe é devido* ou como *a lei do mais forte*, em que se vincula à lei, na perspectiva individual e do coletivo, para considerar que a razão humana agrega uma teoria moral verdadeiramente adequada e, portanto, justa, a qual leva a princípios universais e essenciais que direcionam a convivência entre todos em uma sociedade justa.

Como referência do pensamento do princípio da justiça, Rawls ⁽⁴⁸⁾ defende a ideia de justiça como um contrato, que a primeira das virtudes das instituições sociais é a justiça, e, ainda, que em uma sociedade considerada justa o direito de cidadania é sempre respeitado. É dele a concepção de que a justiça é um conceito não consensual entre os homens, mas é reconhecido como positivo para construção de novas formas de negociação de direitos.

O Relatório Belmont, em 1978, sistematizou princípios que foram propostos a partir da investigação sobre desvios éticos em experiências que envolviam seres humanos naquela época nos Estados Unidos. E isso, posteriormente influenciou na origem da avaliação ética como base do Princípioalismo, determinando que a justiça, nestes casos, devesse estar relacionada com a distribuição dos benefícios e danos decorrentes preferencialmente das pesquisas ⁽⁴⁹⁾.

É importante destacar que Justiça e saúde pública se encontram imbricadas, uma vez que a noção de justiça é um dos princípios fundamentais já que a situação de saúde pública de um país depende de como o Estado e a sociedade se entendem e pactuam os seus conceitos de justiça e igualdade ou incorporam a noção de equidade.

3.6 Dignidade humana

Artigo 3 – Dignidade Humana e Direitos Humanos

- a) A dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser respeitados em sua totalidade.
- b) Os interesses e o bem-estar do indivíduo devem ter prioridade sobre o interesse exclusivo da ciência ou da sociedade.

O Artigo 3º da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾ proclama o respeito à dignidade humana, os seus direitos e as liberdades fundamentais, a que sucede a prevalência do indivíduo sobre o interesse da ciência ou da sociedade. Para discorrer sobre a dignidade humana cabe dimensionar o quadro histórico internacional, apoiado em documentos, representativos da população latino-americana e seu cotidiano, nos séculos XX e XXI, tendo como recorte temporal o pós-Segunda Guerra Mundial, e o Tribunal de Nuremberg, como ponto de inflexão, porque julgou atos aos quais considerou serem crimes que “não atingiam apenas uma pessoa ou determinada coletividade, mas sim toda a humanidade”. A relação da dignidade humana com a Bioética já é pressuposta na DUBDH ao firmar dignidade como primeiro princípio, “rocha sobre a qual a superestrutura dos Direitos Humanos se constrói” ⁽¹⁾.

O respeito à dignidade humana é um conceito milenar e se apresenta embasada em diferentes visões e dimensões sobre o seu significado, desde Roma com Cícero, na China com o sábio Meng Zi e daí para os séculos XX e XXI, que difundiram o conceito e permitiram-no ser aplicado em todo o mundo ⁽¹⁾. E, por fim, assume, sem dúvida, a dinamicidade do conceito, enquanto questiona sobre a sua concretude, consistência e expressa suas dimensões ontológica, relacional e ética.

Na direção de buscar estabelecer relação conceitual com o real concreto afirma-se que *o que se vê* na Constituição da República Federativa do Brasil (CF) é a dignidade no seu artigo 1º, inciso III, como um fundamento do Brasil, mas não há uma definição dela. As formas e formatos assumidos pela tentativa de aplicação prática, por vezes se contrapõem ou não se viabilizam e são marcados pela diversidade, no que os teóricos propõem uma discussão intercultural.

Beyleveld e Brownsword ⁽⁵⁰⁾ referem sobre dignidade humana como empoderamento e como limite. E afirmam que a junção das dimensões éticas e relacionais permite afirmar que a dignidade é uma qualidade inerente ao ser humano, que não é concedida pelo Estado e, portanto, não pode ser retirada por ele. Cabe ao Estado indubitavelmente protegê-la e aos indivíduos respeitá-la como um dever social e como uma condição de coexistência social.

A Segunda Guerra Mundial, pela devastação provocada em todas as dimensões, gerou consequências de ordem variada e, dentre estas, destaca-se um olhar sobre a essência humana e o respeito à sua dignidade. Como resultado imediato, formaram-se cortes internacionais, com o objetivo da proteção aos direitos humanos: Conselho de

Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), Corte Europeia de Direitos Humanos e Corte Interamericana de Direitos Humanos. No que concerne à dignidade, do ponto de vista bioético, são citados quatro documentos jurídicos: a Convenção sobre Direitos Humanos e Biomedicina do Conselho da Europa de 1997 ⁽⁵¹⁾ e as três declarações da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO): a Declaração Universal sobre Genoma Humano e os Direitos Humanos, de 1997 ⁽⁵²⁾; a Declaração Internacional sobre Dados Genéticos Humanos, de 2003 ⁽⁵³⁾; e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2005 ⁽¹⁾. Anota-se que, de comum entre os documentos, há a relação entre a dignidade e a sociedade civilizada, diferenciando-se, porém, no que tange à sua interpretação e sentido.

Os tratados citados focam a dignidade situando-a como ações no campo da bioética, mesmo sem estar bem definida a sua conceituação sendo compreendida como o ponto de conexão entre os direitos humanos e a Bioética.

Os direitos humanos, universais, por serem resultados da dignidade humana, constituem um conjunto de bens ou direitos invioláveis, os quais devem ser promovidos e protegidos em todas as relações. Nessa direção, considera-se que a Bioética tem por objeto questões éticas relacionadas à vida, à dignidade da pessoa humana /humanidade.

Há posicionamentos contrários a essa defesa, como o raciocínio da imprecisão quanto ao conteúdo da dignidade humana elaborado por Macklin ⁽⁵⁴⁾. Ela afirma que a dignidade humana tem sido promovida muito mais como um *slogan* e, segundo ela, não passa de mero sentimento de respeito aos seres humanos. Por isso ela defende que a dignidade humana seja substituída por autonomia, o que vai de encontro com as concepções de dignidade humana defendidas pela BI e por Josué de Castro inclusive. Trata-se de um posicionamento pejorativo com relação aos ideais de direitos humanos de nível internacional.

A concordância parcial assumida esbarra na afirmação de que a dignidade humana visa especialmente os seres humanos, não sendo possível nas discussões Bioéticas desconsiderar este princípio, reduzindo-o como Macklin sugere. Por esta razão percebe-se que a teoria encabeçada por Macklin ⁽⁵⁴⁾ não se apresenta como entendimento majoritariamente defendido pelos doutrinadores da Bioética e da Ética Médica. Tal postura parte de um falso pressuposto de que todas as pessoas possuem

condições ideais de serem autônomas, desprezando as diversas condições econômicas, políticas e sociais diferenciadas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 ⁽⁵⁵⁾ instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo “o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde”. Seguem-se outros exemplos de normatização garantidora da obediência ao princípio de igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie. A Constituição de 1988 situa a dignidade humana em seu primeiro artigo e, considerado o contexto de sua elaboração/promulgação, dá conta da importância que lhe é dada como fundamento da ordem jurídica do Estado brasileiro.

3.7 Responsabilidade social e saúde

Artigo 14 da DUBDH / Unesco – Responsabilidade Social e Saúde

a) A promoção da saúde e do desenvolvimento social para a sua população é objetivo central dos governos, partilhado por todos os setores da sociedade.

b) Considerando que usufruir o mais alto padrão de saúde atingível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, convicção política, condição econômica ou social, o progresso da ciência e da tecnologia deve ampliar:

(i) o acesso a cuidados de saúde de qualidade e a medicamentos essenciais, incluindo especialmente aqueles para a saúde de mulheres e crianças, uma vez que a saúde é essencial à vida em si e deve ser considerada como um bem social e humano;

(ii) o acesso à nutrição adequada e água de boa qualidade;

(iii) a melhoria das condições de vida e do meio ambiente;

(iv) a eliminação da marginalização e da exclusão de indivíduos por qualquer que seja o motivo; e

(v) a redução da pobreza e do analfabetismo.

A responsabilidade social com relação ao campo da saúde está prevista pelo artigo 14 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾, que traz elementos simbólicos ao cumprimento do dever da sociedade e do Estado pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento social. Com isso, tem ganhado uma perspectiva ampla e globalizada por suscitar questões da Bioética no campo da saúde. Isso é bem explícito a partir da alínea 1 do artigo 14 em que “a promoção da saúde e do desenvolvimento social para a sua população é objetivo central dos governos, partilhado por todos os setores da sociedade”. Cabe então um detalhamento para o entendimento da importância que este dispositivo traz como ferramenta para uma reflexão politizada e contextualizada, em que os setores tenham responsabilização compartilhada independente de seus limites sociais e geográficos.

Sobre a promoção da saúde, atualmente tem tido importante papel nas condições de vida da sociedade. Entende-se que a promoção da saúde estaria, contemporaneamente, vinculada a fatores como “qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, e de habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidades de educação ao longo de toda a vida; ambiente físico limpo; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável; e um espectro adequado de cuidados de saúde” (56, p. 167), promovendo, assim, a ampla abrangência de cuidados e de responsabilidades.

Uma preocupação relevante é a capacidade de promover a saúde de modo a garantir a sua preservação não só fisicamente, mas também considerando as demais questões que influenciam na vida. Não à toa, a promoção da saúde é posta conjuntamente com o desenvolvimento social, também como forma de reforçar as implicações sociais no desenvolvimento da sociedade.

Se a promoção da saúde é a garantia de todos os elementos já citados, isso implica também gerar valores que sejam compartilhados pelos setores da sociedade envolvidos como responsabilidade. Quando a DUBDH considera que “usufruir o mais alto padrão de saúde atingível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, convicção política, condição econômica ou social, o progresso da ciência e da tecnologia” (1), ela traduz o objetivo de promover a saúde como um direito fundamental para todos.

A expansão de liberdades e o exercício de capacidades substantivas para a vida (38) são as formas mais potentes de desenvolvimento social. Assim, a ausência ou impedimento dessas liberdades impede o desenvolvimento e promove situações de desigualdades e de carências. Tal como Sen (57) aponta, a “pobreza e a tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos” são os principais impeditivos ao desenvolvimento. Destes a pobreza talvez seja um importante elemento que desrespeita a condição humana, pois implica em ausência de condições essenciais à vida como a falta de alimentação e de água.

Em paralelo à obra de Josué de Castro, para quem a saúde da sociedade precisaria basicamente de certo grau de desenvolvimento que fosse capaz de transformar realidades sociais e econômicas de pobreza, o desenvolvimento seria um pressuposto para a melhoria das condições de alimentação e de saúde das pessoas.

Na segunda parte do artigo, alínea b, é manifestada a preocupação com o bem-estar da saúde das pessoas, por meio da preservação de elementos que influenciam, ou como prevê a legislação brasileira do Sistema Único de Saúde ⁽⁵⁸⁾, determinam e condicionam a saúde das pessoas tal como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

Ao refinar esse item não só é possível extrair a preocupação em garantir que os determinantes sociais de saúde sejam atendidos em seu mais alto padrão, mas também demonstra a dimensão de pluralidade a ser atendida a partir dele. Esse alto padrão que atende a uma qualidade de vida econômica, de educação, de acesso a cuidados de saúde, nutrição, água, condições de vida e meio ambiente, deseja-se que ele seja para todos sem nenhuma discriminação, alinhando-se ao princípio da não discriminação previsto na mesma declaração.

A falta de acesso à alimentação e à água adequada é, sem dúvida, uma violação da dignidade humana e que já era combatida por Castro e considerada, além de problema de saúde e de responsabilidade social. Ele dizia que se valia do processo histórico para realizar uma análise dos fatos atuais, inclusive como uma aplicação metodológica no livro *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾.

Nesta perspectiva de entender os problemas de alimentação a partir do método complementar do processo histórico, é imprescindível reconhecer que o acesso desigual a bens e serviços de saúde representa injustiça social e violação da dignidade humana principalmente num país como o Brasil e que tem a alimentação, água e saneamento básico como determinantes da situação de saúde da população.

No terceiro item do artigo 14 da DUBDH ⁽¹⁾, que fala sobre a questão das condições de vida e o meio ambiente, é possível depreender do texto que a intenção era de, além de abordar alguns dos principais elementos que impactam diretamente na condição de saúde, ainda abordar a importância do progresso, seja da ciência ou da tecnologia, dedicar-se a melhorar as condições de vida e do meio ambiente por meio da qualidade de saúde das pessoas, seja na prevenção de doenças e promoção da saúde ou na melhoria do acesso a serviços de saúde com níveis adequados de atendimento e de cuidado.

Contempla ainda itens que referem à questão da exclusão, da redução da pobreza e do analfabetismo. A pobreza e o analfabetismo representam privações que

colocam qualquer ser humano em condições de exclusão e de discriminação. Ser pobre é não ter acesso às condições mínimas de sobrevivência, não só acesso a bens materiais, como já falado anteriormente, mas também a oportunidades de manutenção na sociedade que compartilha de direitos e deveres comuns.

O analfabetismo é uma porta de exclusão na sociedade moderna baseada em contratos sociais que se forjam pela escrita e pela leitura, muitas vezes complexas e incompreensíveis e que pode direcionar as pessoas a lugares indignos de preconceito e de pobreza. Ter acesso à educação é, então, uma oportunidade de também compartilhar dessa sociedade comum, e de ser autônomo nas suas escolhas, conhecendo minimamente as regras impostas ao exercício da cidadania. Estes itens tratam de reforçar a responsabilidade de todos, inclusive do progresso da ciência e da tecnologia, proporcionando às pessoas uma vivência com equidade e justiça social, pois esse deve ser um interesse da humanidade, conforme considera a DUBDH.

Josué de Castro que tanto estudou a condição da pobreza e da fome demonstrou em sua pesquisa, *As Condições de Vida das Classes Operárias do Recife*, que a fome era uma consequência da pobreza e uma responsabilidade daqueles que empregavam operários em suas fábricas. Entender que o problema era social e não de preguiça foi, aos olhos dos patrões da época, algo completamente inaceitável. Hoje esse é um problema de ordem global e social acarretando a responsabilidade de todos, inseridos nesse círculo de produção.

Considerando o compromisso da Bioética nas suas vertentes latino-americanas em politizar a sua agenda e debater questões sociais e no espaço da saúde, a análise da questão da responsabilidade social e de saúde, principalmente pelos dispositivos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos aliada com a obra de Castro, pode ter uma convergência que leve a entender que a responsabilidade não se limita ao ator Estado e nem mesmo a uma margem geográfica imposta. Assim como ele disse ver na questão da fome um drama universal, assim é a responsabilidade de todos com ações que intervenham em realidades como esta e que promovam o empoderamento, libertação e emancipação ⁽²⁾.

4 OBJETIVOS DO ESTUDO

4.1 Objetivo geral

Analisar as obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, de Josué Apolônio de Castro, tomando como referência de estudo a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e a Bioética de Intervenção.

4.2 Objetivos específicos

- Relacionar e identificar os princípios bioéticos contidos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e as bases teóricas, constantes da fundamentação epistemológica da Bioética de Intervenção com referenciais teóricos e práticos existentes nas obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*.
- Interpretar o referenciamento das obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome* como trabalhos pioneiros em defesa da dignidade humana no que tange à garantia do direito universal ao alimento, relacionando o tema com o Artigo 3 da DUBDH que trata da “Dignidade Humana e Direitos Humanos”.
- Estudar e interpretar o “Princípio de Igualdade, Justiça e Equidade” - Artigo 10 da DUBDH - como referência no combate à fome nas obras em estudo.
- Analisar e aprofundar o “Princípio da Responsabilidade Social e Saúde” - Artigo 14 da DUBDH – confrontando-o especificamente com a visão do escritor Josué de Castro.

5 METODOLOGIA

O estudo foi realizado com base no método qualitativo e na análise de conteúdo aplicado às obras *Geografia da Fome* ⁽⁷⁾ e *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾ com o propósito de identificar convergências com referenciais bioéticos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾ preestabelecidos.

É importante ressaltar que a análise de conteúdo ganhou destaque no início do século XX, devido a uma grande preocupação por buscar recursos metodológicos que validassem, por meio de objetivação e sistematização, as descobertas obtidas em pesquisa com o texto ⁽⁵⁹⁾. Esta técnica é utilizada para a realização da análise comparativa, pois é sistemática e pode lidar com grande quantidade de dados oferecendo um conjunto de procedimentos maduros e bem documentados ⁽⁶⁰⁾.

Os procedimentos da análise de conteúdo enfocaram o estudo do texto em suas dimensões sintática ou semântica. A investigação dessas dimensões permite ao pesquisador fazer conjecturas fundamentadas sobre o conteúdo do texto, admitindo a inferência de valores, conceitos, princípios e símbolos de um texto ⁽⁶⁰⁾.

Essa mesma metodologia foi utilizada por Santos, em 2014, ao desenvolver sua tese de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília sobre “A (Bio)ética universal na obra de Paulo Freire”. Nesse estudo foi analisada a obra do educador brasileiro, fundamentada nos livros *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*, sendo estabelecido um paralelo de aproximação das mesmas com a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e a Bioética de Intervenção ⁽⁶¹⁾. A referida metodologia - já devidamente validada pela aprovação e publicação posterior da referida tese - foi tomada como referência para o presente estudo.

5.1 Análise do conteúdo nas obras de Josué de Castro

As diferentes fases da análise de conteúdo são organizadas em torno de três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados ⁽⁶²⁾.

Como o objetivo deste estudo foi analisar as principais obras: *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾ e *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾, à luz da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾, ressalta-se que inicialmente realizou-se uma leitura flutuante, antes mesmo da elaboração da proposta do estudo, deixando-se invadir por impressões e

orientações, e depois, por meio de uma leitura mais precisa de todo o *corpus* do estudo, no qual foi possível apontar para reflexão de princípios éticos que poderiam convergir com maior ou menor proximidade nas obras propostas.

Mas, para a confirmação dessas convergências, as obras foram submetidas à análise lexical ou estatística textual desenvolvida com o auxílio do *software* ALCESTE (Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto), produzido em 1979, por Max Reinert ^(63, 64). Introduzido no Brasil na década de 90, despertou um interesse particular, tendo em vista a possibilidade de empregá-lo em uma análise hierárquica descendente que, além de permitir análise lexográfica do material textual, oferece classes lexicais que são caracterizadas pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário ⁽⁶⁵⁾.

O ALCESTE realizou a integração de uma grande quantidade de métodos estatísticos sofisticados por meio da segmentação, classificação hierárquica, análise de correspondências, dentre outros, o que o configura em um método não apenas de exploração mas também de descrição. Autores ⁽⁶⁶⁾ referem que este *software* utiliza “mecanismos independentes de análise de conteúdo” e apontam que o programa possibilita, de forma quantitativa, conhecer a distribuição e ocorrência das palavras no texto.

Para Bauer ⁽⁶⁷⁾ a análise de conteúdo serve para diminuir a complexidade de conjuntos de textos dando uma descrição curta de suas características, pois é possível apresentar análises de grandes volumes de material, que não poderiam se perceber de outra maneira.

Para tanto, foi preciso preparar as obras antes de serem submetidas à análise no ALCESTE, pois foi necessário ajustá-las ao padrão aceito pelo *software* ⁽⁶³⁾: todo o *corpus* foi salvo num único arquivo de texto editável (Word), como “texto sem formatação” com “quebra de linha”. Foram retirados estilos de fonte e destaques; todo o texto foi mantido em caixa baixa (letras minúsculas); hífens foram trocados por traço inferior (*underline*); palavras que devem ser lidas em conjunto foram unidas por traço inferior; foram eliminados ou colocados por extenso os caracteres especiais (asteriscos, aspas, apóstrofes, parênteses, colchetes, chaves, percentagem, cifrão e acentos).

O ALCESTE realizou uma análise léxica das palavras do conjunto de textos por meio de quatro etapas processuais ⁽⁶⁵⁾. Agrupou as raízes semânticas e as definiu por classes, levando em consideração a função da palavra dentro de um dado texto. Assim,

tanto foi possível quantificar como inferir sobre a delimitação das classes, que são definidas em função da ocorrência e da coocorrência das palavras, além de sua função textual, categorizando-as tal qual a análise de conteúdo ⁽⁶²⁾. É importante destacar que a análise lexical mediada por computadores viabilizou determinar procedimentos de análise de conteúdo, a partir da instrução clara e objetiva por parte do pesquisador e dos critérios a serem considerados estatisticamente.

Destarte este programa possibilitou computar, para cada classe de palavra, uma lista de palavras que são características dessa mesma classe, gerada a partir do Teste Qui-Quadrado e que revela a força associativa entre cada palavra e sua classe. Listas serão disponibilizadas assim como os resultados a serem interpretados ⁽⁶²⁾.

Santos ⁽⁶¹⁾ que testou e validou a metodologia ora proposta, analisando obras de Paulo Freire em sua tese, refere que o ALCESTE realiza uma análise lexical e semântica, sintetizando e organizando as informações mais importantes.

Quadro 2 - Definição de alguns termos a serem utilizados

UCI - Unidade de Contexto Inicial	As obras <i>Geografia da Fome</i> e <i>Geopolítica da Fome</i> (o <i>corpus</i> do estudo)
UCE - Unidade de Contexto Elementar	A divisão e a classificação do <i>corpus</i> em segmentos. É a partir do pertencimento das palavras de um texto a uma UCE, que o programa ALCESTE vai estabelecer as matrizes a partir das quais será efetuado o trabalho de classificação ²² .
UC - Unidade de Contexto	O agrupamento das UCEs sucessivas dentro do <i>corpus</i> do estudo. As UCs devem ter uma homogeneidade semântica e devem ser de tamanho comparável. Ou seja, são unidades estatísticas de pesos idênticos. Elas estão na base de todas as estatísticas efetuadas ²² .
CLASSE	É definida como um agrupamento constituído por várias UCEs de vocabulário homogêneo ²² .
AFC - Análise Fatorial de Correspondência	É o cruzamento entre o vocabulário (considerando a frequência de incidência de palavras) e as classes, gerando uma representação gráfica em plano cartesiano ²² .

Destaca-se que a habilidade da pesquisadora municiou o conteúdo semântico apresentado e desenhado pelo *software* ALCESTE. Os resultados que se apresentaram a partir dos dados fornecidos pela análise proposta requereram da pesquisadora conhecimento tácito do campo de estudo e esteve em constante diálogo com o arcabouço do referencial teórico adotado.

Quadro 3 - Etapas processuais de análise a serem realizadas pelo programa ALCESTE

ETAPA	PROCESSOS DE ANÁLISE
1ª ETAPA: <i>Leitura do Texto e Cálculo dos Dicionários</i>	a) Listagem em ordem alfabética de todo o vocabulário do <i>corpus</i> ; b) Reformulação e divisão do texto em segmentos similares - UCEs; c) Pesquisa do vocabulário e agrupamento das ocorrências das palavras por meio de suas raízes (formas reduzidas); d) Criação do dicionário das formas reduzidas.
2ª ETAPA: <i>Cálculo das matrizes de dados e classificação das UCEs</i>	a) Seleção das UCEs em função dos seus vocabulários e cálculo da matriz das formas reduzidas cruzadas com a UCE; b) Cálculo das matrizes de dados para a classificação Hierárquica Descendente; c) Classificação Hierárquica Descendente definitiva.
3ª ETAPA: <i>Descrição das classes de UCEs escolhidas</i>	a) Definição das classes escolhidas; b) Descrição das classes; c) Análise Fatorial de Correspondência (AFC), gerando uma representação gráfica das relações entre as classes e as variáveis dispostas em um plano fatorial.
4ª ETAPA: <i>Cálculos complementares</i>	a) Fornecimento das UCEs mais características de classe; b) Pesquisa de segmentos repetidos por classe; c) Construção de uma matriz de formas associadas a uma mesma classe, cruzando com as UCEs da referida classe; d) Eleição das palavras mais características de cada classe para a demonstração de um "index de contexto de ocorrência"; e) Exportação das UCEs para outros programas de informática.

Fonte: Santos (61)

A primeira obra analisada, *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾, publicada em 1951 e mais importante obra de Josué de Castro, a qual afirma sobre os interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica advindas da civilização denominada ocidental que tornou a fome um tema proibido; e a segunda, *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾, obra de 1951 que não se limitou a diagnosticar a fome no mundo, mas passou a orientar como se poderia desenvolver a luta pela sua erradicação. Essa “conspiração do silêncio”, assinalada por Josué que fazia da fome um tema proibido foi definitivamente rompida com a publicação das obras propostas para análise: *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾ e *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾.

Josué de Castro refere que a fome é decorrente obviamente das desigualdades sociais instaladas de diversas formas em várias regiões do país e é um conflito social existente há muito tempo. Castro ⁽⁶⁾ aponta em seu livro a existência das fomes qualitativa e quantitativa, e sinaliza que esses dois tipos são origens ou produtos do desenvolvimento, devido ao estágio do colonialismo.

Destaca-se aqui que o referenciamento presente nas obras *Geografia da Fome* ⁽⁶⁾ e *Geopolítica da Fome* ⁽⁵⁾ é um trabalho pioneiro em defesa da dignidade humana no que tange à garantia do direito universal ao alimento, à nutrição, à justiça, igualdade e

equidade no combate à fome, que se relaciona com temas presentes dentre os artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾.

A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) ⁽¹⁾ incorpora, desde seu nome, os direitos humanos como elemento fundamental à reflexão e propostas para ação bioética, incluindo como eixos orientadores a equidade, a justiça, a responsabilidade social, o direito à saúde, dentre outros.

Isto posto, a opção dos referenciais teóricos analisados, Obras e Declaração, se justificam pela complementariedade entre as mesmas, aonde se acredita que os teores sociais presentes em seus arcabouços coadunarão a todo o momento.

A análise de conteúdo realizada nas duas principais obras de Castro ^(5,6) permitiu analisar criticamente o pensamento político do autor e, ainda, refletiu em resultados obtidos à luz de princípios bioéticos presentes na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos ⁽¹⁾.

5.2 Artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos selecionados para análise

O quadro 4 relaciona os artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos com os princípios que serviram de embasamento para a análise dos dados e posterior discussão.

Quadro 4 - Artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos

<p>Artigo 3 Dignidade Humana e Direitos Humanos</p>	<p>a) A dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser respeitados em sua totalidade. b) Os interesses e o bem-estar do indivíduo devem ter prioridade sobre o interesse exclusivo da ciência ou da sociedade.</p>
<p>Artigo 10 Igualdade, Justiça e Equidade</p>	<p>A igualdade fundamental entre todos os seres humanos em termos de dignidade e de direitos deve ser respeitada de modo que todos sejam tratados de forma justa e equitativa.</p>
<p>Artigo 14 Responsabilidade Social e Saúde</p>	<p>a) A promoção da saúde e do desenvolvimento social para a sua população é objetivo central dos governos, partilhado por todos os setores da sociedade. b) Considerando que usufruir o mais alto padrão de saúde atingível é um dos direitos fundamentais de todo ser humano, sem distinção de raça, religião, convicção política, condição econômica ou social, o progresso da ciência e da tecnologia deve ampliar: (i) o acesso a cuidados de saúde de qualidade e a medicamentos essenciais, incluindo especialmente aqueles para a saúde de mulheres e crianças, uma vez que a saúde é essencial à vida em si e deve ser considerada como um bem social e humano; (ii) o acesso à nutrição adequada e água de boa qualidade; (iii) a melhoria das condições de vida e do meio ambiente; (iv) a eliminação da marginalização e da exclusão de indivíduos por qualquer que seja o motivo; e (v) a redução da pobreza e do analfabetismo.</p>

6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

6.1 Geografia da Fome e Geopolítica da Fome em Josué Apolônio de Castro

Conforme sinalizado anteriormente as análises textuais foram realizadas com o auxílio do *software* ALCESTE. Os resultados fornecidos pelo *software*, por meio de um relatório (**Anexo 1**), foram analisados e organizados de modo a fornecer as informações relevantes sobre o objeto de estudo investigado.

6.2 O discurso nas obras de Josué Apolônio de Castro

Do *corpus* composto pelas duas obras de Josué Apolônio de Castro, *Geografia da Fome* (Obra 01) e *Geopolítica da Fome* (Obra 02), o programa ALCESTE classificou – ou seja, considerou para a análise – aproximadamente, 74% das unidades de contexto elementar (UCE). Estas foram organizadas em sete classes, conforme pode ser observado na figura 1 que apresenta o número e a repartição percentual das UCes retidas em cada uma das classes.

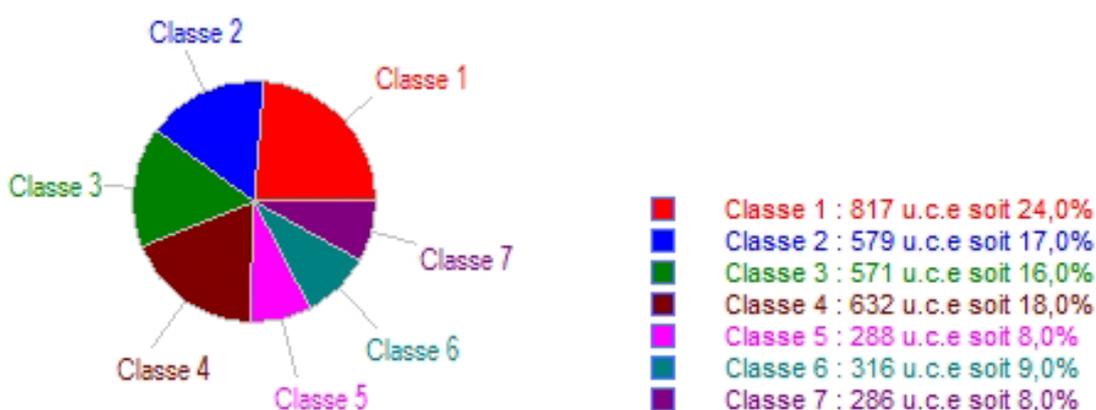


Figura 1 - Número e repartição percentual das UCes por classes

Por meio da “classificação hierárquica descendente” (CHD) é possível conhecer o modo como essas classes foram repartidas, os percentuais aproximados de UCE que as constituem, bem como as relações (R) que mantêm entre si. Vale salientar que a

relação (R) entre as classes é maior quanto mais próximo este índice for de 1. A CHD do *corpus* total analisado está representada pela figura 2.

A partir da análise das palavras – formas reduzidas serão abordadas aqui como

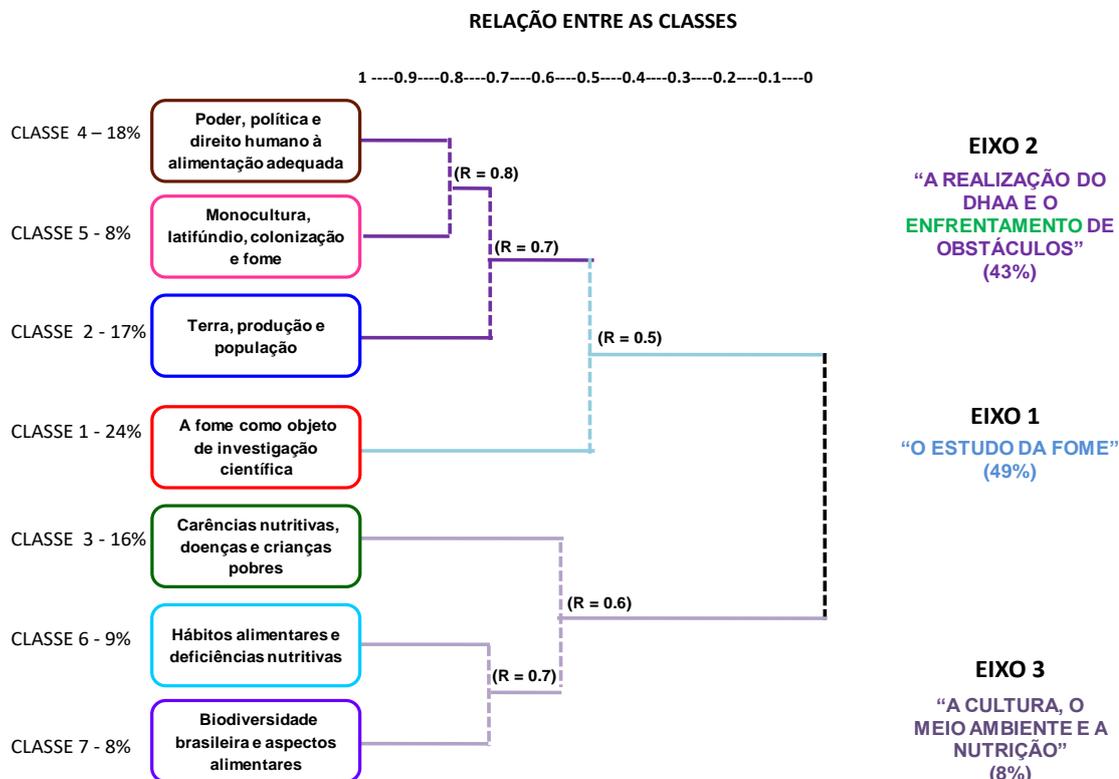


Figura 2 - Classificação hierárquica descendente do *corpus* analisado

palavras – pertencentes a cada uma das classes (que serão apresentadas em seguida) foi possível situar os assuntos específicos tratados por cada uma delas e também os eixos compostos por elas. É importante ressaltar que se optou por apresentar as classes, não pela sequência numeral, mas sim com base na ordem lógica dos temas que abordam.

As classes foram denominadas da seguinte forma: (1) “A fome como objeto de investigação científica”; (2) “Terra, produção e população”; (4) “Poder, política e direito humano à alimentação adequada”; (5) “Monocultura, latifúndio, colonização e fome”; (3) “Carências nutritivas, doenças e crianças pobres”; (5) “Monocultura, latifúndio, colonização e fome”; (6) “Hábitos alimentares e deficiências nutritivas”; e (7) “Biodiversidade brasileira e aspectos alimentares”.

A classe 1, 3, 6 se referem ao eixo 1 chamado “**O estudo da fome**”, que mantém

relativa associação com o eixo 2 ($R = 0,5$), o que indica que apresenta questões bastante específicas e abordadas moderadamente pelas demais classes que formam o segundo eixo.

Já o **eixo 2** foi denominado “**A realização do direito humano à alimentação adequada e o enfrentamento de obstáculos histórico-econômico-político-sociais**”. Este eixo é composto pelas classes 2, 4 e 5. Essas duas últimas classes mantêm forte relação de associação ($R=0,8$) que, se comparada à classe 2, reduz um pouco a relação de associação, mantendo-se no entanto ainda consideravelmente expressiva ($R=0,7$). Isso significa que há forte proximidade entre o conteúdo abordado por essas três classes.

Já a classe 7 apresenta relação expressiva em si ($R=0,7$), e moderadamente à classe 3 ($R=0,6$). O **Eixo 3** é intitulado “**A cultura, o meio ambiente e a nutrição**”.

A denominação das classes e eixos foi realizada a partir da análise do vocabulário (palavras com presença e ausência significativa para as classes), da classificação hierárquica ascendente e das unidades de contexto elementar (UCE) pertencentes a cada uma das classes.

A seguir, serão apresentados, em suas especificidades, os eixos e as classes que os compõem.

6.3 EIXO 1 – “O estudo da fome”

Composto pelas classes 1, 3, 6 o eixo 1 corresponde a 49% do *corpus* total analisado pelo programa. Este eixo, denominado “**O estudo da fome**”, mantém relativa associação com o eixo 2 ($R = 0,5$), o que indica questões bastante específicas e abordadas moderadamente pelas demais classes que formam o segundo eixo.

A seguir, apresentam-se as especificidades da classe que compõe este eixo.

Classe 1 – A fome como objeto de investigação científica

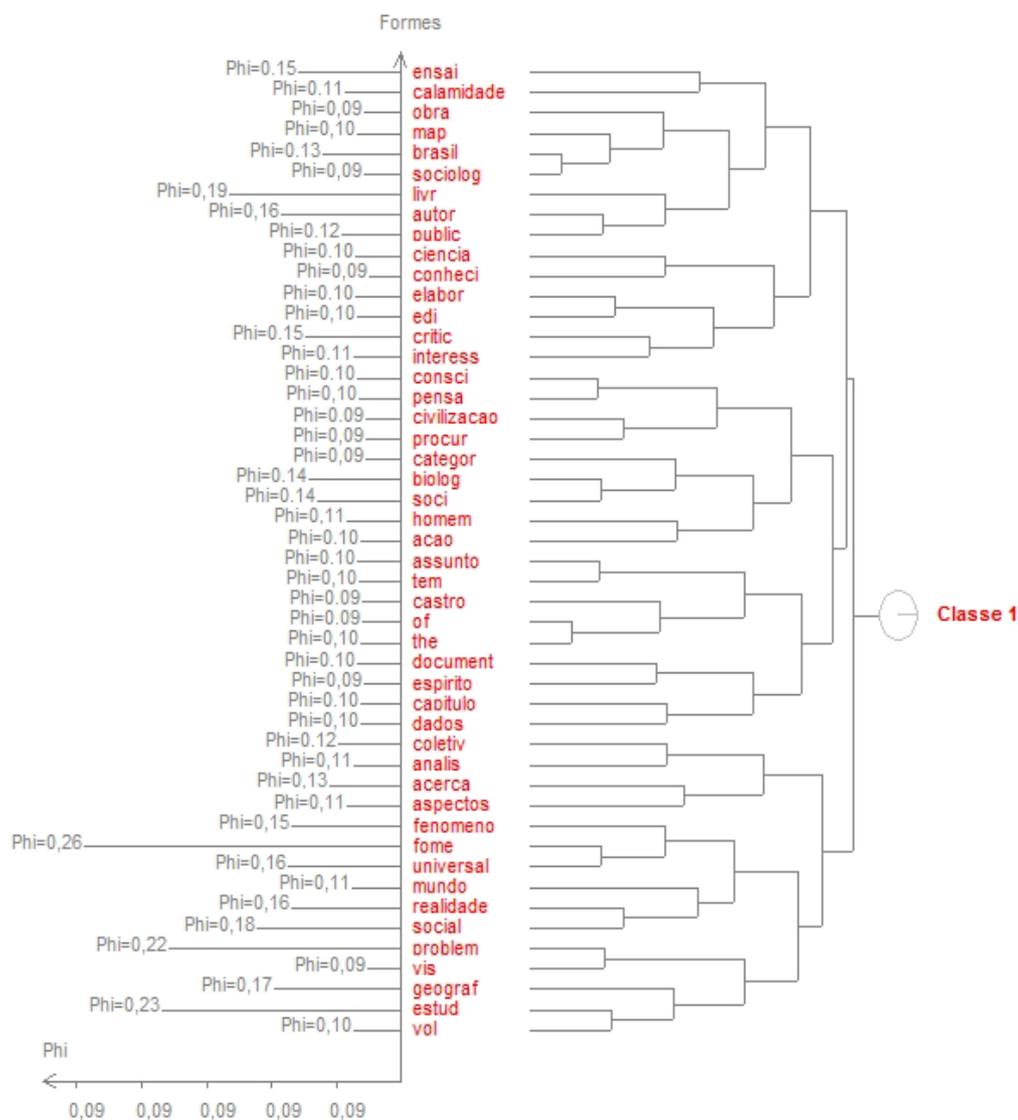


Figura 3 – Classificação hierárquica ascendente da classe 1

A classe 1 explica 24% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 24% estão relacionados às questões abordadas pela classe 1. A tabela 1 apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas encontram-se no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Tabela 1 - Palavras e variáveis significativas da classe 1

PRESEÇA SIGNIFICATIVA	X²
Fome	0,26
Estudo	0,23
Problema	0,22
Social	0,18
Geografia	0,17
Universal	0,16
Fenômeno	0,15
Realidade	0,16
Coletivo	0,12
Público	0,12
Tabu	0,08
Silêncio	0,08

Conforme visto na tabela, as palavras com maior presença significativa são classificadas como substantivos e adjetivos, o que indica que carregam consigo uma noção de significado e identidade, ou seja, de pretensa “estabilidade” nos seus conteúdos. Juntos, substantivos e adjetivos compõem expressões que remetem: *ao estudo da fome como um problema social; a um ensaio crítico sobre a calamidade pública; a um fenômeno universal da realidade; à análise interessada na geografia da fome; a um mapa sobre o assunto, que tem como objetivo a interpretação da conduta material da humanidade*. Essas expressões sugerem que a classe 1 está relacionada primeiramente com a apresentação das obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, de Josué Apolônio de Castro. É importante notar como, dentre o vocabulário com maior presença significativa na formação da classe, destacam-se termos que remetem a uma perspectiva social ou a uma conduta humana na análise realizada sobre a fome.

Também possuem relevância, na formação desta classe, palavras como: *crise, humana, aguda, sentimentos, guerra, silêncio, tabu e universidade* que, como será possível compreender a partir da análise das UCEs, apontam para questões como: *a relação entre fome e guerra; a fome como tabu; e a posição da universidade no estudo da fome*.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido

da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 2**, pode-se perceber que a classe 1 não se relaciona diretamente à *carência de vitaminas, à dieta, ao regime, aos produtos agrícolas, às crianças, à indústria* etc. Mais adiante, será possível perceber que essas palavras estarão relacionadas à formação de outras classes.

Tabela 2 - Palavras e variáveis com ausência significativa da classe 1

AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
Vitamina	-0,10
Carência	-0,10
Produção	-0,09
Cultivo	-0,08
Alimento	-0,08
Agrícola	-0,07
Populações	-0,07
Terra	-0,08
Região	-0,06
Crianças	-0,06
Indústria	-0,06
Carne	-0,06

A partir do exposto anteriormente, é possível afirmar que a classe 1 diz respeito à **“Fome como objeto de investigação científica”**. Para compreender melhor o que as duas obras abordam sobre esse tema, a seguir, foram analisadas as UCEs classificadas como mais significativas para a formação desta classe, que foram organizadas a partir de dois focos principais, quais sejam: **a produção científica sobre a fome e o aspecto social da fome**.

Quanto à questão da **produção científica sobre a fome**, destacou-se, na análise do *corpus*, a ideia de um trabalho realizado a partir da contribuição de outros autores, conforme apontado abaixo:

Devemos também confessar a nossa dívida de gratidão para com alguns autores nacionais e estrangeiros que pelo pensamento de suas obras, mais contribuíram para a decisão que tomamos de escrever este ensaio. (Obra 01)

Além disso, a análise das UCEs aponta para a significação universal da fome a partir de uma obra brasileira:

Quando comecei a receber cartas de editores estrangeiros propondo-me a publicação deste livro em diversas línguas senti realmente uma grande satisfação. E que escrevendo sobre um problema nacional a fome no Brasil não pensava que a obra viesse a ter um dia significação universal. (Obra 01)

Nesse processo de significação da fome, a classe indica destaque dado no estudo para a preocupação com a inclusão de regiões brasileiras menos favorecidas:

Foi este o partido que tomamos o de projetar a obra em cinco volumes a serem publicados separada e sucessivamente. O primeiro deles que hoje aparece estuda as diferentes áreas de fome no Brasil as manifestações de subnutrição neste país e a sua influência como fator biológico na formação e evolução dos nossos grupos humanos. (Obra 01)

Nesse sentido, o Brasil se projetaria como um laboratório de investigação sobre a fome para o mundo:

O Brasil constituiu o nosso campo de observação e de experimentação diretas do problema. De comprovação viva de inúmeros aspectos doutrinários da questão e de ensaio e verificação de muitas hipóteses que formulamos sob aspectos particulares nesse setor científico. O seu vasto território, com suas diferentes categorias de climas tropicais, desde o equatorial super úmido da Amazônia até o tropical seco e semiárido do sertão do nordeste e o subtropical e com seus variados tipos de organização econômica, apresenta condições excepcionais para uma larga investigação do problema da alimentação tropical. (Obra 01).

O estudo do caso brasileiro contribui para a disseminação do conhecimento e a popularização dos estudos sobre a fome:

Acentuar pois certos detalhes do caso brasileiro, nesse estudo da geografia da fome, significa procurar ilustrar com exemplos concretos, o estudo do fenômeno em diferentes áreas geográficas que apresentem condições naturais ou culturais mais ou menos semelhantes a deste país (Obra 01)

esperando (que) (este) (livro) possa levar ao/ (homem) do povo (um) pouco de esperança (no) (nosso) (futuro) e dar-lhe uma (ideia/) objetiva de (um) dos (problemas) (vitais) do-qual tanto depende (este) (futuro) sintome. (Obra 01)

A preocupação com o conhecimento científico produzido sobre a fome e sua divulgação também aparenta estar relacionada a uma postura crítica em relação ao grande interesse da academia com o tema da guerra em detrimento do estudo da fome:

Para cada estudo tratando dos problemas da fome aparecem mais de mil publicações tratando dos problemas da guerra. A proporção é de menos de um por mil. É no entanto como demonstraremos com abundância de fatos no decorrer deste livro o desgaste humano produzido pela fome e bem maior do que o das guerras e epidemias em conjunto. (Obra 02)

Além disso, o discurso presente nas obras de Castro sugere crítica aos estudos da fome fundados sob um olhar pitoresco em relação ao outro.

(esta) a (razão) (por-que) (não) sobrecarregamos a (nossa) (documentação) com singularidades (históricas) com (detalhes) pitorescos, sem (significação) na dinâmica (social) daquela região. Já noutro (ponto) de sua (crítica), o historiador (tem) razão, (porque), (desta) vez as suas (observações) (históricas) coincidem com a (realidade) (social). (Obra 01)

Além da representação sobre o outro como pitoresco, a análise realizada pelo ALCESTE aponta para outro aspecto da crítica à produção científica, que é a culpabilização das vítimas da fome:

Noutro capítulo de nosso livro, procuraremos verificar a luz de dados objetivos e de fatos biológicos e sociais se os fabricantes de fome são realmente os próprios famintos como afirma Vogort, ou os apreciadores das teorias neomalthusianas – os defensores e os aproveitadores da economia de tipo imperialista. (Obra 02)

Ademais, na análise realizada sobre a classe, a crítica à razão surge como um aspecto importante para a compreensão “dos preconceitos da civilização ocidental a vários fatores que determinaram essa conspiração do silêncio em torno do fenômeno da fome”.

(que) (procurava) por todos os meios impor o domínio da (razão) (sobre) os instintos na (conduta) (humana). (considerando) o (instinto) (como) o (animal) e só a (razão) (como) o (social) a (nossa) (civilização) (vem) (tentando) embora sem resultado (negar) sistematicamente o poder criador dos instintos (tratando) os (como) (forças) despezíveis. (Obra 02)

Diante disso, a análise do material textual sugere contundente crítica às instituições culturais e científicas no combate à fome.

os resultados (de suas) (observações) pessoais como contribuições parciais para o levantamento do plano (universal) de combate a fome de extermínio a mais aviltante das (calamidades). A mais aviltante por (isso) (que) constitui uma acusação permanente uma (prova) evidente da incapacidade das organizações culturais e (científicas) vigentes de (satisfazerem) a mais (fundamental) das necessidades humanas a necessidade de alimentos. (Obra 01)

Sobre o **aspecto social da fome**, é possível depreender das UCEs a

representação da fome como um problema sociológico e geograficamente situado:

É a ligação que se estabelece de maneira indissolúvel entre a geografia e a sociologia da fome, ligação que ressaltará com amior nitidez no segundo volume esta obra, quando estudarmos o fenômeno da fome e as revoluções hispano americanas. (Obra 01)

A abordagem de estudo nas obras parece se fundamentar em uma perspectiva da fome como um processo histórico, sem, no entanto, ignorar “as correlações existentes entre os fatores geográficos e os fenômenos de categoria política”:

Os fatos históricos que enumeramos de passagem tiveram como objetivo permitirnos uma tomada de posição para análise dos fatos atuais. E que muitas vezes só se pode entender o presente com certo conhecimento do passado e por isto a geografia lança mão em tais casos do método histórico como um método complementar de estudo. (Obra 02)

Nesse sentido, a fome se apresenta como uma questão política a ser resolvida, que deve estar acima de ideologias partidárias.

É idêntica a situação do autor deste livro no que diz respeito ao problema da fome. Erwin estudou os problemas da terra indiferente aos princípios partidários encarando a realidade da fome sem preconceitos políticos sem uma ideia preconcebida de qual será a ideologia política capaz de resolver o problema. (Obra 02)

O (homem) acima dos partidos até onde (for) possível dentro das (contingências) (humanas) e em se tratando de (problema) com tamanha carga de emotividade procuraremos não (tomar) partido (senão) (pela) verdade (científica). (Obra 02)

Assim, a fome é um problema coletivo e não individual, que se caracteriza por ser endêmica em algumas regiões:

(acreditamos) (que) já e tempo de precisar bem o (nosso) (conceito) de (fome) (conceito) (demasiado) extenso e portanto suscetível de grandes confusões. Não constitui objeto (deste) (ensaio) o (estudo) da (fome) individual seja em seu (mecanismo) (fisiológico) já hoje bem conhecido graças aos magistrados (trabalhos) de schiffliuciani turro cannon e outros fisiólogos seja em seu (aspecto) subjetivo de (sensação/). (Obra 01)

Todos os aspectos citados anteriormente (o estudo da guerra em detrimento da fome; o olhar repleto de preconceitos sobre o outro; a culpabilização da vítima; a naturalização do fenômeno da fome e a ignorância em relação ao seu aspecto político) parecem contribuir para a formação de um tabu quando se trata da fome como um objeto de investigação:

quais as (razoes) (ocultas) (desta) quase abstencao de (nossa) cultura em abordar o (problema) da (fome) em estuda_lo mais a fundo (nao) so em seu (aspecto) estrito de (sensacao) impulso e (instinto) (que) (tem) servido de (forca) motriz a (evolucao) da (humanidade/). (Obra 02)

convesse (de-que) (nao) era mais possivel (ocultar) a (realidade) (social) da (forca/) de contingencias inexoraveis foi vencido tambem o (tabu) da (fome). aos (cientistas/) foi finamente permitido (estudar) objetivamente o (assunto). (Obra 02)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 1 está relacionado à *Fome como objeto de investigação científica*.

Classe 3 – Carências nutritivas, doenças e crianças pobres

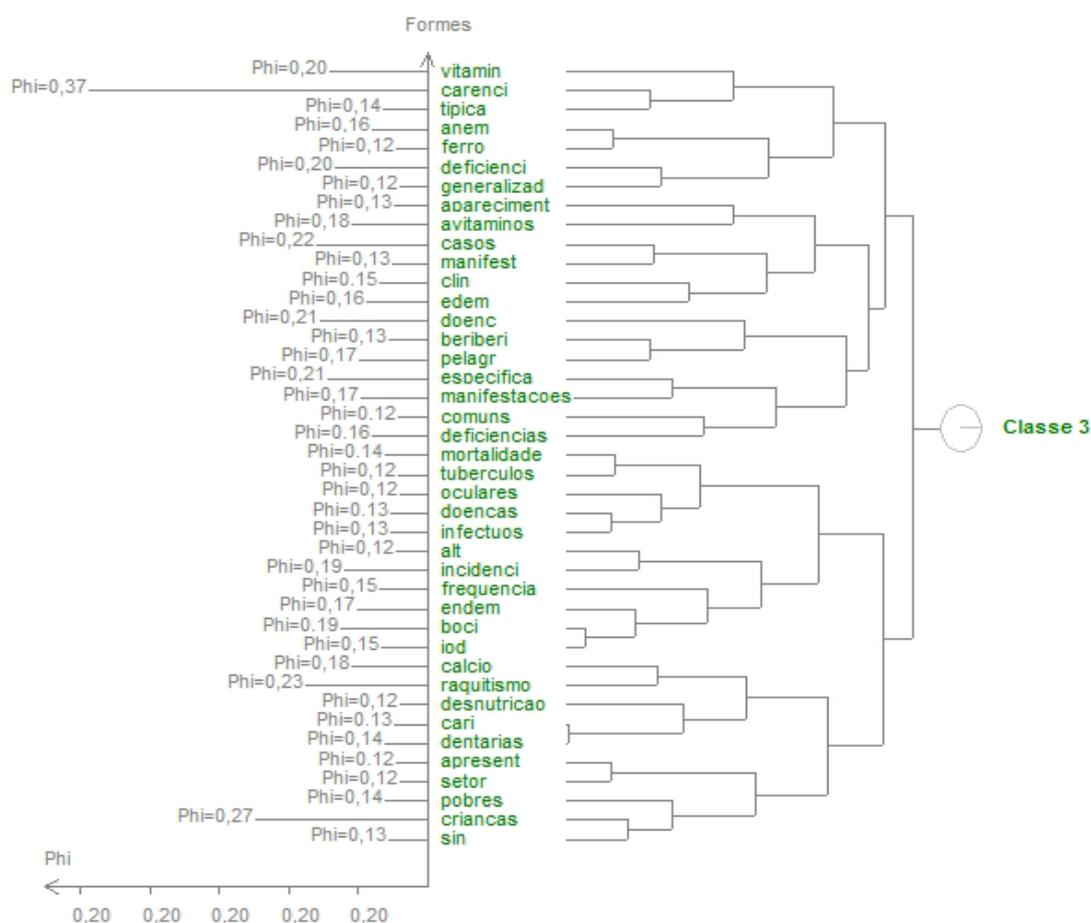


Figura 4 - Classificação hierárquica ascendente da classe 3

A classe 3 explica 16% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 16% estão relacionados às questões abordadas pela

classe 3. A **Tabela 3** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas se encontram no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Tabela 3 - Palavras significativas da classe 3

PRESEÇA SIGNIFICATIVA	χ^2
Carência	0,37
Crianças	0,27
Raquitismo	0,23
Doença	0,21
Deficiência	0,20
Incidência	0,19
Cálcio	0,18
Avitaminose	0,18
Mortalidade	0,14
Dentárias	0,14
Pobres	0,14
Infectuosa	0,13
Tuberculose	0,12
Desnutrição	0,12
Ingestão	0,11
Déficit	0,09
Nutrição	0,08
Adulto	0,08
Verminose	0,08
Metabolismo	0,07
Escorbuto	0,07
Alimentar	0,07

Como pode ser observado, o vocabulário que compõe esta classe está relacionado, de modo geral, às *carências nutritivas (vitaminas, ferro, cálcio)*, que culminam em *doenças (anemia, raquitismo, cáries, tuberculose, doenças oculares)* as quais afetam principalmente *as crianças pobres*.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido

da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 4**, pode-se perceber que a classe 3 não se relaciona diretamente à *questão política do uso da terra para a produção de alimentos*.

É interessante notar como o vocabulário que forma a ausência significativa da classe 3 é a que está significativamente presente na formação da classe 2.

Tabela 4 - Palavras com ausências significativas da classe 3

AUSENCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
Terra	-0,10
Econômico	-0,09
Produção	-0,08
Agricultura	-0,07
Problema	-0,07
Cultivo	-0,06
Política	-0,06
Milho	-0,06
Indústria	-0,06
Necessidade	-0,06
Alimentos	-0,06
Cultura	-0,06
Agrícola	-0,06

A análise das UCEs, selecionadas pelo ALCESTE como mais significativas para a classe, oferece informações importantes para a compreensão e atribuição de sentido à classe 3. A seguir, serão apresentadas possíveis interpretações sobre essas Unidades de Contextos Elementares, que sugerem estar relacionadas às *carências nutritivas* que manifestam *doenças*, principalmente, em *crianças pobres*.

A análise proporcionada pelo ALCESTE alude à realização de um estudo das patologias decorrentes da nutrição não adequada a partir da **percepção de diversos espaços e momentos históricos**.

(A) verdade e que o (raquitismo) não é um privilégio daquele povo. ainda (em) 1921 os (especialistas) norte americanos hess e unger mostravam que dois terços (das) (crianças) de new york (apresentavam) (sinais) de (raquitismo) (em) (variados) (graus) e que (nas) comunidades negras e italianas a (doença) (atingia) praticamente a/. (Obra 02)

Nesse sentido, parece haver, **em cada região do globo terrestre, doenças mais frequentes que outras**, como é o caso do raquitismo, conhecido por longa data como doença dos ingleses.

um grande pediatra entusiasmado pelos problemas de (nutricao) de (outra) (area) tropical no mexicoo (dr). rigoberto aguillarencontrou (em) 10. 000 (criancas) examinadas cinco mil (casos) de (carencias) (das) mais variadas naturezas e nem um so (caso) de (raquitismo). (Obra 01)

de cura deste (mal). ainda (recentemente) o (dr). guillermo tovar escobar, estudando a (vitamina) c e (as) suas (carencias) (na) venezuela, (chegou) a conclusao da (extrema) (rareza) de síndrome escorbútica (entre) (as) (criancas) do pais, apesar-de sua alimentacao (inadequada) e supostamente pobre (em) (vitamina) c. (Obra 01)

foi o-que (observou) a dra. lydia roberts (em) portorico que e (uma) (das) zonas de (mais) fome do continente americano. (ai) se encontram (todas) (as) (carencias) minerais e (vitaminicas:) (das) (anemias) alimentares ao (beriberi) da (pelagra) ao escorbuto da arriboflavinose a xeroftalmia e no no entanto nao (existe) (raquitismo) (comprovado). (Obra 01)

(sodio) como (em) seguida veremos. o (deficit) (em) (sodio) se (traduz) por um baixo permanente deste (mineral) no (sangue) e nos humoresbaixa que sundstroem (ja) havia (observado) nos climas tropicais da australia e de-que nossos (estudos) (confirmaram) a (existencia) (em) (varias) (regioes) do brasil. (Obra 01)

nao admira pois que esse (grupo) humano (apresente) (caracteristicas/) (antropologicas) que evidenciam um (extremo) (grau) de (desnutricao). (sao/) populacoes de pigmeus cuja (estatura) varia de 130 a 145/ centímetros apresentando via de regra acentuado prognatismoacondroplasias e/ outras deformacoesosseas. (Obra 02)

(ocorre) no entanto que (as) suas (manifestações em) contraste com (as) (das) (deficiências em) (cálcio sao) muito (mais) (comuns) (nas) (regioes) equatoriotropicais. 12 beesonkennett c. the (mineral) composition of crops with particular reference to soils in which they were grown1941. (Obra 02)

Conforme aponta o autor, a associação de **carências nutritivas** desenvolve quadros mórbidos de extrema complexidade. Assim, mesmo em algumas doenças que até há pouco eram consideradas como expressões da deficiência de um determinado princípio nutritivo essencial, já se reconhece atualmente que são produtos da deficiência conjunta de vários fatores. As consequências disso são apontadas pelo autor: “as fomes específicas atuam poderosamente sobre os grupos humanos

marcando o corpo e a alma dos indivíduos” (5).

(sao) os (casos) (das) (avitaminoses) (classicas) assolando permanentemente (determinada) (area) carencida (em) (vitamina). (nas) (areas) (carencias) (endemicas) (manifestam) se nao somente os caos de monocarencias (especificas) como os de policarencias, (as) sindromes (clinicas) tradutoras (das/) (deficiencias) multiplas de (principios) nutritivos fundamentais. (Obra 02)

(das) (carencias) vitaminicasas (mais) (comuns) (sao) a (pelagrao/) (beriberie) (as) oftalmias por (falta) de (vitamina) a. (as) (deficiencias) (em) (ferro) e/ iodoconstituem (as) (falhas) (mais) (graves) (em) materia de (carencia/) mineral manifestando serespecti< (anemias) tao (frequentes) (nessa/) area e (pelo) (bocio) endemicoque assola (grupos) inteiros (das) populacoes/. (Obra 02)

As marcas da fome se manifestam de diversas formas por meio de doenças que foram mapeadas pelo autor e categorizadas. São exemplos de enfermidades investigadas: o raquitismo, a anemia, a osteomalacia, a cárie, o bócio, as doenças oculares etc.

(as) (avitaminoses) (as) deficiencias dos complexo b que sempre se/ (apresentam) associadas quando de um (lado) (chegam) a (provocar) estes/ fenomenos (oculares) (acarretam) por outro (lado) (uma) grande irritabilidade (nervosa/). (Obra 01)

E que (falta) de riboflavina de (vitamina) b2 que (provoca) a congestao dos (olhos) (apresenta) se via de regra (associada) a (falta) de (vitamina) (b1) de tiamina/ que protege os (nervos) e que por cuja (deficiencia) se desconcerta o sistema/ (nervoso). (Obra 02)

so (recentemente) comecaram a (suspeitar) que o males tivesse ligado (as) (deficiencias) da alimentacao. (em) 1937 o (dr). Aykroy descrevia (estas) precursoras palavras: a cirrose hepatica nao associadaa malaria e ao (alcoolismo) e (uma) (causa) (comum) de morte (entre) os indianos de meia (idade) (das) (classes) (mais) (pobres) e e-provavel que esta doenca seja (uma) (consequencia) de (uma) vida (inteira) de uso de (uma) dieta altamente/. (Obra 02)

traduzem desde a (carencia) (em) (ferro) ate (as) (deficiencias) (mais) acentuadas (em/) (acido) nicotnico e (em) riboflavina. (as) boqueiras (ou) seja fissuras e queiloses (das/) comissuras labiais estendendo se (muitas) vezes como (uma) estomatite difusa/ pela mucosa da (boca) (sao) de (frequencia) (alarmante) durante estes (periodos) de/ fome. (Obra 01)

(ja) no chiletanto as populacoes indigenas como (as) mesticas apresentam (alta) (proporcao) de caries (dentarias). (A) (incidencia) de (caries) (entre) os escolares varia de 40 a 75. (nas) (areas) rurais do Paraguai (Obra 02)

As maiores vítimas da má nutrição alimentar **são as crianças**. O texto aponta como essas vidas, já comprometidas pela fome dos pais, são encurtadas não chegando nem mesmo à puberdade.

proteínas sais minerais e vitaminas (alta/) (mortalidade) infantil 369 por mil (alta) incidência das (caries) (dentárias) e (das/) (manifestações) de (avitaminoses) a e (d) são índices patentes de (uma) alimentação/ (inadequada). (Obra 02)

(casos) de (crianças) de (dez) a doze anos aparentando quatro (ou) cinco. visitando o México (em) 1945 tivemos (ocasião) de observarem companhia (desse) médico inúmeros casos de (avitaminoses) infantis impressionando nos sobretudo a (extrema) (frequência) da (pelagra) (nas) (crianças). (Obra 02)

não surpreende pois que nessas ilhas as condições de saúde se mantenham tão precárias e (as) (doenças) de nutrição extremamente (frequentes). (A) (alta) (mortalidade) (infantil) elevada (incidência) (das) caries dentárias da tuberculose e (das) (doenças) (infectuosas) (em) geral são sinais da (falta) de (resistência) orgânica (dessas) populações. (Obra 02)

Deficiências nutritivas e pobreza

O texto investigado está repleto de citações de outros investigadores sobre a fome e seus efeitos na população. Um deles é o antropologista italiano Niceforo, que realizou estudos com a classe pobre indicando como o desfalque proteico contribui para o baixo desenvolvimento das crianças dessa classe.

alimentação sadia e por isso as (deficiências) proteicas (são) (das) (mais/) (generalizadas) nos nossos dias sendo (as) suas (consequências) (das) (mais/) funestas. Quando no começo do nosso século (antropologista) italiano niceforo/9 realizou seus célebres (estudos) de (antropologia) (das) (classes/) pobres mostrando que (as) (crianças) (dessas) (classes) eram sempre menos/. (Obra 02)

os (casos) de escorbuto franco (são) raros mas as gengivites fetidas e sangrentas (surgem) (muitas) vezes atestando a (deficiência) alimentar (em) (vitamina) c. não se (registram) (casos) de (raquitismo). (em) exame de centenas de (crianças) nunca (surgiu) um (caso) do (mal) ante os (olhos) experimentados do (dr). (Obra 01)

(crianças) (pobres) de um dispensário da (cidade) do México em 1944 encontrou 5.000 com (sinais) evidentes de carencias alimentares. notou ainda (aquele) pediatra que a (estatura) (das) crianças estava (bem) (abaixo) da (média) normal e (que) muitos (casos) fome acarretava (uma) verdadeira (parada) do crescimento com a constituição de (casos) de nanismo alimentar. (Obra 02)

surgiu entao a fome negra com os (edemas) (generalizados os) estados de caquexia (extrema) e (as) diarreias de fome. (das) (carencias) vitaminicas classicas as que (surgiram) (tipicamente) foram (as) (a vitaminoses) a. (Obra 02)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 3 está relacionada às carências nutritivas, doenças e crianças pobres.

Classe 6 – Hábitos alimentares e deficiências nutritivas

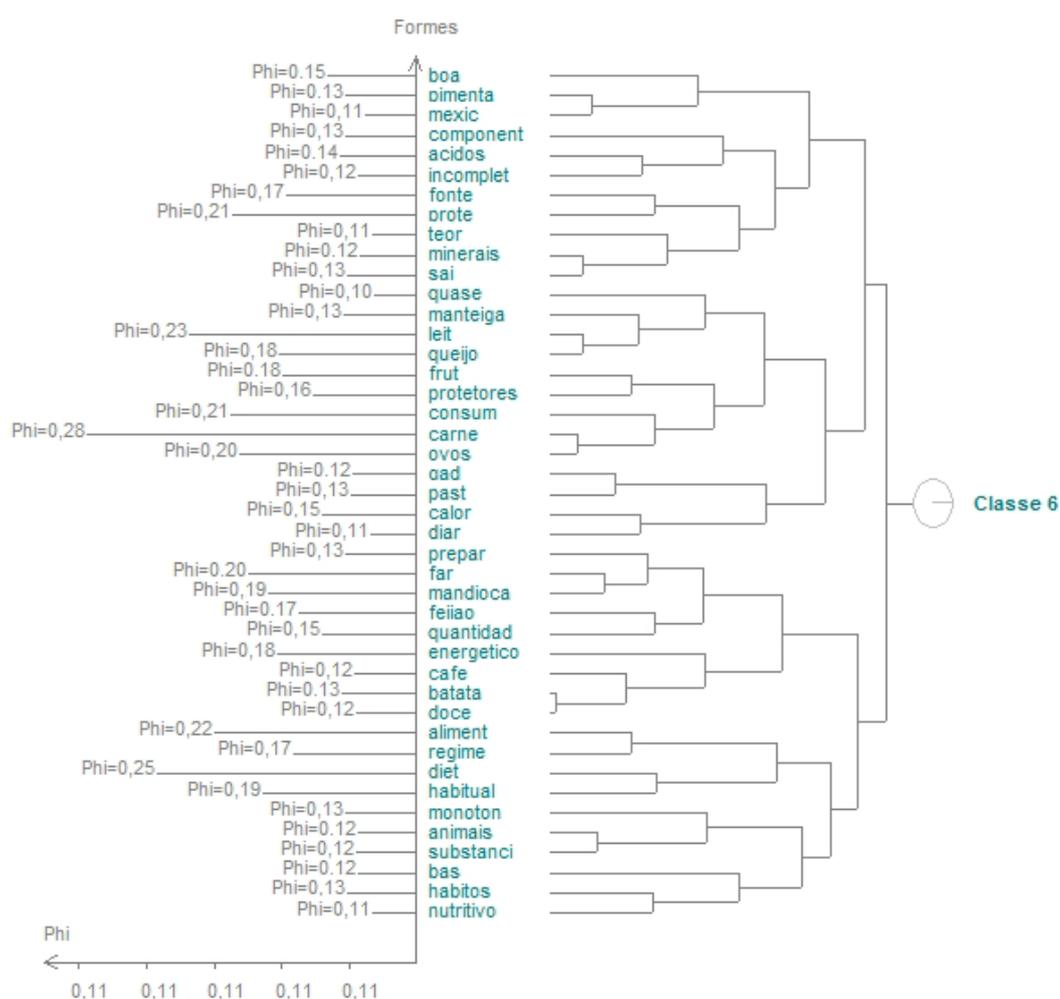


Figura 5 - Classificação hierárquica ascendente da classe 6

A classe 6 explica 9% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 9% está relacionado às questões abordadas pela classe 6.

Tabela 5 - Palavras e variáveis significativas da classe 6

PRESENÇA SIGNIFICATIVA	χ^2
Carne	0,28
Dieta	0,25
Leite	0,23
Alimento	0,22
Consumo	0,21
Proteína	0,21
Ovos	0,20
Farinha	0,19
Habitual	0,19
Mandioca	0,19
Energético	0,18
Queijo	0,18
Fruta	0,18
Feijão	0,17
Protetores	0,16
Caloria	0,15
Quantidade	0,15
Boa	0,15
Ácidos	0,14
Batata	0,13
Manteiga	0,13
Pimenta	0,13
Animais	0,12
Doce	0,12
Café	0,12
*Geografia da Fome	0,11
Nutritivo	0,11
Galinha	0,10
Gordura	0,10
Arroz	0,10
Indígena	0,09

A **Tabela 5** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para a melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas encontram-se no *dicionário de formas reduzidas* presente no

relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Conforme visto na tabela, as palavras com maior presença significativa são classificadas como substantivos e adjetivos, o que indica que carregam consigo uma noção de significado e identidade, ou seja, de pretensa “estabilidade” nos seus conteúdos. Juntos, substantivos e adjetivos compõem expressões como: *Pimenta mexicana; Boa; Componentes; Ácidos, fonte incompleta de proteína, minerais, sais; Manteiga, leite, queijo, fruta; Protetores; Consumo: carne, ovos, pasta; Caloria; Farinha de mandioca; Feijão; Café; Energético; Batata-doce; Regime alimentar; Dieta habitual; Animais; Substância; Hábitos nutritivos básicos.*

É importante notar como, dentre o vocabulário com maior presença significativa na formação da classe, destacam-se termos que remetem aos hábitos alimentares nutritivos básicos de grupos humanos.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 6**, pode-se perceber que a classe 6 não se relaciona às palavras: *fome, terra, economia*, tampouco está fortemente relacionada à obra **Geopolítica da fome*. Diante disso, é possível sugerir que esta classe está mais preocupada com os hábitos alimentares de determinados grupos humanos bem como com os aspectos nutritivos que levam à nutrição inadequada que com os processos político-econômico-sociais que determinam a fome.

Tabela 6 - Palavras e variáveis ausências significativas da classe 6

AUSENCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
*Geopolítica da fome	-0,11
Fome	-0,10
Terra	-0,07
Economia	-0,05

A partir do exposto anteriormente, é possível afirmar que a classe 6 diz respeito aos **hábitos alimentares e deficiências nutritivas**. Para compreender melhor a constituição dessa classe, a seguir, serão analisadas as UCEs classificadas como mais significativas para a sua formação.

A primeira característica apresentada pela classe 6 é a sugestão da existência de inúmeras regiões assoladas por más condições de nutrição. Como exemplo, é

possível citar o Chile, a Índia ou o Brasil.

000 (e) 1. 609 (calorias) os (regimes) (alimentares) (habitualmente) (usados) naqueles dois países. (inqueritos) realizados no chile (permitiram) destacar (o) fato de que 50da populacao nacional nao (conseguem) alcançar uma ingestao (diaria) de 2. (Obra 02)

(O) (consumo) de (carne) (e) bastante (baixo) (e) (quase) exclusivamente limitado aos maometanos. (igualmente) (baixo) (e) (o) (consumo) de (leite) e derivados porque (apesar) da india possuir um rebanho de (gado) avaliado em metade do que existe no mundo inteiro esse (gado) (e) mal alimentado desnutrido (e) (quase) nao produz (leite). (Obra 02)

Quanto à realidade interna de alimentação adequada no Brasil, as regiões citadas vão desde a Bahia, passando inclusive por Rio de Janeiro e São Paulo.

deficiencias que resultam/ principalmente do baixo consumo de (leite) de (verduras) de legumes (verdes/) de cereais integrais (e) de (frutas) entre os (elementos) das classes proletarias. os/ (inqueritos) (levados) a (efeito) em sao (paulo) tambem (revelaram) carencias parciais/ desses elementos (embora) um pouco mais discretas do que as do rio. (Obra 01)

apresentou se (o) (regime) na bahia tambem com insuficiencia (energetica) com escassez de alimentos (protetores) (e) com uma terrivel (monotonia) dos seus (componentes) habituais. (o) (regime) (alimentar) em plena zona rural se apresentou no (inquerito) (levado) a (efeito) por vasconcellos torres com caracteristicas muito (semelhantes) aos (regimes) da area urbana. (Obra 01)

O cenário apresentado pelo estudo de Castro tem importância central para a transformação da representação social brasileira sobre a fome e a alimentação adequada.

Conforme apontado por estudo realizado por Castro:

Os resultados do inquérito, que abrangeu quinhentas famílias num total de 2.585 pessoas, pelo fato de ser o primeiro levado a efeito no país veio revelar certos aspectos entrevistados por alguns, mas até então não afirmados de maneira definitiva por ninguém e foi olhado por muitos com certas reservas e suspeitas. Reservas contra o alarme das cifras apresentadas. Suspeitas de que houvesse exagero nos seus resultados. Outros inquéritos realizados posteriormente vieram, no entanto, confirmar as nossas conclusões e remover a desconfiança ingênua em face de nossas afirmações dos que viviam até então mergulhados no seu ponto de vista lírico de que não havia em nenhuma parte do Brasil gente morrendo de fome. O inquérito viera demonstrar exatamente o contrário: que pelo menos naquela região do nordeste açucareiro do que mais se morria era de fome. (6)

Noutro (inquerito) realizado seis anos depois na mesma (zona) antonio freire (e) a. carolino gonalves encontraram um (teor) (calorico) (diario) de 1. 625 calorias

quase (idêntico) (portanto) ao do nosso (inquerito). (Obra 01)

No nordeste do Brasil nosso (inquerito) (revelou) que apenas 19 das famílias recenseadas consomem leite não havendo (praticamente) (consumo) de (queijo) (e) de (ovos). As (fontes) normais de abastecimento de (proteína) neste setor são as mais das vezes o milho o feijão certos tubérculos (e) rizomas que como sabemos estão longe de possuírem (proteínas) de alto (valor) biológico capazes de (fornecer) ao (organismo) todos os/. (Obra 02)

A classe chama a atenção para a redução do consumo diário de alimentos protetores necessários a uma vida saudável.

(assim) (o) (consumo) dos alimentos (protetores) desceu a/ níveis (extremamente) perigosos para a saúde da coletividade. (O) (consumo) (diário) de (proteínas) caiu a cerca de 28 gramas das quais apenas 5 (gramas) eram de/ (origem) animal e o de (gorduras) não ultrapassava de 5 gramas quando são/ necessárias normalmente entre 40 (e) 60 (gramas) (por) dia para equilíbrio da/ (saúde). (Obra 02)

preso nesse emaranhado de fatores desfavoráveis produção/ inadequada salários esgotados (baixos) grupos humanos que ali vivem/ tinham forçosamente que (fazer) (uso) de uma (alimentação) imprópria insuficiente (e/) (incompleta). É sabido que (o) grosso das populações da região vive/ (exclusivamente) de milho toucinho (e) melão. A (estes) alimentos de (baseado/) acrescentado sem diferentes zonas arroz feijão ou (batata) (doce o) que pouco/ melhora a (composição) da (dieta). (Obra 02)

(estes) são produtos que não (entram) (praticamente) na (alimentação) (habitual) desta (zona). a (carne) so seca (e) salgada. (O) charque (e) importado de outras regiões (e) (isto) mesmo em pequenas (quantidades). (Obra 01).

sem (carne) sem (ovos) sem (certos) vegetais como espinafre (boa) (fonte/) do mesmo mineral a (alimentação) desta área está longe de possuir os 15/ (miligramas) de ferro que são exigidos diariamente para formação da/ hemoglobina que (o) (organismo) requer para seus gastos. (Obra 01)

tem-se de logo a/ impressão da (sua) impropriedade na extrema pobreza ou mesmo (ausência/) de alguns dos alimentos (protetores:) da (carne) do (leite) do (queijo) da (manteiga) dos/ (ovos) das (verduras) (e) das (frutas). (Obra 01)b

Dentre esses alimentos, nota-se que a insuficiente ingestão de proteína é a que recebe maior destaque na formação desta classe.

A primeira (delas) a ser apontada é a insuficiência de (proteínas) (capazes) de (fornecer) os ácidos aminados (indispensáveis) ao crescimento (e) ao equilíbrio vital do (organismo). A deficiência (proteica) nesta (zona) (e) bastante acentuada (e) resulta principalmente do (baixo) (consumo) dos alimentos (protetores) de origem animal: carne peixe leite queijo (e) (ovos). (Obra 01)n

A fome de (proteínas) (e) (extremamente) generalizadas de que as (fontes) de (proteína) completa como a carne os (ovos) (e) (o) leite quase não participam da (dieta). Já (vimos) que (o) (único) animal (doméstico) que (fornece) (carne ao) chinês (e) (o) (porco). Mas em proporção com a população o consumo é tão insignificante que seus produtos são mais (usados) como aperitivos e temperos/ do que propriamente como alimentos (básicos). (Obra 02)

(igual) insignificância (encontramos) no (consumo) das demais fontes de (proteínas:) (queijo) (e) (ovos:) 600 grs. de (queijo) quando na Dinamarca se consome 55 kg. A (manteiga) (e) (consumida) entre nós na mesma (quantidade) que (o) (queijo) 600 grs. (enquanto) que os Estados Unidos a Inglaterra (e) a Dinamarca consomem respectivamente 18 10 (e) 8 kgs. (Obra 01)

(proteínas) completas (capazes) de (fornecer) ao (organismo) os diferentes (ácidos) (aminados) de que ele necessita para a formação de (seu) próprio protoplasma vivo. Já vimos que destas (fontes) de (proteínas) completas as populações locais apenas dispõem da (carne) de peixe (e) (isto) mesmo de (maneira) irregular (e) em (quantidade) (insuficiente). (Obra 01)

(o) (seu) (teor) médio (proteico) se fixou em 62 (gramas) diárias na maior parte representado (por) (proteínas) (incompletas) de (origem) vegetal proteínas do feijão do milho (e) da (farinha) de (mandioca). (Obra 01)

nessa área um inquérito (alimentar) demonstrou que a (dieta) (habitual) era extremamente deficiente em proteínas cálcio (e) vitaminas. Na Hungria os alimentos de (base) eram (o) (pão) (o) (feijão) seco a beterraba a (batata) a couve (e) o toucinho. Só raramente consumia-se (carne) de boi ou de (carneiro) (e) as vezes (carne) de (porco) os que dispunham de meios pecuniários. (Obra 02)

(ácidos) (aminados) (indispensáveis). Em toda esta região são bem limitados os núcleos humanos que apresentam (consumo) de (proteínas) (animais) alcançando 50 do (teor) de (proteínas) totais do (regime). (Obra 02)

não se/ poderia mesmo esperar a obtenção destes princípios (essenciais) com (fontes/) (proteicas) (quase) que (exclusivamente) vegetais. Com as (proteínas) (incompletas/) do (feijão) (e) da (farinha) que entram na (composição) do (regime) (local). A primeira/ manifestação clara de carencia (proteica) (e) (o) crescimento lento (e) precário do/ homem do Brejo Nordestino. (Obra 01)

esses últimos habitantes de uma (zona) este pára de transição entre a savana (e) (o) deserto usam uma (dieta) a (base) de leite de camelo de vaca de ovelha (e) de cabra consumido na proporção de cerca de 2 (litros) (diários) (por) pessoa. (Obra 01)

Outro aspecto importante dado pela classe é a incompletude da ingestão de alimentos energéticos como fonte única de nutrição adequada. Sobre isso, é interessante retomar a chamada “política da barriga cheia”, que oferecia ao escravo

negro comida rica em alimentos energéticos (milho, arroz ou farinha de mandioca) que o alimentava apenas para a manutenção de sua força de trabalho - essencial à conservação do regime colonial - sem, no entanto, preocupar-se com a nutrição adequada.

O governador geral da Colônia, Lippens, escrevia em 1920 que o Congo vê sua população nativa desaparecer com incrível rapidez porque desdenhamos a salada pela borracha e pelo marfim. Precisando do braço negro como uma das peças essenciais da engrenagem colonial, fez-se o colonizador mais avisado um protetor. Desse colonial francês Carde as seguintes palavras: é preciso antes de tudo fazer o negro, isto é, fabricar o negro na necessária abundância para o trabalho colonial e para este fim. Carde declarava que era absolutamente indispensável a política da barriga cheia. (obra 1)

fosse (o) (alimento) apenas um fornecedor de (energia e) (o) homem poderia viver a (base) de um só alimento como sonhou hipócrates. (de uma) só espécie de combustível como a (máquina). (Obra 02)

milhões (e) milhões de indivíduos que durante toda (sua) vida dia após dia ano após ano apenas dispuseram para suas refeições de um (único) alimento o (arroz). na área do sul conta nos platt criança com dois dias de nascida começa a (ingerir) uma a (duas) vezes (por) dia uma (pasta) rala de (farinha) de arroz levemente adocicada (e) (o) adulto tem no (arroz) a (fonte) de 80 a 95 de sua (ração) (energética). (Obra 02)

No contexto de verdadeira luta por uma alimentação adequada, os alimentos locais possuem papel central. Nesse embate, levantam-se interesses divergentes que tentam obscurecer sua força no combate contra a fome, tais como: a substituição dos alimentos locais por produtos de outros lugares motivados por diversas razões bem como a monocultura de produtos puramente energéticos para a exportação.

principalmente (manteiga) fresca (e) requeijão tipo de queijo gordo de-que os sertanejos (fazem) largo (uso) cru ou assado. em nenhuma outra (zona) do país mesmo no sul (e) no centro oeste onde os rebanhos de (gado) são bem mais (abundantes) (o) (leite) (constitui) um (alimento) tão constante da (dieta) (entrando) no (preparo) de tantas combinações (alimentares) como no nordeste pastoril. (Obra 01)

usasse no (preparo) desses pratos a polpa (tanto) (verde) como madura do coco assim-como (o) (seu) (leite) (e) as vezes o azeite. com (o) (uso) do coco em tal (abundância) (o) nordestino do litoral aumenta a cota de (gordura) a polpa do coco encerra 25%de (gorduras) (e) de (sais) minerais de (sua) (dieta). (Obra 01)

865/ calorias segundo (o) (inquerito) (levado) a (efeito) (por) orlando parahim. (O) (seu) (regime/) alimentar embora na aparência pouco (abundante) alcança alto potencial/ energético graças as doses (liberais) em-que (entram) (o) milho a (batata) (doce) (e) a/ (manteiga). (Obra 01)

(e) a (alimentação) bem servida de (proteínas) que dão (sertanejo) essa resistência um (tanto) (impressionante) para os habitantes de outras (zonas) do país. na (carne) de bode no (leite) (e) no (queijo) do sertão estão em boa parte as justificativas biológicas que respaldam a hoje famosa frase de Euclides da Cunha de-que o sertanejo (e) antes-de tudo um (forte). (Obra 01)

A couve mineira (e) (componente) (habitual) da (dieta) regional servindo de (boa) fonte de (sais) (e) de vitaminas. outras hortaliças (assim) (como as) (frutas) são de (consumo) mais largo do que nas outras áreas até agora estudadas principalmente a laranja mamão a banana (e) (o) abacate. (Obra 01)

um/ problema angustiante. dedicando-se (quase) que (exclusivamente) agricultura e/ plantando alimentos altamente (energéticos) como (o) (arroz) (o) (trigo) (e) (o) milho o/ chinês não alcançam assim uma (raça) média de 2. (Obra 02)

(alimentar) mediterrânea de clima temperado (e) a (sua) substituição forçada pela/ (mandioca) (indígena). (assim) se procedeu ao primeiro rebaixamento no (valor/) (nutritivo) do (regime) (alimentar) do reino. (Obra 01)

Por fim, aponta-se para a relação hierárquica entre ciência e sabedoria popular na qual a primeira frequentemente tenta deslegitimar as práticas populares de alimentação, incorrendo muitas vezes em falácias científicas.

dois (componentes) da (dieta) do (mexicano) (o) pulque/ (e) (o) chile uma bebida fermentada e as (pimentas) que (entram) sempre na/ (alimentação) do índio foram até pouco tempo considerados (por) todos uma/ calamidade nacional. (Obra 01)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 6 está relacionada aos **hábitos alimentares e às deficiências nutritivas**.

6.4 EIXO 2 - “A realização do direito humano à alimentação adequada e o enfrentamento de obstáculos histórico-econômico-político-sociais”

Composto apenas pelas classes **2, 4 e 5**, o Eixo 2 corresponde a 43% do *corpus* total analisado pelo programa. Neste eixo, denominado “**A realização do direito humano à alimentação adequada e o enfrentamento de obstáculos histórico-econômico-político-sociais**”, as classes 4 e 5 mantêm forte relação de associação ($R=0,8$), que se comparada à classe 2, reduz um pouco a relação de associação, mantendo-se no entanto ainda consideravelmente expressiva ($R=0,7$). Isso significa

que há forte proximidade entre o conteúdo abordado por essas três classes.

A seguir, apresentam-se as especificidades da classe que compõe este eixo.

Classe 2 – Terra, produção e população

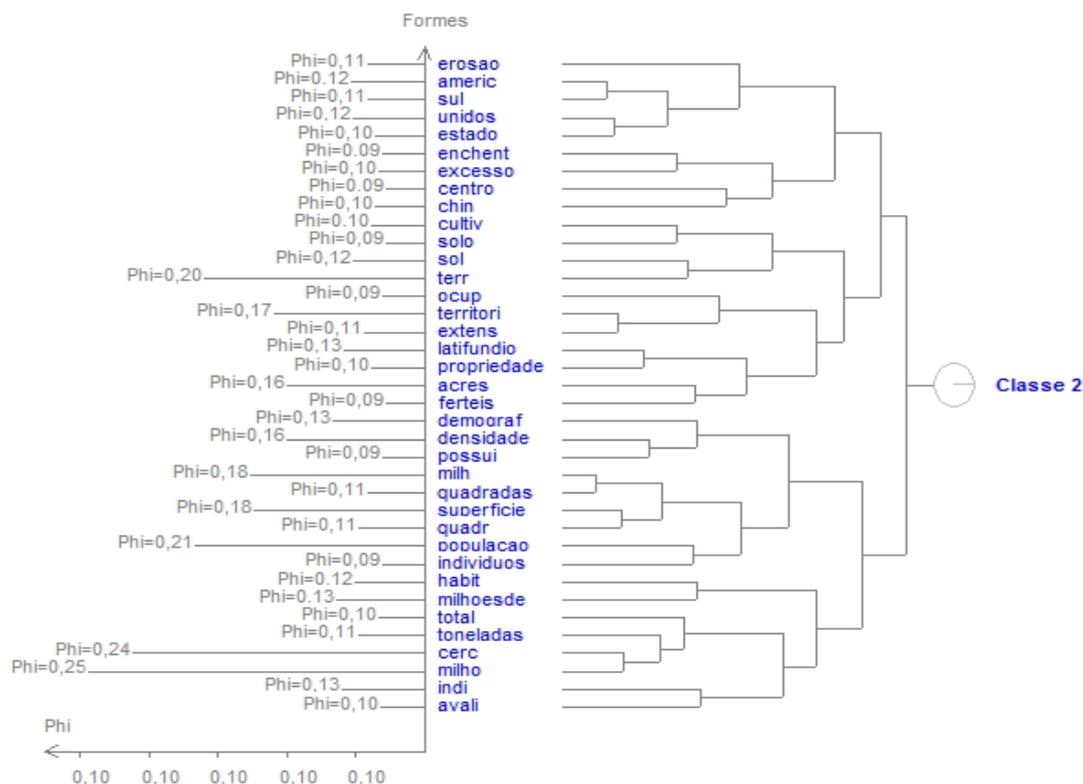


Figura 6 - Classificação hierárquica ascendente da classe 2

A classe 2 explica 17% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 17% estão relacionados às questões abordadas pela classe 2. A **Tabela 7** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas se encontram no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Tabela 7 - Palavras e variáveis significativas da classe 2

PRESENÇA SIGNIFICATIVA	χ^2
Milho	0,25
População	0,21
* Geopolítica da fome	0,19
Superfície	0,18
Território	0,17
Latifúndio	0,13
Erosão	0,11
Enchente	0,09
Férteis	0,09
Solo	0,09
Superpopulação	0,09
Deserto	0,08
Esgoto	0,07
Fertilidade	0,07
Fazenda	0,07
Esgotamento	0,06
Primitivo	0,06
Agricultor	0,06
Natural	0,06

Como pode ser observado, o vocabulário que compõe esta classe está relacionado, de modo geral, à relação *território (terra), produção e população*, conforme indicam as palavras *terra, superfície, território, latifúndio, propriedade, cultivo, milho, toneladas, população, densidade*.

Nesse sentido, a análise das formas reduzidas aponta para os *aspectos físicos e sociológicos da terra*. Mas não somente isso, mais adiante, a partir da análise das UCEs, serão incluídas nesta discussão *as consequências da relação humana com a terra*.

No que diz respeito às variáveis com presença significativa para a classe 2, é importante notar a presença da variável **Geopolítica da Fome* ($\chi^2=0,19$). Este dado sugere que esta classe está fortemente relacionada a esta obra.

Em contraste a essa informação, aponta-se a **Geografia da Fome* ($\chi^2= -0,19$) como sendo a variável pouco associada à classe.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido

da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 8**, pode-se perceber que a classe 2 não se relaciona diretamente à *carência de vitaminas ou proteínas e ao estudo econômico alimentar brasileiro*. Este dado pode ser pensado com base na questão central indicada pela análise do vocabulário significativo para a formação da classe 2, que sugere estar relacionada à questão do *território (terra), da produção e da população*.

Tabela 8 - Palavras com ausências significativas da classe 2

AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
*Geografia da Fome	-0,19
Carência	-0,09
Vitamina	-0,08
Proteína	-0,07
Estudo	-0,06
Alimentar	-0,06
Brasil	-0,05
Econômico	-0,05

A análise das UCEs, selecionadas pelo ALCESTE como mais significativas para a classe, oferece informações importantes para a compreensão e atribuição de sentido à classe 2. A seguir, serão apresentadas possíveis interpretações sobre essas Unidades de Contexto Elementares, que sugerem estar relacionadas ao *território (terra), à produção e à população*, bem como às *consequências originárias dessa tríade*.

A análise realizada pelo ALCESTE aponta a existência de uma importante relação entre os **impactos da natureza e a produção de alimentos para a subsistência**. Conforme indicam os textos, diversas regiões do mundo, como Índia e China, sofrem com fenômenos da natureza que afetam a produção e a capacidade de acumulação de alimentos. São exemplos desses cataclismos: a seca, o terremoto, a enchente ou as diversas pragas que atacam a produção.

nenhuma (terra) (do) mundo dispoe (de) tantos instrumentos (naturais) (de) tortura humana como a (china). as se casas (enchentes as) pragas (de) gafanhotos os terremotos e os tufoes constituem as maneiras habituais com-que a natureza da china elimina periodicamente alguns (milhoes) (de) (indivíduos). (Obra 02)

Outro aspecto advertido pela análise trata da **apropriação do discurso da superpopulação pelas teorias neomalthusianas** para justificar a fome reinante em regiões com grande densidade demográfica, tais como Índia e China.

para o (fundo) a (velha) (india) o superpovoado subcontinente da india concentrando 20 da populacao (do) mundo em (apenas) 3da (superficie) (total) da terra apresentasse a primeira vista como um (argumento) (vivo) em favor das teorias neomalthusianas na (verdade o/). (Obra 02)

sera so a (china) que ira para o (fundo) a (velha) (india) o superpovoado/ subcontinente da india concentrando 20 da populacao (do) mundo em (apenas/) 3 da (superficie) (total) da terra apresentasse a primeira vista como um (argumento/) (vivo) em favor das teorias neomalthusianas. (Obra 02)

Entretanto, conforme aponta o autor, esses casos não se explicam **nem pela escassez de terra, nem pelo excesso de gente**, mas sim por fatores que se dissimulam e se invisibilizam por trás da complexidade da vida econômico-social de cada povo.

explicar nem pela escassez (de) (terra) nem pelo (excesso) (de) (gente). A fome (reinante) na (india) resulta na verdade de outros (fatores) (que se) disfarçam debaixo da espessa complexidade da vida economico sociall (daquele) povo. (Obra 02)

o problema (do) egito e o-mais grave (de) (toda) a regioao. embora (possua) o pais uma (extensao) (territorial) (de) (cerca) (de) 380 (mil) (milhas) (quadradas) o seu (solo) e quase todo (deserto) e (apenas) pode ser aproveitado no oasis do nilo que em seu conjunto do vale e (do) delta totaliza uma (superficie) (de) (apenas) 13. (Obra 02)

A **alta densidade demográfica** se apresenta como um agravante para a situação da fome na América Central. No entanto, deve-se destacar como essa questão, em parte, decorre do sistema de produção fundado na servidão, que sustenta o modo de exploração da terra ligado à monocultura açucareira. Na análise realizada na classe 5, será possível perceber como esse sistema econômico e de produção é perverso para a manutenção da situação da fome.

Realmente é esta a unica subarea da (america) (latina/) onde se pode falar nos perigos da (super populacao). basta referir a sua/ (densidade) media (de) (cerca) (de) 157individuos por (milha) (quadrada) (de) (superficie e/) suas (densidades) regionais verdadeiramente alarmantes em certos pontos como/ em porto rico

com 546 (indivíduos) por (milha) quadrada e em barbados com/ l. (Obra 02)

Baixa população

Ainda sobre os níveis de densidade demográfica nos diferentes lugares do planeta, em contraste com a Ásia, mantém-se o continente africano, citado como um exemplo da complexidade de fatores que incidem para a situação de fome no mundo. A África é um exemplo de como a baixa densidade demográfica na região contradiz discursos que se fundamentam sobre as teorias **neomalthusianas que justificam a situação da fome** e sugere, no lugar dessa perspectiva, uma multiplicidade de fatores que “conspiram contra a libertação do elemento humano da angustiante pressão da necessidade de alimentos”.

segundo) (continente) (do) mundo em tamanho a/ africa (eno) entanto. dos menos povoados: em (seus) onze e (meio) (milhoes) (de/) (milhas) (quadradas) (vivem) (apenas) 180 (milhoes) (de) (indivíduos) . (Obra 02)

O território

Ainda sobre a complexidade de fatores que incidem sobre a situação da fome, o autor aponta que pelo menos 25% do solo sul-americano pode ser aproveitado para o cultivo, no entanto, apenas 5% é utilizado. “Verifica-se assim que são mais fatores de ordem social do que fatores de ordem natural que determinam a precariedade e a escassez alimentares neste continente”.

Calcula-se que pelo menos 25 do solo sulamericano pode ser aproveitado para alguma especie (de) cultivo e no entanto sua utilizacao atual nao ultrapassa 5. (apesar-de) sua baixa (densidade) demografica (america) (do) (sul) (possui) (apenas) 1. 5 de acre (cultivado) por pessoa enquanto os (estados) (unidos) da (america) (possuem) 4 e a u. (Obra 02)

A terra como propriedade em diferentes sistemas econômico-sociais e a manutenção do mesmo problema: a fome

Outro fator que contribui para a reduzida produção agrícola em diversos espaços e momentos histórico-sociais é o seu regime de propriedade agrária, por vezes, inadequado ao aproveitamento racional da terra. Na análise, é possível captar a

atenção do autor voltada para a questão da terra como propriedade ao longo da história, marcada por **diferentes sistemas econômico-sociais de produção/ exploração**. No caso da Índia, América Latina e África, outro fator implicativo sobre a questão da propriedade agrária foi a colonização de exploração.

(cerca) (de) 48/ das (terras) (cultivadas) (pertencem) aos land lords verdadeiros senhores feudais/ que em (numero) (de) 6 a 8 milhoes detem em suas maos os grandes/ latifundios nos (quais) sao mantidos como arrendatarios (centenas) (de) (milhoes) (de/) (agricultores). (Obra 02)

400 (milhas) (quadradas) (de/) superficie abrangendo uma (populacao) (hoje) (avaliada) em (cerca) (de) 2 (milhoes de/) individuos tem se desenrolado desde o comeco (de) nosso seculo um dos mais/ tenebrosos (dramas) da fome vividos no hemisferio ocidental. (Obra 02)

toman dose a nacao em (conjunto a) sua (densidade) (relativa) e (de) (cerca) (de) 40 (habitantes) por quilometro (quadrado) (de) superficie quando paises europeus que em tempo (de) paz (estao) praticamente isentos da fome como a (holanda) e a belgica possuem (densidades) que/. (Obra 02)

As desigualdades na capacidade produtiva de alimentos no mundo

Além da distribuição desigual da terra, há também desigualdade na capacidade produtiva de alimentos, motivada por diferentes fatores:

enquanto a italia e a/ alemanha com (densidades) (relativas) mais altas conseguem rendimentos (de) sua/ producao de alimentos que alcançam respectivamente um e (dois) (milhoes) (de/) calorias por (habitante) e por (ano a) (india) (apenas) obtem. (Obra 02)

(quadrada) (de) superficie enquanto no (resto) (do) mundo essa (cifra) e (apenas) (de) 26/ (habitantes). (essa) (enorme) reserva (de) humanidade esse compacto/ revestimento humano mais variado e inumeravel (do) que o (de) todas as outras/ regioes da terra e sem (duvida) alguma o que da personalidade geografica a/ (velha) (asia). (Obra 02)

Crítica à intervenção do homem na natureza e ao modo de produção

Outra crítica presente no estudo elaborado sobre a fome diz respeito ao modo de produção da agricultura intensiva e à produção predatória que ignora seus efeitos sobre o solo.

so nos (estados) (unidos) da américa calcula se que 50 (milhoes) (de) (acres) (de) (terras) (produtivas) foram esterilizadas pela (erosao) 20. mas como nao se trata (de) um fenomeno natural incontrolavelm< (de) uma consequencia da intervencao do homem pode o fenomeno (do) esfolamento da (terra) ser entravado pelo homem. (Obra 02)

(de) (outro/) lado vemos que os (estados) (unidos) da america usando fertilizantes em escala/ sem precedente na historia da agricultura ja esgotou cem (milhoes) (de) (acres) (de/) suas (terras) em menos (de) (dois) (seculos) (de) (cultivo). (Obra 02)

Crítica ao desrespeito à lei que cometem os donos de grandes propriedades de terra

Além da ação do homem sobre o solo, é citado o desrespeito às leis cometido por proprietários de grandes extensões de terras.

mas a lei era desrespeitada pelos grandes/ proprietarios senhores absolutos em seus dominios onde mandavam e/ desmandavam e por isso continuou o cresaristocratas (do) (sul) que (possuiam/) (propriedades) com (cerca) (de) 150 mil acres (de) (extensao) 106. (Obra 02)

Morte por inanição

As questões relacionadas à detenção da propriedade agrária e à capacidade produtiva de alimentos de cada região do globo terrestre estão vinculadas não somente à experiência de fome, mas ao resultado mais grave dela que é a morte por inanição. Sobre o assunto, o que mais chama a atenção é a precocidade com que morrem as vítimas.

(indias) population1946. nos ultimos anos do mesmo seculo (segundo) reclus morreram (de) (inanicao) mais (de) 20 (milhoes de) (individuos) e so no terrivel (ano) (de) 1877mais (de) 4 (milhoes) 34. (Obra 02)

sua (avaliacao) e (de) trinta mortos por (mil) (habitantes). morrem assim anualmente na india mais da dez (milhoes) (de) (individuos) 31. mas o que exprime (maior) (tragedia) para a economia da nacao nao e a (cifra) da mortalidade total mas principalmente a precocidade com que os (individuos) costumam (morrer). (Obra 02)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas

em Unidades de Contextos Elementares, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 2 se relaciona ao seguinte trinômio: terra, produção e população. Sobre isso, conclui-se esta seção com a última citação e o recorte de UCE importante para a compreensão de tudo o que já foi dito: **“Não serão as condições naturais que determinam esta concentração humana em limitadas áreas e o relativo abandono do resto do país”**.

Se procurarmos obter a (densidade) (demografica) funcional (do) povo chines veremos imediatamente surgir (cifras) alarmantes: 1. 541 (indivíduos) por milha (quadrada) (de) (solo) cultivado segundo john buck. mas nao serao as condicoes (naturais) que determinam esta (concentracao) humana em limitadas areas e o (relativo) (abandono) (do) (resto) (do) pais. (Obra 02)

Classe 4 – Poder, política e direito humano à alimentação adequada

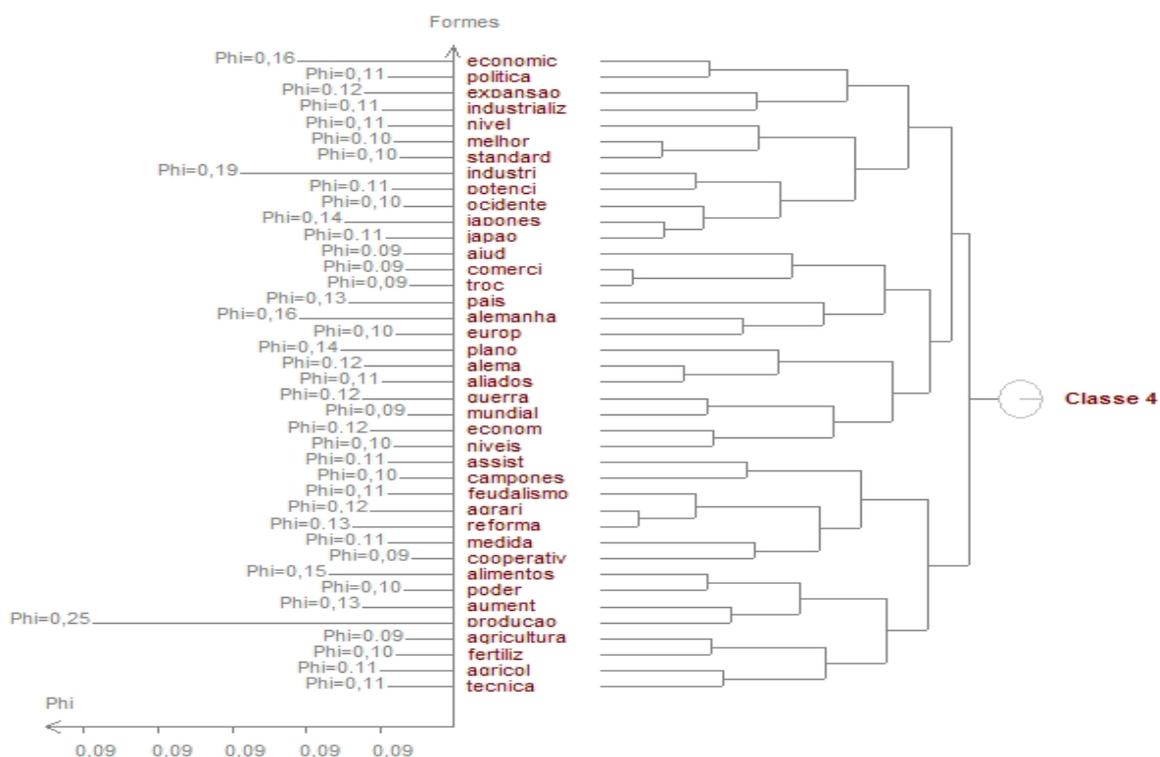


Figura 7 – Classificação hierárquica ascendente da classe 4

A classe 4 explica 18% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 18% estão relacionados às questões abordadas pela classe 4.

Tabela 9 - Palavras e variáveis significativas da classe 4

PRESENÇA SIGNIFICATIVA	X²
*Geopolítica da fome	0,26
Produção	0,25
Indústria	0,19
Econômica	0,16
Alemanha	0,16
Alimentos	0,15
Plano	0,14
Japonês	0,14
Reforma	0,13
Aumento	0,13
Guerra	0,12
Expansão	0,12
Agrária	0,12
Economia	0,12
Agrícola	0,11
Feudalismo	0,11
Industrialização	0,11
Europa	0,10
Camponês	0,10
Cooperativa	0,09
Produtividade	0,08
Necessidade	0,08
Rendimento	0,07
Cereais	0,07
Internacional	0,07
Ocidental	0,06
Chinês	0,06
Ocidentais	0,06
Recurso	0,05

A **Tabela 9** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas se encontram no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Conforme visto na tabela, as palavras com maior presença significativa são classificadas como substantivos e adjetivos, o que indica que carregam consigo uma noção de significado e identidade, ou seja, de pretensa “estabilidade” nos seus conteúdos. Juntos, substantivos e adjetivos compõem expressões como: *política econômica; expansão da industrialização; Japão e potências industriais do ocidente; trocas comerciais; país europeu; Alemanha e aliados; Guerra Mundial; níveis econômicos; assistências aos camponeses; reforma agrária; feudalismo; medida cooperativa; alimentos, poder; aumento da produção; técnicas agrícolas; fertilizantes*. Essas expressões sugerem que a classe 4 está relacionada primeiramente com a obra *Geopolítica da Fome*. Castro realiza uma análise do espectro da fome investigando este fenômeno nos quinze anos que precederam a publicação da obra *Geografia da Fome*. Nesse sentido, estão presentes na obra os efeitos das guerras.

É importante notar como, dentre o vocabulário com maior presença significativa na formação da classe, destacam-se termos que remetem às relações de poder em torno do problema social da fome.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 10**, pode-se perceber que a classe 4 não se relaciona diretamente à *Geografia da fome*, tampouco a termos que remetem a um estudo mais preocupado com a realidade brasileira mais fragilizada, tais como: *nordeste, fome, vitamina, Brasil, crianças, doença, sertão, seca* etc.

A partir do exposto anteriormente, é possível afirmar que a classe 4 diz respeito às decisões, às fundamentações, aos instrumentos, ou seja, às políticas e aos possíveis caminhos a serem construídos no processo de realização do direito humano à alimentação adequada no mundo.

Tabela 10 – Palavras e variáveis com ausências significativas da classe 4

AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA	X²
*Geografia da fome	-0,26
Carência	-0,10
Fome	-0,08
Nordeste	-0,08
Vitamina	-0,08
Brasil	-0,07
Geografia	-0,07
Crianças	-0,06
Doença	-0,06
Estudo	-0,06
Seca	-0,06
Sertão	-0,06
África	-0,05
Amazonas	-0,05

Para compreender melhor a constituição da classe 4, nomeada de Poder, política e direito humano à alimentação adequada, a seguir, serão analisadas as Unidades de Contextos Elementares classificadas como mais significativas para a formação desta classe:

As guerras

Conforme demonstra Castro, apesar do desgaste humano produzido pela fome ser bem maior que o da guerra, esta, por questões políticas, permaneceu no centro das preocupações ocidentais ao longo dos tempos, o que justificaria a volumosa produção científica relacionada à guerra em detrimento do estudo das causas e efeitos da fome. Diante disso, é inevitável não mencionar as implicações e relações existentes entre as duas.

A relação entre guerra e fome é percebida com a devastação econômica, social, ambiental e cultural. Veja a UCE abaixo:

conflito estes (países) se encontrassem (a) beira do abismo econômico com (a) (economia) despedaçada e com (os) (sobreviventes) de suas populações gravemente ameaçados por uma epidemia de fome. (Obra 02)

O autor menciona que “A verdade é que foram necessárias duas terríveis guerras mundiais e uma tremenda revolução social, a Revolução Russa - na qual pereceram dezessete milhões de criaturas, sendo doze milhões de fome - para que a civilização ocidental se convencesse de que não era mais possível ocultar a realidade social da fome aos olhos do mundo”.

As mortes provocadas pela guerra costumam ser reparadas num prazo médio de dez anos enquanto os sobreviventes de grandes fomes permanecem destroçados pelo resto de suas vidas. Tendo isso em consideração, a análise da UCE abaixo aponta para o saqueio e a fome como uma trágica tática de guerra.

realmente declarada (a) guerras o (a) (alemanha) possuia uma (situacao) alimentar favoravel enquanto (os) outros (países) do continente tinham mais agravadas as suas situacoes alimentares ja normalmente (deficitarias). e a partir de entao o contraste acentuou se cada vez mais comum a (alemanha) abastecida de (alimentos) obtidos pelos saqueios e confiscos de (guerrae) com seus inimigos sistematicamente despojados em suas reservas alimentares. (Obra 02)

A conexão entre guerra e fome não se encerra como um simples instrumento bélico. Além da semelhança na devastação de vidas, estabelece-se, entre as duas, relação política, voltada à produção de alimentos quando em estado de guerra.

tambem (a) (guerra) nao trouxe (melhoria) (para) as (condicoes) de (vida) no (japao). Quando em 1937este (pais) declarou (guerra) (a) china seu (governo) adotou energicas disposicoes para reforcar o (abastecimento) alimentar da (nacao). (Obra 02)

Nesse sentido, é importante lembrar que “a fome e a guerra não obedecem a qualquer lei natural. São na realidade criações humanas”.

Técnica, produção de alimentos e direito humano à alimentação adequada

Retomando a relação entre guerra e fome, Castro aponta para o curioso exemplo de expansão agrícola em período bélico bem além dos limites de previsão em condições normais de vida. O caso em questão se trata do estabelecimento de necessidades e prioridades do Estado inglês na II Guerra Mundial.

O que-se observou na (inglaterra) em (materia) de (producao) agricola durante (a) ultima (guerra e) uma demonstracao cabal de-que (a) forca da (necessidade) e capaz de (promover) uma (expansao) (agricola) bem alem dos (limites) de

previsão em (condições) normais de (vida). (Obra 02)

Assim, as faces da mesma moeda da indústria humana são alimento e fome. Para a resolução desta última, vista como problema social, a classe 4 abordará a ampliação e o domínio da técnica na produção de alimentos.

desde (a) (primeira) guerra mundial (até) (os) nossos dias a (aplicação) de/ (processos) (técnicos) de criação elevou o (rendimento) médio do leite na/ dinamarca de 2. 000 (para) 3. 200 litros por cabeça na (inglaterra) de 2. 700 (para/) 3. 200na (nova) zelandia de 2. 000 (para) 3. 100, 23. (Obra 02)

Apesar da busca pela racionalização da técnica tanto na agricultura como na indústria, é possível perceber na classe 4 forte crítica à contínua incapacidade de certos Estados, em determinados momentos históricos, em pôr fim à questão da fome. Como exemplo disso, a UCE abaixo irá apontar para o fortalecimento da indústria da seda artificial no Japão, consequência da crise dos anos 1930, que apesar do alargamento da capacidade técnica e da solidificação desse segmento na economia do país, significou exclusão do mercado de milhares de famílias que trabalhavam com a cultura do bicho da seda.

Verifica se assim que malgrado (a) racionalizacao/ (técnica) da (agricultura) e (a) (industrializacao) em (grande) escala perdura (a) fome no/ (país). e bem (possível) que com o progressivo (desenvolvimento) da industria com (a/) (obtencao) de (mercados) estaveis (para) seus (produtos) e (materias) (primas/) (suficientes) (para) suas atividades fabris o (país) viesse (a) escapar as fome/. (Obra 02)

No texto de Castro, o Japão se apresenta como importante exemplo de como famílias, organizações ou oligarquias podem exercer controle sobre uma ampla variedade de negócios em um país na defesa de seus próprios interesses capitalistas agindo em detrimento do direito fundamental humano à alimentação adequada.

consórcios abrangendo muitas vezes (os) ramos de atividades (economicas/) da (nação). um pequeno numero destas oligarquias verdadeiros/ super trusts passa (a) controlar toda (a) (vida) (econômica) do (país) e leva (a) efeito (os/) (grandes) (planos) de (industrializacao) (nacional) . (Obra 02)

Plano sistematizado de política alimentar

Além das questões relacionadas à guerra, à técnica, à indústria, aos grupos de interesses, a classe 4 aponta evidentemente para a política como um tema formador do discurso de Castro. Sobre isso, veja a UCE destacada abaixo:

E, mecanizacao (intensiva) de nossa lavoura da qual (dependem) (os) destinos/ produtivos de toda (a) nossa economia (agricola). F, (controle) e (orientacao) da/ (producao) total tendo como (primeira) (etapa) (a) satisfacao das (necessidades/ alimentares minimas do nosso. (Obra 01)

Tal como encontrado em sua obra, Castro defende uma *alimentação suficiente e balanceada como direito mais elementar de qualquer povo*. Para isso, conforme a UCE anterior, o discurso do autor se ocupa em apontar possíveis caminhos rumo à garantia da alimentação adequada como um direito humano fundamental.

Parte dessa proposta, constituída por mais de dez sugestões, passa pela construção de um plano sistematizado de política alimentar, tomando em consideração as diferentes categorias de fatores biológicos, econômicos e sociais que incidem sobre esse complexo problema coletivo.

Para a consecução desse objetivo, faz-se necessária uma “reforma de base em suas estruturas sociais, que inclui sacrifícios, como libertar-se de privilégios e preconceitos que constituem obstáculos à renovação”.

bicontinental. esta circunstancia certamente incrementara o (levantamento) da (industria) na europa (oriental) no sentido da (aplicacao) de (tecnicas) de padronizacao e (producao) em massa a um ponto que (nunca) (foi) (possivel) nos pequenos mercados nacionais da (europa) (ocidental). (Obra 02)

Relacionado a esse plano sistematizado de política alimentar, sugere-se, na UCE transcrita abaixo, a importância de planos de produção.

atraves dos/ seus (planos) trienais ou quinquenais (a) (economia) dirigida vem nestes (países/) obtendo (resultados) que supreenderam (os) (economistas) do (ocidente). assim na/ (polonia) atraves do (plano) (comercio) atacadista e 35/ por cento das atividades retalhistas (pode) o (país) (obter) (níveis) de producao que/. (Obra 02)

Recuperação agrícola

Além do destaque dado ao domínio da técnica sobre a produção agrícola, Castro já alertava para a importância da preservação ambiental, citando o Japão como exemplo de sucesso no aumento da produção nacional sem o esgotamento do solo.

45 man and society in calamity 1942. 46 ruellan francis la production du riz au japon paris 1938. (para) (obter) tao (surpreendentes) (resultados) agrícolas (japão) pos em pratica toda (a) experiencia (técnica) assimilada no ocidente associando a certos (processos) tradicionais da (agricultura) (chinesa) e (japonesa). (Obra 02)

zonas semi aridas enfim com (a) (introducao) de diversas/ medidas sanitárias economicas e educativas ligadas ao (plano) de/ recuperacao rural venhao (país) (a) (obter) um (aumento) (apreciavel) de sua/ (producao e) uma (compensadora) (melhoria) do (standard) de (vida) de sua/ populacoes nativas. 58 souleg. efrond. e nessn. op. cir. (Obra 02)

Reforma agrária

Outro ponto importante da política alimentar proposta por Castro passa inevitavelmente pela reforma agrária. Conforme indica o próprio autor, “a fome e a guerra só surgiram depois que o homem alcançou um grau de cultura em que começou a acumular reservas e a estabelecer fronteiras defensivas de suas riquezas acumuladas, isto é, quando começaram as dificuldades criadas pelo homem quanto à distribuição das riquezas naturais”. Como exemplo, é citado o processo polonês que contou com a estatização de terras e o trabalho em cooperativas agrárias.

seu (povo). (melhoria) (apreciavel) dos (níveis) de (producao) (foi) tambem (obtida) pela polonia atraves da (reforma) (agraria) ali efetuada (a) partir de setembro de 1944 e que beneficiou ate o momento cerca de 850 mil (familias) (camponesas) 81. (Obra 02)

(alemaes) em favor da reforma agraria na zona (ocidental) e fortalecer o papel/ daqueles (que por) qualquer razao eram favoraveis (a) manutencao do status quo. as (leis) (agrarias) oriundas dessa (situacao) representam um ajustamento nao muito feliz desses pontos de vista visoes divergentes . (Obra 02)

uma (politica) (agraria) (realista) contribuiu sobremodo (para) (a) solucao de alguns dos problemas mais cruciais da (alemanha) atual mas sem isso (os) extremistas encontrara o (caminho) (facil) (para) provocar sem obstaculos novo desastre politico e (economico/). (Obra 02)

considerando o atraso medio da regio e o arrasamento (imposto) pela (luta)

(armada) com (os) dois gigantes cos exercitos o (alemao) e o russo fazendo dessas terras (campo) de manobras de suas terriveis investidas e retiradas nao e de admirar que terminado o/. (Obra 02)

No entanto, como destaca Castro, a reforma agrária não é suficiente para dar garantias ao aumento da produção de alimentos para toda a população. Como exemplo disso, tem-se o processo revolucionário mexicano que levou a cabo o desmembramento dos latifúndios fazendo reverter terras aos camponeses num processo que lembra a primitiva comunidade indígena e que se chama *ejido*, que representou passo dado à frente pelo México na luta contra a fome, mas infelizmente de resultados aquém da expectativa. Outro exemplo de reduzido aproveitamento das extensões agrárias devido à incapacidade técnica é a China em determinado momento histórico.

foi sem duvida o ejido um passo dado (a) frente pelo mexico na luta (contra) (a) fomemas infelizmente de (resultados) aquem da expectativa. (os) revolucionarios mexicanos mais idealistas do que tecnicos esqueceram que nao (basta) distribuir (a) terra mas e (preciso) fornecer os recursos (tecnicos) e financeiros para levar (a) efeito seu cultivo (adequado). (Obra 02)

E assim sempre se manteve. as suas comunidades (agrarias) desenvolveram se isoladas umas das outras aplicando se cada grupo na utilizacao (intensiva) das terras de oasis. tendo crescido as populacoes dessas comunidades (alem) decertos limites fazia se (necessario) certa diferenciacao economica com o estabelecimento de (novos) (generos) de vida para (dar) ao grupo uma estrutura sadia mas o (povo/). (Obra 02)

Direitos humanos e política internacional no combate à fome

Conforme se sugere por meio da análise das UCEs, um plano sistematizado de política alimentar para ser eficiente tem que levar em consideração os organismos nacionais e internacionais. Castro destaca que por mais que os governos nacionais disponham de meios para regular os preços da lavoura e da produção, a intervenção estatal pode levar ao desequilíbrio econômico do mercado. Nesse sentido, propõe-se um instrumento internacional de consulta e ação cooperativa no campo das mercadorias de modo que as nações possam reunir seus esforços na guerra contra a fome, ou seja, uma política internacional no combate à fome.

essa acao para (ser) eficiente tera que (ser) (internacional). (os) governos nacionais dispoem de (meios) (para) regular (os) precos da lavoura e da

producao mas nao (basta) uma acao (nacional). (Obra 02)

Sobre esse plano, afirma-se que só poderá de fato surtir efeito tendo realmente em vista as condições de vida e as necessidades vitais dos grupos humanos mal alimentados. “O ideal seria buscar-se um entendimento nesse campo das necessidades vitais que permitisse amplo aproveitamento das reservas do mundo consolidando a economia de todas as nações e promovendo o levantamento dos níveis de vida de toda a humanidade” (5).

certamente o (melhor) (caminho) (para) (tal). (cooperacao) (sera) diminuir: as desigualdades (economicas) e sociais atraves de uma (politica) de desenvolvimento (adequado) das zonas mais atrasadas da terra. Implica pois a (politica) (mundial) de alimentacao numa (sadia) (politica) de assistencia tecnica dessas zonas visando seu progresso (economico) (real). (Obra 02)

A consecução do direito humano à alimentação adequada passa pela redução das desigualdades econômicas e sociais por meio de uma política do desenvolvimento das zonas fragilizadas, medida que, para Castro, implicaria política mundial, que inclui a dimensão da assistência técnica a essas zonas. Essa assistência deve visar ao aproveitamento integral de suas possibilidades naturais em benefício das respectivas coletividades de modo racional.

nao se deve porem limitar essa (assistencia) (tecnica) ao fornecimento de recursos e meios que permitam produzir com mais (eficiencia) e maior (rendimentoas) (materias) (primas) ora produzidas nas areas coloniais. (Obra 02)

Os casos da Índia, na era colonial, e da Alemanha do pós-guerra são citados como exemplos da necessidade de haver um interesse real na construção de um plano de combate à fome não somente em período de guerra. Sobre isso, é oportuno lembrar-se das palavras do escritor norte-americano William Henry Chamberlin que afirmou: “à pior guerra do mundo, sucedeu a pior paz do mundo”.

(foi) o seculo xix. O seculo de mais terriveis fomes da india (durante) todo o (tempo) do dominio ingles nunca se desenvolveu qualquer (plano) (real) (para) (a) (industrializacao) indiana exceto (durante) a primeira (guerra) mundial na qual as (necessidades) de (sobrevivencia) do imperio/. (Obra 02)

contudo usar (medidas) administrativas (para) apressar (a) (recuperacao) mas pouco ou nada fizeram (os) (aliados) neste sentido. na verdade a (politica)

administrativa por eles adotada na (alemanha em) (lugar) de minorar (a) (situacao) de (miseria) alimentar reinante contribuiu (para) agravala e prolongala sobre modo. (Obra 02)

Relações de força

A realização do direito humano à alimentação adequada se depara com intensa disputa de interesses e forças que divergem quanto às decisões, às fundamentações, aos instrumentos, ou seja, às políticas e aos possíveis caminhos a serem construídos no processo de edificação de um plano sistematizado de política alimentar. Nessa disputa identificada na classe 4, estão em jogo pares não necessariamente opostos, mas muitas vezes colocados como tal, quais sejam: *a industrialização e a agricultura; a relação entre brancos e não brancos; o mercado global e o local; e a coexistência da fome em tempo de grande produção.*

Como exemplo dessa disputa de interesses em torno às decisões, às fundamentações, aos instrumentos empregados na construção de políticas públicas, cita-se o Japão do pós-guerra. Conforme texto original, apesar da política industrial de liquidação das gigantescas empresas monopolizadoras da indústria japonesa ser vista com bons olhos pelo governo, que instituiu uma legislação especial destinada a obter o que os norte-americanos chamaram *a eliminação da concentração excessiva do poder econômico*; para outros, os Estados Unidos visaram travar a recuperação industrial do Japão pelo receio de sua concorrência, sacrificando destarte a vida do povo japonês e a tranquilidade econômico-social do mundo.

Outro aspecto relevante para se analisar a questão das disputas em torno das políticas adotadas não diz respeito apenas às várias maneiras de compreender um mesmo objeto. De fato, com a destruição dos grandes consórcios que existiam no Japão e o aumento da população durante o período de ocupação dos aliados, a obtenção de alimentos e de matérias-primas essenciais em quantidades suficientes para as necessidades do Japão só poderia ser feita através do comércio exterior, o que chama a atenção para o papel do mercado nas questões nacionais.

inspirado/ por esta (politica o) (governo) (japones) instituiu uma legislacao especial destinada (a/) (obter) ouce o que (os) norte americanos chamam (a) (eliminacao) daconcentracao/ excessiva do (poder) (economico) esta legislacao que (logo). (Obra 02)

nao e pois de admirar que porto rico para alimentar mesmo mal sua população tivesse que (importar) (grande) quantidade de (alimentos) por precos (acima) do

(poder) (aquisitivo) do grosso dos seus habitantes. (Obra 02)

Entre mercado global e local, interesses multinacionais e nacionais estabelecem barreiras alfandegárias que desconsideram as necessidades mais básicas dos seres humanos.

logo-que as potencias industriais do (ocidente) tomaram/ conhecimento da terrível avalanche de produtos de carregacao (japonesa/) espalhados pelo mundo por (preco) sem concorrência a reacao fez se sentir: o/ recrudescimento das barreiras alfandegarias (foi) o primeiro golpe de morte (a/) (industria) e (a) estrutura (economica) do (japao). (Obra 02)

Outro exemplo de tentativa de limitação da indústria de um país, por meio da pastorização, em consequência de imposição externa, é o da Alemanha do pós-guerra.

(industrias) leves da (agricultura) e da. exportacao de (materias) (primas). essa/ tentativa de pastorizar (a) alemanha de (acordo) com o (plano) morgenthau visava o/ desarmamento (industrial) daquela (nacao) guerreira e o (desenvolvimento) das/ (industrias) (agricolas) e pacificas. (Obra 02)

Sob os interesses globais e locais, está o binômio: indústria *versus* agricultura. Conforme indicado na UCE anterior, o desenvolvimento da indústria tem peso determinante no fortalecimento da economia de um país. No entanto, nem sempre isso significa distribuição equitativa de renda que permita aos indivíduos sua subsistência. Sobre isso, o Japão, após a crise de 1929, é citado como exemplo da relação terrível que se estabeleceu entre o campo e a cidade.

(os) nomes dos magnatas/ (japoneses) tomam se familiares no mundo inteiro: mitsui mitsubishi sumimotoyasu< e furukava. sao (os) big five da (industria) niponica. (para) mostrar como tais organizacoes exerciam um (controle) absoluto nos negocios do pais basta referir o (campo) de atividades a-que-se dedicava uma delas a mitsubishi por exemplo. (Obra 02)

O (aumento) da (producao) nao (melhora) o (standard) de (vidado) (campones) porque cada vez mais aumentam (os) (impostos os) dizimos. aos proprietarios do solo e o (custo) da maquinaria (agricola). (Obra 02)

Tanto a UCE anterior como a que será apresentada a seguir indicam a coexistência paradoxal da fome e a abundância de alimentos.

coexistiam lado (a) lado a fome e a abundancia de (producao) sem-que-se

encontrasse uma maneira de harmonizar (os) interesses (economicos) dos (produtores) com (os) interesses biologicos dos consumidores. (Obra 02)

A classe 4 parece apontar para outra relação composta por dois termos, não menos importantes que os já apresentados, que tratam das relações econômicas, políticas e sociais responsáveis pela construção da fome a partir de uma perspectiva racial entre brancos e não brancos. Sobre isso, veja as UCEs abaixo que abordam a desconfiança em relação às intenções do homem branco na tentativa de recuperação econômica de países africanos bem como o presumido ódio das potências ocidentais para com o povo japonês.

gente atraves. da emigracao. assim gerou se no espirito do (povo) (japones) uma terrivel sede de vinganca fermentada no caldo de cultura da fome sentimento. que muito (ajudou) (a) criacao dum exercito fanatico e obstinado que se lancou com violencia na (conquista) do que julgava (ser) (a) (definitiva) (libertacao) da fome e da (miseria) nacionais mantidas pelo odio das potencias ocidentais. (Obra 02)

A verdade e que/ apesar dos (beneficios) obtidos e outros prometidos os nativos demonstram/ uma crescente desconfianca das intencoes do branco uma (crescente/) relutancia em acreditar no que ele diz e em (cooperar) nos seus (planos/) de recuperacao (economica) 27. (Obra 02)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 4 está relacionado ao **poder, à política e à realização do direito humano à alimentação adequada**. E sobre tudo isso as palavras de Castro que afirma: “Os governos estão dispostos a juntar homens e recursos para uma guerra mundial, mas as grandes potências não estão dispostas a se unirem para banir do mundo a fome e a miséria” (5).

Classe 5 – Monocultura, latifúndio, colonização e fome

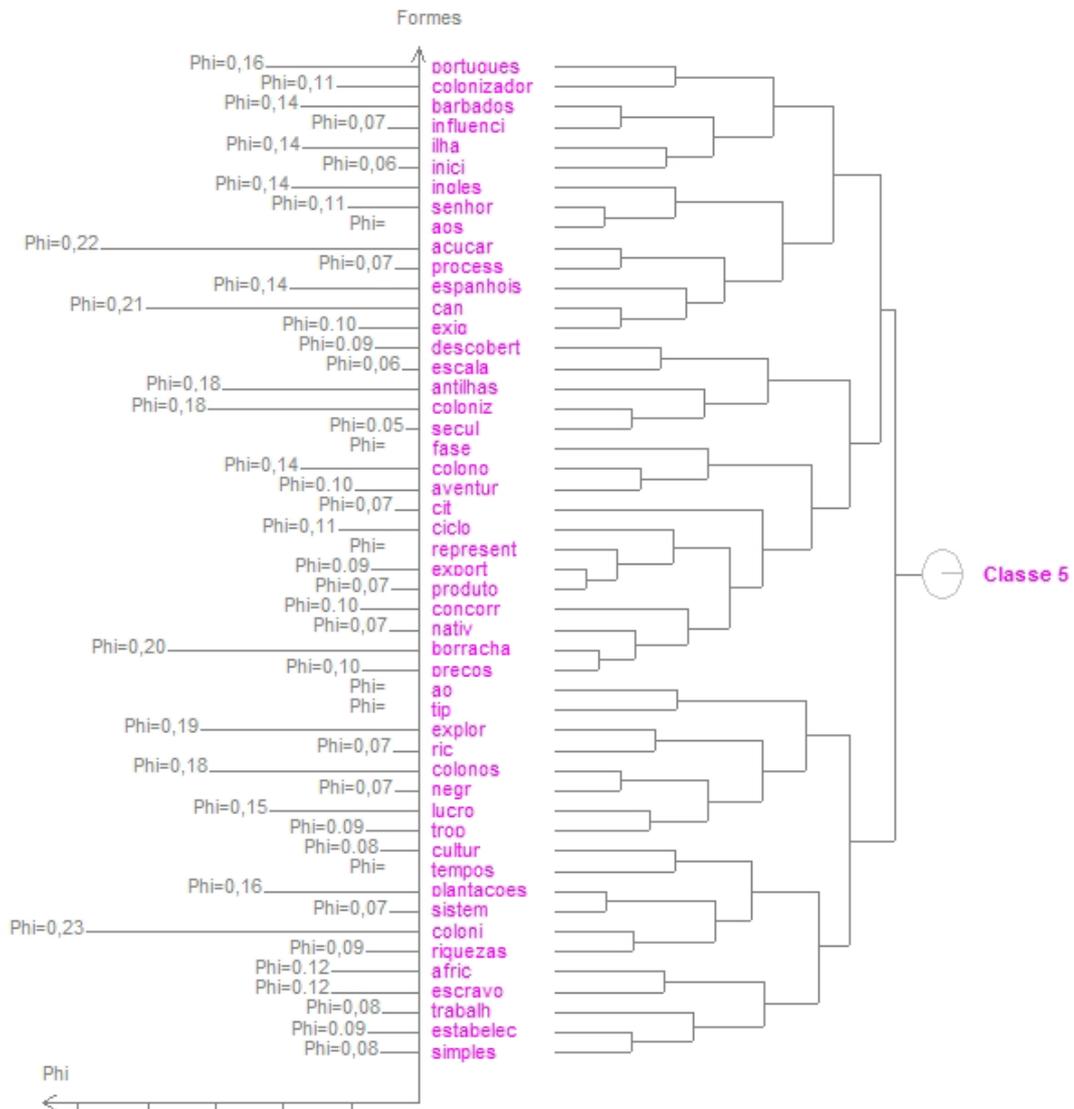


Figura 8 - Classificação hierárquica ascendente da classe 5

A classe 5 explica 8% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 8% está relacionado às questões abordadas pela classe 5. A **Tabela 11** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas encontram-se no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

Tabela 11 - Palavras significativas da classe 5

PRESENÇA SIGNIFICATIVA	X²
Colônia	0,23
Açúcar	0,22
Cana	0,21
Borracha	0,20
Exploração	0,19
Plantações	0,16
Ilha	0,14
Espanhóis	0,14
Ingleses	0,14
Econômico	0,13
Escravos	0,12
África	0,12
Planta	0,09
Riquezas	0,09
Indiana	0,09
Comércio	0,08
Produtos	0,08
Engenho	0,08
Cacau	0,07
Vinho	0,07
Nativo	0,07
Negro	0,07
Algodão	0,06

Conforme visto na tabela 11, as palavras com maior presença significativa são classificadas como substantivos e adjetivos, o que indica que carregam consigo uma noção de significado e identidade, ou seja, de pretensa “estabilidade” nos seus conteúdos. Juntos, substantivos e adjetivos compõem expressões como: *Colonizador: português, inglês, espanhol; Antilhas e Ilha de Barbados; Inicia influência; Senhores; Açúcar; Descoberta; Escala; Século; Colonização; Fase; Colono e Aventura; Produto de exportação; Borracha; Preço; Concorrência; Rico; Exploração; Colono e Negro; Lucro; Trópico; Cultura; Sistema de plantação; Colônia, Riquezas; Escravo africano; Trabalho estabelecido.*

É importante notar como, dentre o vocabulário com maior presença significativa

na formação da classe, destacam-se termos que remetem aos processos de colonização, principalmente, na América e África. Esses processos apontam para o momento desde a chegada dos diferentes colonizadores (portugueses, espanhóis, ingleses) bem como seus distintos interesses nessas terras, que, inicialmente, “sob o signo do mercantilismo tinha apenas a preocupação com o negócio rendoso por meio da fácil aquisição de mercadorias a serem negociadas por bons preços nos países europeus”, mas que foram se transformando e culminaram em colônias de exploração caracterizadas pelo enraizamento dos exploradores. Como é possível inferir, os diferentes processos ocorridos nas colônias estão diretamente relacionados aos interesses e aos tipos de sistemas econômicos vigentes em cada período histórico e na transformação deles. Assim, não se pode negar que foi graças ao Mercantilismo Colonial e às riquezas saqueadas daquelas terras - à custa das vidas de negros e índios - que o Capitalismo pôde se estabelecer inicialmente na Europa e depois se espalhar pelo mundo. Nesse sentido, são marcantes as palavras: *Colonização; Produto de exportação; Escala; Preço; Concorrência; Rico; Exploração; Colono e Negro; Lucro; Escravo africano; Trabalho estabelecido.*

Outro dado interessante que guia as análises para a apreensão do sentido da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 12**, pode-se perceber que a classe 5 não se relaciona às palavras: *fome, milho, carência e vitamina*. Diante disso, é possível sugerir que esta classe está mais preocupada com os processos político-econômico-sociais que determinam a miséria do que com os aspectos nutricionais que contribuem para a uma vida saudável.

Tabela 12 - Palavras com ausências significativas da classe 5

AUSENCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
Fome	-0,08
Milho	-0,06
Carência	-0,06
Vitamina	-0,05

A partir do exposto anteriormente, é possível afirmar que a classe 5 diz respeito aos processos político-econômico-sociais que determinaram a situação de fome nas antigas colônias.

Para compreender melhor a constituição da classe 5, nomeada de **Monocultura**,

latifúndio, colonização e fome, a seguir, serão analisadas as Unidades de Contextos Elementares classificadas como mais significativas para a formação desta classe.

Como se sabe, o continente americano foi conquistado não somente por espanhóis e portugueses, mas também por ingleses, franceses e holandeses. Sobre a relação entre a conquista do “novo mundo” pelos europeus e a fome, Castro tece a seguinte crítica:

[...] e não se pense que a fome na América esteja limitada a umas quantas áreas pouco extensas da porção mais pobre do continente. Longe disso, em todos os segmentos continentais o do norte, o do centro e o do sul, tanto na parte de colonização latina, como na parte de colonização inglesa encontramos até hoje grandes massas humanas sofrendo as consequências do flagelo da fome. (obra 2)

Sua análise vai ao sentido de impossibilitar qualquer comparação entre as diferentes situações, todas deploráveis, a que chegaram as antigas colônias.

A verdade é que a (colonização) espanhola (ali) embora não (fosse) tão dramaticamente destrutiva para o (nativo) como o foi na região das (antilhas) nem tão desumana quanto a (colonização) (inglesa) na mesma área foi contudo terrivelmente (desequilibrante). (Obra 02)

Tratando mais especificamente do Brasil, os colonos portugueses se caracterizavam por:

viviam dentro-de/ um espírito caracteristicamente (medieval) (ao) mesmo tempo (religioso) e guerreiro/ místico e de desenfreada cobiça (contrastando) com o espírito burguês e/ heterodoxo de signo (moderno) postrenascentista e postluterano que presidiu a/ (colonização) (inglesa) na América. (Obra 01)

Assim mesmo, é importante notar que as condições de estabelecimento de um europeu ou de outro apropriaram contornos distintos às realidades de cada território americano invadido. Nesse sentido, as UCEs irão apontar para o papel central do processo de colonização na situação de fome desse continente. Esse processo, tanto material como simbólico, incluiu a constituição de latifúndios bem como a instituição de verdadeiras castas, tendo a aristocracia dos senhores de engenho posição superior a todas as outras.

poucos anos depois de (iniciada) a (colonização) (inglesa) no mar das Caraíbas com a ocupação (da) (ilha) de S. Cristóvão em 1632 os (colonos) (ingleses) deram começo (ao) acampamento das terras a constituição (dos) latifúndios e a organização (da) casta (dos) (senhores) de engenho da cruel

aristocracia dos grandes plantadores tiranizando a massa miserável (dos) servos/. (Obra 02)

O estabelecimento dos europeus em terras alheias é marcado por diferentes tipos de colonização.

Exploradores do (trabalho) nativo num (tipo) de (colonização) de (simples) (exploração/) administrativa enquanto o (português) do nordeste brasileiro (ao) plantar a (cana/) no solo de massa pe também se plantou definitivamente na região num (tipo) de/. (Obra 01)

Castro afirma que

[...] Os contatos com os colonizadores brancos longe de melhorar vieram agravar de muito a situação alimentar na região. A verdade é que a colonização espanhola ali embora não fosse tão dramaticamente destrutiva para o nativo como o foi na região das Antilhas, nem tão desumana quanto a colonização inglesa na mesma área, foi contudo terrivelmente desequilibrante para a integridade econômica da região. Começou por se constituir como exploração de tipo destrutivo visando antes de tudo a exploração das minas e renegando para um plano bem secundário todas as outras atividades produtivas. Os efeitos nocivos da descoberta das minas na região continental sobre a economia colonial então nascente ultrapassam mesmo os limites da região repercutindo de maneira funesta em outras áreas. Assim as Antilhas onde se iniciava promissora a exploração agrária sofreram com o quase abandono de suas terras pelos colonos brancos atraídos pelo rush da mineração.(7)

A exploração de tipo destrutivo é aquela que visa ao lucro rápido sem se importar com a criação de mecanismo para a reprodução das condições de subsistência. Esse é o tipo de exploração que caracteriza bem a ação de ingleses na Índia ou nas Antilhas.

os (colonizadores) (ingleses) não foram para o oriente para se enraizarem no solo para criarem um (novo) (tipo) de (sociedade) e os alicerces de uma nação nova como o fizeram (espanhóis) e (portugueses) em (outras) regiões (tropicais) do mundo mas apenas para/. (Obra 02)

A colonização de exploração é a que caracteriza melhor a história da América Central e da América do Sul, diferentemente da América do Norte que foi marcada pelo povoamento. No entanto, Castro destaca como esse mesmo tipo de exploração obteve contornos distintos quando se tratava de ingleses ou espanhóis e portugueses.

(estabelecer) feitorias comerciais e através delas explorar o (trabalho) (dos) (nativos). que a (colonização) (inglesanos) (tropicais/) (sempre) foi de (simples) enquadramento administrativo e não de enraizamento (da/) raça já hoje ninguém

contesta . (Obra 02)

O enraizamento dos europeus na colônia levou ao crescimento das cidades em detrimento do desenvolvimento do campo. Esse desequilíbrio entre meio rural e urbano, trouxe consequência para a questão agrária.

urbanizacao que nao encontrando no pais/ (nenhuma) civilizacao rural bem enraizada (veio) acentuar de maneira alarmante/ a nossa deficiencia alimentar. nao e que a urbanizacao seja um mal em si/ mesma. ela (representa) uma (fase) de transicao obrigatoria entre a economia/ agraria (pura) e a agroindustrial. (Obra 01)

No campo, o que se estabeleceu foi “a grande propriedade ou latifúndio destinado à produção em grande escala de produtos de exportação com o sacrifício das riquezas naturais da fauna e da flora regionais e mesmo com a supressão das culturas de sustentação”.

foi o (sistema) das grandes (plantacoes) e (depois) a/ (exploracao) mineira e industrial que criaram na (africa o) (tipo) de (sociedade) (ali/) inexistente: a (sociedade) proletaria desenraizada. (Obra 02)

Principalmente na América Central, a monocultura de produtos para a exportação, que gerava lucro para os países exploradores, substituiu a policultura de sustentação. Castro afirma que “monocultura e latifúndio constituem dois dos maiores males do continente que entravam de maneira terrível seu desenvolvimento agrícola e conseqüentemente suas possibilidades de abastecimento alimentar”.

mas/ como ocorreu em (barbados) a policultura (iniciada) tao promissor amente foi logo/ estancada pelo furor (da) (monocultura) (da) (cana:) as rocas de mandioca/ abandonadas aos cuidados primitivos do indigena (sem) o amparo e o interesse/ do (colono) as (plantacoes) de laranja de manga de fruta pao abandonadas a sua/. (Obra 01)

Conforme apontado pelo autor, a policultura muitas vezes estava reservada ao alimento da casa-grande.

sorte ou apenas limitadas (aos) pequenos pomares em (torno) das casas grandes/ (dos) (engenhos) para regalo exclusivo (da) familia (branca) do (senhor). assim se/ desfez toda a (influencia) benefica que a (cultura) peninsular deveria ter trazido/ (ao) (tipo) de dieta do nordeste brasileiro. (Obra 01)

Nesse cenário da monocultura, destaca-se o papel do açúcar em Barbados.

O_ historia do acucar ed. inst. (acucar) e do alcool. rio de janeiro 1942. O que-se passou em (barbados) repetiu se nas (outras) ilhas em Jamaica em trinidadem tobago seguindo o (processo) evolutivo as mesmas etapas apenas num (ritmo) menos acelerado. (Obra 02)

nenhum/ outro (colono) nem o ingles de (barbados) nem o (frances) do haiti nem o espanhol/ de (cuba) pode escapar a sua esmagadora (influencia). ao-contrario deixaram se/ (dominar) ate certo ponto mais uce mais do- que o (portugues). (Obra 01)

É importante observar como a economia gerada pela cana-de-açúcar está intimamente ligada à monocultura, ao latifúndio e ao surgimento/fortalecimento do capitalismo financiador desse sistema.

ora a (cana) de acucar e um (dos) produtos que estimulam (ao) (maximo) a monocultura exclusivista o latifundiarismo e mesmo o absenteísmo a sua (exploracao) por capitalistas ausentes apenas financiadores (da) (empresa) monopolista. (Obra 02)

A economia da cana-de-açúcar, amparada no sistema escravista propicia o enraizamento da colonização portuguesa nos trópicos.

grande parte do (trabalho) de consolidacao e enraizamento (da) (colonizacao) (portuguesa) nos (tropicicos), (a-qual) ja ha cerca de um (seculo), (vinha) ensaiando processos menos frutiferos, (sem) conseguir. (Obra 01)

A primeira e a de penetracao do lusitano (militar), (colono), (religioso). era o primeiro contacto do europeu com o ambiente. (fase) de (aventura), estendendo_se ate meados do (seculo) xviii, mesmo nesta (fase) quando se operou em grande (escala) e em grande estilo o desbravamento do hirteland. (Obra 01)

A economia movida pela monocultura do açúcar exigia vidas para continuar com a sua produção. Conforme aponta Castro,

portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e outros povos interessados na expansão de sua economia pelas terras de outros continentes só se interessaram pela África como um empório fornecedor de mercadorias e nada mais. Cedo, verificou-se que a mais rendosa dessas mercadorias era o negro a ser negociado como escravos noutras terras coloniais. Assim, se estabeleceu o tráfico dos escravos que constituiu a principal causa do fracasso colonial inglês nas Antilhas e também o principal fator de fracasso de toda a colonização europeia na África. (Obra 01)

Assim, a monocultura pode se estabelecer à custa do trabalho escravo de negros e índios.

todos sabemos que as populações (brancas) (sempre) tiveram grande dificuldade em realizar trabalhos intensivos nas áreas (tropicais) 30. a maior parte (dos) (colonos) europeus principalmente os (dos) países nórdicos sempre viveram nos (tropicais) uma vida sedentária de (simples) administração burocrática baseando seus (lucros) na (exploração) do (trabalho) donativo do (negro) ou do índio capazes de/. (Obra 02)

mas a verdade é que a importação de (escravos) não foi causa mas consequência inevitável do (gênero) de (exploração) (colonial) que alise (estabeleceu). O (sistema) das (plantações) (tinha) como uma de suas (exigências) fundamentais a (da) mão de obra abundante e barata. (Obra 02)

E por-isso-que portugueses espanhóis franceses e (ingleses se) dobraram as (exigências) (da) (cana) de (açúcar) e receberam em troca o prêmio de sua (servidão:) o (açúcar) (colonial) rendendo mais a Portugal do que as especiarias do oriente aos franceses mais do que rendeu o ouro do Peru (dos) (espanhóis e) (aos) ingleses tanto quanto o (rendoso) tráfico (dos) (escravos) (africanos). (Obra 02)

Além da América e da África, o autor também exemplifica como o uso de mão de obra em um sistema de semiescravidão também foi empregado no Japão para criar condições de reprodução do sistema econômico daquele país.

(dos) alemães dos (ingleses) e (dos) (norte americanos) que-se digladiaram para introduzir/ (las) naquele (novo) mercado trabalhavam homens e mulheres ainda embebedos/ (dos) princípios tradicionais (da) obediência (absoluta) (aos) antigos (senhores). (Obra 02)

para lutar com a (concorrência) estrangeira a indústria japonesa teve que (estabelecer) um regime de (trabalho) que na o estava longe da escravidão ou (da) semi escravidão (dos) (tempos) (medievais). (Obra 02)

A distribuição desigual de recursos fundada nesses sistemas econômicos torna pessoas livres em escravos ou semiescravos para a manutenção de uma estrutura que somente gera lucro a uma minoria; é a exploração da terra e das vidas em favor da acumulação.

índio grande responsabilidade cabe (aos) ingleses por terem contribuído em larga (escala) para a sua manutenção. A verdade (e que) os (ingleses) (sempre) administraram a Índia como os (senhores) (índios) as (suas) terras: (sem) outro interesse a não ser seu (máximo) rendimento e portanto sem românticas preocupações pela vida (dos) (nativos). (Obra 02)

Fome como herança da colonização de exploração

A atual paisagem de dilemas como a chamou H. W_ od um na qual a fome figura

como um (dos) (tracos) ressaltantes e uma herança (cultural) das épocas do pioneirismo da (colonização) e (da) escravidão agravada nos tempos modernos pela intervenção (dos) especuladores de terra. (Obra 02)

Como consequências desse terrível sistema, tem-se a transformação de negros livre em escravos, o tráfico de pessoas e tudo o mais que se produz a partir daí, que leva ao fracasso do bem-estar social de qualquer Estado.

(cedo) verificou se/ que a mais rendosa dessas mercadorias era o (negro a) ser negociado como/ (escravos) noutras terras (coloniais). assim se (estabeleceu) o trafico (dos) (escravos/) que como ja vimos constituiu segundo g. price 9a principal causa do/ fracasso colonial (ingles) nas (antilhas) e tambem o principal fator de fracasso de/ toda a (colonização) europeia na (africa). (Obra 02)

Além disso, a monocultura, o latifúndio, o sistema escravista levam à produção da fome nas antigas colônias.

(engenho) (sempre) se (mostraram) bem mais interessados pela vida de seus/ canaviais pela marcha do (trabalho) (dos) seus (engenhos). este regime agricola/ monocultor e latifundiario arrastam as populacoes locais a um padrao de vida/ terrivelmente baixo. (Obra 01)

A pesar disso, há que destacar os quilombos como movimentos de libertação da tirania da escravidão.

da organizacao economico social (dos) quilombos (dos) nucleos de negros fugidos e escondidos no mato. palmares (o-mais) significativo (dos) nucleos de libertacao negra (da) tirania monocultora se apresentam como uma demonstracao (decisiva) (da) (absoluta) integracao do (negro) a natureza regional aproveitando integralmente seus recursos e desenvolvendo a/. (Obra 01)

De acordo com as palavras de Castro,

[...] Quando hoje a Inglaterra traça planos para erguer o standard de vida das populações africanas com evidente sincero desejo de melhorar a situação econômica e biológica das mesmas, um dos maiores obstáculos à realização destes planos é a reserva, a descrença, a desconfiança com que são encarados pelos nativos que sempre viram no homem branco apenas o disfarçado interesse de explorá-los e de escravizá-los. (Obra 2)

por outro lado criou se entre os centro americanos em (face do) gringo um estado de desconfianca que (dificulta) (sobremodo) as tentativas de real colaboracao no interesse das duas americas. somente. (depois) (da) politica de boa vizinhanca de franklin (delano) roosevelt vem se dissipando um pouco essa arraigada suspeita (dos) latinos americanos muito parecida com a de certos povos (da) (africa) diante das promessas e das (iniciativas) (coloniais) (dos) (ingleses). (Obra 02)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 5 relaciona **a monocultura, o latifúndio, a colonização e a fome**. E sobre tudo isso as palavras de Castro: “Esta fome vem de longe. Desde os primórdios da descoberta destas terras decorrendo do seu passado da história de sua colonização e exploração econômica malconduzidas. [...] Não há um só país da América do Sul que tenha os seus grupos humanos isentos das consequências da fome”.

6.5 EIXO 3 – “A cultura, o meio ambiente e a nutrição”

Composto pela classe 7, o Eixo 3 corresponde a 8% do *corpus* total analisado pelo programa. As classes 6 e 7 apresentam relação de associação expressiva ($R=0,7$), sendo que juntas se relacionam moderadamente à classe 3 ($R=0,6$). O eixo é intitulado **“A cultura, o meio ambiente e a nutrição”**.

A seguir, apresentam-se as especificidades das classes que compõem este eixo.

Realidade brasileira e aspectos alimentares

A classe 7 explica 8% da variância total do *corpus* analisado – isso significa que de todo o material analisado 8% estão relacionados às questões abordadas pela classe 7. A **Tabela 13** apresenta as palavras que atribuem maior significado à classe com seus respectivos qui-quadrados (χ^2). Cabe salientar que, para a melhor compreensão, as formas reduzidas foram aqui apresentadas como palavras. As formas reduzidas e suas palavras derivadas se encontram no *dicionário de formas reduzidas* presente no relatório completo fornecido pelo ALCESTE.

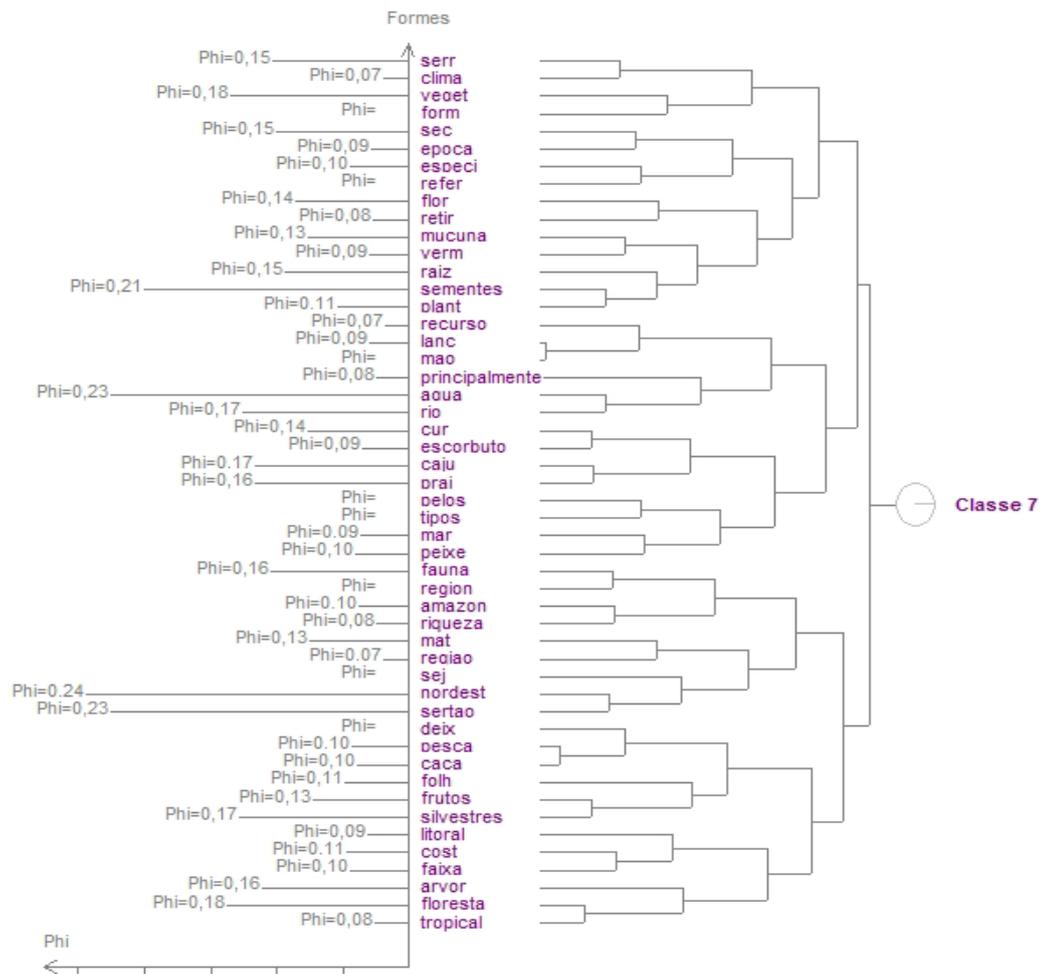


Figura 9 - Classificação hierárquica ascendente da classe 7

Conforme se vê na tabela abaixo, as palavras com maior presença significativa são classificadas como substantivos e adjetivos, o que indica que carregam consigo uma noção de significado e identidade, ou seja, de pretensa “estabilidade” nos seus conteúdos. Juntos, substantivos e adjetivos compõem expressões como: *Clima da serra; Forma; Vegetação; Época seca; Espécie; Retirantes; Flora; Vermelha; Sementes, planta, raiz; Lança mão de recurso; Principalmente água do rio; Cura do escorbuto; Praia; Caju; Mar, peixe; Fauna regional; Riqueza amazônica; Região; Mata; Sertão, nordeste; Pesca, caça; Frutos silvestres, folha; Costa, litoral; Faixa da Floresta Tropical; Árvore.*

Tabela 13 - Palavras significativas da classe 7

PRESENÇA SIGNIFICATIVA	χ^2
Nordeste	0,24
Água	0,23
Sertão	0,23
Sementes	0,21
Floresta	0,18
Silvestres	0,17
Fauna	0,16
Árvore	0,16
Raiz	0,15
Flora	0,14
Frutos	0,13
Frescos	0,11
Folha	0,11
Peixe	0,10
Ouro	0,10
Cacau	0,10
Pesca	0,10
Sertanejo	0,09
Escorbuto	0,09
Verme	0,09
Sertões	0,08
Equatorial	0,08
Pecuária	0,08
Nômade	0,07

É importante notar como, dentre o vocabulário com maior presença significativa na formação da classe, destacam-se termos que remetem à realidade sertaneja, amazônica e litorânea, abordando principalmente as características de suas vegetações e os alimentos nativos.

Outro dado interessante que deve guiar as análises para a apreensão do sentido da classe é a lista de palavras significativamente ausentes ($\chi^2 < 0$). Pela **Tabela 14**, pode-se perceber que a classe 7 não se relaciona às palavras: *fome, país, econômica*, tampouco está relacionada à obra **Geopolítica da fome*. Diante disso, é possível sugerir que esta classe está mais relacionada com a biodiversidade de determinadas regiões

do Brasil bem como com os aspectos alimentares locais que com os processos político-econômico-sociais do país que contribuem para a situação de fome.

Tabela 14 - Palavras e variáveis com ausências significativas da classe 7

AUSÊNCIA SIGNIFICATIVA	χ^2
*Geopolítica da fome	-0,28
Fome	-0,08
País	-0,06
Econômica	-0,06

A partir do exposto anteriormente, é possível afirmar que a classe 7 diz respeito à biodiversidade brasileira e aos aspectos alimentares. Para compreender melhor a constituição dessa classe, a seguir, serão analisadas as UCEs classificadas como mais significativas para a formação da classe 7

A biodiversidade existente em cada região do planeta ora se apresenta como aspecto positivo ora como negativo.

Como aspecto positivo, cita-se a existência de regiões ricas em alimentos nativos responsáveis pela alimentação de comunidades que, muitas vezes, não detêm amplos recursos técnicos para a produção de alimentos. Conforme UCE abaixo, “compare-se essa variedade espetacular de alimentos nativos usados por um mesmo grupo humano com o reduzido número de alimentos que entram na dieta habitual de qualquer grupo europeu ou norte americano. O contraste é violento. Essa limitação no número de alimentos usados pelos grupos ‘civilizados’ [grifo nosso] foi uma consequência direta da impossibilidade de abastecer grandes concentrações demográficas com uma infinita variedade de produtos”. Veja a UCE:

um inquerito levado a efeito entre as populações primitivas da (costa) do (ouro) mostrou que os habitantes de uma pequena comunidade daquela (região) africana lançavam (mão em) sua alimentação de cerca de 114 (espécies) de frutas de 46 (espécies) de (sementes/). (Obra 02)

mesmo (alguns) (frutos) (silvestres) como o umbu o (caju) e outros (ainda) mais desprezados como o jua e o fruto do quibe (se) tem mostrado (extraordinariamente) (ricos) nesta vitamina. (Obra 01).

essa (planta) da/ família das leguminosa se uma trepadeira que produz grandes vagens/ encerrando de três da cinco (sementes) extremamente (duras) e achatadas e de/ (cor) (vermelha) ou preta donde as (suas) duas variedades a (mucuna) (vermelha) e a/ (mucuna) preta. (Obra 01)

No entanto, Castro aponta também que

[...] Dentro da grandeza impenetrável do meio geográfico vive este punhado de gente esmagado pelas forças da natureza sem que possa reagir contra os obstáculos opressores do meio por falta de recursos técnicos só alcançáveis com a formação de núcleos demográficos de bem mais acentuada densidade. Núcleos que pudessem realmente atuar por sua força colonizadora como verdadeiros fatores geográficos alterando a paisagem natural modelando e polindo as suas mais duras arestas amaciando os seus rigores excessivos a serviço das necessidades biológicas do elemento humano. Sem forças suficientes para dominar o meio ambiente para utilizar as possibilidades da terra organizando um sistema de economia produtiva, as populações regionais têm vivido até hoje no amazonas quase que exclusivamente num regime de economia destrutiva. (Obra 01)

de economia destrutiva. da simples coleta dos produtos nativos. da (caca) e da/ (pesca). da (colheita) de (sementes) (silvestres) de (frutos) de (raízes) e de (cascas) de/ (árvores). (Obra 01)

ha uma grande (riqueza) de (peixes) (nos) (rios) (nos) igarapes nas (lagoas) do (amazonas) (mas) não existe a (pesca) organizada que aproveite racionalmente tal (riqueza) natural. (Obra 01)

Dentre os tipos de alimentações realizadas no Brasil, destaca-se a amazônica.

nutrição dessas populações do oriente. na (amazonia) mistura-se a farinha a/ outros produtos: (sejam) da incipiente agricultura (regional) (sejam) produtos/ (silvestres) (frutos ou) (sementes) da (floresta) (equatorial) (sejam) elementos da fauna/ (regional) (principalmente) da (fauna) aquática visto como a terrestre e (muito). (Obra 01)

os (amazônicos) (ainda) (foram) de-todo destruídos: a (banana). não há em toda a (amazonia) sítio seringueiro povoado que não tenha seu (bananal). E tanto o caboclo como o (nordestino), os dois (tipos) humanos que (dão) (cor) a sociedade (amazônica), servem (se) (intensamente) da (banana), (como-se) valem do (peixe), da farinha, do açaí, da (caca). (Obra 01)

Além dos alimentos proporcionados pela flora nativa, são também importantes para a alimentação aqueles trazidos de outros lugares do mundo, que se adaptaram bem ao ecossistema local, contribuindo como fontes nutritivas. Alguns exemplos desses alimentos estrangeiros são: o coco, a jaca e a manga.

como em (suas) áreas naturais. e o caso da fruta pão trazida das (distantes) ilhas da oceania do (coco) da manga e da jaca transplantados do oriente longínquo e integrados na paisagem (nordestina) (como são como se) fossem (plantas) nativas produzindo (frutos) (excepcionalmente) valiosos para/. (Obra 01)

enquanto nas terras litoraneas as (arvores) frutiferas sao quase/ (silvestres) o caju nasce espontaneamente (formando) (matas) e o cocos e estende/ pelas (praias) (com) as (suas) (sementes) carregadas pelas (mares) e correntes/. (Obra 01)

Conhecer a vegetação e suas características se faz importante para compreender a relação entre uma alimentação adequada e os produtos alimentícios disponíveis em cada lugar.

dos dois lados da (linha) do equador estendese a larga (faixa) da floresta (tropical) umida representada pela mais extensa cerrada e frondosa massa de (arvores) do mundo depois da (floresta) (amazonica). (Obra 02)

ao lado das rispidas cactaceas (dando) (cor) e caracteristicaa (flora) do (sertao) estao as resistentes bromelia ceasas (suas) macambiras croais e croatais exibindo as laminas recurvas e afiadas de (suas) (folhas) em sabre. (Obra 02)

(mas) em regra as laranjas as mangas/ e as (bananas) que tais zonas mandam as feiras (sertanejas) sao (caras) e dema/ (qualidade). do (proprio) (sertao) das terras umedecidas (pelos) acudes particulares/ so (se) encontram (bananas). estas sim sao de um delicioso sabor e/ polpa finissima. (Obra 01)

as culturas desaparecem dos rocados com as/ (sementes) enterradas na poeira esturricada ou com as (plantas) tenras/ dessecadas pela soalheira. o pasto (seco) (se) esfarinha e e (arrastado) (pelos/) ventos de fogo ficando o gado a mingua de (agua) e de alimento. (Obra 01)

Dentre as vegetações mais citadas na composição da classe encontram-se a caatinga e a floresta tropical.

a/ (vegetacao) (se) organiza sob a (forma) de (florestas) espinhentas scrub forests/ prolongando no solo semi arido do (sertao) (mata) da (regiao) umida. jaa caatinga e/ o reino das cactaceas. no solo rispido e seco estouram as coroas de frades e os/ mandacarus e ricados de espinhos. (Obra 01)

na zona da monocultura do cacau (que-se) estende do reconcavo para o sul da bahia (ate-o) espirito santo. esta area e representada por uma (estreita) (faixa) de terras de solos em decomposicao recoberta de (floresta) (tropical) compreendida entre os terrenos baixos de sedimentacao no (litoral) e a (montanha) que nesta (regiao) se aproxima (muito) da (costa). (Obra 01)

as (especies) arboreas (reduzem) seu porte (se) arbustizam em posturas nanicas para sobreviver. o frondoso (cajueiro) da (praia) anacardia occidentalis na caatinga adusta (se) inferioriza em arbusto o cajui do (sertao) anacardiumhumilis em (cajueiro) anao das chapadas arenosas. (Obra 01)

dos (sertoes) (nordestinos). (sertoes) de areia (seca) rangendo/ debaixo dos pes. (sertao) de paisagens (duras) doendo (nos) olhos. Os mandacarus. os (bois) e os (cavalos) angulosos. as (sombras) como umas (almas) do outro mundo (com medo do sol na imagem evocativa de gilberto Freyre. (Obra 01)

A babugem do (nordeste) e uma (especie) de achebpor/ conta do-qual correm as mutacoes de apoteose da paisagem na linguagem/ sempre (intensamente) colorida de euclides da cunha. (Obra 01)

Além da adequada nutrição, os alimentos nativos não contribuem para processos de tratamento e cura de enfermidades.

mostrava avista do navio para-que ai morressem tranquilamente e nao fossem deste (modo) os seus corpos jogados ao (mare) devorados (pelos) (peixes). (tendo) o comandante acedido ao pedido (foram) ai abandonados a sorte e enquanto (esperavam) a (morte) (se) (foram) alimentando de folhas (frutos) e brotos (silvestres) encontrados na ilha. (Obra 01)

fala se (muito/) no nordeste nas (curas) de (caju) (nos) doentes que vao (para as) (praias) limpar o/ sangue (com) os banhos de (mar) e oregim e de (cajus) e de cajuadas. (Obra 01)

do proprio (ar) da (praia) excitando (permanentemente) a sua tireoide que fe a/ glandula impulsionadora do crescimento longitudinal dos ossos. nao foi so/ atraves da (fauna) aquatica que o homem da (praia) pode melhorar seu regime/ local, (mas) tambem (lancando) (mao) de dois produtos (vegetais) de alto valor/ nutritivo: do (coco) e do (caju). (Obra 01)

Diante da indubitável importância de cada vegetação local na produção de alimentos e manutenção da saúde dos diferentes grupos humanos, esta última classe irá apresentar preocupação voltada à proteção do meio ambiente e à sustentabilidade, com destaque especial ao papel das águas na alimentação do ser humano. Mais uma vez, a produção intelectual de Castro se apresenta não somente pioneira, mas também atual quanto às discussões apresentadas em seus trabalhos investigativos.

(mas) nao foi so atuando sobre as condicoes/ edificadas da (regiao) sobre as (riqueza) de (qualidade) do solo que o/ desflorestamento (se) constituiu em fator de degradacao do (nordeste) (mas/) tambem fazendo minguar os (recursos) da (fauna) (regional) (cuja) vida estava tao/ intimamente (ligada) a propria vida da (floresta). (Obra 01)

(arvore) fonte ou (arvore) (rio) (que-se) descrever vai mais prodigio do que verdade/ concluir o anotador da obra de cardim. pela descricao (feita) temos a impressao/ de-que descontado o (exagero) a (arvore) a uce a que- se (refere) o (padre) (e o) umbuzeiro/ do-qual (nos) (deixou) von martius com todo o seu comedimento de cientista/ germanico a seguinte descricao: .(Obra 01)

as/ populações (costeiras) tem a sua vida tão intimamente (ligada) a vida do mundo/ aquático que vivem quase dentro d (água) (nos) (deltas) dos (rios) (nos) mangues das/ (mares) e nas (margens) das (lagoas). (Obra 01)

que existem em relativa abundância nestas terras baixas do (litoral/) (nordestino). (lançando) (mão) dos (recursos) da (fauna) aquática dos (peixes) dos siris/ dos caranguejos das ostras dos mariscos dos camarões dos pítus e dos/ sururus que infestam (águas) salgadas ou doces o homem do (litoral) dispõe de/. (Obra 01)

A partir da lista de palavras e variáveis com ausência/presença significativas bem como a análise mais aprofundada dos discursos presentes nas duas obras recortadas em UCE, é possível sugerir que, de modo geral, o conteúdo trazido pela classe 7 está relacionado à **biodiversidade brasileira e aspectos alimentares**.

7 DISCUSSÃO

7.1 Análise geral do conteúdo das obras estudadas

A discussão foi organizada a partir dos achados das obras de Josué de Castro em comparação com os artigos 3, 10 e 14 da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) e as bases epistemológicas da Bioética de Intervenção. Tratou-se de comparar as menções das classes em seus respectivos eixos conferindo paralelismo entre a obra, os dispositivos da Declaração e os fundamentos da BI.

Além disso, está procedendo uma relação entre as obras e as Bioéticas mais expressivas na América Latina. Isso permitirá a contextualização dos estudos realizados por Josué de Castro sob perspectivas diferenciadas, porém mantendo-se inquestionável em relação ao respeito aos dispositivos expressos na Declaração e nas bases da Bioética de Intervenção.

O Eixo 1 é composto pelas classes 1, 3 e 6, denominadas 1) “A fome como objeto de investigação científica”; (3) “Carências nutritivas, doenças e crianças pobres” e (6) “Hábitos alimentares e deficiências nutritivas” e teve representatividade percentual de 49% do *corpus* de análise. Isso significa que quase a metade dos resultados são relacionados a este eixo.

A caracterização do Eixo 1 é marcada pela análise da fome como um campo científico a partir do aprofundamento das questões relacionadas à fome como doença, a pobreza enquanto condicionante da fome e a importância dos hábitos alimentares. Embora apresente relações entre a fome e a pobreza, não foi o foco deste eixo a análise como um processo político social, o que será visto no Eixo 2.

Com efeito, o Eixo 1 demonstra que a fome está diretamente ligada à questão da pobreza sendo assim um problema complexo e que exclui as pessoas da vida social. Parcelas da população são privadas de alimentação e submetidas à condição de subdesenvolvimento físico, psíquico e social. Como consequência está a notável desigualdade de oportunidades quando se trata de cuidados alimentares, de saúde e de educação. Impedindo que sejam libertas das condições de miséria à qual são submetidas.

Naturalmente que na atualidade este problema continua causando a exclusão social sendo uma consequência da relação e organização política e econômica dos

países periféricos frente à dominação como revelam as críticas da Bioética de Intervenção. Por esta razão, Castro realizou seus estudos ampliando seu escopo para abarcar esses elementos sociais e políticos.

Assim, quando Josué de Castro apresentou seus estudos sobre a fome, era direcionado ao problema como um fenômeno da estrutura social. Isso é percebido pelo rol de palavras significativas apontadas nos resultados da Classe 1 onde as quatro primeiras identificadas são: Fome, Estudo, Problema e Social. Ele sugeria que a fome não era um fenômeno isolado, mas que os fatores econômicos e sociais poderiam implicar na falta de alimentos e na fome. Ao falar da fome diversos elementos agregados seriam necessários, segundo ele, para observação e análise verídica do problema.

Suas obras retratam ademais, não apenas o estudo sobre a fome como doença e sua interferência na relação produtiva de trabalhadores. Castro desenha o mapa da fome, e também busca alternativas de solução para os problemas explicitando uma realidade que envolve privações de acesso à alimentação, de falta de regularidade, da quantidade e qualidade dos alimentos necessários à saúde, componentes importantes no conceito de Segurança Alimentar ⁽⁶⁸⁾.

A segurança alimentar e nutricional tem sido a concretização na esfera pública de ações desenvolvidas com a finalidade de afetar a prática social e alterar o cenário de insegurança existente e garantir o direito humano de alimentação adequada e saudável ⁽⁶⁸⁾.

No Brasil o conceito passou por debate durante cerca de 20 anos e tem se demonstrado um conceito dinâmico em função das transformações históricas que acontecem na atualidade. Na 1ª Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição Segurança Alimentar e Nutricional se definia como “a garantia, a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares que possibilitem a saudável reprodução do organismo humano, contribuindo, assim, para uma existência digna”. Este conceito estava marcado nas vertentes de que os pontos principais seriam a disponibilidade do alimento, compreendendo os processos de produção, comercialização e acesso e outra que dizia respeito à escolha, ao preparo e consumo do alimento estabelecendo uma relação da escolha com seus efeitos para a saúde. Ao longo do tempo, o conceito se tornou

sinônimo de uma responsabilidade e prerrogativa soberana de cada país com respeito às suas diversas características culturais⁽⁶⁹⁾.

Já a partir de 2006, com a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional ⁽⁷¹⁾ o conceito passou a ser

“a Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.

Abarcam-se, dessa forma, as concepções anteriores, ampliando-as para um escopo do direito humano à alimentação adequada.

Dessa forma, pela ambição de encontrar alternativas, Castro promovia a interlocução de áreas de conhecimento antes distantes e isso promoveu suas obras e as elevou a um *status* de que sejam consideradas transdisciplinares como também representou contribuição fundamental para a definição de novas estratégias para a segurança alimentar e o desenvolvimento humano. Suas descobertas não só se interligam e se comunicam quanto dizem da sua habilidade de se ver naquela condição do outro, promovendo com essa postura uma convergência entre atores responsáveis nacionalmente e internacionalmente.

Do mesmo modo, enquadra-se também a Bioética com sua base epistemológica consistente e que agrega tantas outras disciplinas como a saúde, direitos humanos, a medicina e o direito. Por isso, suas obras também permitem análise a partir das ferramentas éticas; permitem explorar as problemáticas históricas e mobilizar as pessoas para uma intervenção sobre o problema, visando principalmente à mudança das realidades em que as pessoas vulneráveis vivem.

Embora neste eixo esteja evidente sua satisfação em pesquisar os elementos sociais da fome, as pesquisas das formas de carências nutritivas e nos hábitos alimentares demonstram que Castro procurava compreender os alimentos e suas forças nutritivas, com o intuito de promover a manutenção da condição satisfatória de alimentação. Esse era talvez um ponto indispensável para a sua análise enquanto médico.

Com relação à defesa do respeito à dignidade humana a alimentação segura é definida em diversos tratados e dispositivos de direitos humanos como uma

obrigatoriedade dos Estados e uma necessidade vital de todo ser humano. Aliado a isso, pensar a garantia do alimento é pensar a fome como problema social exigindo esforços em um conjunto de áreas circundantes, seja no campo social, educacional, de sustentabilidade e ambiental como também de adaptação cultural.

Um destes dispositivos de direitos humanos é a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, em que podemos apontar achados da pesquisa com aproximação aos três artigos anteriormente referidos da Declaração. Sobre o Artigo 3 que trata da Dignidade Humana e dos Direitos Humanos em que “a) A dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser respeitados em sua totalidade” e “b) Os interesses e o bem-estar do indivíduo devem ter prioridade sobre o interesse exclusivo da ciência ou da sociedade”, a obra de Josué de Castro demonstra sua preocupação com o atendimento aos direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como sobre o bem-estar das pessoas acima de interesses da ciência a partir da expressão do autor sobre a questão do Brasil ser campo de observação e experimentação, na perspectiva de que sirvam de exemplos concretos. Ela afirma que:

esperando (que) (este) (livro) possa levar ao/ (homem) do povo (um) pouco de esperança (no) (nosso) (futuro) e dar-lhe uma (ideia/) objetiva de (um) dos (problemas) (vitais) do-qual tanto depende (este) (futuro) sintome. (Obra 01)

Esse é o compromisso de dignidade que Castro espera para o povo brasileiro. Além de ser seu campo de estudo, a situação por ele descrita desperta o interesse de todos e os esforços de garantir a dignidade humana e o direito ao alimento para que sejam atendidos por todos que se inserem nessa arena social, não só como campo de estudo, mas também de implementação de políticas e ações emancipatórias que insiram as pessoas num processo digno de cidadania.

Já o Artigo 10 da Declaração, no qual “A igualdade fundamental entre todos os seres humanos em termos de dignidade e de direitos deve ser respeitada de modo que todos sejam tratados de forma justa e equitativa”, relaciona-se unicamente neste eixo, pela expressão de Josué de Castro à situação opressora e injusta do povo brasileiro que passa fome:

[...] Dentro da grandeza impenetrável do meio geográfico vive este punhado de gente esmagado pelas forças da natureza sem que possa reagir contra os obstáculos opressores do meio por falta de recursos técnicos só alcançáveis

com a formação de núcleos demográficos de bem mais acentuada densidade. Núcleos que pudessem realmente atuar por sua força colonizadora como verdadeiros fatores geográficos alterando a paisagem natural modelando e polindo as suas mais duras arestas amaciando os seus rigores excessivos a serviço das necessidades biológicas do elemento humano. Sem forças suficientes para dominar o meio ambiente para utilizar as possibilidades da terra organizando um sistema de economia produtiva as populações regionais têm vivido até hoje no Amazonas quase que exclusivamente num regime de economia destrutiva. [...].(6, p. 42)

Nesse eixo, ainda, pode-se notar que a obra de Josué de Castro relacionada ao estudo da fome tem sido marcada pela presença da responsabilidade social trazida pelo artigo 14 da DUBDH - Responsabilidade Social e Saúde, já explicitada.

Considerando os preceitos desse artigo, ele chama a atenção para a incapacidade das organizações de promover o desenvolvimento social a ponto de suprir a necessidade mais básica e humana, a do alimento.

os resultados (de suas) (observações) pessoais como contribuições parciais para o levantamento do plano (universal) de combate a fome de exterior (a mais aviltante das calamidades). A mais aviltante por (isso) (que) constitui uma acusação permanente uma (prova) evidente da incapacidade das organizações culturais e (científicas) vigentes de (satisfazerem) a mais (fundamental) das necessidades humanas a necessidade de alimentos. (Obra 01)

Essa postura crítica de Castro remete ao papel da Bioética de intervir em situações que representam o ferimento à autonomia dos indivíduos, que impõe a vulnerabilidade às pessoas. O estar vulnerável é condição com relação à qual, todos têm responsabilidade. Assim, a Bioética promove a tradução e ações éticas e teóricas na ação reflexiva da sociedade em busca de proporcionar mudanças reais alterando o cenário de desolação provocado pela fome.

Efetivamente, os estudos de Castro tinham a intencionalidade de sugerir novas formas de atuação e se cruzavam com ideais que hoje representam uma sustentação política social relevante, como a defesa da segurança alimentar e nutricional. No início, suas ideias estrepentes demandavam maiores empenhos de outros atores para o desenvolvimento de ações que sanassem a fome.

Na atualidade e no contexto da Bioética se vê a contribuição de seus estudos à transformação econômica, política e social da sociedade por meio da demonstração de como a pobreza e a fome precisam ser superadas para a verdadeira preservação do ser humano. Políticas de enfrentamento da insegurança alimentar e de promoção da

inclusão social têm tido crescente repercussão e resultados. De outro lado, as redes de solidariedade se fortaleceram e se constituíram como organizações não governamentais e redes de apoio social promotoras do suporte às famílias excluídas e famintas.

No Eixo 2 “A realização do direito humano à alimentação adequada e o enfrentamento de obstáculos histórico-econômico-político-sociais” - que é composto pelas classes 2, 4 e 5 denominadas (2) “Terra, produção e população e fome”; (4) “Poder, política e direito humano à alimentação adequada”; (5) “Monocultura, latifúndio, colonização - corresponde a 43% dos achados. Embora boa parte dos achados estejam relacionados com o Eixo 1, é importante o valor encontrado neste Eixo 2 em função do peso em termos de conteúdo atrelado à DUBDH.

Realmente, neste eixo fica evidente o compromisso de Castro com a questão da fome e da influência dos processos históricos para a solução do problema, superando a questão nutricional e de conteúdo clínico. Com isso, passa a desenhar estruturalmente o escopo do problema de outra estrutura: a histórica e a social das pessoas. Como podemos refletir, ele conseguiu tratar um problema específico conectando a elementos-chaves de análise, refletindo o impacto que a desigualdade social e as dificuldades do acesso ao alimento detêm e como prejudicam e ferem a dignidade à qual essas pessoas são submetidas.

Além desse fator, a pertinência desses impactos no Brasil como consequência da pobreza passou a receber atenção, a partir dos resultados das pesquisas de Castro, fazendo com que sua obra refletisse a fala de pessoas nos territórios atingidos pela fome, conseguindo assim quebrar com diversos discursos relacionados à personalidade e comportamentos humanos. Antes de tudo, ele demonstrou que o desempenho dos trabalhadores era ligado à fome e que esta, por sua vez, estava atrelada a outras questões das quais o discurso do empregador relacionado à falta de interesse do trabalhador era impropriedade e refletia, possivelmente, as condições sociais e econômicas do trabalhador.

Atendendo às características desse eixo, elemento importante a se apresentar está relacionado com a classe “Poder, política e direito humano à alimentação adequada”, a realização do Direito Humano a Alimentação (DHAA), como resultado da pesquisa e crença na necessidade de atuar intervindo, de Josué de Castro, sua ação se concretizou e marcou a história. Trata-se da criação da Comissão Nacional de

Alimentação (CNA), hoje substituída pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Ambos representam espaços de atuação estratégica no desenvolvimento de políticas públicas de alimentação e nutrição. Com isso a questão passou a entrar nas pautas do Estado como necessária atuação para superação da fome.

Como se nota, a preocupação de Castro já estava alinhada com a garantia da alimentação adequada como um direito humano e de dignidade. Ele percebeu que não somente a remuneração do trabalho ou outros tipos de necessidades satisfeitas era suficiente. Era necessário garantir alimentação nutritiva para as pessoas, como forma de torná-las dignas.

Para o alcance a esse considerado Direito Humano à Alimentação Adequada ⁽⁷²⁾, algumas passagens de suas obras ajudam a capturar suas preocupações. As passagens abaixo, por exemplo, refletem o respeito e a preocupação com a necessidade de proteger, prover e promover, alinhadas com as dimensões desse direito. E sobre isso, Castro afirmou:

Certamente o (melhor) (caminho) (para) (tal). (cooperacã) (sera) diminuir: as desigualdades (economicas) e sociais atraves de uma (politica) de desenvolvimento (adequado) das zonas mais atrasadas da terra. Implica pois a (politica) (mundial) de alimentação numa (sadia) (politica) de assistencia tecnica dessas zonas. (Obra 02)

Assim, o Estado por meio de seus representantes deverá agir de modo a ampliar e não privar as pessoas da alimentação adequada. Deve, na verdade, promover políticas de incentivo à renda e ao acesso ao alimento.

Josué de Castro conseguiu também retratar de modo sutil as possibilidades de violação de direitos que poderiam estar relacionadas à questão econômica, quando ele analisa a situação do Japão e de Porto Rico, com medidas relativas à garantia do acesso à alimentação, em que ele diz:

inspirado/ poresta (politicao) (governo) (japones) instituiu uma legislacao especial destinada (a/) (obter) ouce o que (os) norteamericanos chamam (a) (eliminacao) da concentracao/ excessiva do (poder) (economico). esta legislacão que (logo) . (Obra 02)

nao e pois de admirar que porto rico para alimentar mesmo mal sua população tivesse que (importar) (grande) quantidade de (alimentos) por precos (acima) do (poder) (aquisitivo) do grosso dos seus habitantes . (Obra 02)

Por esse estado de coisas, vê-se quanto é urgente a organização de um plano de combate à má alimentação que possa minorar os seus malefícios, produto de nossa defeituosa organização econômico-social e da orientação unilateral que até hoje se tem dado, entre nós, aos objetivos da higiene pública. (Obra 02)

Essa passagem explicita em sua obra uma atenção à dimensão da proteção estatal para garantir o acesso e impedir que omissões e ainda ações de outros agentes possam ser um impedimento ao acesso à alimentação. E, por isso, indicou a elaboração de um plano nacional e estratégico de medidas contra a má alimentação como forma de responsabilizar o Estado e impulsioná-lo a agir para a redução dos fatores determinantes da fome. A par disso, suas obras incessantemente promovem a defesa de uma alimentação adequada e de formas de acesso a ela, formas econômicas e sociais que libertem as pessoas da fome e da alimentação insegura e inadequada.

O Artigo 3 da DUBDH coaduna com a preocupação de Castro em propor ações de solução para o problema da fome tal como os planos alimentares que forneçam alimentação suficiente e balanceada. Afinal, além do respeito à dignidade e ao direito ao alimento, demanda um empenho que deve sobrepor os interesses individuais de cada participante do processo, tal como a sociedade, o Estado e outros envolvidos. Sugere ele o empenho a partir da reorganização das estruturas sociais buscando a libertação de privilégios e preconceitos para assim alcançar um momento de transformação.

De igual modo, a Bioética tem se ocupado também das questões relacionadas à organização social e sua repercussão ética sobre a vida das pessoas, não à toa a Bioética tem se afirmado na saúde como campo de atuação.

Outro destaque neste eixo é a questão da justiça e equidade principalmente sobre a distribuição de terras. Castro aponta que, historicamente, os diferentes sistemas econômicos e sociais têm sido responsáveis pelo agravamento da situação da fome, uma vez que provocam uma discrepância e privilegiam os senhores de propriedade, conforme descreve na passagem:

(cerca) (de) 48/ das (terras) (cultivadas) (pertencem) aos landlords verdadeiros senhores feudais/ quem (numero) (de) 6 a 8 milhoes detem em suas maos os grandes/ latifúndios nos (quais) sao mantidos como arrendatarios (centenas) (de) (milhoes) (de/) (agricultores) (Obra 02)

Essa percepção da diferença e da má distribuição de terras para produção

demonstra os temas da justiça e equidade como ponto crítico no processo histórico da fome. Perceber essa vinculação às palavras de Castro só demonstra a necessidade de se buscar intervenções que reduzam esse espaço existente entre os mais ricos e os mais pobres, assim como a Bioética de Intervenção se volta para os países periféricos considerando suas desigualdades sociais.

Para Castro o mais adequado seria um amplo esforço para desenvolvimento de políticas que busquem a diminuição das desigualdades sociais e econômicas, o aproveitamento das reservas do mundo, de modo a consolidar a distribuição econômica e ainda o incentivo ao progresso de áreas menos desenvolvidas. Igualmente, a Bioética se coloca no papel de discussão dessas tensões buscando em bases teóricas importantes elementos indicativos de uma reflexão ética sobre a tensão ou conflito.

Mais que isso, Castro conclama todos a uma união contra a fome como o melhor caminho a se percorrer:

Certamente o (melhor) (caminho) (para) (tal). (cooperacao) (sera) diminuir: as desigualdades (economicas) e sociaisatraves de uma (politica) de desenvolvimento (adequado) das zonas mais atrasadas da terra. implicapois a (politica) (mundial) de alimentacaonuma (sadia) (politica) de assistenciaticna dessas zonasvisando seu progresso (economico) (real). . (Obra 02)

Por isso, considera-se que o eixo 2 teve uma expressividade especial em relação ao Artigo 14 da DUBDH por indicar atores e papéis a serem assumidos. Além disso, Castro deixa clara a necessidade de uma ação conjunta em âmbito nacional e internacional. De outro modo, um importante debate feito pela Bioética é relativo ao progresso. Conforme Castro apontou, o progresso seria talvez um resultado a ser obtido a partir da “assistência técnica” às áreas “mais atrasadas”; entretanto, é importante destacar aqui o papel que a Bioética tem assumido no sentido de cautela com o progresso. Embora no contexto o autor se direcione para a questão do progresso da ciência, sua aceleração pode trazer impactos, de certo modo, negativos na sociedade. Neste sentido, Garrafa afirma que junto com os benefícios indiscutíveis da ciência, ela pode, contraditoriamente, impor a ampliação de problemas de exclusão social. Diz ele que, na atualidade, “o grande desafio de hoje, portanto, é construir o processo de inclusão de todas as pessoas e povos como beneficiários desse progresso.” (70, p. 104)

Passando então ao eixo 3, denominado “A cultura, o meio ambiente e a nutrição” composto pela classe 7, “Biodiversidade brasileira e aspectos alimentares”, com representatividade de 8% do *corpus* pesquisado, este eixo se dedicou às questões regionais em que Castro descreve as características das vegetações e alimentos nativos encontrados nas regiões brasileiras. Embora seja dedicado a essa descrição, trata do alimento como condicionante de uma vida digna, o que mais uma vez reflete o contexto da DUBDH, em especial ao item III do Artigo 14: melhoria das condições de vida e meio ambiente.

No contexto do meio ambiente, os problemas da área ambiental têm sido cada vez mais considerados problemas de posicionamento ético. As consequências ao meio ambiente trazidas pelo modo de vida das pessoas é um conflito ético de relação direta com a Bioética. Se em um momento a Bioética lida com a sacralidade da vida, aqui ela se dedica a permitir reflexão sobre o *locus* de viver das pessoas.

Problemas relacionados ao consumo de elementos da natureza, como água, biodiversidade, energia e outros, de modo descontrolado, levam à necessidade de uma mudança significativa em âmbito pessoal, social e, como afirma Junges ⁽⁷¹⁾, na organização econômico-industrial e político-social da sociedade.

Essa transformação mental se dá com maior densidade em áreas de grande impacto de urbanização, como as grandes cidades e metrópoles brasileiras. Em outros lugares do país muito se vê o inverso, a ausência de uma relação equilibrada entre homem e natureza para a própria sobrevivência humana. É o que Castro traz ao tratar neste eixo das condições ambientais. Suas observações são direcionadas ao abandono das pessoas em regiões de difícil acesso e que precariza, ainda mais, o acesso a uma alimentação adequada e regular.

Considerando esse desequilíbrio entre uma sociedade consumista e destruidora da natureza e uma sociedade distante de uma relação minimamente sustentável da vida, Castro denomina essa última relação como um “regime de economia destrutiva”. Diz ele que as pessoas nessa situação são destituídas de forças para dominar formas de se utilizar da natureza a fim de construir um sistema produtivo organizado ⁽⁵⁾.

O conflito ético colocado aqui, diz respeito à capacidade de comportamentos eticamente adequados às situações apresentadas, de destruição da natureza ou de subnutrição das pessoas.

Ainda seguindo a linha de análise proposta por Junges e embora Castro não tenha trazido de maneira explícita essa análise em seu texto, é importante observar que a cultura, o meio ambiente e a nutrição, como se descreve na classe 7, se desenha a partir dos impactos da modernidade na sociedade. Para exemplificar, vejam-se áreas como a região amazônica, estudada por Castro, e que possivelmente, pelo seu distanciamento das sociedades urbanizadas, construíram sua fonte de alimentos baseada na cultura de manutenção de identidades comunitárias de produção local.

É certo que essa base comunitária é estabelecida a partir da união entre os laços internos e sua comunidade, enquanto que nas sociedades modernas esses laços não aproximam, mas são amarrados pela diferença e distanciamento do outro, caracterizando as pessoas como seres independentes e individualistas. No entanto, Castro sugere o aproveitamento da flora nativa, como alternativa, mas aponta que é importante também aqueles alimentos trazidos de outros lugares do mundo. Entretanto, não aprofunda em formas de estabelecer essa troca. Pode-se constatar, então, que o reconhecimento do direito à alimentação adequada em âmbito nacional e internacional requer a redefinição (bio)ética de papéis e de cenários para ação conjunta contra a fome.

7.2 A Bioética nas duas obras estudadas de Josué de Castro

Do ponto de vista de análise dos resultados e a partir do reconhecimento dos elementos conceituais básicos das Bioéticas latino-americanas – especialmente a Bioética de Intervenção - contidos nas obras de Josué de Castro, é importante apresentar a interligação dos eixos encontrados na pesquisa com as ideias centrais da BI. Desta forma, é proposta uma análise considerando a relação de cada eixo a uma linha de pensar bioético, contextualizando com as passagens de Josué de Castro e a visão da Bioética a partir daí para os dias atuais.

Inicialmente, ao tratar das Bioéticas da América Latina, Porto afirma que “A bioética se aplica a essas investigações, contribuindo para que sigam critérios éticos que assegurem integridade física, psíquica, moral e social aos seres humanos direta ou indiretamente envolvidos.” (72, p. 214) Com isso entende-se que é necessário trazer esses olhares sobre as obras de Josué de Castro como forma de analisar suas

contribuições históricas e práticas promovendo não só as integridades apontadas pela autora, mas também a ação efetiva garantidora de critérios éticos de integridade.

Além disso, a Bioética está sedimentada pela DUBDH que traz em outros artigos garantidores de direitos humanos para além dos artigos estudados neste trabalho. E orientam condutas relativas à questão da ética na garantia de responsabilidades e compartilhamento de benefícios, de prevenção de danos às pessoas, de respeito à autonomia individual, do respeito à diversidade cultural e ao pluralismo, com pensamento no meio ambiente e nas formas de garantir o respeito à vulnerabilidade humana e proteção às gerações futuras.

Neste momento da história é importante a ampliação dos olhares para receber novos aportes teóricos que constituem sua epistemologia como uma Bioética de valores éticos calcados em enfoques diversificados que se caracterizam não pela rigidez dos conceitos modernos, eurocentrados e coloniais e que complementam a defesa da dignidade humana.

Essa Bioética dura e consistente representada pela Bioética de Intervenção, como se sabe, considera outros referenciais adicionais ao Princípio do Respeito, como a compreensão da vulnerabilidade social e a luta contra a exclusão social, bem como o papel da solidariedade crítica como elemento determinante para a emancipação e libertação dos modelos dominadores colocados. A vulnerabilidade implica na condição de fraqueza dos sujeitos submetidos a iniquidades frente às quais não detêm capacidade de resistência. Segundo Cunha e Garrafa ⁽⁷³⁾, um ponto imprescindível no conceito de vulnerabilidade é considerar as diferentes características que implicam em deixar uma pessoa em situação de fraqueza ou vulnerável.

O entendimento latino-americano de vulnerabilidade se constitui em duas formas: uma forma descritiva que sugere a consideração da situação de vulnerabilidade para todas as análises tal como a que consta na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, e outra forma, prescritiva, que impele à necessidade de proteger indivíduos ou grupos em situação de vulnerabilidade como ação prática ⁽²⁵⁾.

O Artigo 8 da DUBDH, como já foi mencionado, mostra a solidariedade como princípio basilar para as intervenções nas situações de vulnerabilidade. Com essa consciência e com a percepção de aspectos motivadores de situações vulneráveis é que será possível o agir articulado para a aplicação concreta do princípio do respeito à vulnerabilidade à integridade individual e coletiva ⁽²⁵⁾.

Trata-se de uma aproximação e esta já se mostrou clara a partir da interpretação de suas ideias em conjunto e alinhadas na Declaração. Para além do texto da mesma em si, e ampliando para o reconhecimento da alimentação como um direito humano a ser garantido, os discursos das obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome* se unificam às bandeiras de defesa da Bioética de Intervenção que tem em seus fundamentos a defesa daquelas pessoas que Paulo Freire denomina de “condenados da terra”. Nesta linha de ideias, a defesa do direito humano à alimentação se torna ainda mais fortalecido como ingrediente essencial à vida humana com dignidade.

Como já foi dito, a Bioética não se restringe tão-somente às questões da ética médica e, emergentemente, às biotecnociências. Com a homologação da DUBDH e a consolidação de novas linhas críticas como a BI, ela passou a incorporar em seu escopo outras fontes, ampliando seu campo de atuação e análise para situações que são reais no cotidiano da vida humana. Desenvolve com isso uma maior capacidade de análise dos impactos de intervenções cotidianas na saúde e na própria vida humana. Esses impactos dizem respeito à violação da dignidade humana das populações considerando seu contexto e que passam a exigir aprofundamento sobre os conflitos éticos com elas relacionados ⁽⁷²⁾.

Vendo esta necessidade e sem prever sua sustentação futura em uma disciplina como a Bioética, as obras de Josué de Castro desnudaram, em seu tempo, o problema ético desolador no mundo como a fome, apontando como causas de essência, elementos políticos e sociais que determinam essa condição. Na realidade, com as obras dele é possível para a Bioética olhar com maior criticidade a realidade de exclusão social e de iniquidades daquelas pessoas e povos que passam fome.

Com aportes como esse, a Bioética de Intervenção promove a organização de ações que possibilitam a construção de uma consciência crítica capaz de proporcionar caminhos éticos viavelmente aplicáveis à realidade contextual dos países periféricos.

Vale lembrar que a BI tem se sustentado em diversas áreas trazendo para dentro de sua estrutura fundamentos teóricos, históricos e metodológicos de outras áreas de conhecimento, enriquecendo as ferramentas de análise ética sobre os conflitos que vivemos, especialmente, aqueles que dizem respeito ao aspecto social, de vulnerabilidade, de proteção, de equidade ⁽⁷²⁾, tão marcantes nesse lado do mundo.

Se para Josué de Castro os caminhos possíveis passavam pela solução de problemas sociais como melhoria de vida das pessoas e não da sua própria condição

e vontade de ser ou ter acesso a fontes de alimentação, a Bioética de Intervenção, especialmente a partir de seus estudos sobre a colonialidade do poder e do saber, proporciona um marco de superação histórico por tratar os dilemas éticos com fundamentos teóricos concretos e inovadores, originários do *locus* onde os problemas são vividos e a partir do olhar apropriado à realidade que está sendo estudada. Assim, ela demonstra uma capacidade em se posicionar de modo diferenciado e socialmente mais comprometido que a chamada Bioética Principlista, que usa seu regramento estático e com soluções baseadas em receitas individuais e prescritivas para determinar valores universalizantes e distantes da concretude dos problemas.

O empenho de Josué de Castro também foi desenhado para que a comunidade mundial tomasse essa consciência crítica e pudesse agir contra o problema da fome, de modo solidário e comprometido com o equilíbrio das condições de igualdade, justiça e equidade social. Do ponto de vista da Bioética de Intervenção, está sendo possível trazer a comunidade de países do Hemisfério Sul para a prática dessa consciência conjunta. Trata-se, assim, de promover valores universais como a responsabilidade social e a solidariedade, princípios constantes dos direitos bioéticos e humanos declarados na DUBDH.

Nesta linha, o eixo 1 demonstra que as obras de Castro muito se aproximam de fornecer ferramentas de intervenção nos aspectos que se relacionam com a fome, a pobreza e a exclusão. Intitulado “O Estudo da fome”, este eixo traz em suas duas classes tema de emergência para a Bioética como a “fome como objeto de investigação científica”, sugerindo que se passe a olhar a fome pela lente da ciência.

Um ponto que marca fortemente a presente pesquisa é a percepção de que, ao longo dos anos, a fome ainda continua sendo um avassalador problema social que interfere diretamente na expectativa de vida das pessoas. Josué Castro conseguiu estabelecer com esse objeto de estudo vigorosa conexão com outras disciplinas, como a geografia e a nutrição, introduzindo olhares inter e transdisciplinares com implicações nos campos político e social, representando o estudo da fome por meio de investigação científica, com a qual consegue apontar com autoridade as suas causas e consequências diante da ordem social e política do povo brasileiro e mesmo global.

Essa dedicação em interligar campos diferentes do conhecimento leva suas obras a contribuírem ao campo pedagógico na formação, entre outras áreas, de estudantes da geografia e da nutrição. A Bioética se vale dessa capacidade para se

aproximar das obras de Josué de Castro como um projeto ético-político comum entre ambos, que contribuem para a formação emancipadora e crítica das pessoas em prol da defesa das populações em situações sociais e economicamente desiguais.

Obviamente, a proteção não parece ser suficiente para mudar a realidade das pessoas; é preciso mais. É necessário desenvolver as capacidades e as competências sociais para que tenham condições autônomas de se colocar nos espaços, de trabalhar por condições alimentares mais dignas e serem alçadas a alcançar uma plena cidadania. Este *status* somente é possível, pensando pela lente da Bioética, a partir do movimento de transformação social como proposto pela Bioética de Intervenção, ou seja, de intervir concretamente - sem intrometer-se onde não deva - e não apenas de mera reparação.

Do mesmo modo que é sabido que a produção atual de alimentos já é suficiente para manter todas as pessoas do mundo dignamente alimentadas, apesar da incompetência política internacional em distribuí-la de modo equitativo, Castro já apontara a esperança de que seus estudos pudessem servir de amostra geográfica e social dos impactos da fome e de suas principais causas. Com isso, acreditava ele servir de subsídio não só evidências de um problema, mas elementos materiais que provocassem reflexão acerca dos “problemas vitais” de que o povo tanto sofre. Assim o diz:

Acentuar, pois, certos detalhes do caso brasileiro, nesse estudo da geografia da fome, significa procurar ilustrar com exemplos concretos, o estudo do fenômeno em diferentes áreas geográficas que apresentem condições naturais ou culturais mais ou menos semelhantes a deste país (5)

Esperando que este livro possa levar ao homem do povo um pouco de esperança no nosso futuro e dar-lhe uma ideia objetiva de um dos problemas vitais do qual tanto depende este futuro. (5)

Quando Castro marca a dependência do futuro das ações no momento histórico em que desenvolveu suas pesquisas, percebe-se que as consequências para toda essa negligência desde então por ele apresentada são ainda hoje recorrentes, e têm efeito direto na saúde das pessoas, tornando-as doentes e sem cuidado. No decorrer dos tempos e da trajetória das políticas de combate à fome, o compromisso global de enfrentá-la lida cotidianamente com um dilema ético central que pode impedir que medidas de grande impacto mundial possam ser desenvolvidas.

Essa dificuldade é atualmente apresentada como uma contradição entre a forte concentração de fontes de alimentos em alguns lugares e os níveis de desigualdade e

falta de acesso em outros. Para Castro, constituía um desafio provar que a fome não era culpa dos famintos, mas constituía um verdadeiro código da civilização ocidental configurado pelo silêncio e pela invisibilidade do problema:

Noutro capítulo de nosso livro, procuraremos verificar a luz de dados objetivos e de fatos biológicos e sociais se os fabricantes de fome são realmente os próprios famintos como afirma vogort, ou os apreciadores das teorias neomalthusianas – os defensores e os aproveitadores da economia de tipo imperialista. (Obra 02)

Estava claro então que a economia imperialista constituía o verdadeiro produtor da fome. Neste contexto, o fato da fome ser interpretada como de responsabilidade e culpa dos próprios famintos e esses serem vistos como “desprezíveis”, reflete outra contradição, pois na realidade o que ocorre é o impacto de uma fórmula que deveria salvar, mas compromete cada vez mais a vida humana: a lógica selvagem e fria do mercado no desenvolvimento de alimentos, de insumos para a saúde e de novas tecnologias geralmente de custos inacessíveis à maioria das pessoas. Porto e Garrafa, ⁽²⁶⁾ ao tratar das questões bioéticas na relação com a economia de mercado, já nos alertam para o desequilíbrio da concentração de insumos e medicamentos sendo produzidos e consumidos por países ricos enquanto outros países periféricos são incapazes de produzir e de acessar esses medicamentos.

Assim, apresenta-se novamente a marca da desigualdade e da iniquidade descumprindo os preceitos de uso das tecnologias para a proteção e recuperação da saúde das pessoas, constatando-se a aplicação de uma instrumentalidade racional que desconsidera a vida propriamente dita das pessoas em nome da alta produção e da lucratividade mercadológica. E esse desnivelamento ocorre de modo intencional, já que a indústria (o mercado) se fortalece financeiramente com a dependência das pessoas às inovações por ela introduzidas, concentrando assim a riqueza e poder nas minorias dominadoras do mercado. Mais uma vez se comprova que Castro - assim como a Bioética de Intervenção - utiliza o sentido de uma Bioética forte para os fracos, que historicamente aborda questões sobre a justiça e equidade trazendo à tona elementos factuais de suporte para a análise da situação da fome.

Passando ao Eixo 2, por ter como essência a análise não só alimentar e nutricional, mas também contextual das realidades socioeconômicas vivenciadas, a presente tese proporciona fortes elementos da percepção de Josué de Castro sobre os

efeitos da modernidade e da colonialidade da vida junto às populações que pesquisou, dentro da mesma linha de reflexão desenvolvida pela Bioética de Intervenção.

Castro conta na obra denominada *Ensaio de Geografia Humana* ⁽⁷⁴⁾, que foi a partir do “descobrimento” da América, África e da Ásia que se iniciou o interesse pelas terras e riquezas nelas contidas e também pela gente que nelas habitava. Faz registro histórico de grande valia para o entendimento das forças colonizadoras, inclusive com uma classificação dos tipos de colonização existentes e seus impactos. Relata também sobre o processo de colonização da Austrália, em que os ingleses resolveram eliminar os australianos como parte do processo de colonização a optar pelo longo trabalho de educar e civilizar aquele povo ⁽⁷⁴⁾. Ou seja, demonstra em suas observações históricas a capacidade de aniquilação daqueles colonizadores e o atentado às raízes culturais substituídas pelas práticas coloniais, métodos também denunciados pela Bioética de Intervenção nos seus estudos sobre a Colonialidade e o Imperialismo Moral ^(8,9,75)

Embora o relato trazido por Castro seja atinente à Austrália, é importante perceber que esse processo ocorreu em outros países com consequências que provocaram um forte desequilíbrio mundial. Segundo a Enciclopédia Global de Bioética a esperança de vida de pessoas nascidas na Europa Ocidental, América do Norte ou Japão é quase o dobro da expectativa de pessoas nascidas em países africanos ⁽⁷⁶⁾. Ou seja, há um desequilíbrio crítico e real sobre as condições de vida na comparação entre países ricos e pobres. O mais intrigante, ainda considerando a discrepância apontada, é a manutenção e até aumento desse quadro nos dias atuais e em uma época em que as maiores nações do globo se alinham em torno de uma conformação pelos direitos humanos.

Não obstante, esse cenário inclui a América Latina e o Brasil. As formas de expropriação, exploração e aniquilação são as mesmas. A cultura alimentar também foi atingida no Brasil, segundo Josué de Castro. Embora a área alimentar tivesse “padrões incompletos e desarmônicos”, essa situação piora a partir da ambição dos colonizadores em enriquecer depressa, sobrecarregando a produção do açúcar e da busca por ouro nas terras, com a finalidade de aumento exorbitante de seus lucros. Como consequência disso, viu-se um rebaixamento alimentar e o abandono das culturas nativas. O colonialismo de então se mantém até hoje sob a forma de colonialidade, segundo os estudos promovidos pela Bioética de Intervenção, em ataque frontal ao que preconiza o Artigo 12 da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos

Humanos da UNESCO, que trata do “Respeito pela Diversidade Cultural e o Pluralismo”.

O abandono cultural perpassa a questão da manutenção das práticas nativas e ecologicamente seguras para as comunidades assoladas com o problema da fome para sua autossustentabilidade alimentar. Essa é uma questão bioética a ser vista e foi tratada por Castro como interesse que obscurece o combate a fome, pois substitui a produção alimentar local por outras produções de outros lugares apenas para o aquecimento e manutenção de um fim puramente comercial de exportação. Essa lógica se confronta com o pensamento centrado na ecologia, constituindo a preocupação na valorização pelo ecossistema e nas questões ambientais, tão bem expostas nos artigos 16 e 17 das DUBDH que tratam, respectivamente, da “Proteção das Gerações Futuras” e da “Proteção do Meio Ambiente, da Biosfera e da Biodiversidade”.

A defesa ética da conservação, administração e utilização das fontes naturais comuns de produção alimentar é questão essencial no tema da garantia de direitos humanos a uma alimentação adequada, sendo fundamental ainda o olhar bioético de entendimento que este é um forte caminho de intervenção nas questões da fome e na ampliação do acesso à alimentação que não seja exclusivamente pela via do mercado.

Não obstante as demais classes abordadas neste eixo, e especificamente na classe 4, Castro volta a manifestar sua preocupação com as ações interventivas na realidade da fome, em especial com a atuação dos atores governamentais, que para ele podem ser insuficientes por sua relação com o equilíbrio do mercado. Segundo ele, seria mais eficiente uma colaboração internacional entre os países, na luta contra a fome. Sua proposta se alinhava a uma melhor utilização dos recursos naturais promovendo a distribuição de forma a satisfazer as necessidades alimentares dos mais vulneráveis.

Josué de Castro indicou claramente que a batalha contra a fome não é possível ser resolvida isoladamente; essa responsabilidade deve ser socialmente compartilhada entre todos. Sua visão indicava a necessidade de uma política mundial de alimentação, e para isso, seria importante que houvesse a colaboração técnica no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social das “zonas mais atrasadas da terra” levando-as ao “progresso econômico real” ⁽⁶⁾.

No entanto, esta passagem remete ao olhar cuidadoso da Bioética tendo em vista os diversos posicionamentos que podem se desenrolar a partir do que o

desenvolvimento e o progresso propõem. A Bioética de Intervenção, com fundamentos epistemológicos contextualizados à realidade da América Latina e dos países periféricos de modo geral, tem se posicionado no sentido de promover novos olhares que sejam remetidos do Sul para o Sul ⁽⁹⁾, reconhecendo os efeitos históricos deixados pela modernidade e pelo progresso.

As reflexões propostas pelas formulações teóricas da BI reforçam o entendimento de Castro ao descrever a necessidade premente de esforços conjuntos na promoção de formas que pudessem reduzir as iniquidades e desigualdades econômicas e sociais. Entretanto, sabe-se que seus ideais esbarravam nos interesses diversos entre as diferentes nações principalmente na disputa entre a indústria e a agricultura.

De outro modo, na classe 5, ainda é possível depreender a partir das palavras de Castro, os efeitos sofridos nas “colônias”, especialmente com relação às colonizações inglesa e espanhola ⁽⁵⁾. Em consonância com as críticas produzidas pela Bioética de Intervenção, Castro afirma que a fome não tem limites, ela está em todos os continentes, do norte, do centro ou do sul, mas especialmente naquelas partes que sofreram processos de colonização. No Brasil ele descreve que:

Viviam dentro de um espírito caracteristicamente medieval ao mesmo tempo religioso e guerreiro místico e de desenfreada cobiça contrastando com o espírito burguês e heterodoxo de signo moderno post renascentista e post luterano que presidiu a colonização inglesa na América. (obra 1)

Essa passagem traduz o processo histórico que o Brasil viveu e a lógica moderna e de colonialidade que impôs a transformação das culturas e das vidas. Segundo Nascimento ⁽⁷⁷⁾ o que vivemos hoje pode ser nominado de Colonialidade da Vida, em que o exercício do saber e do poder constituem a base para hierarquização de experiências, saberes, culturas e vidas; bem como se transfigura na sustentação de um regime de produção explorador e que é capaz de forjar imagens de vida e da sua gestão a serem percebidas por aqueles que são possíveis corpos a serem controlados como necessários.

Levando em conta as circunstâncias apresentadas por Castro, percebe-se uma clara falta de prioridade por parte dos atores importantes para o combate à fome como também certo escalonamento das vidas ali submetidas a essas condições, ou seja, uma concreta situação de colonialidade da vida.

Castro descreve em sua obra que a preocupação das pessoas que detinham o poder e mantinham as colônias era voltada à alimentação dos negros (escravos) com a finalidade de manter sua mão de obra efetiva e produtora, sem demonstrar qualquer preocupação com a qualidade da nutrição deles. Segundo ele:

Desse colonial francês Carde as seguintes palavras: é preciso antes de tudo fazer o negro, isto é, fabricar o negro na necessária abundância para o trabalho colonial e para este fim. Carde declarava que era absolutamente indispensável a política da barriga cheia. (obra 2)

Esta passagem expressa de modo claro o desequilíbrio entre as diferentes interpretações dadas às pessoas e à própria humanidade considerando contextos geopolíticos diferentes. Neste sentido, além da concentração de riquezas e de produção direcionadas às populações ocidentais, vê-se claramente uma visão latino-americana de subutilização do ser humano para fins de trabalho. Talvez, à época de seus estudos, Josué de Castro já tenha se apercebido da grande crueldade e falta de respeito humano para com essas pessoas. E com isso conseguiu chamar a atenção para o quanto o pensamento ocidental e moderno tem impedido pessoas de acessar seus direitos e de estar em condições de equidade com as demais pessoas do mundo.

Nesta discussão é preciso destacar que a Bioética tem se moldado ao longo dos seus quase 50 anos de existência e hoje uma parte significativa de seus seguidores - entre estes estão os pesquisadores que se dedicam à Bioética de Intervenção – dedica-se a entender e desenvolver ferramentas práticas para intervenções sobre problemas como o da colonialidade da vida, pois o olhar eurocentrado (com sua extensão estadunidense) torna ainda mais distante a visualização da realidade vivenciada pelas populações pobres do mundo, aspecto essencial para a compreensão das implicações sociais de todo esse processo de exclusão.

Neste sentido, e em direção inversa, a BI, a partir da procura de bases de estudos como o presente relacionado com a obra de Josué de Castro, ou de Paulo Freire, como já foi feito anteriormente por Santos ⁽⁶¹⁾, tem a oportunidade de construir novas reflexões teórico-práticas na busca de transformar positivamente os campos em que atua, sejam eles sociais, sanitários ou políticos. Este é outro encontro das obras do autor aqui referenciado com a Bioética, pois exerce seu caráter político de denunciar e indicar formas de intervir para minimizar o sofrimento humano pela fome.

De modo geral, as obras de Castro são basilares na luta pelo Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). A partir da sua participação no Conselho Executivo da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO) e ainda pela sua atuação política, Josué de Castro promoveu subsídios basilares para análise ética sobre diferentes temas relacionados com a agricultura e sobre como promover uma alimentação adequada, a partir da adequação em termos de quantidade e qualidade suficientes para satisfazer as necessidades alimentares das pessoas ⁽⁷⁹⁾ implicando no desenvolvimento de iniciativas apropriadas para garantir a concretização desse direito. Estas iniciativas foram concretamente traduzidas por ele na implementação de um plano sistematizado de política alimentar contemplando a alimentação “suficiente e balanceada” para qualquer povo.

Tal proposta indica que além do esforço das nações para a definição de uma aliança de enfrentamento, é necessário um compromisso por parte dos governos para a execução de políticas de segurança alimentar e nutricional. Neste sentido, Carvalho e Rocha, autores da Bioética ⁽⁷⁸⁾, já analisaram a segurança alimentar e nutricional a partir de estudo sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e outras fontes normativas estruturantes para segurança alimentar e nutricional no Brasil. Nele, a análise foi baseada na proposta de segurança alimentar e nutricional centrada na comercialização da produção, nas pessoas, no social e na segurança alimentar e nutricional dos mais vulneráveis. A conclusão do estudo indicou que as políticas de segurança alimentar e nutricional como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) são estruturantes, desenhando interfaces entre os direitos humanos por ser ação concretizadora do Direito Humano à Alimentação Adequada e a Bioética por ser um tema persistente resultante da exclusão social demandante de debate ético.

Esse debate (bio)ético se alinha estreitamente com os objetivos de Josué de Castro ao pensar o acesso ao alimento adequado, pois significa a própria ação para garantia do direito alimentar. Como diz Castro nos resultados da classe 4 “poder, política e direito humano a alimentação adequada”, é preciso uma “reforma de base em suas estruturas sociais, que inclui sacrifícios, como libertar-se de privilégios e preconceitos que constituem obstáculos à renovação” ⁽⁶⁾.

A alteração das estruturas e ruptura de privilégios e preconceitos representa, do ponto de vista da Bioética, a ação prática para incidir diretamente na inclusão social das pessoas, inclusive, como questão de justiça social.

Garrafa ⁽²⁾ em discussão sobre os conceitos de libertação, empoderamento e a emancipação como ferramentas de intervenção para realizar transformações sociais, diz que:

Para a Bioética de Intervenção, a inclusão social é a ação cotidiana de pessoas concretas e precisa ser tomada na dimensão política, como um processo no qual os sujeitos sociais articulam sua ação. Na medida em que ação cotidiana direciona as escolhas não apenas em função de uma inclinação pessoal, mas considerando a dimensão do todo - a necessidade de garantir a existência das pessoas e de todas as formas de vida - ela se torna inclusiva, tendendo, como decorrência, à maior simetria. (2, p.129)

A simetria apontada pelo autor pode ser entendida como a busca pela redução das desigualdades que dividem as pessoas, nesta temática, aqueles que sofrem com a fome. Como as obras de Josué de Castro apontam, esta problemática está relacionada com outros elementos determinantes, como a própria inclusão social. Assim, as palavras dos autores se entrelaçam em um único direcionamento ético: o combate à fome passa por ações práticas de inclusão social, que podem ser analisadas pela lente da Bioética e a partir das obras de Castro.

Por sua vez, o eixo 3 discute “a cultura, o meio ambiente e a nutrição” e são trazidos como princípios básicos para a análise ética temas relacionados ao meio ambiente e da associação com a sociedade. Embora o Eixo 2 também toque nesse tema, observa-se que as ideias de Castro se conectam com a base epistemológica da Bioética traduzidas nos Artigos 16 e 17 das Declaração de Bioética da UNESCO, como já foi dito, de modo a propor uma reorganização internacional utilizando o aporte do respeito ao ecossistema para o enfrentamento da fome, deixando evidente sua preocupação e seu respeito com o meio ambiente. Essa postura corrobora com o escopo de defesa da Bioética ambiental, qual seja: a análise ética dos recursos disponíveis e as formas de utilização dos mesmos pelas pessoas.

De fato, a Bioética ambiental se preocupa em estabelecer um meio de discussão sobre o valor que a natureza tem para então avaliar as questões éticas envolvidas. A principal delas é a não separação da natureza da sociedade e cultura, pois elas são uma troca dinâmica de realidades e que permite autores como Junges ⁽⁷¹⁾ afirmar:

Uma bioética ambiental que queira ser latino-americana precisa partir dessa radical diferença na valoração da natureza para refletir sobre as questões éticas do meio ambiente. Essa visão conduz também a uma integração entre

meio ambiente e saúde, configurando em novos moldes os desafios sanitários da saúde pública. (71, p.18)

Nesse sentido, percebe-se a preocupação de Castro em destacar a força da natureza sobre as pessoas, impondo sua grandiosidade. Em especial, para aqueles que não são protegidos ou capacitados remete a uma possível conclusão de que o caminho a ser construído poderia se dar por meio da economia produtiva com o uso organizado da terra e da natureza em prol das sociedades menos abastecidas.

Defendendo que a neutralidade da ciência na atualidade é hoje absolutamente questionável, Garrafa ⁽²⁵⁾ afirma que são necessárias atualmente Bioéticas – no plural - sustentadas em abordagens amplas e contextualizadas. Neste sentido, é isso que se vê hoje nas Bioéticas hoje desenvolvidas na América Latina, especialmente na Bioética de Intervenção:

A discussão bioética surge, assim, para contribuir na procura de respostas equilibradas ante os conflitos atuais e os das próximas décadas. Já tendo sido sepultado o mito da neutralidade da ciência, a bioética requer abordagens pluralistas baseadas na complexidade dos fatos. Para os países do Hemisfério Sul, no entanto, não é suficiente a aceitação acrítica, tampouco as amarras (ou limitações) conceituais sobre bioética, vindas dos países do Primeiro Mundo, onde as discussões giram preferencialmente em torno de avançadas situações-limite decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico. (25, p. 131-132)

As obras de Castro representam uma ferramenta factual de transformação social, simplesmente pela concretude com que suas obras influenciaram sistemas e aparatos estatais em direção ao cuidado em saúde alimentar. Não se faz necessário aqui elencar novamente todas as áreas de atuação com significativa expressão política das quais ele fez parte. Mais que isso, suas obras representam justificativas morais que conduzem à aliança entre a sociedade e o lado historicamente fragilizado, como propõe a Bioética de Intervenção ⁽²⁵⁾.

Trata-se de um esforço da Bioética em conduzir a consciência crítica à sociedade levando conjuntos de saberes e experiências que proporcionem um processo de decolonização, trazendo como decorrência a libertação, emancipação e o empoderamento das pessoas para que essas possam agir com seu próprio pensar.

Buscando atender ao primeiro objetivo específico da presente tese, qual seja, relacionar e identificar os princípios bioéticos contidos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO com referenciais teóricos e práticos

existentes nas obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome* é indispensável registrar que a alimentação é hoje compreendida como um direito humano fundamental e universal previsto na DUBDH ⁽¹⁾ e que o pioneiro na defesa dessa bandeira foi o médico brasileiro Josué de Castro, que na prática iniciou o movimento internacional de combate à fome com a publicação das suas duas obras aqui tratadas, respectivamente, *Geografia da Fome*, em 1946 e *Geopolítica da Fome*, em 1951 ⁽³⁾.

Na *Geografia da Fome* Josué de Castro dizia de forma original que a má alimentação era proveniente da desigual distribuição de renda entre a população brasileira. Dentre os conceitos emitidos na época, ele afirmava que a manifestação das doenças associava-se ao aspecto qualitativo dessa problemática. Para ele, era necessário um olhar totalizante do fenômeno fome, incorporando o componente nutricional como indicador de qualidade de alimentação e nutrição ⁽⁸⁰⁾.

Para Josué de Castro ⁽⁵⁾, de acordo com suas próprias palavras, os interesses econômicos das minorias dominantes também trabalhavam para escamotear o fenômeno da fome. Dialeticamente, já evidenciava as contradições resultantes da exploração decorrente da capital – trabalho:

É que ao imperialismo econômico e ao comércio internacional a serviço do mesmo interessava que a produção, a distribuição e o consumo dos produtos alimentares continuassem a se processar indefinidamente como fenômenos exclusivamente econômicos – e não como fatos intimamente ligados aos interesses da saúde pública. (obra 2)

Castro denunciou com precisão científica e erudição ímpar, uma situação claramente perceptível no Brasil de então e em outras partes do mundo: aquilo que ele denominou de autêntica “conspiração de silêncio em torno da fome [...]”, só explicável por interesses e preconceitos de ordem moral [...], política e econômica [...], que tornaram a fome um tema proibido [...]” ^(6, p.23). Na obra *Geopolítica da Fome*, ressaltou que os governos estão dispostos a juntar homens e recursos para uma guerra mundial, mas as grandes potências não estão dispostas a se unirem para acabar com a fome e a miséria do mundo.

Entre outros dados referentes à situação internacional, Castro ⁽⁵⁾ transcreve estimativas publicadas em 1938, mostrando que o mundo, com os níveis tecnológicos prevalentes naquela época, já tinha condições de produzir alimentos para 11 bilhões de pessoas. E aponta, entre as causas da fome que à época atingia dois terços da humanidade, a falta de uma visão coerente e articulada do problema. Segundo o

cientista pernambucano, a alimentação dos povos deveria ser enfrentada no contexto das vertentes biológicas, econômicas e sociais; em outras palavras, através “das ações e reações dos seres vivos diante das influências do meio” (6, p.19).

A fome assola as nações periféricas desde muito tempo, e hoje ainda persiste como situação que exige especial atenção. Enquanto algumas nações – especialmente aquelas que a BI denomina de “centrais” - registram sobrecarga alimentar e lidam com problemas como a obesidade, as “periféricas”, no dizer da BI, são vitimadas pelas desigualdades sociais e pobreza, sofrem com a fome que continua matando crianças e adultos ainda nos dias atuais.

Josué da Castro inaugurou o momento de descoberta da dimensão da fome no Brasil e hoje, cerca de 70 anos após suas obras referenciais terem sido escritas, o problema segue sem solução e sem conscientização por parte das nações ricas.

A Bioética de Intervenção, com a sua plataforma teórica relacionada com as situações persistentes, constitui fundamento teórico para a aproximação entre o marcante diagnóstico de Castro e o problema da fome, bem como seus conflitos éticos e morais correlatos.

Pode-se dizer que dos referenciais teóricos descritos acima, alguns se apresentam de forma clara nas obras referenciadas de Josué de Castro. Ele dizia que a fome não era um problema individualizado ou focalizado em determinada especificidade dos sujeitos, mas sim uma consequência de aspectos que rodeiam as pessoas a influenciarem diretamente em suas vidas, como por exemplo, as condições sociais em que vivem. Com suas obras ele ainda foi capaz de, assim como a Bioética, romper fronteiras regionais e fortalecer as argumentações para ações (intervenções) que pudessem promover a libertação do país das condições em que vivia.

A pobreza extrema e a exclusão social, de acordo com a Enciclopédia Global de Bioética, impedem fortemente o cumprimento do direito social à assistência médica e, por consequência, não garantindo outros direitos fundamentais como a própria vida em si. Embora a problemática da fome seja tratada diferentemente nos países “centrais”, há situações pontuais em que o problema da fome também atinge camadas da população desses países. Esse registro tem relação com o avanço científico-tecnológico que tem tido um alto custo ⁽⁷⁶⁾ e não alcança a promoção do acesso equânime das pessoas à sua utilização tornando restritivo para muitas pessoas o acesso a algumas tecnologias avançadas em saúde.

A dificuldade de absorção dos custos tem inviabilizado a sustentação de sistemas públicos de saúde e segurança social mesmo naqueles países com alto desenvolvimento. Esse cenário leva a uma guinada do mercado, que estabelece relações de poder a partir da tecnologia, impondo uma restrição cada vez maior de expansão para o espaço público de saúde. A consequência dessa dura disputa está na desqualificação dos sistemas públicos e na supervalorização dos setores privados com a vida sendo vista não mais como um direito, mas como uma mercadoria.

Esse panorama é visto atualmente no Brasil na medida em que o sistema de saúde brasileiro se caracteriza em grande parte pela utilização das tecnologias como parte consideravelmente valorizada nos atendimentos em saúde, inclusive pelas próprias pessoas atendidas. O que acontece na sequência com essa supervalorização é a mudança de *locus* de atuação, antes desenvolvida e incentivada pelo Estado para utilização pública, agora deslocada para o campo privado e contabilizada como produto mercadológico.

É preciso ainda esclarecer que a discussão sobre o acesso às tecnologias exige cautela em função da sua capacidade resolutiva em problemas de saúde, antes dificilmente alcançadas. A Bioética de Intervenção se vale do princípio da Responsabilidade Social em Saúde, em consonância com o Artigo 14 da DUBDH, para defender que o acesso aos cuidados em saúde, a medicamentos essenciais e às tecnologias associadas, é um bem social humano devendo ser compartilhado entre todas as nações. Trata-se da compreensão da saúde como um “investimento” e não como um “gasto”, fato que, se transposto para o campo de trabalho de Castro, ou seja, o direito ao acesso à alimentação saudável tem exatamente a mesma interpretação.

Em se tratando de alimentação, a questão da insegurança alimentar é considerada tema de atenção e discussão da Bioética. Insegurança alimentar pode ser a situação que existe quando as pessoas não dispõem de acesso seguro a quantidades suficientes de alimento seguro e nutritivo para o crescimento e desenvolvimento normal e uma vida ativa saudável ⁽⁸²⁾. A insegurança ocorre a partir da falta de acesso em quantidade e qualidade nos alimentos. Essa ausência em grande medida se dá pela condição de pobreza extrema que acomete países periféricos e acarreta ainda relevante problema de injustiça social. Neste sentido, as contribuições de Josué de Castro sobre o tema da insegurança alimentar se tornam mais uma referência teórica

a compor o leque de novos aportes para a sustentação conceitual da Bioética de Intervenção.

Com essas dimensões e no sentido de despertar a sensibilidade ética para o problema da fome, Dower ⁽⁸⁰⁾ destaca que a interconectividade associa nações a uma base moral que implica uma obrigação de ajudar outras nações partindo da aceitação dos efeitos da globalização sobre estes últimos, não no sentido de ampliação, mas de consequência do avanço do mercado global.

Entretanto, ele alerta sobre as divergências e uma possível convergência encontrada a partir da identidade moral das diferentes nações. Elucidando a questão, o autor aponta a ética da insegurança alimentar ligada à teoria ética propriamente dita, enquanto a questão alimentar global se vincula às razões intrínsecas que a levam à insegurança.

Pode-se, assim, considerar que o reconhecimento ético do tema exige uma prática ética interventiva sobre a questão alimentar como problema global e não local, devendo as medidas transformadoras ser compartilhadas entre todas as nações, assim como preconiza a DUBDH da UNESCO.

A operacionalização de medidas pode ser facilitada a partir do reconhecimento das causas da insegurança alimentar. Competentemente, Josué de Castro observou essa necessidade e avançou nos seus estudos para demonstrar as causas reais da fome e da insegurança alimentar vividas pela população brasileira. Além de medidas práticas são necessários comedimentos por parte dos governos instituindo a paz interna, estado de direito e investimentos públicos em agricultura. Com efeito, a atuação teórica e de caráter interventivo da Bioética desenvolvida no Brasil tem caminhado no sentido da promoção desses fundamentos e na promoção da garantia do direito humano à alimentação adequada.

Por outro lado, a solidariedade assume outro referencial inerente ao instrumento de intervenção bioética. Corroborados pelos conceitos de Paulo Freire a partir da Pedagogia da Libertação e por meio da consciência dos sujeitos em suas condições no mundo, para Freire era possível construir um caminho libertador. Entretanto, Freire destacava a dificuldade e a impotência do “oprimido” em se libertar dos valores opressores. A Bioética de Intervenção tem trabalhado esse conceito como instrumento propulsor das discussões éticas e da construção de estruturas mais adequadas para a inclusão social daqueles que ainda são vítimas dessas amarras.

A BI assume ainda a crítica de questionar e pluralizar os diálogos e as perspectivas conduzindo à consolidação de novas categorias como a conscientização, compromisso e solidariedade. Neste sentido, Cunha e Garrafa ⁽⁷³⁾ justificam:

For this reason, it is necessary to understand it by taking into consideration not only its universal and contingent aspects but also, and especially, its practical function in identifying and surmounting processes that materially affect different vulnerable individuals and groups around the planet. (p.204)

É necessário, portanto, a compreensão do Artigo 8 da DUBDH referente ao Respeito à Vulnerabilidade Humana e à Integridade Pessoal que, embora seja considerado genérico, possui aspectos universais e contingentes que carecem de esforços para superar e promover os processos que afetam os diferentes indivíduos em todo o planeta. Na Declaração, a “solidariedade entre os seres humanos e cooperação internacional para este fim devem ser estimuladas”, o que globalmente tem sido considerado uma forma de promover um compartilhamento de ajuda solidária entre as nações.

Além da solidariedade, a dignidade humana também tem se refletido como um princípio bioético global, relacionado à ação teórica do reconhecimento do respeito aos direitos humanos universais e no campo prático despertando o instinto de humanidade para avaliar e valorar as ações que atingem a presente realidade e as futuras. Esse apelo à dignidade humana é inovador na concepção bioética, pois se traduz em um conceito a ser globalmente compartilhado com percepções direcionadas às gerações futuras com ações imediatas. Com isso aumenta a visibilidade da Bioética como ferramenta teórica e prática na defesa de novas formas de contatos sociais globais em busca da real efetivação de direitos humanos ⁽⁷⁶⁾.

Deste modo, a presente tese reforça o referenciamento das obras de Josué de Castro, como sendo trabalhos pioneiros em especial no que se refere à defesa do acesso ao alimento como prerrogativa da própria dignidade humana e como um direito humano. Seu pensamento tem se transfigurado em uma visão de futuro e de consciência sobre esse problema persistente que é a fome.

Sem conhecer a Bioética – até mesmo porque a mesma sequer havia sido “inventada” na sua época - Josué de Castro já a exercia como prática de sua ação transformadora, pois conseguia por meio de suas obras instigar e provocar ações

concretas e intervenções na realidade dada, assim como a Bioética de Intervenção se propõe.

Suas perspectivas de futuro e de atuação junto às estruturas básicas da vida demonstram um olhar politizado, igualmente à BI e à própria DUBDH. Neste contexto, casam-se as narrativas de ambos os lados – o autor aqui estudado e a Bioética de Intervenção - no sentido de que qualquer proposta de ação deve necessariamente incidir nas estruturas econômicas, sociais e políticas do país, pois só assim transformações de fundo poderão ser alcançadas.

Josué de Castro acreditava que as mudanças dos destinos não se davam somente pelos livros, mas pelas atitudes das pessoas, do mesmo modo que a Bioética de fundamentação latino-americana tem se proposto a olhar com criticidade e propor atitudes para a garantia da observação dos direitos humanos e do respeito à dignidade humana.

As obras de Castro se mostram atuais e já antecipavam os dispositivos colocados tanto pela Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO como a Bioética de Intervenção. Ao colocar no centro da pauta de discussão relacionada ao problema da FOME, os temas econômicos, de política e de poder, além dos efeitos nefastos da colonização e os impactos resultantes da falta de cuidado frente à biodiversidade, mostrou ao mundo uma grande e original descoberta. No campo da Bioética, que é a área onde a presente tese foi desenvolvida e está sendo defendida, suas obras proporcionam ferramentas teóricas e metodológicas apropriadas para a defesa da dignidade humana e do direito (ético) das pessoas ao acesso a uma alimentação digna e justa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar uma análise sobre as obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, de Josué de Castro, propondo um paralelo com a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e com as bases epistemológicas da Bioética de Intervenção é um trabalho reflexivo e ousado, que se mostrou engrandecedor ao se perceber como os estudos fundamentais do autor são atuais, mesmo tendo sido desenvolvidos em outro momento da história, cerca de 70 anos atrás. As obras de Castro, de natureza perene, mostraram-se ao longo do trabalho ser reveladoras e servirem como ferramentas éticas vigorosas para a discussão da fome como problema social na atualidade.

As obras de Josué de Castro marcaram o debate sobre a fome e a pobreza no contexto brasileiro e demonstraram sua defesa pelo direito humano ao alimento. Já a Bioética, com seu caráter contextual e de reflexão sobre temas que persistem em se manter nos dias atuais, serviu como base epistemológica para a análise. O olhar de Castro sobre as iniquidades e sobre a “conspiração de silêncio” que rodeia o tema da fome encontra especialmente na Bioética de Intervenção os argumentos de ação necessários para atacar os interesses mais imperialistas da economia e a desigualdade social.

Ao se debruçar sobre os três artigos da DUBDH elencados para a discussão do presente estudo - *Dignidade Humana e Direitos Humanos, Igualdade, Justiça e Equidade e Responsabilidade Social e Saúde* - percebe-se com clareza as premissas de Josué de Castro em cada um deles, quando ele, por meio de seus trabalhos e sua vida, leva-nos a repensar comportamentos, posturas e políticas diante deste grande problema social da fome. O autor acertou sobremaneira ao apresentar ao mundo suas constatações sobre a fome como problema social e as implicações para a sociedade, conclamando a todos para uma comoção e ação prática, assim como se propõe a Bioética de Intervenção, entendida como uma ética aplicada e militante.

O trabalho buscou ainda contribuir com a fundamentação epistemológica da Bioética ao trazer os estudos de Castro para o seu espaço, fazendo a tradução de suas obras sob esse olhar, aproximando-o a problemas concretos relacionados diretamente com as éticas aplicadas – nascedouro da Bioética - como a fome, as desigualdades

sociais, injustiças e iniquidades e a responsabilidade social com esse drama que ainda perdura na nossa história.

Da perspectiva da DUBDH, podem-se considerar as descobertas de Castro sobre a fome, determinantes na garantia do direito humano ao alimento, como a mesma preconiza, especialmente em seus Artigos 3, 10 e 14. Estes foram os objetivos iniciais do trabalho considerando a relevância da DUBDH para a Bioética crítica latino-americana, no presente estudo representada pela Bioética de Intervenção. Esse entrelaçamento das obras de Castro reforça o escopo da Bioética para tratar de temas relacionados ao conjunto de situações territoriais e culturais situados no contexto do Brasil e da América Latina. Com isso é possível considerar que os objetivos iniciais do trabalho foram alcançados, em especial pela relação das obras de Josué de Castro aos Artigos 3, 10 e 14 da DUBDH e as bases teóricas mais importantes da BI.

Dizer que os trabalhos de Castro são pioneiros na defesa da dignidade humana, foi apenas comprovar por meio do aprofundamento em suas obras e da sua preciosidade em termos de humanidade, responsabilidade social e justiça.

Pode-se, assim, considerar que as obras do autor estudado nesta tese ampliaram sobremaneira o olhar da Bioética sobre a fome sendo o centro do debate e como questão persistente de saúde pública, mas que se circunda de outros fatores intercorrentes e determinantes para seu agravamento. Assim, comprova-se ainda o papel politizado das obras de Castro e sua articulação em espaços sociais e públicos capazes e responsáveis de alteração do cenário desolador da fome.

É importante destacar que outros temas recorrentes na atualidade não foram aprofundados, como, por exemplo, a contraposição do problema da obesidade, preocupação que tem crescido nas sociedades alertadas inclusive por organismos internacionais de saúde. Considera-se a Obesidade como uma Fome Oculta e que encontra-se imbricada com todas as questões aqui discutidas.

Considera-se ainda pertinente apontar algumas recomendações para o campo da Bioética: um indicativo de ampliação de pesquisas que avaliem comparativamente políticas públicas de saúde no tema do direito humano à alimentação e os dispositivos éticos de defesa desse direito humano; a promoção de espaços de discussão sobre os condicionantes de saúde como alimentação, saneamento básico entre outros e como a Bioética pode intervir nesses meios; a busca pela elaboração de instrumentos jurídicos que consigam suprir necessidades básicas e que estabeleçam referências

éticas às responsabilidades de atores expressivos da sociedade; ações práticas que mobilizem atores da sociedade civil organizada em direção ao combate à fome.

E, por fim, é necessário um maior aprofundamento da temática aqui abordada, pela Bioética, na busca de conexões com outras disciplinas e que acumulem conceitos e forças práticas para que se possa atuar de forma mais incisiva com relação ao dramático e infelizmente persistente problema da fome.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Unesco; 2005. Disponível: www.bioetica.catedraunesco.unb.br
2. Garrafa V. Inclusão social no contexto político da bioética. Rev. Bras. Bioética. 2005; 1(2): 122-132.
3. Castro AM. Cronologia. In: Castro AM (Org). Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro, 4a., Civilização Brasileira, 2003.
4. Amancio A, José J. Uma leitura geográfica da fome com Josué de Castro. Rev. Geogr. Norte Gd., Santiago, 2007;(38). Disponível: www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022007000200001&lng=es&nrm=iso>.
5. Castro J. Geopolítica da Fome. 1ª ed. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora Luiz Franca; 1951.
6. Geografia da Fome. 11ª ed. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.
7. Garrafa V, Porto D. Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice. Bioethics. 2003; 17(5-6):399-416.
8. Nascimento WF, Garrafa V. Por uma vida não colonizada: diálogos entre Bioética de Intervenção e colonialidade. Saúde e Sociedade. 2011; 20(20):287-299.
9. Feitosa S, Nascimento S. A Bioética de Intervenção no contexto do pensamento latino-americano contemporâneo. Revista Bioética. 2015; 23 (2): 276-83.
10. Cardoso, TT. A Memória, a História e a Denúncia entre Homens e Caranguejos: a literatura como elemento eloquente de crítica e desvelamento da realidade na obra de Josué de Castro. Cronos, Natal-RN, v. 10, n. 1, p. 79-93, jan./jun. 2009.
11. Andrade MC. Josué de Castro: o homem, o cientista e seu tempo. Estud. av. vol.11 (29) São Paulo Jan./Apr. 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141997000100009>).
12. Silva TEM. Josué de Castro: Para uma poética da fome. [Tese de Doutorado]. São Paulo: PUC, 1998. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/3691>

13. Fundação Banco do Brasil. Projeto memória Josué de Castro por um mundo sem fome. [online] Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/JosuedeCastro/>
14. L'abbate S. Fome e desnutrição: os descaminhos da política social. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: USP/ Faculdade de Filosofia, 1982.
15. Castro AM. Fome: um combate de toda a vida. Revista Ecologia e Desenvolvimento: Terceiro Mundo. Ano 2, (33). Rio de Janeiro: 1993.
16. Abreu AA. (coord.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. CPDOC, 2001.
17. Castro J. Documentário do Nordeste. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.
18. Castro JA. Alimentação brasileira à luz da geografia humana. Porto Alegre: Globo, 1937.
19. Minayo MCS (org.). Raízes da Fome. Petrópolis: Vozes/FASE, 1985.
20. Castro J. O livro negro da fome. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.
21. Goldman L. Dialética e Cultura - Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1991.
22. Castro, Anna Maria de (Org.). Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro. 3.ed. Recife: Instituto de Planejamento de Pernambuco: Companhia Editora de Pernambuco, 1996.
23. Garrafa V, Bioética. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª. ed. Editora Fiocruz/Cebes. 2014. p. 741-758)
24. Porto D, Garrafa V. A influência da Reforma Sanitária na construção das bioéticas brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(1):719-729.
25. Garrafa, V. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. Bioética 2005. 13(1):125-134.
26. Porto D, Garrafa V. Bioética de intervenção: considerações sobre a economia de mercado. Bioética. 2005, 13(1):111-123.
27. Martorell, LB. Análise crítica da bioética de intervenção: um exercício de fundamentação epistemológica. (Tese). Brasília: Universidade de Brasília,

- Curso de Bioética e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Bioética; 2015
28. Kottow, M. Bioética Y biopolítica. Revista Brasileira de Bioética. 2005, (2):110-121.
 29. Santos, IL. Shimizu, HE. Garrafa, V. Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. Rev. bioét. (Impr.). 2014; 22 (2): 271-81
 30. Bentham, J. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. 1789. Disponível em: <https://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Jeremy-Bentham.-Uma-Introdu%C3%A7%C3%A3o-aos-Princ%C3%ADpios-da-Moral-e-da.... Pdf>.
 31. Nascimento, WF, Garrafa V. Por uma vida não colonizada - diálogo entre bioética de Intervenção e colonialidade. Saúde Soc. São Paulo, 2011; 20(2): 287-299.
 32. Schramm, FR. Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. Revista Bioética 2008 16 (1): 11 – 23
 33. Feitosa, SF. O processo de territorialização epistemológica da bioética de intervenção: por uma prática libertadora. (Tese) Brasília:Universidade de Brasília, Curso de Bioética, Programa de Pós-Graduação em Bioética; 2015. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18950/1/2015_SauloFerreiraFeitosa.pdf
 34. Garrafa V, Martorell, LB. Nascimento, WF. Críticas ao principialismo em bioética: perspectivas desde o norte e desde o sul. Saúde Soc. São Paulo. 2016, 25(2):442-451.
 35. Nascimento, WF. Martorell, LB. A bioética de intervenção em contextos descoloniais. Rev. bioét. (Impr.). 2013; 21 (3): 423-31.
 36. Berlinguer G. Ética da saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.
 37. Bryant J, Khan K, Hyder A. Ethics, equity and renewal of WHO's health-for-all strategy. Genebra, 1996. Mimeo.
 38. Garrafa, V., Oselka, G., Diniz, D. Saúde pública, bioética e equidade. Bioética (CFM). 1997; 5(1): 27-33.
 39. Azevedo MLN. Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social? Avaliação (Campinas) [online]. 2013; vol.18(1): 129-150.

40. Barbosa, Rui. Oração aos moços. Rio de Janeiro, Edições Casa Rui Barbosa, 1922/1999.
41. Duarte CMR. Eqüidade na legislação: um princípio do sistema de saúde brasileiro?. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000; vol.5(2). 443-463.
42. Porto, SM. Justiça Social, Eqüidade e Necessidade em Saúde. [online]. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/CAP5.pdf>
43. Japiassú H, Marcondes D. Dicionário básico de filosofia. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 5ª Ed. 2008. p.141.
44. Aristoteles. La Política. Libro IV. Cap XIII. [online]. 2007. Disponível em: <http://fama2.us.es/fde/ocr/2006/politicaAristoteles.pdf>
45. Maffettone S, Veca S. A ideia de justiça de Platão a Rawls. São Paulo. Martins Fontes, 2005.
46. Ramos FC, Melo R, Frateschi Y. (coord.). Manual de filosofia política. São Paulo. Saraiva, 2012.
47. Kant, I. Fundamentação da Metafísica dos costumes. Tradução: Quintela, Paulo. Edições 70. Lisboa. 200, p.59.
48. Rawls J. Teoría de la justicia. México, D.F. Fondo de Cultura Económica, 1997.
49. Albuquerque. A. Para uma ética em pesquisa fundada nos Direitos Humanos. Rev. bioét. (Impr.). 2013; 21 (3): 412-22.
50. Beyleveld D, Brownsword R. Human dignity in bioethics and biolaw. Oxford: Oxford University Press, 2002.
51. European Council. Convention for the protection of human rights and dignity of the human being with regard to the application of biology and medicine: convention on human rights and biomedicine. [online]. Disponível em: < <http://conventions.coe.int/Treaty/en/Treaties/Html/164.htm>>
52. Organização das nações unidas para educação e cultura (Unesco). Universal Declaration on the Human Genome and Human Rights. [online] Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/human-genome-and-human-rights/>.

53. Organização das nações unidas para educação e cultura (Unesco). International Declaration on Human Genetic Data. [online] Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/bioethics/human-genetic-data/>
54. Macklin R. Dignity is a useless concept. *BMJ*, vol. 327, p. 20-27, December, 2003. Acesso em 01 ago. 2016. Disponível em: <http://bmj.com/cgi/content/full/327/7429/1419>
55. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
56. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1): 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>
57. Sen A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia. das Letras. 2000
58. Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [online]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055.
59. Rocha D, Deusdará B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*. 2005;7(2):305-322.
60. Bauer MW, Aarts B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3rd ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 39-63.
61. Santos, IL. A (Bio) Ética universal na obra de Paulo Freire [Tese]. Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília; 2014.
62. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
63. Reinert, M. ALCESTE. Version 4.0 – Windows (Manual). Toulouse: Societé Image, 1998 p.17-18.
64. Reinert, M. ALCESTE, une méthode statistique et sémiotique d'analyse de discours; Application aux "Rêveries du promeneur solitaire" . *La Revue Française de Psychiatrie et de Psychologie Médicale*, v. 05(39), p. 32-36, 2001.

65. Kronberger N, Wolfgang W. Palavras-chave em contexto: Análise estatística de textos In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
66. Oliveira, DC, Gomes, AMT, Marques, SC. Análise estatística de dados textuais na pesquisa das Representações Sociais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: M. S. S. Menin; A. M. Shimizu (Orgs.). Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 157-200.
67. Bauer MW, Aarts B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3rd ed. Petrópolis: Vozes; 2004. p. 39-63.
68. Barros, DC (org) et al. Alimentação e nutrição: contexto político, determinantes e informação em saúde. EAD/ENSP, Rio de Janeiro, 288p., 2013.
69. ABRANDH, Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional. 2013. [online]. Disponível em: <http://www.nutricao.ufsc.br/files/2013/11/ApostilaABRANDHModulo1.pdf>
70. Garrafa. Bioética e ciência: Até onde avançar sem agredir. Revista CEJ, V. 3 (7) jan./abr. 1999. Disponível em: <http://www.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/183/345>
71. Junges, JR A proteção do meio ambiente na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Revista Brasileira de Bioética. 2006; 2(1): 21-38.
72. Porto D. Bioética na América Latina: desafio ao poder hegemônico. Rev. bioét. (Impr.). 2014; 22 (2): 213-24.
73. Cunha T, Garrafa V. Vulnerability A Key Principle for Global Bioethics? Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics. 2016, 25: 197-208.
74. Castro, J. Ensaios de Geografia Humana. Editoria Brasiliense. São Paulo, 1957.

75. Rivas-munoz, F. Garrafa, V. Feitosa, SF. Nascimento, WF. Bioética de intervención, interculturalidad y no-colonialidad. *Saúde Soc. São Paulo*, v.24, supl.1, p.141-151, 2015
76. Henk ten Have (Ed.). (2016). *Encyclopedia of Global Bioethics*. Springer.
77. Nascimento, WF. *Por uma vida não colonizada: diálogo entre a bioética de intervenção e os estudos sobre a colonialidade*. (Tese). Brasília: Universidade de Brasília. Curso de Bioética, Programa de Pós-Graduação em Bioética. 2010.
78. Carvalho LRT, Rocha DG. Programa de Aquisição de Alimentos: a lente bioética na segurança alimentar. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2013; 21 (2): 278-90.
79. FAO, IFAD and WFP. 2013. *The State of Food Insecurity in the World 2013. The multiple dimensions of food security*. Rome, FAO.
80. Dower, N. (2003). *World Hunger*. In H. LaFollette (Ed.), *The Oxford handbook of practical ethics* (pp. 643–669). Oxford: Oxford University Press.

Anexo 1 - Relatório detalhado da análise das obras *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*

Rapport détaillé
(Vendredi 19 Juin 2015 à 10 h 08)
Résultats généraux

Paramétrage utilisé

Les paramètres utilisés sont ceux du paramétrage standard, c'est à dire les paramètres définis et calculés par Alceste suivant la taille du corpus. En effet, dans ce paramétrage on utilise deux classifications descendantes successives sur les unités de texte (unités de contexte) en faisant varier él gèrement la longueur de chaque unité de texte analysée, afin d'assurer la stabilité des classes terminales en écartant les éventuelles variations dues au découpage du corpus. La comparaison entre les deux classifications permet d'extraire les classes intersection entre les deux classifications, de telle manière qu'il y ait un maximum de classes retenues, ces classes représentant les idées et les thèmes dominants du corpus. Ces classes sont constituées des unités de texte, triées suivant leur khi2 d'association dans la classe. Ci-après les résultats détaillés de cette analyse:

A propos du traitement

Nom du corpus	geo_grafia_pol
Date du traitement	19 Juin 2015 à 10 h 08
Taille du corpus	1,15 Mo
Dernière modification du corpus	19 Juin 2015 à 10 h 00
Type de traitement (et son code)	Classification double
Réduction du vocabulaire	(121) Oui
Nombre de mots par unité de contexte pour la première classification	Calculé par Alceste
Nombre de mots par unité de contexte pour la seconde classification	Calculé par Alceste 10
Nombre de classes demandées par classification	(valeur par défaut)
Nombre de classes stables retenues	7

Informations préliminaires

Nombre d'entretiens ou d'unités de contexte initiales (u.c.i.)	2
Nombre total de formes contenues dans le corpus	169306
Nombre de formes distinctes	34106
Effectif moyen d'une forme	5
Effectif maximum d'une forme	9016
Nombre de hapax (formes présentes une seule fois dans le corpus)	24639
Nombre de formes prises en compte dans l'analyse après réduction	1309
	242
	2

Nombre de formes supplémentaires (articles, pronoms, etc.)	4685
Nombre de modalités de variables ou mots étoilés	24
Nombre d'unités textuelles ou unités de contexte élémentaires (u.c.e)	99.22 %
Nombre d'occurrences pour définir une u.c.e	4
Pourcentage de richesse du vocabulaire	14.04
Fréquence minimum d'un mot pris en compte dans l'analyse	111210
Nombre moyen de mots analysés par u.c.e	
Nombre de couples de mots	

Catégories grammaticales

Ce tableau représente les catégories grammaticales et leur statut dans l'analyse. Ces catégories peuvent être soit analysées (prises en compte dans l'analyse), soit supplémentaires (présentes uniquement dans la description du profil des classes, non prises en compte dans l'analyse), soit rejetées. Ces catégories sont affectées a priori aux formes reconnues du corpus. Par défaut, seuls les noms, les verbes (mis à part les auxiliaires être, avoir et les verbes modaux), les adjectifs, les adverbes et les formes non reconnues sont analysés, dans la mesure où ces formes sont présentes au moins 4 fois dans le corpus.

Liste des catégories grammaticales	Valeur d'analyse
Nombres en chiffre	Éliminée
Mots en majuscules	Supplémentaire
Mots non trouvés dans DICIN (si existe)	Éliminée
formes non reconnues et fréquentes	Analysée
Auxiliaire ESTAR	Supplémentaire
Auxiliaire TER	Supplémentaire
Auxiliaire HAVER	Supplémentaire
Auxiliaire SER	Supplémentaire
Prépositions simples et locutions prépositives	Supplémentaire
Conjonctions et locutions conjonctives	Supplémentaire
Interjections	Supplémentaire
Pronoms	Supplémentaire
Numéraux	Supplémentaire
Adverbes	Supplémentaire
Formes non reconnues	Analysée

Dictionnaire des forme après réduction

Pendant la phase préliminaire, Alceste, après avoir constitué le dictionnaires des formes du corpus, procède à la réduction de ces mots afin de constituer un dictionnaire des formes réduites. Ces formes sont classées en fonction de leur effectif dans le corpus.

Forme réduite	Effectif	Catégorie Grammaticale
os	1709	Formes non reconnues
as	1592	
dos	1488	Formes non reconnues
das	1159	
uma	1018	Formes non reconnues
fome	842	
aliment	664	Formes non reconnues
ao	550	
pel	501	Formes non reconnues
terr	478	
are	431	Formes non reconnues
grande	400	
pais	380	Formes non reconnues
dest	379	
nas	370	Formes non reconnues
dess	336	
munido	302	Formes non reconnues
sol	273	
vid	270	Formes non reconnues
regiao	263	
economic	250	Formes non reconnues
povo	247	
populacoes	243	Formes non reconnues
zon	237	
num	236	Formes non reconnues
alimentos	234	
milho	231	Formes non reconnues
maior	230	
producao	225	Formes non reconnues
carenci	218	
aos	217	Formes non reconnues
problem	216	
part	212	Formes non reconnues
vitamin	205	

tip	204	Formes non reconnues
form	203	Formes non reconnues
quase	198	Formes non reconnues
alimentar	193	Formes non reconnues
regime	192	Formes non reconnues
homem	189	Formes non reconnues
nest	186	Formes non reconnues
populacao	178	Formes non reconnues
trabalh	177	Formes non reconnues
europ	176	Formes non reconnues
grupo	175	Formes non reconnues
guerra	175	Formes non reconnues
diet	173	Formes non reconnues
condicoes	173	Formes non reconnues
fato	172	Formes non reconnues
brasil	172	Formes non reconnues
econom	172	Formes non reconnues
nordest	172	Formes non reconnues
vez	171	Formes non reconnues
prote	167	Formes non reconnues
cerc	164	Formes non reconnues
estud	164	Formes non reconnues
apresent	162	Formes non reconnues
pod	160	Formes non reconnues
pelos	158	Formes non reconnues
americ	156	Formes non reconnues
med	155	Formes non reconnues
viv	153	Formes non reconnues
human	153	Formes non reconnues
fenomeno	150	Formes non reconnues
prim	148	Formes non reconnues
falt	145	Formes non reconnues
estado	145	Formes non reconnues
agricultura	144	Formes non reconnues
princip	140	Formes non reconnues
cultur	139	Formes non reconnues
extrem	137	Formes non reconnues
faz	135	Formes non reconnues
plant	135	Formes non reconnues
amazon	135	Formes non reconnues
encontr	134	Formes non reconnues
sul	132	Formes non reconnues
recurso	132	Formes non reconnues
habit	131	Formes non reconnues
sej	129	Formes non reconnues
base	129	Formes non reconnues
especi	129	Formes non reconnues
uso	128	Formes non reconnues
regioes	128	Formes non reconnues
sec	127	Formes non reconnues

anos	125	Formes non
mei	124	reconnues
cultiv	124	Formes non
indi	122	reconnues
numer	122	Formes non
social	122	reconnues
produtos	122	Formes non
clima	121	reconnues
forc	120	Formes non
geograf	120	reconnues
consequencia	120	Formes non
difer	119	reconnues
poss	118	Formes non
solo	118	reconnues
efeito	118	Formes non
com	117	reconnues
veget	116	Formes non
agricol	116	reconnues
consum	115	Formes non
interest	115	reconnues
politica	113	Formes non
lev	112	reconnues
agua	111	Formes non
situ	111	reconnues
necessidad	111	Formes non
ness	110	reconnues
dia	107	Formes non
exist	106	reconnues
grave	106	Formes non
fator	105	reconnues
negr	104	Formes non
afirm	103	reconnues
acucar	103	Formes non
orient	103	reconnues
sertao	102	Formes non
man	101	reconnues
poder	101	Formes non
limit	100	reconnues
baix	99	Formes non
biolog	99	reconnues
industri	99	Formes non
naturais	99	reconnues
que	98	Formes non
val	98	reconnues
augment	98	Formes non
carne	97	reconnues
atraves	97	Formes non
cri	95	reconnues
coloni	95	Formes non
leit	94	reconnues

livr	94	Formes non reconnues
pass	94	Formes non reconnues
of	93	Formes non reconnues
continente	93	Formes non reconnues
fat	92	Formes non reconnues
constitui	92	Formes non reconnues
atu	91	Formes non reconnues
massa	91	Formes non reconnues
constitu	91	Formes non reconnues
nutricao	91	Formes non reconnues
alt	90	Formes non reconnues
caus	90	Formes non reconnues
chin	90	Formes non reconnues
miseri	90	Formes non reconnues
dev	89	Formes non reconnues
acao	89	Formes non reconnues
segu	89	Formes non reconnues
doenc	89	Formes non reconnues
mesma	89	Formes non reconnues
organ	87	Formes non reconnues
tempo	87	Formes non reconnues
reserv	87	Formes non reconnues
nova	86	Formes non reconnues
teor	86	Formes non reconnues
daquel	86	Formes non reconnues
region	86	Formes non reconnues
in	85	Formes non reconnues
ilha	85	Formes non reconnues
ingles	85	Formes non reconnues
rio	84	Formes non reconnues
animais	83	Formes non reconnues
criancas	83	Formes non reconnues
individuos	83	Formes non reconnues
cham	82	Formes non reconnues
realiz	82	Formes non reconnues
deficienci	82	Formes non reconnues
can	81	Formes non reconnues
pont	81	Formes non reconnues
total	81	Formes non reconnues
explor	81	Formes non reconnues
unidos	81	Formes non reconnues
ric	80	Formes non reconnues
melhor	80	Formes non reconnues
deficiencias	80	Formes non reconnues
principalmente	80	Formes non reconnues
ver	79	Formes non reconnues
frut.	79	Formes non reconnues
analís	79	Formes non reconnues
chines	79	Formes non reconnues
secul	78	Formes non reconnues

tipos	78	Formes non reconnues
alcanc	78	Formes non reconnues
equilibri	78	Formes non reconnues
minerais	78	Formes non reconnues
afric	77	Formes non reconnues
extens	77	Formes non reconnues
humano	77	Formes non reconnues
floresta	77	Formes non reconnues
materia	76	Formes non reconnues
and	75	Formes non reconnues
gente	75	Formes non reconnues
nacional	75	Formes non reconnues
crescimento	74	Formes non reconnues
rac	73	Formes non reconnues
the	73	Formes non reconnues
cheg	73	Formes non reconnues
mostr	73	Formes non reconnues
especifica	73	Formes non reconnues
diz	72	Formes non reconnues
ultim	72	Formes non reconnues
period	72	Formes non reconnues
tempos	71	Formes non reconnues
continu	71	Formes non reconnues
natural	71	Formes non reconnues
riqueza	71	Formes non reconnues
represent	71	Formes non reconnues
possibilidade	71	Formes non reconnues
obra	70	Formes non reconnues
torn	70	Formes non reconnues
agrari	70	Formes non reconnues
far	69	Formes non reconnues
excesso	69	Formes non reconnues
determin	69	Formes non reconnues
influenci	69	Formes non reconnues
norte	68	Formes non reconnues
import	68	Formes non reconnues
complet	68	Formes non reconnues
natureza	68	Formes non reconnues
elementos	68	Formes non reconnues
duas	67	Formes non reconnues
epoca	67	Formes non reconnues
quadr	67	Formes non reconnues
observ	67	Formes non reconnues
pequen	67	Formes non reconnues
process	67	Formes non reconnues
beriberi	67	Formes non reconnues
lut	66	Formes non reconnues
mar	66	Formes non reconnues
fonte	66	Formes non reconnues
palavra	66	Formes non reconnues

quantidad	66	Formes non reconnues
plano	65	Formes non reconnues
calor	64	Formes non reconnues
histor	64	Formes non reconnues
extremamente	64	Formes non reconnues
epidem	63	Formes non reconnues
mundial	63	Formes non reconnues
organiz	63	Formes non reconnues
estrutur	63	Formes non reconnues
sertanej	63	Formes non reconnues
saud	62	Formes non reconnues
ferro	62	Formes non reconnues
simples	62	Formes non reconnues
concentr	62	Formes non reconnues
abundanci	62	Formes non reconnues
dr	61	Formes non reconnues
ano	61	Formes non reconnues
mant	61	Formes non reconnues
permit	61	Formes non reconnues
sistem	61	Formes non reconnues
verdade	61	Formes non reconnues
territori	61	Formes non reconnues
produz	60	Formes non reconnues
japones	60	Formes non reconnues
produto	60	Formes non reconnues
mao	59	Formes non reconnues
casos	59	Formes non reconnues
fazend	59	Formes non reconnues
cronica	59	Formes non reconnues
consider	59	Formes non reconnues
civilizacao	59	Formes non reconnues
propriedade	59	Formes non reconnues
est	58	Formes non reconnues
cidade	58	Formes non reconnues
pobres	58	Formes non reconnues
categoria	58	Formes non reconnues
express	58	Formes non reconnues
propria	58	Formes non reconnues
tecnica	58	Formes non reconnues
mortalidade	58	Formes non reconnues
vol	57	Formes non reconnues
indic	57	Formes non reconnues
calcio	57	Formes non reconnues
procur	57	Formes non reconnues
tropic	57	Formes non reconnues
manifestacoes	57	Formes non reconnues
mat	56	Formes non reconnues
deix	56	Formes non reconnues
perd	56	Formes non reconnues
soci	56	Formes non reconnues

arroz	56	Formes non reconnues
explic	56	Formes non reconnues
pelagr	56	Formes non reconnues
experiencia	56	Formes non reconnues
gad	55	Formes non reconnues
tom	55	Formes non reconnues
cris	55	Formes non reconnues
serv	55	Formes non reconnues
parec	55	Formes non reconnues
negros	55	Formes non reconnues
ciencia	55	Formes non reconnues
potenci	55	Formes non reconnues
aspectos	55	Formes non reconnues
fundament	55	Formes non reconnues
inquerito	55	Formes non reconnues
campo	54	Formes non reconnues
escala	54	Formes non reconnues
incidenci	54	Formes non reconnues
ocidental	54	Formes non reconnues
abastecimento	54	Formes non reconnues
lado	53	Formes non reconnues
class	53	Formes non reconnues
japao	53	Formes non reconnues
refer	53	Formes non reconnues
origem	53	Formes non reconnues
sentido	53	Formes non reconnues
processos	53	Formes non reconnues
ocup	52	Formes non reconnues
autor	52	Formes non reconnues
ocorr	52	Formes non reconnues
razao	52	Formes non reconnues
vista	52	Formes non reconnues
habitos	52	Formes non reconnues
verific	52	Formes non reconnues
campones	52	Formes non reconnues
demograf	52	Formes non reconnues
demonstr	52	Formes non reconnues
manifest	52	Formes non reconnues
superficie	52	Formes non reconnues
boa	51	Formes non reconnues
cit	51	Formes non reconnues
forneç	51	Formes non reconnues
metodo	51	Formes non reconnues
rendimento	51	Formes non reconnues
cam	50	Formes non reconnues
ide	50	Formes non reconnues
trat	50	Formes non reconnues
doencas	50	Formes non reconnues
abundante	50	Formes non reconnues
necessario	50	Formes non reconnues

bas	49	Formes non reconnues
ger	49	Formes non reconnues
cont	49	Formes non reconnues
larg	49	Formes non reconnues
rest	49	Formes non reconnues
ating	49	Formes non reconnues
endem	49	Formes non reconnues
result	49	Formes non reconnues
proporc	49	Formes non reconnues
sobreviv	49	Formes non reconnues
tecnicos	49	Formes non reconnues
realidade	49	Formes non reconnues
boci	48	Formes non reconnues
foss	48	Formes non reconnues
coisa	48	Formes non reconnues
escass	48	Formes non reconnues
pobreza	48	Formes non reconnues
capacidad	48	Formes non reconnues
norteamerican	48	Formes non reconnues
fic	47	Formes non reconnues
sin	47	Formes non reconnues
acres	47	Formes non reconnues
inici	47	Formes non reconnues
provoc	47	Formes non reconnues
energia	47	Formes non reconnues
exemplo	47	Formes non reconnues
relativ	47	Formes non reconnues
objetivo	47	Formes non reconnues
cientific	47	Formes non reconnues
nutritivo	47	Formes non reconnues
raquitismo	47	Formes non reconnues
nivel	46	Formes non reconnues
homens	46	Formes non reconnues
alarmante	46	Formes non reconnues
mecanismo	46	Formes non reconnues
caracteristica	46	Formes non reconnues
men	45	Formes non reconnues
sab	45	Formes non reconnues
vis	45	Formes non reconnues
morr	45	Formes non reconnues
alemanha	45	Formes non reconnues
monocultura	45	Formes non reconnues
pres	44	Formes non reconnues
raiz	44	Formes non reconnues
diret	44	Formes non reconnues
nativ	44	Formes non reconnues
comerci	44	Formes non reconnues
atividade	44	Formes non reconnues
tropical	44	Formes non reconnues
escorbuto	44	Formes non reconnues

Informations techniques

Après l'analyse du vocabulaire, Alceste procède au découpage du texte et à la classification. Lors de cette opération, les différentes techniques spécifiques d'Alceste sont utilisées, comme le découpage en unités de contexte et la classification descendante hiérarchique. Rappelons que dans une analyse standard, les paramètres sont prédéfinis par le logiciel, et Alceste procède à deux classifications successives afin de retenir les classes les plus stables, alors que dans une analyse paramétrée, l'utilisateur définit ses propres paramètres ainsi que le type de classification (simple ou double). En règle générale, on utilise une classification simple lorsque le corpus est de petite taille, par exemple pour le traitement de réponses à des questions ouvertes, etc. En revanche, une classification double devient très intéressante lorsque le corpus est de grande taille (voir les différentes techniques d'optimisation et de paramétrage). Nous vous rappelons par ailleurs qu'un mot est analysé lorsqu'il est présent dans au moins 4 u.c.e.

Valeurs	1ère classification	2ème classification
Nombre minimum de mots par unité de contexte	13 mots analysés	15 mots analysés
Nombre d'unités de contexte (regroupement des u.c.e)	3323 unités de contexte	2945 unités de contexte
Nombre de formes analysées différentes	1309 formes analysées	1309 formes analysées

Liste des formes analysées

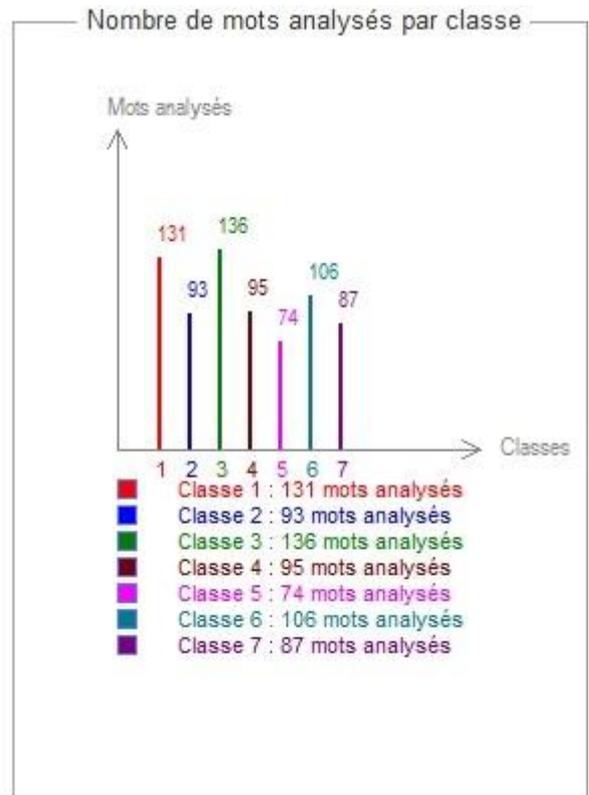
os, as, dos, das, uma, fome, aliment, ao, pel, terr, are, grande, pais, dest, nas, dess, mundo, sol, vid, regioao, economic, povo, populacoes, zon, num, alimentos, milho, maior, producao, carenci, aos, problem, part, vitamin, tip, form, quase, alimentar, regime, homem, nest, populacao, trabalh, europ, grupo, guerra, diet, condicoes, fato, brasil, econom, nordest, vez, prote, cerc, estud, apresent, pod, pelos, americ, med, viv, human, fenomeno, prim, falt, estado, agricultura, princip, cultur, extrem, faz, plant, amazon, encontr, sul, recurso, habit, sej, base, especi, uso, regioes, sec, anos, mei, cultiv, indi, numer, social, produtos, clima, forc, geograf, consequencia, difer, poss, solo, efeito, com, veget, agricol, consum, interest, politica, lev, agua, situ, necesidad, ness, dia, exist, grave, fator, negr, afirm, acucar, orient, sertao, man, poder, limit, baix, biolog, industri, naturais, que, val, aument, carne, atraves, cri, coloni, leit, livr, pass, of, continente, fat, constitui, atu, massa, constitu, nutricao, alt, caus, chin, miseri, dev, acao, segu, doenc, mesma, organ, tempo, reserv, nova, teor, daquel, region, in, ilha, ingles, rio, animais, criancas, individuos, cham, realiz, deficienci, can, pont, total, explor, unidos, ric, melhor, deficiencias, principalmente, ver, frut, analis, chines, secul, tipos, alcanc, equilibr, minerais, afric, extens, humano, floresta, materia, and, gente, nacional, crescimento, rac, the, cheg, mostr, especifica, diz, ultim, period, tempos, continu, natural, riqueza, represent, possibilidade, obra, torn, agrari, far, excesso, determin, influenci, norte, import, complet, natureza, elementos,

duas, epoca, quadr, observ, pequen, process, beriberi, lut, mar, fonte, palavra, quantidade, plano, calor, histor, extremamente, epidem, mundial, organiz, estrutur, sertanej, saud, ferro, simples, concentr, abundanci, dr, ano, mant, permit, sistem, verdade, territori, produz, japones, produto, mao, casos, fazend, cronica, consider, civilizacao, propriedade, est, cidad, pobres, categor, express, propria, tecnica, mortalidade, vol, indic, calcio, procur, tropic, manifestacoes, mat, deix, perd, soci, arroz, explic, pelagr, experiencia, gad, tom, cris, serv, parec, negros, ciencia, potenci, aspectos, fundament, inquerito, campo, escala, incidenci, ocidental, abastecimento, lado, class, japao, refer, origem, sentido, processos, ocup, autor, ocorr, razao, vista, habitos, verific, campones, demograf, demonstr, manifest, superficie, boa, cit, fornec, metodo, rendimento, cam, ide, trat, doencas, abundante, necessario, bas, ger, cont, larg, rest, ating, endem, result, proporc, sobreviv, tecnicos, realidade, boci, foss, coisa, escass, pobreza, capacidade, norteamerican, fic, sin, acres, inici, provoc, energia, exemplo, relativ, objetivo, cientific, nutritivo, raquitismo, nivel, homens, alarmante, mecanismo, caracteristica, men, sab, vis, morr, alemanha, monocultura, pres, raiz, diret, nativ, comerci, atividade, tropical, escorbuto, avitaminos, pes, duvid, erosao, mandioca, revolucao, impressao, fase, prov, aguda, ordem, fabric, precis, resist, permanente, verdadeiro, anim, tend, velh, acentu, desert, diar, ensai, meios, enorme, ultimos, conhecid, fertiliz, exclusivamente, mort, sofr, decad, domin, acerca, conclu, critic, diante, famili, prepar, element, momento, tremenda, importancia, rur, cust, entr, milh, sent, comum, fisic, lugar, retir, campos, exager, feijao, locais, utiliz, coloniz, especial, indigena, inglaterra, fertilidade, et, luz, sai, cost, marc, surg, tenh, trop, escravo, respeito, universal, humanidade, inteiramente, fez, map, min, port, vari, dados, local, miner, peixe, sodio, depend, public, tipica, appetite, aventur, conheci, expansao, distribui, generalizad,

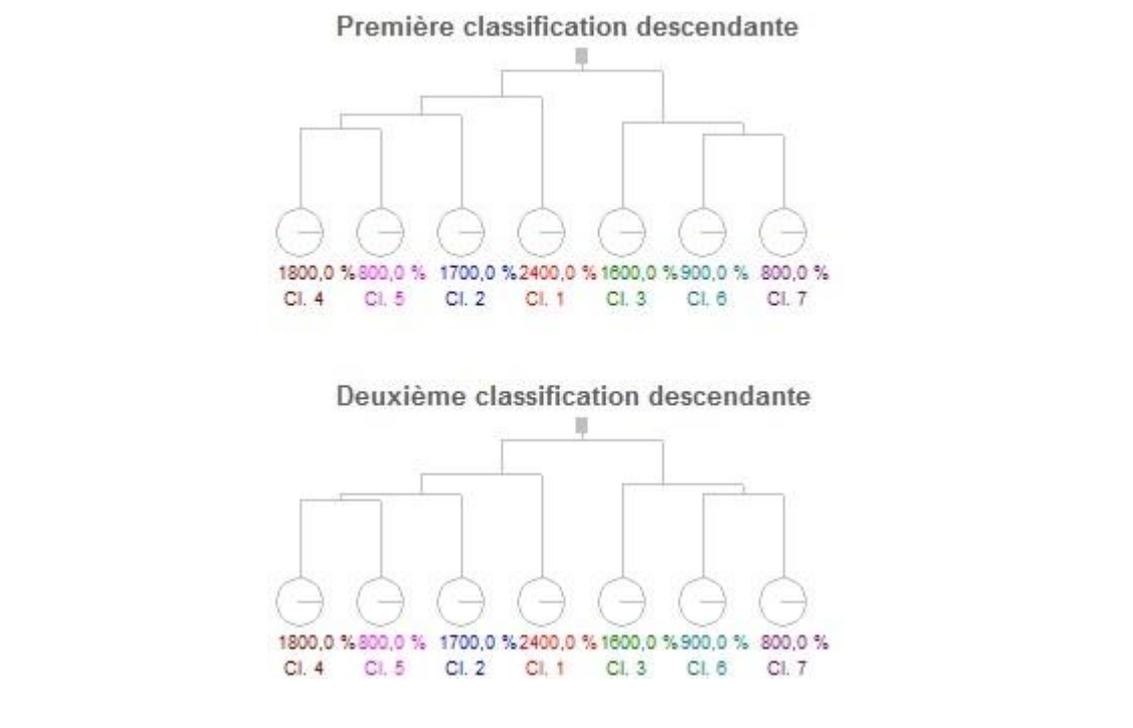
Croisement des classifications

Après la phase de classification, voici les résultats retenus par Alceste:

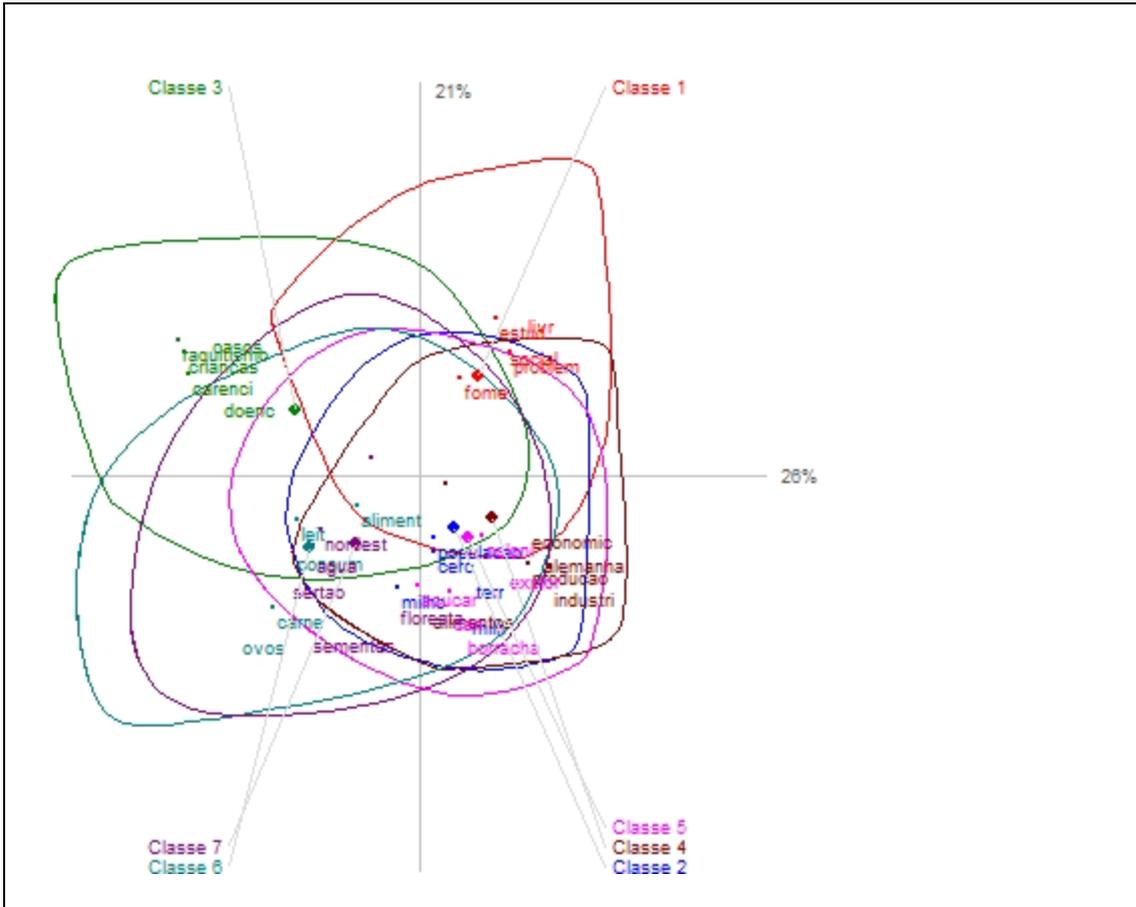
Nombre de classes stables	7
Nombre minimum d'u.c.e pour retenir une classe	235
Pourcentage d'unités de contexte élémentaires (u.c.e) classes	74 %



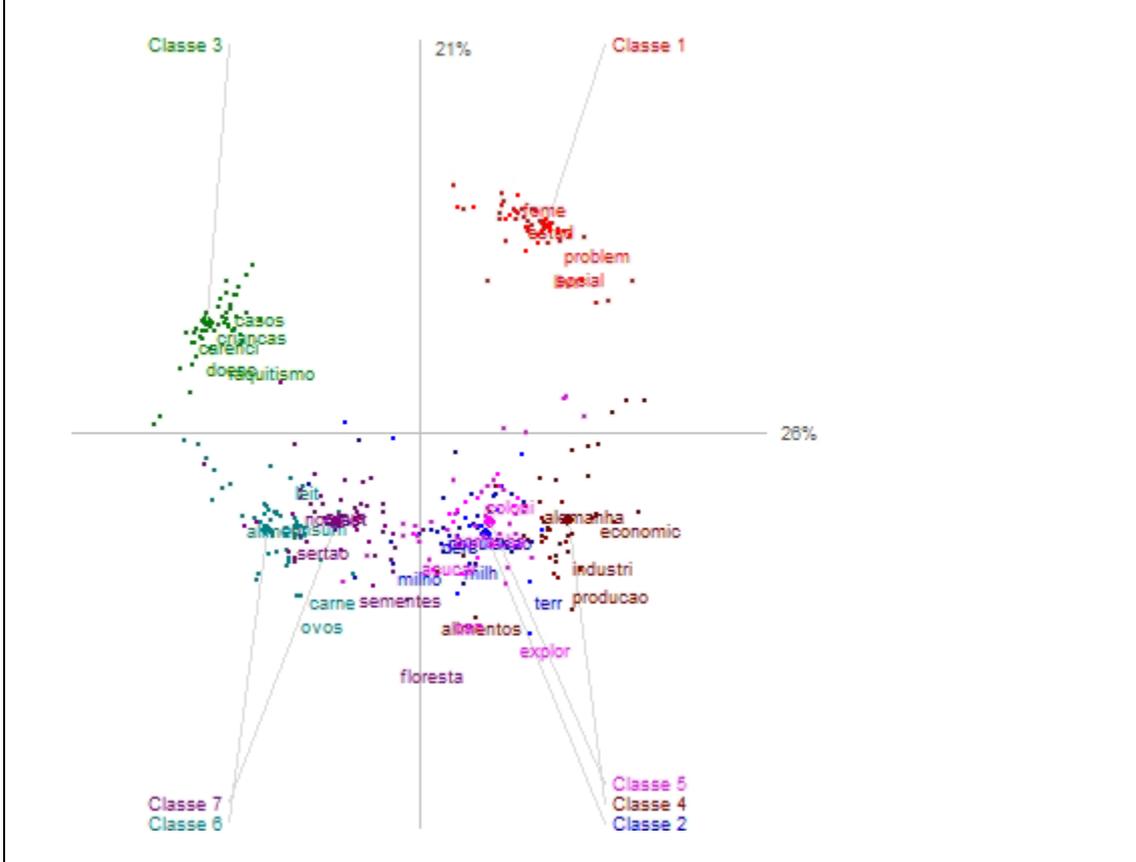
Arbre de classification descendante



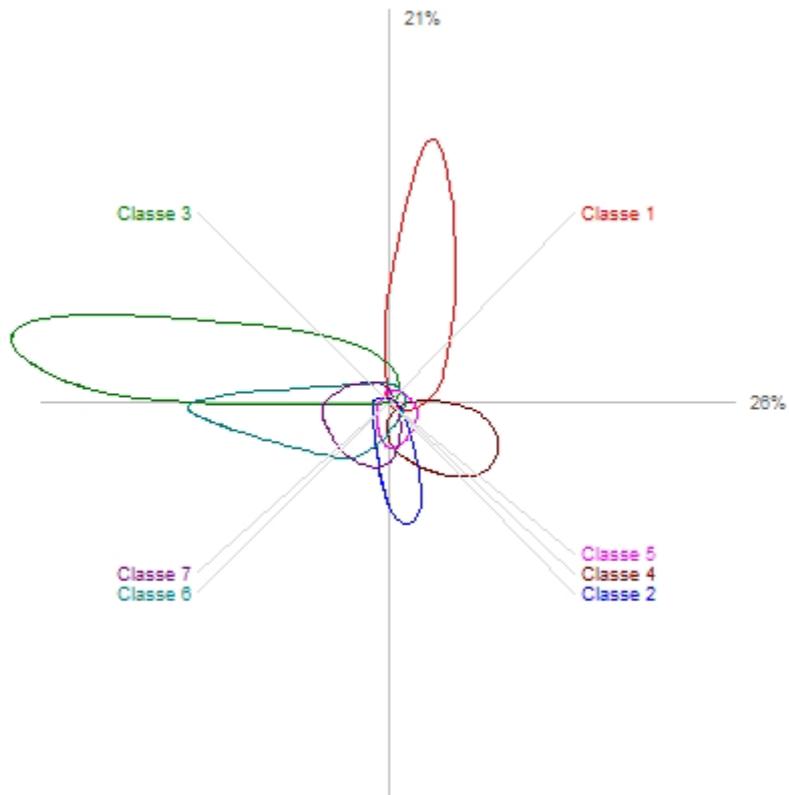
Analyse factorielle des correspondances en coordonnées



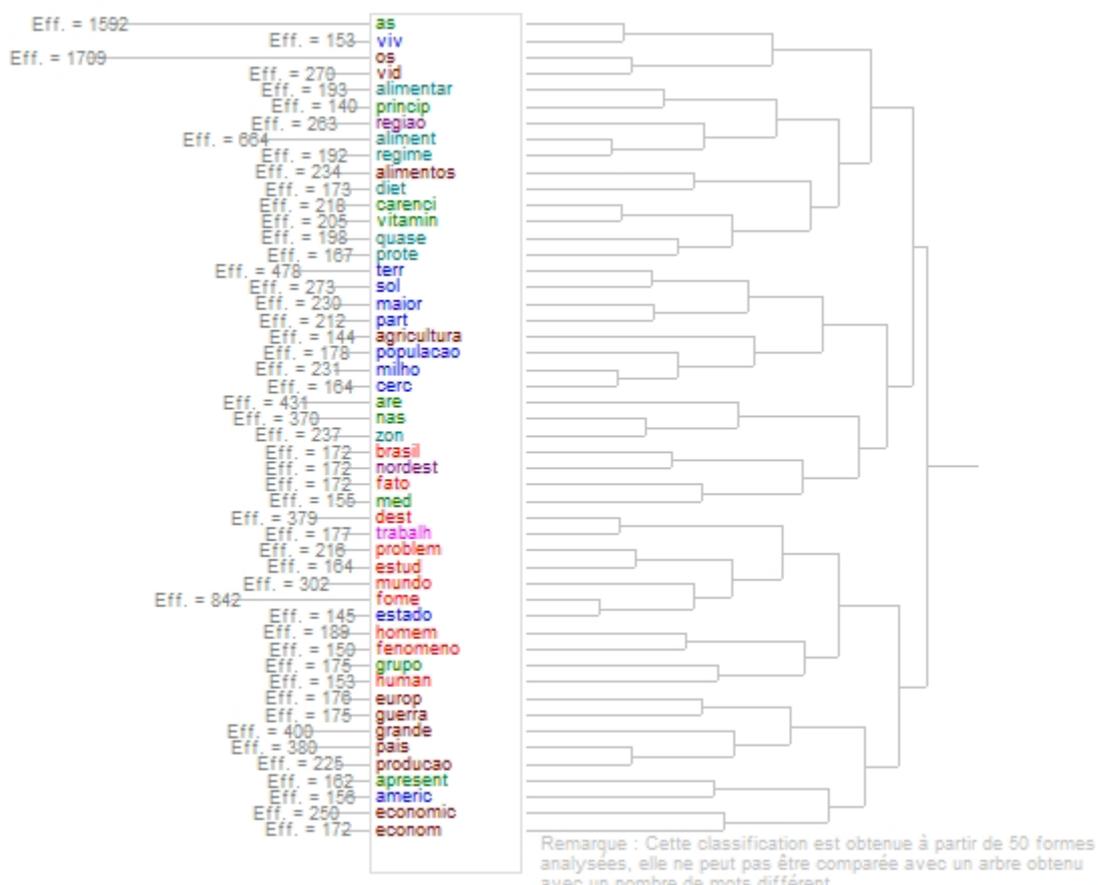
Analyse factorielle des correspondances en corrélations



Analyse factorielle des correspondances en contributions



Classification ascendante hiérarchique sur le corpus



Résultats de la classe n°1

Présences significatives						
Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 1 en fonction du coefficient Phi.						
Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;						
Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;						
Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;						
Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.						
Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
fome	0,26	356	270	543	50%	Formes non reconnues
estud	0,23	103	94	127	74%	Formes non reconnues
problem	0,22	124	110	164	67%	Formes non reconnues
livr	0,19	65	61	77	79%	Formes non reconnues
nosso	0,19	82	77	112	69%	Pronoms
nossa	0,18	63	57	74	77%	Pronoms
social	0,18	76	68	99	69%	Formes non reconnues
geograf	0,17	71	60	87	69%	Formes non reconnues
autor	0,16	41	39	46	85%	Formes non reconnues
universal	0,16	31	31	33	94%	Formes non reconnues
fenomeno	0,15	80	69	115	60%	Formes non reconnues
realidade	0,16	34	34	39	87%	Formes non reconnues
ensai	0,15	31	31	35	89%	Formes non reconnues
critic	0,15	37	27	29	93%	Formes non reconnues
biolog	0,14	52	50	77	65%	Formes non reconnues
soci	0,14	35	34	45	76%	Formes non reconnues
brasil	0,13	76	69	130	53%	Formes non reconnues
acerca	0,13	27	27	34	79%	Formes non reconnues
sobre	0,12	82	70	141	50%	Prépositions simples et
nostros	0,12	33	32	46	70%	Pronoms
coletiv	0,12	19	19	21	90%	Formes non reconnues
public	0,12	24	24	31	77%	Formes non reconnues
calamidade	0,11	24	23	30	77%	Formes non reconnues
homem	0,11	74	61	125	49%	Formes non reconnues
aspectos	0,11	33	29	43	67%	Formes non reconnues
mun-do	0,11	108	93	225	41%	Formes non reconnues
analise	0,11	36	36	62	58%	Formes non reconnues
interess	0,11	49	45	85	53%	Formes non reconnues
*Geo_fome	0,10	371	371	1253	30%	Formes non reconnues
vol	0,10	34	29	46	63%	Formes non reconnues
elabor	0,10	15	15	17	88%	Formes non reconnues
ciencia	0,10	31	27	42	64%	Formes non reconnues
edi	0,10	19	12	12	100%	Formes non reconnues
map	0,10	22	18	23	78%	Formes non reconnues
consci	0,10	12	12	12	100%	Formes non reconnues
assunto	0,10	19	19	25	76%	Formes non reconnues
document	0,10	18	17	21	81%	Formes non reconnues
tem	0,10	47	13	14	93%	Formes non reconnues
pensa	0,10	13	13	14	93%	Formes non reconnues
the	0,10	39	28	46	61%	Formes non reconnues
acao	0,10	29	28	46	61%	Formes non reconnues
dados	0,10	20	20	28	71%	Formes non reconnues
capitulo	0,10	17	17	22	77%	Formes non reconnues
of	0,09	47	32	57	56%	Formes non reconnues
castro	0,09	13	12	13	92%	Formes non reconnues
este	0,09	65	62	142	44%	Pronoms
obra	0,09	35	33	60	55%	Formes non reconnues
espirito	0,09	20	19	27	70%	Formes non reconnues
sociolog	0,09	16	15	19	79%	Formes non reconnues
procur	0,09	29	26	44	59%	Formes non reconnues
categoria	0,09	28	26	44	59%	Formes non reconnues

civilizacao	0,09	30	28	49	57%	Formes non reconnues
vis	0,09	24	23	37	62%	Formes non reconnues
josue	0,09	10	9	9	100%	Formes non reconnues
sugest	0,09	14	14	18	78%	Formes non reconnues
conheci	0,09	16	16	22	73%	Formes non reconnues
cientific	0,09	23	23	38	61%	Formes non reconnues
vitori	0,08	10	10	11	91%	Formes non reconnues
mudanca	0,08	10	10	11	91%	Formes non reconnues
silencio	0,08	10	10	11	91%	Interjections
tabu	0,08	15	15	21	71%	Formes non reconnues
titulo	0,08	11	11	13	85%	Formes non reconnues
palavra	0,08	28	26	47	55%	Formes non reconnues
historic	0,08	16	14	19	74%	Formes non reconnues
instinto	0,08	16	14	19	74%	Formes non reconnues
sentido	0,08	24	23	40	58%	Formes non reconnues
in	0,08	37	28	54	52%	Formes non reconnues
contribui	0,08	15	15	22	68%	Formes non reconnues
ultim	0,08	28	28	55	51%	Formes non reconnues
mental	0,08	12	11	14	79%	Formes non reconnues
projet	0,08	10	10	12	83%	Formes non reconnues
realiz	0,08	29	29	57	51%	Formes non reconnues
atencao	0,08	12	12	16	75%	Formes non reconnues
objetivo	0,08	22	22	39	56%	Formes non reconnues
interpret	0,08	10	10	12	83%	Formes non reconnues
traz	0,07	8	8	9	89%	Formes non reconnues
condut	0,07	17	17	28	61%	Formes non reconnues
ilustr	0,07	10	8	9	89%	Formes non reconnues
material	0,07	13	13	19	68%	Formes non reconnues
humanidade	0,07	17	17	28	61%	Formes non reconnues
cientificos	0,07	8	8	9	89%	Formes non reconnues
viva	0,07	9	9	11	82%	Interjections
difer	0,07	36	36	80	45%	Formes non reconnues
world	0,07	12	12	17	71%	Formes non reconnues
atitud	0,07	10	10	13	77%	Formes non reconnues
estatisticos	0,07	11	11	15	73%	Formes non reconnues
economicosoci	0,07	11	11	15	73%	Formes non reconnues
atu	0,07	34	32	70	46%	Formes non reconnues
ide	0,07	21	21	39	54%	Formes non reconnues
tom	0,07	21	21	39	54%	Formes non reconnues
forc	0,07	44	34	76	45%	Formes non reconnues
signific	0,07	15	14	22	64%	Formes non reconnues
tentativa	0,07	14	14	22	64%	Formes non reconnues
que	0,07	521	411	1525	27%	Conjonctions et locutions
cris	0,07	25	21	40	53%	Formes non reconnues
aguda	0,07	19	19	35	54%	Formes non reconnues
human	0,07	47	46	114	40%	Formes non reconnues
dest	0,07	97	93	274	34%	Formes non reconnues
russ	0,07	10	10	14	71%	Formes non reconnues
senti	0,07	8	8	10	80%	Formes non reconnues
escrit	0,07	12	11	16	69%	Formes non reconnues
fecund	0,07	11	11	16	69%	Formes non reconnues
filosof	0,07	9	9	12	75%	Formes non reconnues
espanhol	0,07	10	10	14	71%	Formes non reconnues
satisfac	0,07	10	9	12	75%	Formes non reconnues
comportam	0,07	7	7	8	88%	Formes non reconnues
afirmativa	0,07	8	8	10	80%	Formes non reconnues
exatamente	0,07	7	7	8	88%	Adverbes
psicologic	0,07	8	8	10	80%	Formes non reconnues
mor	0,06	12	12	19	63%	Formes non reconnues
fato	0,07	50	47	120	39%	Formes non reconnues
tent	0,07	13	13	21	62%	Formes non reconnues
assol	0,07	13	13	21	62%	Formes non reconnues
pesquisa	0,06	13	12	19	63%	Formes non reconnues
revolucao	0,07	22	17	31	55%	Formes non reconnues
luz	0,06	13	13	22	59%	Formes non reconnues
termin	0,06	10	10	15	67%	Formes non reconnues

new	0,06	9	8	11	73%	Formes non reconnues
nos	0,06	99	99	305	32%	Pronoms
sens	0,06	9	7	9	78%	Formes non reconnues
diret	0,06	16	16	30	53%	Formes non reconnues
ordem	0,06	19	17	33	52%	Formes non reconnues
razao	0,06	22	20	41	49%	Formes non reconnues
metodo	0,06	21	19	38	50%	Formes non reconnues
mecanismo	0,06	16	16	30	53%	Formes non reconnues
tem	0,06	47	45	119	38%	Auxiliaire TER
futur	0,06	11	10	16	63%	Formes non reconnues
aspect	0,06	17	15	28	54%	Formes non reconnues
colabor	0,06	10	10	16	63%	Formes non reconnues
quadros	0,06	11	11	18	61%	Formes non reconnues
progresso	0,06	11	10	16	63%	Formes non reconnues
um	0,06	219	197	689	29%	Numéraux
merec	0,06	12	12	21	57%	Formes non reconnues
escrev	0,06	12	12	21	57%	Formes non reconnues
guerra	0,06	46	46	125	37%	Formes non reconnues
histor	0,06	24	22	49	45%	Formes non reconnues
nossas	0,05	8	8	12	67%	Pronoms
imagens	0,05	9	8	12	67%	Formes non reconnues
satisfaz	0,05	8	8	12	67%	Formes non reconnues
universidade	0,05	8	8	12	67%	Formes non reconnues
ocult	0,05	10	10	17	59%	Formes non reconnues
retrato	0,05	7	7	10	70%	Formes non reconnues
estrutur	0,05	20	19	41	46%	Formes non reconnues
trabalho	0,05	15	15	30	50%	Formes non reconnues
fundamentos	0,05	7	6	8	75%	Formes non reconnues
n	0,05	8	8	13	62%	Formes non reconnues
dentro	0,05	17	17	38	45%	Adverbes
j	0,05	6	6	9	67%	Formes non reconnues
ora	0,05	10	6	9	67%	Conjonctions et locutions
por-que	0,05	6	6	9	67%	Pronoms
seria	0,04	12	12	25	48%	Auxiliaire SER
de-que	0,04	43	43	127	34%	Pronoms
nenhum	0,04	9	9	17	53%	Pronoms
ter	0,04	16	16	38	42%	Pronoms
aqui	0,04	7	6	10	60%	Auxiliaire TER
qualquer	0,04	23	22	57	39%	Adverbes
no-entanto	0,04	13	13	30	43%	Pronoms
no	0,04	197	170	622	27%	Conjonctions et locutions
estar	0,04	6	6	11	55%	Pronoms
tao	0,03	60	49	158	31%	Auxiliaire ESTAR
qual	0,03	22	21	59	36%	Conjonctions et locutions
agora	0,03	7	7	15	47%	Adverbes
E	0,03	61	60	206	29%	Mots en majuscules
o	0,03	412	412	1659	25%	Formes non reconnues
da	0,03	448	448	1805	25%	Formes non reconnues
ele	0,03	14	14	38	37%	Pronoms
pois	0,03	11	11	28	39%	Conjonctions et locutions
sera	0,03	7	7	16	44%	Auxiliaire SER
sido	0,03	16	16	44	36%	Auxiliaire SER
ma	0,03	4	4	8	50%	Pronoms
nao	0,02	166	144	548	26%	Adverbes
isso	0,02	8	8	20	40%	Pronoms
certos	0,02	19	19	58	33%	Pronoms
em-que	0,03	18	17	50	34%	Pronoms
primeiro	0,02	16	16	47	34%	Numéraux
realmente	0,03	10	10	26	38%	Adverbes
atraves-de	0,02	7	7	17	41%	Prépositions simples et
ela	0,02	9	9	25	36%	Pronoms
como	0,02	132	118	453	26%	Conjonctions et locutions
para	0,02	162	162	632	26%	Prépositions simples et
seus	0,02	70	70	256	27%	Pronoms
entao	0,02	12	12	35	34%	Adverbes
essas	0,02	11	11	32	34%	Pronoms

tanto	0,02	27	27	90	30%	Conjonctions et locutions
quando	0,02	28	28	93	30%	Conjonctions et locutions

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme réduite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 1.

Forme réduite	Formes complètes associées
fome	fome(332) fomea(2) fomee(3) fomeem(3) fomeou(1) fomes(15)
estud	estuda(2) estudada(4) estudado(1) estudamos(1) estudando(5) estudante(2)
problem	problem(3) problema(76) problemada(1) problemamas(1) problemas(40)
livr	livro(63) livroa(1) livronas(1)
nosso	nosso(82)
nossa	nossa(63)
social	social(69) sociala(3) sociale(2) socialmente(1) socials(1)
geograf	geografia(37) geografica(8) geograficas(10) geografico(12) geograficos(2)
autor	autor(33) autore(1) autores(3) autoria(4)
universal	universal(25) universale(1) universalem(1) universalistas(1) universalmente(3)
fenomeno	fenomeno(64) fenomenos(16)
realidade	realidade(28) realidadea(1) realidades(5)
ensai	ensaiada(1) ensaio(30)
critic	critica(27) criticas(2) critico(8)
biolog	biologia(2) biologica(17) biologicas(10) biologico(12) biologicos(10)
soci	sociais(34) socias(1)
brasil	brasil(45) brasileira(7) brasileiras(5) brasileiro(10) brasileiros(9)
acerca	acerca(27)
sobre	sobre(82)
nossos	nossos(33)
coletiv	coletiva(12) coletivas(1) coletivista(1) coletivo(5)
public	public(1) publica(2) publicacao(8) publicada(3) publicado(2) publicar(4)
calamidade	calamidade(13) calamidades(11)
homem	homem(73) homema(1)
aspectos	aspectos(33)
mun	mun(99) munda(3) mundaas(1) mundos(5)
anal	analisa(1) analisado(1) analisando(1) analisar(3) analise(23) analises(7)
inter	interessa(2) interessado(1) interessante(2) interessantes(3) interessar(1)
vol	vol(4) volume(24) volumes(6)
elabor	elaboracao(11) elaborada(1) elaboramos(2) elaborar(1)
ciencia	ciencia(25) ciencias(6)
edi	edi(1) edicao(18)
map	mapa(19) mapada(1) mapas(2)
consci	consciencia(1) consciente(1)
assunto	assunto(16) assuntoem(1) assuntos(2)
document	documentacao(11) documentado(1) documentar(1) documento(5)
tem	tem(47)
pensa	pensador(1) pensamento(11) pensamentos(1)
the	the(39)
acao	acao(28) acao(1)
dados	dados(19) dados(1)
capitulo	capitulo(13) capitulos(4)
of	of(47)
castro	castro(12) castroas(1)
este	este(65)
obra	obra(29) obras(6)
espírito	espírito(17) espiritoa(1) espiritos(2)
sociolog	sociologia(5) sociologica(3) sociologo(8)
procur	procura(4) procuramos(5) procurando(7) procurar(4) procuraram(1)
categoria	categoria(23) categorias(4) categorico(1)
civilizacao	civilizacao(29) civilizacao(1)

vis	visa(4) visado(1) visam(1) visamos(2) visando(4) visao(11) visivel(1)
josue	josue(10)
sugest	sugestao(6) sugestoes(8)
conheci	conhecimento(12) conhecimentos(4)
cientific	cientifica(11) cientificada(1) cientificas(2) cientifico(9)
vitori	vitoria(5) vitoriada(1) vitorias(2) vitorioso(1) vitoris(1)
mudanca	mudanca(7) mudancas(3)
silencio	silencio(10)
tabu	tabu(9) tabuas(1) tabus(5)
titulo	titulo(11)
palavra	palavra(9) palavras(19)
historic	historica(5) historicano(1) historicas(3) historico(6) historicoas(1)
instinto	instinto(16)
sentido	sentido(20) sentidos(4)
in	in(37)
contribui	contribuicao(15)
ultim	ultima(21) ultimas(1) ultimo(6)
mental	mental(11) mentalmente(1)
projet	projeta(2) projetado(1) projetando(1) projetar(1) projeto(5)
realiz	realiza(1) realizacao(7) realizada(1) realizado(6) realizando(1) realizar(9)
atencao	atencao(12)
objetivo	objetivo(11) objetivoe(1) objetivos(10)
interpret	interpretacao(9) interpretando(1)
traz	traz(2) trazem(1) trazer(4) trazia(1)
condut	conduta(15) condutas(1) condutor(1)
ilustr	ilustracao(4) ilustrar(2) ilustre(4)
material	material(13)
humanidade	humanidade(16) humanidadea(1)
cientificos	cientificos(8)
viva	viva(9)
difer	diferente(3) diferentes(33)
world	world(11) worlds(1)
atitud	atitude(7) atitudedo(1) atitudes(2)
estatisticos	estatisticos(11)
economicosoci	economicosocial(10) economicosociales(1)
al	atua(4) atuacao(2) atuado(1) atuais(4) atual(16) atuam(2) atuando(5)
atu	ideal(2) ideia(10) ideias(9)
ide	tom(3) tomado(1) tomamos(3) tomando(3) tomar(2) tomas(3) tomasse(1)
tom	forca(27) forcada(1) forcado(1) forcas(15)
forc	significa(1) significacao(11) significado(1) significar(1) significasse(1)
signific	tentativa(14)
tentativa	quea(2) queao(1) quee(1) queem(8) queera(1) queiam(1) queo(4) quesao(1)
que	que(521)
que	crise(16) crises(9)
cris	aguda(14) agudamente(1) agudaou(1) agudas(3)
aguda	humana(18) humanado(1) humano(1) humanas(11) humanismo(1)
human	desta(29) destas(5) deste(53) destes(5) destino(1) destinos(4)
dest	rusa(2) russia(7) russo(1)
russ	senti(1) sentimento(4) sentimentos(3)
senti	escrita(4) escrito(7) escritor(1)
escrit	fecunda(4) fecundas(4) fecundo(3)
fecund	filosofia(4) filosofica(1) filosoficas(1) filosofo(3)
filosof	espanhol(4) espanhola(6)
espanhol	satisfacao(9) satisfacoes(1)
satisfac	comportamento(7)
comportam	afirmativa(7) afirmativas(1)
afirmativa	exatamente(7)
exatamente	psicologica(4) psicologico(4)
psicologic	moral(12)
mor	fato(29) fatoo(2) fatos(19)

fato	tenta(1) tentado(2) tentam(1) tentamos(3) tentando(2) tentar(1) tentou(3)
tent	assola(2) assolado(1) assolam(1) assolar(3) assolaram(3) assolou(3)
assol	pesquisa(2) pesquisas(11)
pesquisa	revolucao(22)
revolucao	luz(12) luzes(1)
luz	terminam(1) terminar(5) terminassemos(1) termino(2) terminou(1)
termin	new(9)
new	nos(52)
nos	sensacao(8) senso(1)
sens	direta(11) diretas(4) diretor(1)
diret	ordem(19)
ordem	razao(22)
razao	metodo(15) metodoas(1) metodos(5)
metodo	mecanismo(16)
mecanismo	tem(47)
tem	tema(9) temas(3) tememos(1)
tem	futuras(1) future(2) futuro(8)
futur	aspecto(16) aspects(1)
aspect	colabora(1) colaboracao(8) colaborar(1)
colabor	quadros(11)
quadros	progresso(5) progressos(6)
progresso	um(219)
um	merece(6) merecem(4) merecer(1) mereceu(1)
merec	escrevemos(1) escrever(6) escrevermos(1) escrevessemos(1) escreveu(3)
escrev	guerra(55) guerraa(1) guerrae(3) guerraem(1) guerras(2)
guerra	historia(22) historias(1) historicos(1)
histor	nossas(8)
nossas	imagens(9)
imagens	satisfazer(7) satisfazerem(1)
satisfaz	universidade(7) universidades(1)
universidade	oculta(4) ocultar(2) ocultas(3) oculto(1)
ocult	retrato(7)
retrato	estrutura(11) estruturacao(2) estruturam(1) estruturar(1) estruturas(3)
estrutur	trabalho(1) trabalhos(14)
trabalho	fundamentos(7)
fundamentos	n(8)
n	dentro(17)
dentro	j(6)
j	ora(10)
ora	por-que(6)
por-que	seria(12)
seria	de-que(43)
de-que	nenhum(9)
nenhum	ter(16)
ter	aqui(7)
aqui	qualquer(23)
qualquer	no-entanto(13)
no-entanto	no(197)
no	estar(6)
estar	tao(60)
tao	qual(22)
qual	agora(7)
agora	E(61)
E	o(255)
o	da(252)
da	ele(14)
ele	pois(11)
pois	sera(6)
sera	sido(16)
sido	ma(4)

ma	nao(166)
nao	naoe(5) naosao(1)
nao	isso(8)
isso	certos(12)
certos	em-que(18)
em-que	primeiro(16)
primeiro	realmente(10)
realmente	atraves-de(7)
atraves-de	ela(9)
ela	como(132)
como	comoo(1) comos(4)
como	para(204)
para	paraa(2) paraas(1)
para	seus(64)
seus	entao(9)
entao	essas(11)
essas	tanto(13)
tanto	quando(12)
quando	

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 1 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*geopolitica	-0,10	446	2236	20%	Formes non reconnues
_da_fom	-0,10	3	154	2%	Formes non reconnues
milho	-0,10	1	132	1%	Formes non reconnues
vitamin	-0,10	6	158	4%	Formes non reconnues
carenci	-0,09	8	167	5%	Formes non reconnues
zon	-0,09	8	164	5%	Formes non reconnues
producao	-0,09	2	114	2%	Formes non reconnues
diet	-0,08	39	333	12%	Formes non reconnues
terr	-0,08	6	131	5%	Formes non reconnues
cerc	-0,08	1	93	1%	Formes non reconnues
cultiv	-0,08	4	113	4%	Formes non reconnues
prote	-0,08	7	135	5%	Formes non reconnues
regime	-0,08	63	441	14%	Formes non reconnues
aliment	-0,07	2	85	2%	Formes non reconnues
agricol	-0,07	2	82	2%	Formes non reconnues
produtos	-0,07	14	163	9%	Formes non reconnues
populacoes	-0,07	4	93	4%	Formes non reconnues
sul	-0,07	4	93	4%	Formes non reconnues
alimentos	-0,07	14	156	9%	Formes non reconnues
populacao	-0,07	12	144	8%	Formes non reconnues
agricultura	-0,07	5	97	5%	Formes non reconnues
sol	-0,07	14	152	9%	Formes non reconnues
plant	-0,07	5	94	5%	Formes non reconnues
reserv	-0,07	1	67	1%	Formes non reconnues
veget	-0,06	2	69	3%	Formes non reconnues
regiao	-0,06	2	69	3%	Formes non reconnues
criancas	-0,06	19	173	11%	Formes non reconnues
consum	-0,06	2	67	3%	Formes non reconnues
pelagr	-0,06	3	72	4%	Formes non reconnues
aument	-0,06	0	47	0%	Formes non reconnues
beriberi	-0,06	4	75	5%	Formes non reconnues
industri	-0,06	1	52	2%	Formes non reconnues
os	-0,06	4	74	5%	Formes non reconnues
sao	-0,06	193	1000	19%	Formes non reconnues
uso	-0,06	38	265	14%	Auxiliaire SER
carne	-0,06	7	92	8%	Formes non reconnues
	-0,06	2	57	4%	Formes non reconnues
	-0,06	7	90	8%	Formes non reconnues
	-0,06	2	58	3%	Formes non reconnues

habit	-0,06	0	43	0%	Formes non reconnues
agrari	-0,06	0	41	0%	Formes non reconnues
escala	-0,06	0	41	0%	Formes non reconnues
minerais	-0,05	7	87	8%	Formes non reconnues
raquitismo	-0,05	19	157	12%	Formes non reconnues
indi	-0,05	4	68	6%	Formes non reconnues
part	-0,05	4	68	6%	Formes non reconnues
doenc	-0,05	1	46	2%	Formes non reconnues
acucar	-0,05	3	62	5%	Formes non reconnues
japones					
deficiencias					

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 1. Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Pronoms	27	1822
Auxiliaire TER	11	79
Conjonctions et locutions conjonctives	1	1080
Interjections	0	58
Numéraux	0	249
Mots en majuscules	0	201
Auxiliaire HAVER	-1	28
Auxiliaire ESTAR	-3	28
Adverbes	-4	708
Auxiliaire SER	-6	208
Prépositions simples et locutions prépositives	-15	1665

Unités textuelles de la classe 1

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 1, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

- uce n° 3079 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
em cujos (laboratorios) foram realizadas algumas das (pesquisas) referidas (neste) trabalho. desses colaboradores (destacamos) os nomes desalvio de azevedo e (pedro) borges (pela) coleta de (dados) (estatisticos) (que) leveram a efeito com o (fim) de fornecer ao (autor) uma (documentacao) mais objetiva de certos (aspectos) do (problema);
- uce n° 4554 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
foi a base desses (diferentes) elementos informativos (que) (elaboramos) (este) (mapa). viii (contribuicao) da (critica) a primeira (edicao) (deste) (livro) aparecida nos ultimos dias de dezembro (ultima) foi recebida (pela) (critica) nacional com (um) (interesse) e com uma abundancia de comentarios (que) excederam (de-muito) a (nossa) expectativa.
- uce n° 4668 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
(tomavam) medidas heroicas para conquistar a (natureza) hostil. (E) depois-de mostrar uma lista (destas) medidas, conclui o (sociologo) com as (seguintes) (palavras:) resultado: apesar da base de val cans, em (belem) (ter) (sido) a (unica) classificada (como) unsanitary (pelas) (forcas) (americanas) (que) (passaram) algum tempo (no) (brasil) e de ser essa a regioao mais inospita e insalubre, na descricao de (josue) de (castro);
- uce n° 2247 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
mas (nao) eeste o (objetivo) de (nosso) (livro). (nao/) estamos escrevendouma (historia) e sim uma geopolitica da (fome) e (o-que) nos/ (interessa) e ospresente e (nao) o (passado).
- uce n° 3038 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
da (obra) completa. foi (este) o partido (que) (tomamos) o de (projetar) a (obra) em cinco/ (volumes) a (serem) publicados separada e sucessivamente. O (primeiro) deles (que/) hoje (aparece) (estuda) as (diferentes) areas de (fome) (no) (brasil) as manofestacoes/ de (subnutricao) (neste) pais e a sua influencia (como) fator (biologico) na formacao/ e (evolucao) dos (nossos) grupos (humanos).
- uce n° 3066 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
generalizacoes ate (certo) (ponto) validas para inumeras outras regioes tropicais do (mundo). acentuar (pois) certos (detalhes) do caso (brasileiro), nesse (estudo) da (geografia) da (fome), (significa) (procurar) (ilustrar) com exemplos concretos,
- uce n° 3102 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
devemos tambem confessar a (nossa) divida de gratidao para-com alguns (autores) nacionais e (estrangeiros) (que) pelo (pensamento) de suas (obras), mais contribuiram para a decisao (que) (tomamos) de (escrever) (este) (ensaio).
- uce n° 4572 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
encontrou o (autor) (um) (mundo) de (sugestoes) (que) lhe estao sendo extremamente uteis na (elaboracao) dos (volumes) (seguintes) de sai (obra) e na retificacao e ampliacao de (pontos) de vista (expostos) (neste) (primeiro) (volume).

uce nº 2933 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

quando comecei a (receber) cartas de editores (estrangeiros) propondo-me a (publicação) (deste) (livro) em diversas (línguas) (senti) (realmente) uma grande (satisfação). e (que) escrevendo (sobre) (um) (problema) nacional (fome) (no) (Brasil) (não) pensava (que) a (obra) viesse (ter) (um) dia (significação) (universal).

uce nº 74 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

feitos e (exatamente) a (fome). para cada (estudo) (tratando) dos (problemas) da (fome) (aparecem) mais de mil publicações (tratando) dos (problemas) da guerra. A proporção e de menos de (um) por mil. (E)

(no-entanto) (como) demonstraremos com abundância de (fatos) (no) decorrer (deste) (livro) o desgaste (humano) produzido (pela) (fome) e bem maior-do-que o das guerras e (epidemias) em conjunto 3.

uce nº 3060 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(categoria) (universal) do (problema). 6. (acreditamos) dever ainda ao leitor, principalmente ao leitor (estrangeiro), uma (explicação) e uma (última) advertência. A exploração (visa) esclarecer as (razões) (que) levaram o (autor) a dedicar todo (um) (volume) dessa (obra) ao (estudo) de (um) só país, o (Brasil) quando (projeta) concentrar em alguns dos outros (volumes) o (estudo) de continentes (inteiros).

uce nº 4684 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(E) ligação que se estabelece de maneira indissolúvel entre a (geografia) e a (sociologia) da (fome), ligação (que) ressaltará com maior (nitidez) (no) segundo (volume) (desta) (obra), quando estudarmos o (fenômeno) da (fome) e as revoluções hispano (americanas),

uce nº 267 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(E) idêntica situação do (autor) (deste) (livro) (no) (que) diz (respeito) ao (problema) da (fome). Erwin (estudou) os problemas da terra indiferente aos princípios partidários encarnados em (realidade) da (fome) sem preconceitos políticos sem uma (ideia) preconcebida de (qual) será a ideologia política (capaz) de resolver o (problema).

uce nº 1577 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

mas ao lado (destes) processos de (categoria) biológica há todo (um) complexo (mecanismo) social através (do qual) a (fome) crônica (atua) poderosamente na aceleração do crescimento demográfico. A (interferência) mais (viva) da (fome) (sobre) a (estrutura) econômica ou (social) da China faz-se (sentir) (através) da (tremenda) limitação que tal condição impõe à produção individual.

uce nº 197 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

mas para o (mundo) (isso) e (não) só desejável (como) indesejável 17. noutro (capítulo) de (nosso) (livro), procuraremos verificar a (luz) de/ (dados) (objetivos) e de (fatos) (biológicos) e (sociais) se os fabricantes de (fome) são/ (realmente) os (próprios) (famintos) (como) afirma Vogort,

uce nº 3059 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(deste) (último) (volume) fará também parte uma (análise) (crítica) do (problema) numa (tentativa) de (fixação) dos limites (em-que) o (fenômeno) da (fome) (interfere) na (conduta) (humana) com as conclusões objetivas a-que sejamos levados (através) dessa sondagem de/

uce nº 265 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

O (homem) acima dos partidos até onde (for) possível dentro das (contingências) (humanas) e em se tratando de (problema) com tamanha carga de emotividade procuraremos não (tomar) partido (senão) (pela) verdade (científica).

uce nº 1325 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 populacaoestao ainda longe do (ideal) 117. 114 youmansjohn b. an assessment (of) (the) (nutrition) (of) a rural population (in) tennesseerep. do americanjournal (of) (public) healthvol. 31n. 7julho1941. (american)
 p. health ass. (new) york. 115 wilderrussellour food front (in) survey graphicnov.
 uce nº 2959 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 em examinalo mais a fundo (nao) so em seu (aspecto) estrito de sensacaoimpulsoe (instinto) (que) (tem) servido de (forca) motriz a evolucaoda (humanidade) spinosa (como) em seu aspectomais (amplo) de (calamidade) (universal).
 uce nº 3009 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 3. (acreditamos) (que) jae tempo de precisar bemo (nosso) (conceito) de (fome) (conceito) (demasiado) extenso e portanto suscetivel de grandes confusoes. naoconstitui objeto (deste) (ensaio) o (estudo) da (fome) individual seja em seu (mecanismo) (fisiologico) ja hoje bemconhecido gracias aos magistras (trabalhos) de schiffucciani turro cannon e outros fisiologos seja emseu (aspecto) subjetivo de (sensacao/)
 uce nº 4108 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 de enfrentar a iminencia de (crises) (futuras). A (tragica) (historia) (destes) cataclismos/ periodicosdesse calendario de (calamidades) (tem) (sido) registradapor grandes/ escritores (brasileiros) desde (um) euclidesda cunha condensando em (quadros/)
 uce nº 4463 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 (mapa) (n) 2: (ensaio) de (mapa) pedagogico do (brasil:) (como) foi (explicado) (no) texto, (este) (mapa) e de (autoria) do catedrastico de (geologia) da faculdade nacional de (filosofia) da (universidade) do (brasil), professor (tomas) coelho filho (que) o tracou por excepcional gentileza a (nosso) pedido.
 uce nº 257 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 outros fisiologossej em seu (aspecto) subjetivo de (sensacao) internaaspecto/ esse (que) temservido de (material) (psicologico) para as (magnificas) criacoes dos/ chamadosromancistas da (fome). O (nosso) (objetivo) e (analisar) o (fenomeno) da/ fomecoletivada (fome) atingindo endemica ou epidemicamente grandesmassas/ (humanas).
 uce nº 2710 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 8 bernalj. D_e comforthm. science (for) peace (and/) socialismlondrw. 9 blivenbrucewill (the) (world) starve (in) this week17 de/ abril1949. 10 christensenr. D_e icient use (of) foodresources (in) (the) united sta/ tesu. s. dept. (of) agriculturet. bull. N_963out. 1948.
 uce nº 83 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (que) (procurava) por todos os meios impor o predominio da (razao) (sobre) os instintos na (conduta) (humana). (considerando) o (instinto) (como) o (animal) e so a (razao) (como) o (social) a (nossa) (civilizacao) (vem) (tentando) embora sem resultado (negar) sistematicamente o poder criador dos instintos (tratando) os (como) (forças) despeziveis.
 uce nº 2249 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 os (fatos) (historicos) (que/) enumeramosde passagemtiveram (como) (objetivo) permitirnos uma tomadade/ posicao para (analise) dos (fatos) (atuais). (E) quemuitas vezesso sepode entender o/ (presente) com (certo) (conhecimento) do (passado) eporisto a (geografia) lanca/ maoem tais casosdo (metodo) historicooum (metodo) complementar de/ (estudo).
 uce nº 4075 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

orlandoparahim (procurava) (explicar) o (fato/) aduzindo outras causas presumíveis de tal (fenomeno) (biologico). (julgamos/) (interessante) transcrever na integra as explicacoes que (este) (autor) (procura) dar/ ao (fato) (porque) algumas delas embora estejam longe de sua comprovacao/ (cientifica) abrem (no- entanto) (um) (mundo) de (fecundas) (sugestoes) aos (estudiosos/) da materia:

uce n° 4639 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(esta) a (razao) (por-que) (nao) sobrecarregamos a (nossa) (documentacao) com singularidades (historicas) com (detalhes) pitorescos, sem (significacao) na dinamica (social) daquela regioao. ja noutro (ponto) de sua (critica), o historiador (tem) raa, (porque), (desta) vez as suas (observacoes) (historicas) coincidem com a (realidade) (social).

uce n° 4525 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

na devaliosa (contribuicao) (com-que) por imposicao de generosidade do osso prezado colega da faculdade nacional de (filosofia), (prof). (josue) de (castro), (aparecemos), desvanecidos, (nesta) (obra), (tentamos) timidamente pelos motivos (expostos) o esboco da (geografia) dos solos (brasileiros), estribando nos nas escassas fontes (diretas) nacionais,

uce n° 4614 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(tomamos) o compromisso de (procurar) melhorar (no) (futuro) (este) (aspecto), (pela) (sugestao) velada (que) nos despertou o (autor) do romance (brasileiro). O economista djacir menezes (estudando) com especial carinho a area do setao nordestino nos sugeriu uma (analise) circunstanciada do vale do cariri e recomendou nos aleitura de (um) (ensaio) (que) (merece) (realmente) ser incluído na bibliografia do (nosso) (livro:)

uce n° 71 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

1 f. a. o. (world) food survey washington 1945. 2 freuds. totem y tabu obras completas vol. iiii buenos aires 1924. quais as (razoes) (ocultas) (desta) quase abstencao de (nossa) cultura em abordar o (problema) da (fome) em estuda_lo mais a fundo (nao) so em seu (aspecto) estrito de (sensacao) impulso e (instinto) (que) (tem) servido de (forca) motriz a (evolucao) da (humanidade/)

uce n° 1 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(edicao) (brasileira) de 5. 000 exemplares edicoes (desta) (obra) publicadas (no) (estrangeiro:) (edicao) norteamericana little brown 8c c. boston (edicao) inglesavictor gollancz ltd. londres (edicao) francesa editions ouvrieres paris (edicao) argentina editora peuser buenos aires (capa) de fernando p copyrigh by (josue) de (castro) (josue) de (castro) professor catedratico de (geografia) (humana) da faculdade nacional de filosofia diretor do/

uce n° 4562 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

da (critica) (que) (colabora) com o (autor) da difusao de/ sua (obra), (no) melhor desempenho de suas finalidades, captando o (interesse/) (coletivo), debatendo (conceitos), (explicando) e justificando (atitudes) (mentais), sintetizando enfim a (obra) focalizada,

uce n° 116 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

7/ drummond jack problems (of) malnutrition (and) starvation during (the) war 1946. O/ (mundo) e a (revolucao) (social) a (razao) (profunda) dessa (mudanca) (tao) radical de/ (atitude) e (que) o mundo (atravessano) momentouma fase revolucionaria de sua/ (historia).

uce n° 134 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

definitiva (sobre) os antagonismos (que) (marcam) (esta) (critica) circunstancia (atual/) da convivencia do (homem) com o proprio (homem). A (violacao) do (tabu) (violado) o/

assuntotabucomecou a (aparecer) uma (serie) de (interessantes) (trabalhos) (acerca/) do (fenomeno) da (fome).

uce n° 114 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

convescesse (de-que) (nao) era maispossivel (ocultar) a (realidade) (social) da (fome/) aos olhos do (mundo). eracomo (querer) tapar o sol com uma peneira. (E) a (forca/) de contingenciasinexoraveisfoi vencido tambem o (tabu) da (fome). aos (cientistas/) foi finamente permitido (estudar) objetivamente o (assunto).

uce n° 3010 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

interna (aspecto) esteque (tem) servido de (material) (psicologico) para as (magnificas) criacoes dos chamados romancistas da (fome). escritores corajosos (que) resolveram (violiar) o (tabu) e noslegaram (paginas) geniais e heroicas (como) as de umknut hamsun (no) seu romance (fome) verdadeirorelatorio minucioso e (exato) das (diferentes) contraditorias e confusas sensacoes (que) a (fome/)

uce n° 56 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(esta) a (razao) de figurar na (capa) (deste) (livro) uma denominacaotao perigosaainda mais (perigosa) (que) a do (nosso) (livro) (anteriora) (geografia) da fomeperigo (que) (nao) deriva apenas da (palavra) (tabu) fomemas (desta) outra (palavra) (tao) comprometidatao/

uce n° 3049 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(E) por-isso-que (julgamos) ser (este) (primeiro) (volume) ate/ (certo) (ponto) uma (tentativa) de (interpretacao) (biologica) de certos (aspectos) da/ formacaoe da (evolucao) historico_sociais (brasileiros).

uce n° 666 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(homem) e tambem (atuando) (sobre) seu (espírito) (sobre) sua (estrutura) (mental) (sobre/) sua (conduta) (social). (no) (estudo) da (fome) (atuando) (sobre) o (comportamento/) (humano) devemos

(considerar) em separado a eventualidade da (fome) (aguda/) das epocas de (calamidade) e da (fome) cronica latente ou especifica.

uce n° 2226 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

para (provar) sua tesetaine apresentanos o (panorama) da franca na epoca. ha trechos taovivamente expressivossem sua obraque (merecem) uma transcricao integral: duas causas excitam e entretem a agitacao (universal).

uce n° 113 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A verdade e (que) foram/ necessarias duas terriveis guerras (mundiais) e uma (tremenda) (revolucao/) (sociala) (revolucao) russana (qual) pereceram dezessete milhoes de/ criaturassendo doze milhoes de (fome) para-que a (civilizacao) ocidental se/

uce n° 115 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

os estados/ foramaconselhados a (publicar) (dados) (estatisticos) mostrando a verdadeira/ situacao de vida de suas populacoes e a divulgacao de relatorios ou de ensaiosacerca do (tema) proibido foi mesmo (estimulada).

uce n° 4573 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(dentro) do (conceito) (em-que) empreendemos (um) trabalho (desta) envergaduram cuja (realizacao), so e possivel, (como) ja acentuamos (no) prefacio, (pela) (elaboracao) e ajuda de muitos e (nao) pelo esforco isolado de uma so pessoa,

uce n° 65 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

parecepoisdificilexplicar e ainda mais dificil (compreender) o (fato) (singular) (de-que) ohomemeste (animal) pretensiosamente superiorque tantas batalhasvenceu contra as (forcas) da naturezaque acabou por se proclamam seumestre e senhornao (tenha) ate/

uce nº 122 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 passamos neste/ momentocritico da historia de uma era. (social) para outra era
 (diferente). julianhuxley 8, (procurando) caracterizar as duas eras por suas
 expressões mais marcantes sugere chamalasa passada era do (homem) economico e a
 nova era do (homem) (social).

uce nº 250 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 podera a primeira/ vista (parecer) pretensão desmedida do (autor) de (um) (estudo) de
 (categoria) (tao/) modesta (como) (este) atribuir_lhe (qualquer) influencia por minima
 (que) seja nos/ (destinos) universais da (humanidade).

uce nº 667 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 nenhuma/ (calamidade) e (capaz) de desgregar (tao) profundamente e num (sentido)
 (tao) nocivo/ a personalidade (humana) (como) a (fome) quando atinge os limites da
 verdadeira/ inanicao.

uce nº 688 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (nesta) desintegracao/ (mental) progressiva desaparecem as atividades de auto
 protecao e de controle/ (mental) e da se (finalmente) a (perda) dos escrupulos e das
 inibicoes de (ordem/) (moral).

uce nº 2082 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 jacques nouvelem seu (interessante) estudosobre as (fomes) em/ marrocos demonstrou
 (que) as principais (vitimas) (sociais) do flagelo sao o/ pequeno proprietario e o pequeno
 criador:

uce nº 3023 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 incrivel velocidade nos dias (em-que) vivemos. (revolucao) (que) segundo se vislumbra
 (pelas) transformacoes ja processadas esta criando (universalmente) (um) novo sistema
 de vida politica (que) poderemos (chamar) (como) sugere julianhuxley a era do (homem)
 (social) em contraposicao a essa outra era (que/)

uce nº 4241 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 (espírito) sobre o (homem) (como) (qualquer) (animal) esfomeado apresenta uma/
 (conduta) (mental) (que) pode (parecer) a mais desconcertante. muda o seu/
 (comportamento) (como) muda o de todos os (seres) vivos alcançados pelo flagelo/
 nesta mesma area (geografica). le se numa memoria do pe.

uce nº 4254 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 exclusivo das atividades (que) (conduzam) a obtencao de alimentos e, portanto a/
 (satisfacao) do (instinto) mortificado da (fome). (destes) (sentidos) ha (um) que se
 exalta/ ao extremo alcançando uma acuidade sensorial incrivel: e o (sentido) da/ (visao).

uce nº 4560 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 (o-que) (nao) se pode (negar) e (que) ja (atuam) (no) (nosso) meio vocacoes (nitidas)
 orientadas/ nas varias direcoes das atividades (criticas) e mais ainda-que a (critica)
 nacional/ torna_se cada dia mais (seria) e mais objetiva em suas (analises).

uce nº 59 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (sentido) fora dos (quadros) geograficos isto e destacadas da (realidade) e das
 (contingencias) do meio natural e do meio cultural. (E) claro (que) a geopolitica assim
 compreendida nada (tem) que ver com a geopolitik germanica pseudociencia de karl
 haushoffer que (nao) (passava) de uma nebulosa mistura de principios
 contraditorios concebida com a finalidade (unica) de justificar as/

uce nº 100 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 um knut hamsun no seu magistral romance fome verdadeiro relato minucioso e (exato)
 das diferentes contraditorias e confusas sensações que a (fome) produzia (no) (espírito)
 do autorum

paintistrativagando esfomeado (pelas) luminosas planicies da rumaniaum/ uce n° 142
Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

os resultados (desuas) (observacoes) pessoaiscomo contribuicoes parciais para o.
levantamento do plano (universal) de combate a fomedo exterminio a mais aviltantedas
(calamidades). A mais aviltantepor (isso) (que) constitui uma acusacao permanenteuma
(prova) evidente da incapacidade das organizacoes culturais e (cientificas) vigentesde
(satisfazerem) a mais (fundamental) das necessidades humana necessidade de
alimentos.

uce n° 152 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

os/ (trabalhos) de lord (john) boyd orrde inire ferenczidefrank boudreau e de alguns/
outros podem ser considerados de categoria verdadeiramente cientificade/ (ampla)
(visao) da materia. tambem alguns dos inqueritos levados a efeito (pela/) organizacao
de alimentacao e agricultura das (nacoes) (unidas) e os sucessivos/ inqueritos
alimentares mundiais revelam a mesma objetividade.

uce n° 272 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

O (primeiro) de (nossos) (objetivos/) e (demonstrar) (que) a fome apesar de
constituir fenomeno universal nao traduz/ uma imposicao da (natureza). estudando a
(fome) em (diferentes) regioes da/ terraporemos em (evidencia) o fato de que via de
regra (nao) as condicoes/ naturais (que) (conduzem) os grupos (humanos) a situacao
de (fome) sim certos/

uce n° 534 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

O horror (publico) teria (sido) ainda maior se o povo/ soubesse (que) (aqueles) 276
(homens) do tsukaba iam servir de cobaias (humanas/) de uma (experiencia) em longa
escalaplanejadapelo dr.

uce n° 676 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(neste) desesperado impulso para (satisfazer) o instinto mortificador da (fome) o
(homem) se desfaz com rapidez dos desejos de outra (natureza) inclusive os de
(natureza) sexual.

uce n° 679 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

O dr. ancil key, 24, e seus colaboradores da (universidade) de minnesota registraram
o dramatico declinio do (interesse) sexual entre rapazes (submetidos) voluntariamente
a uma (experiencia) de semi inanicao.

uce n° 1133 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

harlow, 83, em seu admiravel (livro) a history (of) barbados/ mostra nos claramente
como-se deu o processo de (transformacao) economico/ (social) da ilha processo (que)
(pela) (nitidez) se suas varias fases pode servir (como/)

uce n° 1586 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(tem) toda a (razao) o (prof). roger bastide quando lembra que o (homem) (nao) e apenas
espírito que (ele) (tem) (um) corpo. e necessidades biologicas a (satisfazer) e mais
ainda-que a religiao (nao) e muitas vezes (senao) estrategia dos instintos em busca de
sua (satisfacao) 21.

uce n° 2198 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

o (mundo) ocidental capitalista e o (mundo) oriental sovietizado. (E) que pelo coracao da
europa exatamente (atraves) das terras/ (que) o (geografo) ingles halford mankind 1
batizara expressivamente com a/ denominacao de (world) heartland coracao

domundo passa hoje a linha de/ uce n° 2442 Phi = 0,01 uci n° 1 :

*geopolitica_da_fome *K_4

A fome heranca do nazismo a carta do/ atlantico assinada em 1941 (pelas) (nacoes)
unidas em luta comum contra o/ nazismo continua entre seus (pontos) fundamentais um
(que) dizia (respeito) a/ libertacao dos povos dos regimes de (fome:)

uce nº 2646 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 diante da (evidencia) dos (fatos) apresentados ja (nao) e possivel admitirse ser a (fome) (um) (fenomeno) natural uma vez (que) (ela) e condicionada muito mais por fatores de (natureza) economica (que) de (natureza) geografica).

uce nº 2950 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 esperando (que) (este) (livro) possa levar ao/ (homem) do povo (um) pouco de esperanca (no) (nosso) (futuro) e dar-lhe uma (ideia/) objetiva de (um) dos (problemas) (vitais) do-qual tanto depende (este) (futuro) sintome/

uce nº 3001 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 (nao) (queremos) dizer com isto (que) o (nosso/) trabalho seja estritamente uma monografia (geografica) da (fome em) seu (sentido/) mais restrito deixando a margem os aspectos (biologicos) medicos e higienicos/

uce nº 3004 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 por outras/ (palavras) procuraremos (realizar) uma sondagem de (natureza) (ecologica) (dentro/) (deste) conceituao (fecundo) de (ecologia) ou seja do (estudo) das acoes (reacoes) dos (seres) vivos diante das influencias do meio.

uce nº 3018 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 podera a/ primeira vista parecer uma desmedida pretensao (que) o (autor) de um estudo de/ (categoria) (tao) modesta (como) (este) lhe atribua qualquer (interferencia) por minima/ (que) seja nos destinos universais da (humanidade).

uce nº 3055 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

inferiorizadas do (mundo). guardamos para o (fim), para o quinto (volume), o (estudo) da (epidemia) de (fome) (que) (vem) aravessando a europa durante os ultimos anos a qual longe de (terminar) com o (fim) da guerra (parece) recrudescer em certas zonas constituindo uma das mais serias ameacas a paz (tao) inquietante quanto o/

uce nº 3110 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 sem (palavras) dificeis, sem aparato de terminologia reabortiva, sem formulas secretas e inacessiveis. (esta) impressao consolidou em (nosso) (espírito) a (ideia) que-se iniciava (no) pais uma nova area na (qual) (seria) possivel (escrever) se (sobre) o (brasil) livros (que) harmonizassem, num equilibrio sadio, a (experiencia) (cientifica),

uce nº 4269 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 (nesta) desintegracao do eu desaparecem as atividades de autoprotecao, e controle (mental) e da se (finalmente) a (perda) dos escrupulos e das inibicoes de (ordem) (moral).

uce nº 4304 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 claro (que) (nao) vamos estudalas com o/ mesmo (espírito) (que) (procuramos) manter em face das areas de (fome/) (anteriormente) estudadas limitandonos a tracar delas (nao) (um) (retrato) completo/

uce nº 47 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 A_ verdade e que embora tivessemos entao concebido o/ (estudo) desse (fenomeno) (social) em sua (significacao) universal apenas/ apresentamos em nosso (livro) a (analise) levada a efeito numa area limitada: o/ territorio brasileiro.

uce nº 54 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 primeiro desejamos acentuar (que) (este) (livro) foi (escrito/) especialmente para o (publico) norteamericano procurando seu (autor) atender da/ melhor maneira as exigencias do leitor medio dos estados unidos. (esta/) (contingencia) influiu de maneira decisiva (no) trabalho de elaboracao tanto (no/) tratamento dos materiais (como) na forma de exposicao do problema fazendo/ com que este (livro) seja sob certos aspectos bem (diferente) dos (trabalhos/) (anteriores) do (autor).

uce nº 58 $\Phi = 0,01$ uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

tal reabilitacao (merece) mesmo o sacrificio do autorexpondose ao perigo das interpretacoes apressadas a simples leitura do (titulo) do (livro). O (sentido) real da (palavra) geopolitica e o de uma disciplina cientifica que busca estabelecer as correlacoes existentes entre os fatores geograficos e os (fenomenos) de (categoria) politica a (fim) de (demonstrar) (que) as diretrizes politicas (nao) (tem/) uce nº 217 $\Phi = 0,01$ uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

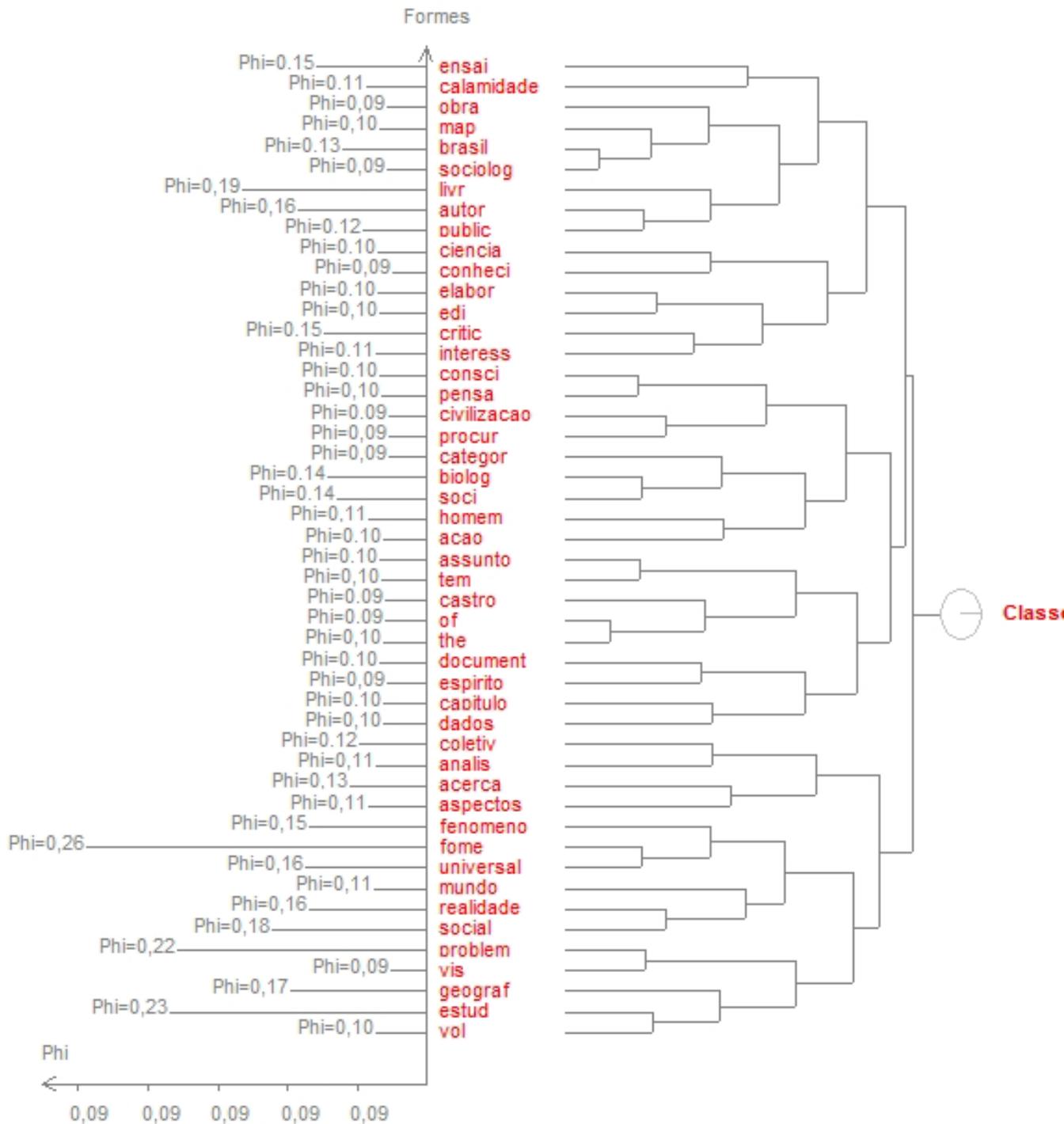
simbolo e (um) fantasma. (tem) (razao) o poeta (que) (fala) dos espantelhos como esculturas do/ medode (nossa) gente e de (nossa) epoca. O (mundo) levado (pelas) aguas outra/ (ideia) (que) tambem (esta) (tomando) feitiço alarmista e serve de base a (tragicas/) profecias a dos efeitos da erosao do solo 19. uce nº 284 $\Phi = 0,01$ uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(E) que quanto mais (fome) (assola) estas areas mais cresce o seu (efetivo) (humano). oportunamente mostraremos (que) isto se (explica) (pela) influencia da (fome) aumentando o coeficiente de fertilidade e os indices de natalidade dos grupos mais miseraveis sujeitos a sua (acao) permanente. uce nº 651 $\Phi = 0,01$ uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A verdade e (que) (nenhum) fator do meio ambiente (atua) (sobre) o (homem) de maneira (tao) despotica (tao) (marcante) (como) o fator alimentacao. se o (homem) consegue (atraves) da tecnica escapar a (acao) (direta) do meio (pela) criacao de (um) clima artificial o clima (humano) (nao) pode contudo escapar a sua (acao) indireta/

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 1 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Remarque : Cette classification est obtenue à partir de 50 formes analysées, elle ne peut pas être comparée avec un arbre obtenu avec un nombre de mots différent.

Résultats de la classe n°2

Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 2 en fonction du coefficient Phi. Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;
 Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;
 Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;
 Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percente	Catégorie Grammaticale
milho	0,25	118	94	154	61%	Formes non reconnues
cerc	0,24	84	81	131	62%	Formes non reconnues
populacao	0,21	82	79	144	55%	Formes non reconnues
terr	0,20	153	135	333	41%	Formes non reconnues
*geopolitica_da	0,19	492	492	2236	22%	Formes non reconnues
milh	0,18	32	29	33	88%	Formes non reconnues
superficie	0,18	36	35	46	76%	Formes non reconnues
territori	0,17	35	33	45	73%	Formes non reconnues
acres	0,16	33	26	32	81%	Formes non reconnues
densidade	0,16	27	23	26	88%	Formes non reconnues
demograf	0,13	28	25	38	66%	Formes non reconnues
milhoesde	0,13	14	14	15	93%	Formes non reconnues
indi	0,13	44	41	87	47%	Formes non reconnues
latifundio	0,13	13	13	14	93%	Formes non reconnues
americ	0,12	53	47	111	42%	Formes non reconnues
mil	0,12	46	30	57	53%	Formes non reconnues
sol	0,12	62	58	152	38%	Formes non reconnues
unidos	0,12	30	30	58	52%	Formes non reconnues
habit	0,12	42	40	90	44%	Formes non reconnues
quadr	0,11	29	28	54	52%	Formes non reconnues
toneladas	0,11	17	14	18	78%	Formes non reconnues
extens	0,11	30	30	62	48%	Formes non reconnues
sul	0,11	43	39	93	42%	Formes non reconnues
erosao	0,11	20	16	24	67%	Formes non reconnues
quadradas	0,11	11	11	13	85%	Formes non reconnues
cultiv	0,10	41	38	93	41%	Formes non reconnues
propriedade	0,10	25	22	41	54%	Formes non reconnues
chin	0,10	35	32	75	43%	Formes non reconnues
apenas	0,10	49	47	129	36%	Formes non reconnues
estado	0,10	42	42	110	38%	Formes non reconnues
agricol	0,10	35	35	85	41%	Numéraux
total	0,10	28	28	63	44%	Formes non reconnues
excesso	0,10	26	25	53	47%	Formes non reconnues
avali	0,10	11	11	15	73%	Formes non reconnues
ocup	0,09	22	21	42	50%	Formes non reconnues
possui	0,09	10	10	13	77%	Formes non reconnues
enchent	0,09	8	8	9	89%	Formes non reconnues
individuos	0,09	30	29	68	43%	Formes non reconnues
centro	0,09	15	15	26	58%	Formes non reconnues
ferteis	0,09	11	11	16	69%	Formes non reconnues

solo	0,09	34	29	71	41%	Formes non reconnues
milhao	0,09	12	10	14	71%	Formes non reconnues
hectare	0,09	9	9	12	75%	Formes non reconnues
dois	0,09	31	30	76	39%	Formes non reconnues
massa	0,09	27	27	66	41%	Formes non reconnues
quilometro	0,09	9	7	8	88%	Formes non reconnues
superpopulaca	0,09	11	11	17	65%	Formes non reconnues
metad	0,08	14	14	25	56%	Formes non reconnues
provinci	0,08	14	12	20	60%	Formes non reconnues
nel	0,08	9	9	13	69%	Formes non reconnues
desert	0,08	15	15	29	52%	Formes non reconnues
ano	0,08	19	19	42	45%	Formes non reconnues
bili	0,08	8	8	11	73%	Formes non reconnues
agricultura	0,08	34	34	97	35%	Formes non reconnues
uni	0,08	12	10	16	63%	Formes non reconnues
cento	0,08	10	7	9	78%	Formes non reconnues
agrav	0,08	12	12	22	55%	Conjonctions et locutions
norte	0,08	22	21	51	41%	Formes non reconnues
esgot	0,07	10	10	17	59%	Formes non reconnues
fator	0,07	28	27	74	36%	Formes non reconnues
maior	0,07	51	48	160	30%	Formes non reconnues
pequen	0,07	20	20	48	42%	Formes non reconnues
lat	0,07	12	12	23	52%	Formes non reconnues
fazend	0,07	18	18	42	43%	Formes non reconnues
planicie	0,07	12	12	23	52%	Formes non reconnues
dolar	0,07	6	6	8	75%	Formes non reconnues
fertilidade	0,07	13	13	27	48%	Formes non reconnues
proprietarios	0,07	11	10	18	56%	Formes non reconnues
morr	0,07	15	15	34	44%	Formes non reconnues
gente	0,07	25	21	55	38%	Formes non reconnues
malthus	0,07	8	7	11	64%	Formes non reconnues
produtiv	0,07	7	7	11	64%	Formes non reconnues
viv	0,06	34	34	110	31%	Formes non reconnues
part	0,07	48	45	157	29%	Formes non reconnues
cifra	0,06	12	12	26	46%	Formes non reconnues
manch	0,06	10	10	20	50%	Formes non reconnues
peninsul	0,06	6	6	9	67%	Formes non reconnues
continente	0,06	25	23	67	34%	Formes non reconnues
porc	0,06	7	7	12	58%	Formes non reconnues
ques	0,06	11	11	24	46%	Formes non reconnues
rest	0,06	15	15	37	41%	Formes non reconnues
velh	0,06	12	12	27	44%	Formes non reconnues
densa	0,06	7	7	12	58%	Numéraux
devast	0,06	9	8	15	53%	Formes non reconnues
holanda	0,06	7	7	12	58%	Formes non reconnues
tremendo	0,06	7	7	12	58%	Numéraux
esgotamento	0,06	5	5	7	71%	Formes non reconnues
do	0,06	514	338	1792	19%	Formes non reconnues
die	0,06	6	6	10	60%	Formes non reconnues
pais	0,06	69	69	282	24%	Formes non reconnues

						Formes non reconnues Formes non reconnues Formes non reconnues Prépositions simples et Numéraux Pronoms Pronoms Auxiliaire SER Adverbes Prépositions simples et Formes non reconnues Numéraux Prépositions simples et Numéraux Pronoms Adverbes Prépositions simples et Mots en majuscules Formes non reconnues Pronoms Pronoms Adverbes Pronoms Adverbes Auxiliaire SER Auxiliaire HAVER Adverbes Pronoms Adverbes
--	--	--	--	--	--	---

<p>Détail des présences significatives</p> <p>Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme réduite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 2.</p>	
Forme réduite	Formes complètes associées

milho	milho(12) milhoes(106)
cerc	cerca(81) cercada(1) cercam(1) cerco(1)
populacao	populacao(81) populacaoa(1)
terr	terra(86) terrada(1) terrano(1) terrao(1) terras(1) terras(58)
milh	terreno(4)
superficie	milha(14) milhas(18)
territori	superficie(32) superficiee(2) superficieo(2)
acres	territoriais(2) territorial(9) territorio(24)
densidade	acres(30) acresem(1) acreso(1) acresou(1)
demograf	densidade(23) densidades(4)
milhoesde	demografica(17) demograficas(1) demografico(6)
indi	demograficos(3)
latifundio	milhoesde(14)
americ	india(27) indiamas(1) indiano(3) indianos(3) indias(5) indio(5)
mil	latifundio(5) latifundios(8)
sol	america(45) americado(1) americano(5) americanos(2)
unidos	mil(46)
habit	solo(61) solona(1)
quadr	unidos(27) unidosem(3)
toneladas	habitam(2) habitando(1) habitante(2) habitantes(35) habitava(1)
extens	habitavam(
sul	quadrada(15) quadrado(4) quadrantes(1) quadro(9)
erosao	toneladas(16) toneladaso(1)
quadradas	extensa(5) extensao(19) extensas(4) extenso(1) extensoes(1)
cultiv	sul(38) sula(3) sulo(2)
propriedade	erosao(18) erosaoa(1) erosao(1)
chin	quadradas(9) quadradasa(1) quadradaso(1)
apenas	cultivada(12) cultivado(3) cultivam(1) cultivar(4) cultivava(1)
estado	cultivaveis(2)
estado	propriedade(12) propriedades(13)
agricol	china(32) chinano(1) chinao(2)
total	apenas(49)
excesso	estado(31)
avali	estados(42)
ocup	agricola(22) agricolas(17) agricolassem(1)
possui	total(25) totem(1) totalmente(2)
enchent	excesso(19) excessos(7)
individuos	avaliacao(5) avaliada(3) avaliado(1) avaliam(1) avaliando(1)
centro	ocupa(2) ocupacao(11) ocupada(3) ocupam(1) ocupando(3)
ferteis	ocupar(2)
solo	possui(9) possuidor(1)
milhao	enchente(1) enchentes(5) enchentesas(1) enchentesse(1)
hectare	individuos(28) individuose(1) individuosou(1)
dois	centro(12) centroe(1) centros(2)
massa	ferteis(10) ferteisou(1)
quilometro	soloe(2) soloem(1) soloeste(1) solos(30)
superpopulacao	milhao(12)
metad	hectare(3) hectareo(1) hectares(5)
provinci	dois(31)
nel	massa(20) massae(1) massas(6)

desert	quilometro(1) quilometros(8)
ano	superpopulacao(8) superpopulacaoa(1) superpopulacaooo(2)
bili	metade(13) metadedos(1)
agricultura	provincia(8) provincial(1) provincias(5)
uni	nela(2) nelas(1) nele(5) neles(1)
cento	deserta(1) desertica(1) deserticas(1) deserticos(1) deserto(9)
agrav	desertoa(1)
norte	ano(17) anoa(2)
esgot	biliao(2) bilioes(5) biliosas(1)
fator	agricultura(38) agriculturae(1)
maior	uni(1) uniao(11)
pequen	cento(10)
lat	agrava(2) agravada(1) agravar(5) agravaram(1) agravavam(1)
fazend	agravou(2)
planicie	norte(18) nortea(1) nortee(1) norteem(1) norteo(1)
dolar	esgota(1) esgotada(2) esgotado(1) esgotante(1) esgotar(1)
fertilidade	esgotaram(1)
proprietarios	fatores(27) fatoro(1)
morr	maior(35) maiores(7) maioria(9)
gente	pequena(6) pequenas(6) pequeno(8)
malthus	latente(1) latentes(1) latina(7) latitude(3)
produtiv	fazendada(1) fazendas(12) fazendeiros(2) fazendo(3)
viv	planicie(2) planicies(10)
part	dolar(1) dolares(4) dolaresas(1)
cifra	fertilidade(11) fertilidadee(1) fertilidadeeste(1)
manch	proprietarios(11)
peninsul	morre(1) morrem(4) morrer(4) morreram(3) morreu(1)
continente	morriam(1) morrinha(1)
porc	gente(20) gentea(1) gentee(1) genteem(1) genteo(2)
ques	malthus(8)
rest	produtiva(3) produtivas(4)
velh	vivam(2) vivas(1) vive(6) vivem(17) viver(1) viveram(1)
densa	vivermos(1) vivo(5)
devast	parte(39) partede(2) partedo(2) partedos(1) partes(3) partir(1)
holanda	cifra(4) cifraem(1) cifras(7)
tremendo	mancha(1) manchas(9)
esgotamento	peninsula(6)
do	continente(22) continentea(1) continentee(1) continentes(1)
die	porcao(5) porcento(1) porcona(1)
pais	quese(10) queso(1)
possu	resta(4) restam(1) restante(1) restantes(2) resto(7)
primitiv	velha(4) velhas(1) velho(7)
decad	densa(3) densamente(1) densas(3)
natural	devastacao(7) devastada(1) devastou(1)
propici	holanda(7)
relativ	tremendo(7)
agricultor	esgotamento(5)
quen	do(514)
concentr	die(6)
de	pais(58) paisa(1) paisagem(2) paises(50) paio(1)

quatro	possua(1) possuao(1) possuem(1) possuia(1) possuiam(2)
toda	possuir(5)
seus	primitiva(6) primitivas(2) primitivo(3)
eram	decadencia(12) decadente(1) decadentes(1)
hoje	natural(15) naturalmente(1)
hoje	propicia(1) propicias(3) propicio(4)
segundo	relativa(10) relativas(2) relativo(1)
r	agricultor(3) agricultores(6)
um	quena(5) quenao(2) quenelas(1) queno(2)
por	concentra(9) concentracao(5) concentram(1) concentrar(1)
tres	concentravam(1)
aquela	de(1281)
de-todo	quatro(8)
apesar-de	toda(31)
O	seus(64)
da	eram(10)
seu	hoje(25)
essa	hojea(3) hojeem(1) hojeo(1)
ainda	segundo(14)
nenhuma	r(5)
ali	um(219)
era	por(62)
haver	tres(9)
longe	aquela(5)
quais	de-todo(4)
o-mais	apesar-de(3)
	O(34)
	da(252)
	seu(46)
	essa(23)
	ainda(15)
	nenhuma(5)
	ali(6)
	era(22)
	haver(4)
	longe(14)
	quais(10)
	o-mais(4)

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 2 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*Geo_fome	-0,19	87	1253	7%	Formes non reconnues
carenci	-0,09	0	158	0%	Formes non reconnues
vitamin	-0,08	0	132	0%	Formes non reconnues
prote	-0,07	1	113	1%	Formes non reconnues
as	-0,07	111	919	12%	Formes non reconnues
estud	-0,06	5	127	4%	Formes non reconnues
alimentar	-0,06	6	134	4%	Formes non reconnues
brasil	-0,05	7	130	5%	Formes non reconnues
aliment	-0,05	48	441	11%	Formes non reconnues
economic	-0,05	14	188	7%	Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 2. Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Numéraux	43	228
Auxiliaire ESTAR	0	27
Auxiliaire TER	0	37
Auxiliaire HAVER	0	20
Auxiliaire SER	0	152
Prépositions simples et locutions prépositives	0	1135
Conjonctions et locutions conjonctives	0	669
Interjections	0	41
Mots en majuscules	0	130
Adverbes	-1	456
Pronoms	-6	991

Unités textuelles de la classe 2

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 2, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

- uce n° 1457 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 nenhuma (terra) (do) mundodispoe (de) tantos instrumentos (naturais) (de) tortura humana como a (china). as secasas (enchentesas) pragas (de) gafanhotosos terremotos e ostufoesconstituem as maneiras habituais com-que a natureza da chinaelimina periodicamente alguns (milhoes) (de) (individuos).
- uce n° 1668 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 para o (fundo) a (velha) (india) o superpovoado subcontinente da indiaconcentrando 20dapopulacao (do) mundo em (apenas) 3da (superficie) (total) da terraapresentasea primeira vistacomo um (argumento) (vivo) em favor das teoriasneomalthusianas na (verdadeo/)
- uce n° 2207 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 dentro dos limites assim estabelecidosa europa compreende um (territorio) (de) (cerca) (de) (cinco) (milhoes) e setecentos (mil) (quilometros) quadrados (de) (superficie) 4 da supenficie (do) globocom uma (populacao) decerca (de) 420 (milhoes) dehabitantes 20 da/
- uce n° 943 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 calculase quepelo menos25 dosolo sulamericano pode ser aproveitado para alguma especie (de) cultivoeno entantosua utilizacao atual nao ultrapassa 5. (apesar-de) suabaixa (densidade) demograficaa (america) (do) (sul) (possui) (apenas) 1. 5 deacre (cultivado) por pessoaenquanto os (estados) (unidos) da (america) (possuem) 4 e a u.
- uce n° 954 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 na (provincia) (de) curico437 grandes (fazendas) absorvem 83 das terrasrestandoapenas 17 (do) (territorio) (provincial) para as 5. 937 (propriedades) (de) (pequena) (extensao). O brasilcom um (territorio) 15 vezes (superior) ao da franca e comidentica populacaopossui um (numero) duas vezes menor (de) (propriedades) 1.
- uce n° 3130 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (estracos) se fazem sentir mais sorrateiramente minandoenormes reservas/ (naturais) na (maior) (parte) inexplorada com tanta (terra) a disposicao (de) tao pouca/ (gente) e com uma larga faixa (do) (territorio) (ocupada) pelo povomais industrioso e/
- uce n° 224 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 so nos (estados) (unidos) da americacalculase que 50 (milhoes) (de) (acres) (de) (terras) (produtivas) foramesterilizadas pela (erosao) 20. mas como nao se trata (de) um fenomenonaturalincontrolavelm< (de) uma consequencia da intervencao dohomempode o fenomeno (do) esfolamento da (terra) ser entravado pelohomem.
- uce n° 1671 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 explicar nem pelaescassez (de) (terra) nem pelo (excesso) (de) (gente). A fome (reinante) na (india) resultana verdade de outros (fatores) (quese) disfarcam debaixo da espessa complexidade da vida economicosocialil (daquele) povo.
- uce n° 2055 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

o problema (do) egito e o-mais grave (de) (toda) a regio. embora (possua) pais uma (extensao) (territorial) (de) (cerca) (de) 380 (mil) (milhas) (quadradas) seu (solo) e quase todo (deserto) e (apenas) pode ser aproveitado no oasido nilo queem seu conjuntodo vale e (do) deltatotaliza uma (superficie) (de) (apenas) 13.

uce n° 1260 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

000 (acres). mas a lei eradesrespeitada pelos grandes/ proprietarios senhores absolutos em seus dominios onde mandavam e/ desmandavam e por isso continuou o cres aristocratas (do) (sul) que (possuiam/) (propriedades) com (cerca) (de) 150 mil acres (de) (extensao) 106.

uce n° 1719 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(indias) population 1946. nos ultimos anos do mesmo seculo (segundo) reclusos morreram (de) (inancao) mais (de) 20 (milhoes) (de) (individuos) e so no terrivel (ano) (de) 1877 mais (de) 4 (milhoes) 34.

uce n° 1749 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

enquanto a italia e a/ alemanha com (densidades) (relativas) mais altas conseguem rendimentos (de) sua/ producao de alimentos que alcançam respectivamente e (dois) (milhoes) (de/) calorias por (habitante) e por (ano) (india) (apenas) obtem 0.

uce n° 2690 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

tem (toda) razao earl parker hanson 6 quando (afirma) que os neomalthusianos (estao) (totalmente) errados em falar em (superpopulacao) em termos de (habitantes) e (quilometros) quadrados (de)

(superficie).

uce n° 1336 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(quadrada) (de) superficie enquanto no (resto) (do) mundo essa (cifra) e (apenas) (de) 26/ (habitantes). (essa) (enorme) reserva (de) humanidade esse compacto/ revestimento humano mais variado e inumeravel (do) que o (de) todas as outras/ regioes da terra sem (duvida) alguma que da personalidade geografica a/ (velha) (asia).

uce n° 1708 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

sua (avaliacao) e (de) trinta mortos por (mil) (habitantes). morrem assim anualmente na india mais da dez (milhoes) (de) (individuos) 31. maso que exprime (maior) (tragedia) para a economia da nacao nao e a (cifra) da mortalidade total mas principalmente a precocidade com que os (individuos) costumam (morrer). uce n° 1766 Phi = 0,02

uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(cerca) (de) 48/ das (terras) (cultivadas) (pertencem) aos landlords verdadeiros senhores feudais/ queem (numero) (de) 6 a 8 milhoes detem em suas maos os grandes/ latifundios nos (quais) sao mantidos como arrendatarios (centenas) (de) (milhoes) (de/) (agricultores).

uce n° 1178 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

400 (milhas) (quadradas) (de/) superficie abrangendo uma (populacao) (hoje) (avaliada) em (cerca) (de) 2 (milhoes) (de/) individuos tem se desenrolado desde o comeco (de) nosso seculo em dos mais/ tenebrosos (dramas) da fome vividos no hemisferio ocidental.

uce n° 1502 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

tomando-se a nacao em (conjunto) sua (densidade) (relativa) e (de) (cerca) (de) 40 (habitantes) por quilometro (quadrado) (de) superficie quando paises europeus que em tempo (de) paz (estao) praticamente isentos da fome como a (holanda) e a belgica possuem (densidades) que/

uce n° 1657 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

sera so a (china) que ira para o (fundo) a (velha) (india) o superpovoado/
subcontinente da india concentrando 20 da populacao (do) mundo em (apenas/) 3da
(superficie) (total) da terra apresentase a primeira vista como um (argumento/) (vivo) em
favor das teorias neomalthusianas.

uce n° 1680 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

esta agricultura/ (estritamente) dependente da domesticacao da aguanao
atrai contudo muita/ (gente) por isto esta regio (possui) uma populacao que esta
(longe) das altas/ (densidades). E na (porcao) intermediaria (do) pais nas (planicies)
aluvionais/ recentes (do) indostao extremamente (ferteis) e chuvosas ou faceis (de)
irrigar que/ se (acumulam) as grandes maissas (de) (populacao) da (india).

uce n° 2667 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(segundo) robert salter esses tipos (de) (solo) recobrem (cerca) (de) 28 da (superficie)
da (terra) (e) entao seu emprego na agricultura nao ultrapassa (atualmente) 1 (do)
seu (total) 3.

uce n° 2739 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(de) (outro/) lado vemos que os (estados) (unidos) da america usando fertilizantes em
escala/ sem precedente na historia da agricultura ja esgotou (milhoes) (de) (acres)
(de/) suas (terras) em menos (de) (dois) (seculos) (de) (cultivo).

uce n° 1513 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(de) 90 (milhoes) (eram) utilizadas. calculandose em (cerca) (de) 100 (milhoes) (de)
(hectares) a (terra) (hoje) em (cultivo) china estam ainda em potencial mais (de) 23.

uce n° 229 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

000 (habitantes) por (milha) (quadrada) (de) (superficie). deduzedai que a (erosao)
nao e um monstro tao feio como a pintura porque se assim fosse ja teria devorado
ha muito tempo (toda) a (terra) da china e da civilizacao vegetal ali engendrada
nao mais restaria:

uce n° 1071 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

realmente esta a unica subarea da (america) (latina/) onde se pode falar nos
perigos da (superpopulacao). basta referir a sua/ (densidade) media (de) (cerca) (de)
157 individuos por (milha) (quadrada) (de) (superficie) e/ suas (densidades)
regionais verdadeiramente alarmantes em certos pontos como/ em porto rico com 546
(individuos) por (milha) quadrada e em barbados com/ l.

uce n° 1229 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

esta/ area (de) fome nos (estados) (unidos) e representada pela regio do sul com
(cerca/) (de) 500. 000 (milhas) (quadradas) (de) (superficie) e com uma populacao (de)
(cerca) (de/) 30 (milhoes) (de) (individuos).

uce n° 1509 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

se procurarmos obter a (densidade) (demografica) funcional (do) povo chinês veremos
imediatamente surgir (cifras) alarmantes: 1. 541 (individuos) por milha (quadrada) (de)
(solo) cultivado segundo john buck. mas nao serao as condicoes (naturais) que
determinam esta (concentracao) humana em limitadas areas
e o (relativo) (abandono) (do) (resto) (do) pais.

uce n° 1675 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

linguas em nada inferior a das (terras) (europeias). mas continentes subcontinente ou
simples. (peninsula) que se desprendeu (sul) da (asia) (india) constitui um mundo
cultural a (parte) inconfundivel originalidade que durante (dezenas) (de) (seculos) se
isolou (do) resto do mundo protegido pelas fronteiras (naturais) (de) suas montanhas
intransponiveis/

uce n° 2003 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

humaine et/ ethno. n. 3julhosetembro1948. (segundo) (continente) (do) mundo em
 tamanho/ africa (eno) entanto. dos menos povoados: em (seus) onze e (meio)
 (milhoes) (de/) (milhas) (quadradas) (vivem) (apenas) 180 (milhoes) (de) (individuos).
 uce n° 3198 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (maiores) riquezas economica para sua (subsistencia). (cerca) de60. 000
 (quilometros) quadrados da amazonia sao constituídos por (terras) baixas e
 inundaveis e nesta areade (planicie) aluvial que-se (concentram) 80%das
 (populacoes) e a (maioria) dos (campos) (de) agricultura.
 uce n° 1243 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 norteamericanosacontudobem (superiores) aossolos tropicaisque recobrem a/
 (maior) (parte) das outras regioes (do) (continente) ate agora estudadas. E ao-lado-
 de/ podsol vamos encontrar nosul
 grandes (manchas) (de) (solo) ainda mais (ferteis/) como a (terra) negra
 dealabamaassim chamadonao por (possuir) (cerca) (de) 87 (de/) negros emsua
 populacaomas pela coloracao escura (de) seu solopejado (de/) materiaorganica.
 uce n° 1377 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 hectareevia (de) regrasensivelmente (superior) ao daagricultura (norteamericana).
 comenta o dr. winfield queenquantoos (estados) (unidos) da (america) produzemem
 media47 bushels dearrozpor (hectareo) (sul) da (china) (produz) 67 eenquanto os
 estadosunidos (produzem) 14 bushels (de) trigoo (norte) da (china) (produz) 16.
 uce n° 1504 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (provincia) (do) norteonde vivemem media6. 880 (pessoas) por (milha) (quadrada)
 (de) (superficie). oraa estranhadistribuiçao das (populacoes) na (china) nao e produto
 (do) seu excessomasprincipalmenteconse< da falta (de) (horizonte) para o
 trabalhonamaior (parte) (do) (territorio) nacional.
 uce n° 932 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 espalhada numa (extensao) (de) mais (de) 7 (milhoes) (de) (milhas) (quadradas) (de)
 (superficie) encontrase uma (populacao) deapenas 90 (milhoes) (de) habitanteso
 quecorresponde a uma densidaderelativa (de) (apenas) 13 (individuos) por (milha)
 (quadrada) (de/)
 uce n° 1072 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 192individuospor (milha) (quadrada) (de) (superficie) 66. (possui) ainda estasubarea/
 o-mais alto indice (de) (crescimento) anual (de) populacaocerca (de) 2. 03enquanto/ o
 (resto) da (america) (central) (apenas) atinge a 1.
 uce n° 1335 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 representando (apenas) um (terco) da/ (superficie) terrestrea (asia) (concentra) mais
 (de) (dois) tercoss da (populacao) (do/) globoo que significa umadensidade
 (demografica) (de) 72 (habitantes) por (milha/)
 uce n° 1353 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 se dividirmos a (china) por um eixo nortesulpassando pelo/ (centro) da (provincia) (de)
 yunnanveremos (quena) parteocidentalcomdois (milhoes/) (de) (milhas)
 quadradasapenas (vivem) dezessetemilhoes (de) individuosenquanto/
 uce n° 1724 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 para os que assim (pensam) confirmaram se na (india) as negras previsoes (de)
 (malthus) e as nacoes que (hoje) integram a (uniaio) indiana defrotam se com a (fatal)
 contingencia (de) (possuirem) um (excesso) (de) (gente) (ocupando) uma (terra)
 inteiramente (esgotada) em/
 uce n° 1725 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (seus) recursos (naturais). assim (pensa) f. osborne quando (afirma) que o inimigo
 interno da (india) e o (excesso) (de) (gente) que a (terra) tem (de) sustentar.

uce n° 1027 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
sua (densidade/) (de) (populacao) e (de) (cerca) (de) 30 (indivíduos) por (milha) (quadrada) (de) (superficie). (densidade) que embora (superior) a da (america) (do) (sul) esta (longe) (de) alcançar os niveis das regioes superpovoadas ou mesmo medianamente povoadas (do) mundo.

uce n° 1210 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
porto rico (possui) uma densidade (demografica) (avaliada/) (atualmente) em 574 (indivíduos) por (milha) (quadrada) (de) (superficie) que/ corresponde a (cerca) (de) 1. 500 pessoas por (milha) (quadrada) (de) (terra/) cultivada densidade agraria das mais altas (do) mundo.

uce n° 1342 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
(agricultores) (de) quarenta (seculos) sobre a (imensa) (extensao) (de) (tres) e/ (meio) (milhoes) (de) (milhas) (quadradas) (de) (superficie) povo chines desenvolveu/ sua tipica civilizacao agraria.

uce n° 1733 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
ponde em relacao aos 450 (milhoes) (de) (habitantes) da india com a (superficie) (do) seu solo correspondente a 23 da area dos (estados) (unidos) da america verificamos que sua (densidade) media (relativa) (de) 250 (habitantes) por (milha) (quadrada) (de) superficie esta/

uce n° 1025 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
com a degradacao (do) (solo) e (de) seu revestimento (vivo) e com a (decadencia) da/ (gente) que (nele) (habitava). foram estes (fatores) desagregantes (do) colonialismo/ mal avisado e nao o (excesso) (de)

(gente) que (esgotaram) as possibilidades (de/) (subsistencia) da regio. uce n° 1354 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
(quena) (parte) oriental com um milhao e (meio) (de) (milhas) (quadradas) (de/) superficie se empilham mais (de) 450 milhoes (de) (indivíduos). E que a (populacao/) chinesa se amontoa nas zonas de (solo) mais (propicio) a agricultura capazes (de/) lhe fornecer os recursos minimos (de) (subsistencia).

uce n° 2518 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
000 (latifundios) e (de) 3. 300 (fazendas) decriminosos (de) guerranum (total) (de) sete e (meio) (milhoes) (de) (acres). assim se constituiram 500 (mil) novas (pequenas) (propriedades) (de) 2 a 20 acres de (extensao).

uce n° 2597 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
4 todos os (latifundios) com mais (de) 1. 400 (acres) deviam ser/ desapropriados e os respectivos (proprietarios) nao podiam (conservar) mais (de/) 142. (acres). assim a lei (era) franca e severamente contra os latifundiarios esquerda/ aristocracia da igreja. visava diretamente eliminar os (privilegios) (daqueles/) que haviam prosperado no monopolio atraves (de) geracoes 78.

uce n° 3786 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
coeficientes (de) natalidade dos mais altos da (uniao). e que ai (nasce) muita (gente/) mas (morre) cedo quase tudo e quase sempre (de) fome. desta fome discreta/ dissimulada que destroi surda e continuamente (toda) a energia vital (do/) nordestino.

uce n° 914 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
por exemplo a producao/ percapita na area (do) (sul) (do) brasil 10 vezes mais alta (do) que a (do) extremo/ (norte). abrange tambem este setor a mais (densa) rede (de) transportes (do/) (continente) e (nele) (vivem) (populacoes) (de) um nivel educacional mais alto fatores/ esses (de) grande importancia no que diz respeito ao uso (de) uma alimentacao/ racional.

uce n° 1373 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 xiiiapreendeu (essa) dualidade e falou em duas chinasemdois paises/ diferenteso (do) (norte) que ele chamava cathayf e o (do) sulchamado manji. A/ regioa (do) sulquente e umidacom seu (solo) montanhosoporematravessado (de/) (ferteis) vales e com seu (excesso) (de) chuvasconstitui agrande area (do) arroz.

uce n° 1645 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 E este aliado e a fome. A fome que aspotencias ocidentais durante muito tempo (pensaram) ser uma sua aliadaporque matava com regularidade alguns (milhoes) (de) chinesesdiminuindo (crescimento) da ameacadora onda amarelamas que (hoje) verificamser sua mais terrivel inimiga.

uce n° 1830 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 imperadorconsiderado (de) origem divina. (eram) esses senhores/ feudaisinterpostas (pessoas) (do) imperadoros donos (de) tudo: da terraeda (gente). (do) (solo) a ser (cultivado) e dos camponeses encarregados dearrancar desse (solo) os meios (de) (subsistencia).

uce n° 2527 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 so um anodepois dos russos terem levado a efeito a reforma agraria na alemanhaorientalanunciaram os norteamericanos uma reforma extremamente moderada. reforma que consistia na desapropriacaopelo estadode certacota (de) (terra) das grandes (propriedades), cota que variava entre 10 por (cento) no caso das (propriedades) (de) 250 (acres) ate 90 por (cento) no caso dos (latifundios) (de) mais (de) 3550 (acres).

uce n° 2601 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (ano) de1946 a (superficie) (cultivada) no pais nao alcancasse 70 (do) nivel deantes/ da guerra. com os (estragos) produzidos nas (lavouras) pela seca queentao/ assolouo paisas colheitas foram reduzidas a (metade) (do) nivel depre guerra.

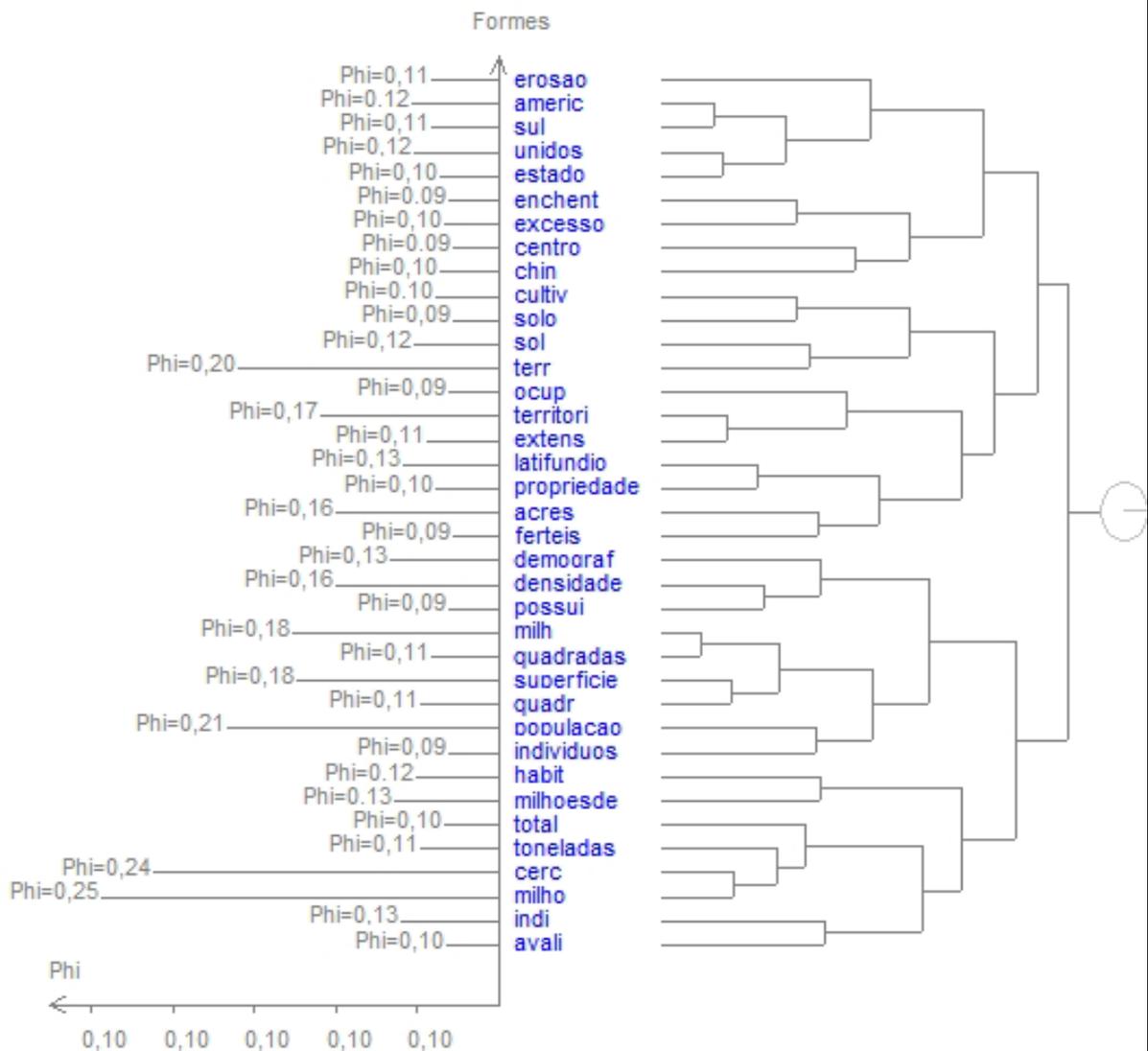
uce n° 4478 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 nao escapa a precepcao (do) leitostodavia, que o sistema sob exame, e (apenas), parcela (de) um sistema muito (maior), integrado pela camada (superior) da litosfera, a (porcao) inferior da atmosfera e uma (parte) consideravel da niosfera.

uce n° 4486 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 dai dizer se que o (solo) tem (propriedades) vectoriais e (esse) ansiotropismo e traduzido, em linguagem pedagogica, pela expressao o (solo) (possui) um perfil.

uce n° 4487 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 tal pefil e definivel graficamente por (meio) (de) curvas que acusam altos e baixos ou maxima e minima (relativas) a-que os pedagogistas chama (de) (horizontes).

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 2 ; on observe les paquets d'agrégation de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Remarque : Cette classification est obtenue à partir de 50 formes analysées, elle ne peut pas être comparée avec un arbre obtenu avec un nombre de mots différent.

Résultats de la classe n°3

Présences significatives

Présences significatives Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 3 en fonction du coefficient Phi.

Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;

Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
carenci	0,37	143	127	158	80%	Formes non reconnues
criancas	0,27	66	59	67	88%	Formes non reconnues
raquitismo	0,23	45	39	41	95%	Formes non reconnues
casos	0,22	41	40	46	87%	Formes non reconnues
doenc	0,21	55	50	68	74%	Formes non reconnues
especifica	0,21	45	43	55	78%	Formes non reconnues
vitamin	0,20	87	73	132	55%	Formes non reconnues
deficienci	0,20	47	47	67	70%	Formes non reconnues
boci	0,19	39	31	35	89%	Formes non reconnues
incidenci	0,19	42	37	48	77%	Formes non reconnues
calcio	0,18	31	30	36	83%	Formes non reconnues
avitaminos	0,18	29	29	34	85%	Formes non reconnues
endem	0,17	35	33	44	75%	Formes non reconnues
pelagr	0,17	39	34	47	72%	Formes non reconnues
manifestacoes	0,17	35	33	45	73%	Formes non reconnues
edem	0,16	21	19	19	100%	Formes non reconnues
deficiencias	0,16	41	38	62	61%	Formes non reconnues
anem	0,16	20	20	22	91%	Formes non reconnues
clin	0,15	17	17	18	94%	Formes non reconnues
frequencia	0,15	17	17	18	94%	Formes non reconnues
iod	0,15	23	20	24	83%	Formes non reconnues
tipica	0,14	24	22	29	76%	Formes non reconnues
pobres	0,14	26	26	39	67%	Formes non reconnues
dentarias	0,14	15	14	14	100%	Formes non reconnues
mortalidade	0,14	30	25	37	68%	Formes non reconnues
prote	0,14	51	51	113	45%	Formes non reconnues
sin	0,13	26	25	39	64%	Formes non reconnues
beriberi	0,13	33	30	52	58%	Formes non reconnues
doencas	0,13	24	22	32	69%	Formes non reconnues
mal	0,13	6	30	53	57%	Formes non reconnues
infectuos	0,13	15	15	17	88%	Formes non reconnues
manifest	0,13	26	26	43	60%	Formes non reconnues
apareciment	0,13	17	17	22	77%	Formes non reconnues

cari	0,13	15	14	16	88%	Formes non reconnues
ferro	0,12	25	23	37	62%	reconnues
alt	0,12	36	35	72	49%	Formes non reconnues
apresent	0,12	54	54	136	40%	reconnues
tuberculos	0,12	16	15	19	79%	Formes non reconnues
comuns	0,12	14	14	17	82%	reconnues
setor	0,12	22	19	29	66%	Formes non reconnues
generalizad	0,12	19	19	29	66%	reconnues
oculares	0,12	11	10	10	100%	Formes non reconnues
desnutricao	0,12	16	15	20	75%	reconnues
pern	0,11	11	11	12	92%	Formes non reconnues
perturbacoes	0,11	12	12	14	86%	reconnues
dr	0,11	26	26	51	51%	Formes non reconnues
sao	0,11	92	82	265	31%	reconnues
grave	0,11	36	36	83	43%	Formes non reconnues
infantil	0,11	10	10	11	91%	reconnues
ingestao	0,11	10	10	11	91%	Formes non reconnues
as	0,11	294	214	919	23%	reconnues
b1	0,11	12	11	13	85%	Formes non reconnues
estatura	0,11	14	14	20	70%	reconnues
frequent	0,11	14	14	20	70%	Formes non reconnues
correl	0,10	13	13	18	72%	reconnues
surg	0,10	19	18	31	58%	Formes non reconnues
entre	0,10	57	54	158	34%	reconnues
sintom	0,10	12	11	15	73%	Formes non reconnues
fosforo	0,10	9	7	7	100%	reconnues
med	0,09	43	40	112	36%	Adverbes
grau	0,09	13	13	21	62%	Formes non reconnues
observ	0,09	25	25	57	44%	reconnues
nervos	0,09	12	10	14	71%	Formes non reconnues
acarret	0,09	10	10	14	71%	reconnues
confirm	0,09	12	12	19	63%	Formes non reconnues
comum	0,09	17	17	33	52%	reconnues
ocorr	0,09	18	18	36	50%	Formes non reconnues
argentin	0,09	8	8	10	80%	reconnues
deficit	0,09	11	11	17	65%	Formes non reconnues
nas	0,08	73	69	242	29%	reconnues
rar	0,08	10	10	15	67%	Formes non reconnues
grass	0,08	12	12	20	60%	reconnues
nutricao	0,08	27	26	64	41%	Formes non reconnues
antropolog	0,08	14	12	20	60%	reconnues
est	0,08	18	18	38	47%	Formes non reconnues
adulto	0,08	10	9	13	69%	reconnues
regioes	0,08	35	32	88	36%	Formes non reconnues
men	0,08	18	17	36	47%	reconnues
pes	0,08	17	15	30	50%	Formes non reconnues
class	0,08	20	17	36	47%	reconnues
suspeit	0,08	7	7	9	78%	Formes non reconnues
conhecid	0,08	15	15	30	50%	reconnues
verminose	0,08	7	7	9	78%	

alarmante	0,08	18	18	40	45%	Formes non reconnues
d	0,08	13	13	25	52%	reconnues
are	0,08	86	77	293	26%	Formes non reconnues
minerais	0,08	18	18	41	44%	reconnues
atac	0,07	8	8	12	67%	Formes non reconnues
parcial	0,07	8	8	12	67%	reconnues
proporc	0,07	16	16	35	46%	Formes non reconnues
insufici	0,07	9	8	12	67%	reconnues
deficiente	0,07	11	11	20	55%	Formes non reconnues
realizados	0,07	7	7	10	70%	reconnues
indic	0,07	23	18	44	41%	Auxiliaire SER
estado	0,07	31	29	85	34%	Formes non reconnues
escorbuto	0,07	14	14	30	47%	reconnues
em	0,07	312	223	1090	20%	Formes non reconnues
ness	0,07	30	29	86	34%	reconnues
raridade	0,07	8	8	13	62%	Formes non reconnues
alimentar	0,07	40	40	134	30%	reconnues
consequencia	0,07	27	27	78	35%	Formes non reconnues
acid	0,07	7	7	11	64%	reconnues
ating	0,07	16	16	39	41%	Formes non reconnues
cidade	0,07	17	16	39	41%	reconnues
conclusoes	0,07	7	7	11	64%	Formes non reconnues
metabolism	0,07	7	7	11	64%	reconnues
taxa	0,06	6	6	9	67%	Formes non reconnues
doent	0,06	8	8	14	57%	reconnues
olhos	0,06	12	11	23	48%	Formes non reconnues
ossos	0,06	7	6	9	67%	reconnues
registr	0,06	9	9	17	53%	Formes non reconnues
presenca	0,06	8	8	14	57%	reconnues
sec	0,06	26	26	79	33%	Prépositions simples
zon	0,06	46	46	167	28%	et
escol	0,06	5	5	7	71%	Formes non reconnues
certas	0,06	25	24	71	34%	reconnues
princip	0,06	30	30	96	31%	Formes non reconnues
sul	0,06	29	29	93	31%	reconnues
miner	0,06	9	9	18	50%	Formes non reconnues
ocasi	0,06	8	8	15	53%	reconnues
associ	0,06	9	9	18	50%	Formes non reconnues
estado	0,06	31	33	110	30%	reconnues
result	0,06	14	14	34	41%	Formes non reconnues
periodos	0,06	9	9	18	50%	reconnues
ja	0,06	36	36	127	28%	Formes non reconnues
resist	0,06	14	14	35	40%	reconnues
especial	0,06	12	12	28	43%	Formes non reconnues
b	0,06	11	11	26	42%	reconnues
apar	0,06	8	8	16	50%	Formes non reconnues
glob	0,06	8	8	16	50%	reconnues
mais	0,06	173	142	679	21%	Formes non reconnues
grupo	0,06	38	34	119	29%	reconnues
praga	0,06	8	8	16	50%	

						<p>Formes non reconnues</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Adverbes</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Mots en majuscules</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Conjonctions et locutions</p> <p>Adverbes</p> <p>Numéraux</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Conjonctions et locutions</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Pronoms</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Pronoms</p>
--	--	--	--	--	--	---

--

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme réduite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 3.

Forme réduite	Formes complètes associées
carenci	carencia(55) carenciada(2) carenciado(3) carenciais(4)
criancas	carencial(7)
raquitismo	criancas(64) criancasa(1) criancao(1)
casos	raquitismo(42) raquitismoa(1) raquitismoas(1) raquitismos(1)
doenc	casos(41)
especifica	doenca(55)
vitamin	especifica(20) especificaa(1) especificae(1) especificao(1)
deficienci	especificas(22)
boci	vitamina(56) vitaminas(17) vitaminica(2) vitaminicas(7)
incidenci	vitaminico(3)
calcio	deficiencia(47)
avitaminos	bocio(33) bociosa(1) bociosas(3) bociosos(2)
endem	incidencia(42)
pelagr	calcio(28) calcioa(1) calcioo(1) calciosao(1)
manifestacoes	avitaminose(7) avitaminoses(21) avitaminosis(1)
edem	endemia(8) endemias(1) endemica(5) endemicas(4)
deficiencias	endemico(13)
anem	pelagra(28) pelagrado(1) pelagrao(3) pelagrosas(4)
clin	pelagroso(1) pelagrosos
frequencia	manifestacoes(34) manifestacoesem(1)
iod	edema(3) edemada(1) edemas(16) edemosos(1)
tipica	deficiencias(40) deficienciasem(1)
pobres	anemia(11) anemias(7) anemicos(2)
dentarias	clinicas(6) clinico(5) clinicos(6)
mortalidade	frequencia(17)
prote	iodada(1) iodica(4) iodo(17) iodoa(1)
sin	tipica(6) tipicae(2) tipicamente(2) tipicas(14)
beriberi	pobres(25) pobresem(1)
doencas	dentarias(13) dentariase(1) dentarioso(1)
mal	mortalidade(30)
mal	proteica(4) proteicas(2) proteico(7) proteina(7) proteínas(43)
infectuos	protetor(1)
manifest	sinais(23) sinal(3)
apareciment	beriberi(31) beriberias(1) beriberie(1)
cari	doencas(24)
ferro	mal(32)
alt	maldade(1) males(5)
apresent	infectuosa(8) infectuosas(5) infectuoso(2)
tuberculos	manifesta(6) manifestacao(9) manifestado(1) manifestam(7)
comuns	manifestao(1)
setor	aparecimento(16) aparecimentonas(1)

generalizad	caridade(1) carie(2) caries(12)
oculares	ferro(22) ferroe(2) ferroo(1)
desnutricao	alta(27) altas(8) altitude(1)
pern	apresenta(12) apresentacao(1) apresentada(1)
perturbacoes	apresentado(1)
dr	tuberculos(1) tuberculose(14) tuberculosedos(1)
sao	comuns(13) comunso(1)
grave	setor(20) setores(2)
infantil	generalizada(13) generalizadas(3) generalizado(2)
ingestao	generalizadosos(1)
as	oculares(10) ocularese(1)
b1	desnutricao(15) desnutricaoem(1)
estatura	pernas(10) perninhas(1)
frequent	perturbacoes(12)
correl	dr(26)
surg	sao(92)
entre	grave(9) gravea(1) graves(26)
sintom	infantil(8) infantil(1) infantilem(1)
fosforo	ingestao(10)
med	as(294)
grau	b1(12)
observ	estatura(12) estaturas(2)
nervos	frequentar(1) frequente(4) frequentes(9)
acarret	correlacao(12) correlatos(1)
confirm	surgem(16) surgiam(1) surgiram(1) surgiu(1)
comum	entre(57)
ocorr	sintoma(1) sintomas(11)
argentin	fosforo(9)
deficit	med(2) media(13) medias(3) medica(1) medico(13)
nas	medicos(6) medio(3)
rar	grau(7) graus(6)
grass	observada(3) observado(7) observam(1) observamos(1)
nutricao	observando(1)
antropolog	nervos(3) nervosa(2) nervosas(2) nervoso(5)
est	acarreta(6) acarretam(3) acarretar(1)
adulto	confirma(2) confirmacao(1) confirmam(3) confirmando(2)
regioes	confirmar(2)
men	comum(14) comuma(1) comumente(2)
pes	ocorre(11) ocorrem(2) ocorrer(3) ocorreu(2)
class	argentina(6) argentino(1) argentinos(1)
suspeit	deficit(9) deficits(2)
conhecid	nas(73)
verminose	rara(1) raras(7) rareza(1) raro(1)
alarmante	grassa(4) grassado(1) grassam(2) grassando(1) grassava(2)
d	grassavam(1)
are	nutricao(25) nutricaoas(1) nutricaoem(1)
minerais	antropologia(3) antropologica(3) antropologicas(2)
atac	antropologico(1)
parcial	estereis(2) estudos(16)
proporc	adulto(3) adultos(7)

insufici	regioes(35)
deficiente	meninas(2) menino(5) meninos(6) menor(5)
realizados	pes(4) pesa(2) pesam(1) pesar(1) peso(9)
indic	classe(2) classes(17) classicas(1)
estado	suspeita(2) suspeitar(2) suspeitas(3)
estado	conhecida(7) conhecidano(1) conhecidas(2) conhecido(5)
escorbuto	verminose(6) verminosee(1)
em	alarmante(11) alarmantemente(1) alarmantes(6)
ness	d(13)
raridade	area(37) areado(1) areao(1) areas(47)
alimentar	minerais(17)
consequencia	ataca(4) atacada(1) atacando(2) atacasse(1)
acid	parcial(8)
ating	proporcao(11) proporcoes(5)
cidad	insuficiencia(5) insuficiencias(4)
conclusoes	deficiente(10) deficientes(1)
metabolism	realizados(7)
taxa	indicacao(1) indice(11) indices(11)
doent	estado(31)
olhos	estados(42)
ossos	escorbuto(13)
registr	em(312)
presenca	nessa(15) nessas(8) nesse(6) nesses(1)
sec	raridade(6) raridadeem(1) raridades(1)
zon	alimentarem(2) alimentares(30)
escol	consequencia(8) consequencias(19)
certas	acido(7)
princip	atinge(7) atingem(3) atingia(2) atingir(2) atingirem(1)
sul	atingiu(1)
miner	cidade(12) cidadede(1) cidades(4)
ocasi	conclusoes(7)
associ	metabolismo(7)
estado	taxa(4) taxas(2)
estado	doente(1) doentes(6) doentesa(1)
result	olhos(11) olhosem(1)
periodos	ossos(7)
ja	registrada(2) registrado(2) registram(2) registravam(1)
resist	registrou(2)
especial	presenca(8)
b	seca(17) secar(1) secas(13) seco(3)
apar	zona(24) zonas(9)
glob	escola(2) escolar(1) escolas(2)
mais	certas(25)
grupo	principais(5) principal(1) principio(7) principios(17)
praga	sul(38) sula(3) sulo(2)
sangu	mineral(9)
variado	ocasio(8)
inquerito	associa(1) associacao(2) associada(2) associam(3)
experiment	associando(1)
espetacular	estado(31)

cas	estados(42)
diet	resulta(6) resultam(5) resultante(1) resultantes(2)
decorr	periodos(9)
traduz	ja(36)
verific	resistem(1) resistencia(13)
determin	especialista(5) especialistas(4) especialmente(3)
atingindo	b(9)
quantitativa	aparelho(4) aparelhos(1) aparencia(3)
abaixo	global(6) globo(2)
elas	mais(173)
muitas	grupo(13) grupoe(1) grupos(24)
tambem	praga(7) pragas(1)
A	sangue(9)
c	variadoo(1) variados(7)
dela	inquerito(8) inqueritos(7)
todas	experimenta(1) experimentacao(1) experimentais(3)
bem	experimental(4)
onde	espetacular(4) espetaculares(2) espetacularmente(1)
mesmo	casa(1) casal(2) casando(1) casar(1) casas(1) case(1)
mesmo	casosa(1)
contudo	diet(50) dietado(1) dietao(1) dietas(7)
bastante	decorre(3) decorrem(6) decorrer(1)
dez	traduz(5) traduzam(2) traduzem(2)
estas	verifica(1) verificacao(2) verificada(2) verificamos(2)
certos	verificar(2) verificou(7)
na	determina(2) determinacao(1) determinada(5) determinado(2)
no	determinam(1)
ou	atingindo(5) atingindoem(1)
outra	quantitativa(3) quantitativamente(1) quantitativas(1)
demais	abaixo(7)
outras	elas(7)
varias	muitas(16)
y	tambem(40)
de	A(75)
nos	c(12)
apos	dela(5)
pelo	todas(24)
a-que	bem(41)
aquele	onde(11)
talvez	mesmoeste(1) mesmoo(1) mesmos(6)
aquelas	mesmo(35)
	contudo(7)
	bastante(8)
	dez(5)
	estas(13)
	certos(12)
	na(139)
	no(197)
	ou(70)
	outra(12)

	<p>demais(6) outras(22) varias(12) y(6) de(1281) nos(52) apos(6) pelo(41) a-que(9) aquele(6) talvez(3) aquelas(4)</p>
--	---

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 3 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
para	-0,13	37	362	6%	Prépositions simples et locutions
terr	-0,10	16	333	5%	Formes non reconnues
economic	-0,09	3	188	2%	Formes non reconnues
econom	-0,08	0	119	0%	Formes non reconnues
producao	-0,08	4	164	2%	Formes non reconnues
problem	-0,07	6	164	4%	Formes non reconnues
agricultura	-0,07	0	97	0%	Formes non reconnues
ao	-0,06	35	386	9%	Formes non reconnues
da	-0,07	250	1805	14%	Formes non reconnues
europ	-0,06	3	118	3%	Formes non reconnues
cultiv	-0,06	1	93	1%	Formes non reconnues
politica	-0,06	1	90	1%	Formes non reconnues
o	-0,06	229	1659	14%	Formes non reconnues
vid	-0,06	11	184	6%	Formes non reconnues
milho	-0,06	8	154	5%	Formes non reconnues
cultur	-0,06	2	99	2%	Formes non reconnues
agricol	-0,06	1	85	1%	Formes non reconnues
industri	-0,06	0	74	0%	Formes non reconnues
alimentos	-0,06	9	156	6%	Formes non reconnues
necessidad	-0,06	1	75	1%	Formes non reconnues
cri	-0,05	0	61	0%	Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 3.

Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Auxiliaire ESTAR	8	39
Adverbes	8	560
Auxiliaire SER	4	185
Auxiliaire HAVER	0	25
Auxiliaire HAVER	0	1191
Prépositions simples et locutions prépositives	0	41
Interjections	0	1086
Pronoms	0	130
Mots en majuscules	-1	672
Conjonctions et locutions conjonctives	-4	138
Numéraux	-5	25
Auxiliaire TER		

Unités textuelles de la classe 3

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 3, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

uce n° 4548 Phi = 0,03 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(sao) os (casos) (das) (avitaminoses) (classicas) assolando permanentemente (determinada) (area) carencida (em) (vitamina). (nas) (areas) (carencias) (endemicas) (manifestam) se nao somente os caos de monocarencias (especificas) como os de policarencias, (as) sindromes (clinicas) tradutoras (das/) (deficiencias) multiplas de (principios) nutritivos fundamentais.

uce n° 976 Phi = 0,03 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(das) (carencias) vitaminicasas (mais) (comuns) (sao) a (pelagrao/) (beriberie) (as) oftalmias por (falta) de (vitamina) a. (as) (deficiencias) (em) (ferro) e/ iodoconstituem (as) (falhas) (mais) (graves) (em) materia de (carencia/)

mineralmanifestandoserespecti< (anemias) tao (frequentes) (nessa/) areae (pelo) (bocio) endemicoque assola (grupos) inteiros (das) populacoes/

uce n° 631 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(A) verdade e que o (raquitismo) nao e um privilegio daquele povo. ainda (em) 1921 os (especialistas) norte americanos hess e unger mostravam que dois tercos (das) (criancas) de new york (apresentavam) (sinais) de (raquitismo) (em) (variados) (graus) e que (nas) comunidades negras e italianas a (doenca) (atingia) praticamente a/ uce n° 2120 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 proteinassais minerais e vitaminasa (alta/) (mortalidade) infantil 369 por mila (alta) incidenciadas (caries) (dentarias) e (das/) (manifestacoes) de (avitaminoses) a e (d) saoindices patentes de (uma) alimentacao/ (inadequada).

uce n° 3283 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 um grande pediatra entusiasmado pelos problemas de (nutricao) de (outra) (area) tropical no mexico (dr). rigoberto aguillaren encontrou (em) 10. 000 (criancas) examinadas cinco mil (casos) de (carencias) (das) mais variadas naturezas e nem um so (caso) de (raquitismo).

uce n° 3748 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (as) (avitaminoses) (as) deficiencias do complexo b que sempre se/ (apresentam) associadas quando de um (lado) (chegam) a (provocar) estes/ fenomenos (oculares) (acarretam) por outro (lado) (uma) grande irritabilidade (nervosa/)

uce n° 3406 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 de cura deste (mal). ainda (recentemente) o (dr). guillermo tovar escobar, estudando a (vitamina) c e (as) suas (carencias) (na) venezuela, (chegou) a conclusao da (extrema) (rareza) de sindrome escorbútica (entre) (as) (criancas) do pais, apesar de sua alimentacao (inadequada) e supostamente pobre (em) (vitamina) c.

uce n° 380 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 alimentacao sadia e por isso as (deficiencias) proteicas (sao) (das) (mais/) (generalizadas) nos nossos dias sendo (as) suas (consequencias) (das) (mais/) funestas. quando no comecodo nosso seculo (antropologista) italiano niceforo/ 9 realizou seus celebres (estudos) de (antropologia) (das) (classes/) pobres mostrando que (as) (criancas) (dessas) (classes) eram sempre menos/

uce n° 3282 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 foi o-que (observou) a dra. lydia roberts (em) portorico que e (uma) (das) zonas de (mais) fome do continente americano. (ai) se encontram (todas) (as) (carencias) minerais e (vitaminicas:) (das) (anemias) alimentares ao (beriberi) da (pelagra) ao escorbuto da arriboflavinose a xeroftalmia e no- entanto nao (existe) (raquitismo) (comprovado).

uce n° 4190 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (as) (carencias) de diversas (vitaminas) associadas a irritacao permanente que (as) poeiras (das) estradas (provocam) nos i (olhos) (dessa) gente (sao) (causas) efetivas de muitas de tais (perturbacoes) (oculares).

uce n° 4219 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 os (casos) de escorbuto franco (sao) raros mas as gengivites fetidas e sangrentas (surgem) (muitas) vezes atestando a (deficiencia) alimentar (em) (vitamina) c. naose (registram) (casos) de (raquitismo). (em) exame de centenas de (criancas) nunca (surgiu) um (caso) do (mal) antes (olhos) experimentados do (dr).

uce n° 3318 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (sodio) como (em) seguida veremos. o (deficit) (em) (sodio) se (traduz) por um baixo permanente deste (mineral) no (sangue) e nos humores baixa que sundstroem (ja) havia (observado) nos climas tropicais da australia e de-que nossos (estudos) (confirmaram) a (existencia) (em) (varias) (regioes) do brasil.

uce n° 853 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(outra) (area) de (alta/) (incidencia) do (bocio) e a do noroeste argentino onde a (carencia) (em) (iodo) se/ (associa) a (inumeras) outras (carencias). 25 benaventea. I_public health in/ boliviain bulletin panamerican sa. nitary bueraujan. 1942. 26 azevedo thales/ dee galva oalfredouma pesquisa sobre o suplemento nutritivo (em/) escolares bahia 1945.

uce n° 984 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(casos) de (criancas) de (dez) a doze anos apresentando quatro (ou) cinco. visitando o mexico (em) 1945 tivemos (ocasio) de observarem companhia (desse) medico inumeros casos de (avitaminoses) infantis impressionando nos sobre modo a (extrema) (frequencia) da (pelagra) (nas) (criancas).

uce n° 596 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

E que (falta) de riboflavina de (vitamina) b2 que (provoca) a congestao dos (olhos) (apresenta) se via de- regra (associada) a (falta) de (vitamina) (b1) de tiamina/ que protege os (nervos) e que por cuja (deficiencia) se desconcerta o sistema/ (nervoso),

uce n° 983 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

2000 (criancas) (pobres) de um dispensario da (cidade) do mexico em 1944 encontrou 5.000 com (sinais) evidentes de carencias alimentares. notou ainda (aquele) pediatra que a (estatura) (das) criancas estava (bem) (abaixo) da (media) normal e (que em) muitos (casos) fome acarretava (uma) verdadeira (parada) do crescimento com a constituicao de (casos) de nanismo alimentar 52.

uce n° 1127 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

nao surpreende pois nessas ilhas as condicoes de saude se mantem tao precarias e (as) (doencas) de nutricao extremamente (frequentes). (A) (alta) (mortalidade) (infantil) elevada (incidencia) (das) caries dentarias da tuberculose e (das) (doencas) (infectuosas) (em) geral sao sinais da (falta) de (resistencia) organica (dessas) populacoes.

uce n° 1698 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

so (recentemente) comecaram a (suspeitar) que o malestivesse ligado (as) (deficiencias) da alimentacao. (em) 1937 o (dr). aykroydescrevia (estas) precursoras palavras: a cirrose hepatica nao associada a malaria e ao (alcoolismo) e (uma) (causa) (comum) de morte (entre) os indianos de meia (idade) (das) (classes) (mais) (pobres) e e-provavel que esta doencaseja (uma) (consequencia) de (uma) vida (inteira) de uso de (uma) dieta altamente/

uce n° 2423 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

surgiu entao a fome negra com os (edemas) (generalizados) estados de caquexia (extrema) e (as) diarreias de fome. (das) (carencias) vitaminicas classicas que (surgiram) (tipicamente) foram (as) (avitaminoses) a.

uce n° 4184 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(outra) (praga) terrivel e a (das) oftalmias das afecoes (oculares) de (varias) categorias que se manifestam em (altas) (proporcoes) nos (periodos) calamitosos.

(mesmo) nos tempos (normais) o sertao principalmente o do ceara constitui um terrivel foco de (doencas) (oculares) (especialmente) do tracoma. uce n° 847 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(na) (cidade) de (sao) (salvador) bahia a percentagem de (criancas) (nas) (escolas) portadoras (desse) tipo de (anemia) subia a cerca de 40. com a inclusao em sua dieta de um complemento alimentar contendo ferro esta (taxa) baixou dentro de quatro (meses) para apenas 30 que (confirma) sua origem (carencial) 26.

uce n° 4208 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

traduzem desde a (carencia) (em) (ferro) ate (as) (deficiencias) (mais) acentuadas (em/) (acido) nicotnico e (em) riboflavina. (as) boqueiras (ou) seja fissuras e queiloses

(das/) comissuraslabiais estendendo-se (muitas) vezes como (uma) estomatite difusa/ pela mucosa da (boca) (são) de (frequência) (alarmante) durante estes (períodos) de/ fome.

uce nº 4543 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

neste mapa procura-se localizar (em) cada-uma (das) (áreas) alimentares do país, (as) (principais) (doenças) da (nutrição), (resultantes) de (deficiências) de três (grupos): proteicas, minerais e (vitamínicas), sendo anotadas (as) suas formas (típicas) esporádicas, (as) (típicas) (endêmicas) e (as) (típicas) epidêmicas.

uce nº 1422 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(outra) (grave) (manifestação) da fome proteica/ e o (aparecimento) de lesões hepáticas que conduzem aos estados de cirrose/ (tao) (comuns) no (extremo) oriente 8. essas doenças têm há pouco de (causa/) desconhecida revelaram-se a luz de (estudos) (experimentais) recentes como/ estados de (carencia) (em) (determinados) componentes (das) proteínas certos/

uce nº 407 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(muitas) outras degenerações (dela) (resultam). (uma) (das) (mais) (graves) e a/ espantosa (diminuição) da (resistência) orgânica (as) (doenças) em-geral e muito/ (especialmente) (as) de natureza (infectuosa). uce nº 434 Phi = 0,02 uci nº 1 :

*geopolitica_da_fome *K_4

(mais) espalhadas e (as) (mais) frequentes de (todas) (as) (carencias) em-geral. (A) fome de (cálcio) é um fenômeno universal atingindo (todas) (as) (áreas) climáticas. como (principais) (consequências) de sua deficiência surgem o (raquitismo) (a) osteomalácia crescimento retardado e (as) (caries)

(dentárias).

uce nº 852 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(na) Bolívia (mal) e (endêmico) em todas (as) províncias sendo a (mais) (atacada) a de Chuquisaca onde a (incidência/) (atinge) cerca de 90 da população. (nas) províncias de Pichincha e de Baburano/ equador nota-se a (presença) de (bocio) (em) 70 dos habitantes sendo (que em/) algumas localidades a (incidência) (entre) escolares e de 100.

uce nº 1452 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(A) xerofthalmia e a (pelagra) (são) (também) afecções (comuns) (na) China mas faltam dados estatísticos acerca de sua (incidência). tais (são) (as) (principais) (manifestações) (específicas) da fome grassando (cronicamente) (nessa) parte do mundo.

uce nº 2099 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

não admirar pois que esse (grupo) humano (apresente) (características/) (antropológicas) que evidenciam um (extremo) (grau) de (desnutrição). (são/) populações de pigmeus cuja (estatura) varia de 130 a 145/ centímetros apresentando ainda regra acentuada prognatismo e acondroplasias e/ outras deformações ósseas.

uce nº 439 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

na Inglaterra (raquitismo) e (tao) (comum) (entre) (as) (crianças) que durante muito tempo esta (doença) foi (conhecida) no mundo com o (nome) de doença dos ingleses. (já) (nas) zonas tropicais cujos solos (são) (bem) mais pobres (em) (cálcio) e onde o consumo de leite e derivados é em regra bem mais baixo do que (nas) zonas temperadas (raquitismo) e um aridez e (as) (caries) (dentárias) menos (generalizadas). uce nº 466 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(ocorre) no entanto que (as) suas (manifestações) contraste com (as) (das) (deficiências) (calcios) muito (mais) (comuns) (nas) (regiões) equatoriais tropicais. 12 beesonkennett c. the (mineral) composition of crops with particular reference to soils in which they were grown 1941.

uce nº 908 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(já) os (casos) frustos (ou) latentes que se (manifestam) por (sinais) de inapetência fadiga estados/ anêmicos etc. (são) de veras (comuns). tanto o escorbuto como o (raquitismo) (são/) (manifestações) (raras) no continente (sulamericano). so se encontram realmente/ (crianças) com (típicas) (manifestações) raquíticas no Chile com seus climas/ temperados e frios no planalto boliviano.

uce nº 2991 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(mortalidade) e (em) seus quadros nosológicos de (carenças) alimentares (beriberi/ pelagra) escorbuto xerofthalmia (raquitismo) osteomalácia bócio (endêmicos/ anemias) (etc). (A) (penúria) orgânica fome (global) (ou) (específica) de um de vários e/ às vezes de todos os elementos indispensáveis a (nutrição) humana.

uce nº 3658 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

indagando (mais) detidamente (as) (causas/) do desconcertante fenômeno (chegou) o investigador a conclusão de que/ (resulta) o fato (das) (crianças) dos grupos mais necessitados apresentarem (graves/) (sinais) de (carenças) proteicas revelados biologicamente pelos desequilíbrios de/ suas (taxas) de globulina e serena no (sangue) (carenças) que (acarretam) certo/ (edema) dos tecidos aumentando a carga da água retida o (peso) (das/) (crianças).

uce nº 4200 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

sempre que um (grupo) humano (fica) (exposto) (as) (consequências) de/ uma alimentação (carente) (surtem) inúmeros distúrbios oculares que/ (traduzem) a (extrema) sensibilidade do órgão da visão (as) (deficiências) nutritivas.

uce nº 4338 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

3, analisando a (frequência) dos (casos) de (bócio) (entre) os recrutas do exército norte americano, McClendon (observou) (uma) (incidência) muito (mais) (alta) da (doença) (entre) os recrutas originários (das) (regiões) abastecidas com águas (pobres) (ou) (isentas) de (iodo),

uce nº 4323 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

de carência (resultante) da (ingestão) (ou) da utilização (deficiente) do (iodo) alimentar/ (nas) (regiões) em que a doença assola. Youmans afirma de maneira categórica/ esta etiologia da doença quando diz ser a (deficiência) (em) iodo (específica) e/ indiscutível quanto a (deficiências) em vitaminas capazes de (determinar/ (avitaminoses) (típicas).

uce nº 1314 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

ao lado da pelagra muitas outras (carenças) minerais e (vitamínicas) tem-se (registrado) (nessa) (área). (as) (anemias) por (falta) de (ferro) (são) extremamente comuns principalmente (entre) (as) (crianças) e via de regra agravam-se pela coexistência da (verminose).

uce nº 2266 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

neste impressionante documento revela-se o (alarmante) número de cáries (dentárias) (entre) (as) (crianças) (alta) (incidência) do (raquitismo) em variados (graus) e (outros) (males) denunciadores de um (estado) de (desnutrição) (crônica).

uce nº 841 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(já) no Chile tanto as populações indígenas como (as) mestiças apresentam (alta) (proporção) de cáries (dentárias). (A) (incidência) de (cáries) (entre) os escolares varia de 40 a 75. (nas) (áreas) rurais do

paraguaimiss ema reh (observou) queraramente se (ve) um (adulto) com bons dentes. os jovens apresentam sempre (falhas) (dentarias) e os velhos na maioria são quase todos completamente desdentados 24.

uce nº 3657 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

um (especialista/) nordestino nosso antigo colaborador Luiz Ignácio de Andrade Lima investigando/ os índices de (nutrição) dos escolares da (cidade) do Recife índices baseados/ principalmente (na) (correlação) (entre) o peso e a altura (verificou) o fato (na/) (aparência) paradoxal de que (as) (crianças) (das) (classes) (mais) (pobres) portanto (mais/) (mal) alimentadas (apresentavam) (em) média índice melhor do que (as) (crianças) (das/) (classes) mais abastadas.

uce nº 4547 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(são) (as) (avitaminoses) e (carencias) (inúmeras) que (surgem) como manifestações (raras) (ou) excepcionais no mapa nosológico de (determinada) região. formas (típicas) (endêmicas:) pertencem (estas) formas ao (grupo) de maior interesse (médico) social (das) (carencias) manifestadas, traduzidas de estado de fome (crônica) (específica) e (atingindo) e, (alta) (incidência) o (grupo) humano regional. uce nº 4420 Phi = 0,02 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

por conta (dessa) (condição) biológica tremendamente degradante a/ (desnutrição) (crônica) (decorrem) (as) (insuficiências) tanto (quantitativas/) como qualitativas do nosso contingente demográfico. (insuficiências) que (são/) (consequências) diretas dos (alarmantes) (índices) de (mortalidade) (infantil) de/ (mortalidade) (global) de (mortalidade) por (doenças) como a (tuberculose) (altos/)

uce nº 625 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(Paris), 1947. (A) fome de (vitamina) de (vitamina) (D) (manifesta) se por duas (típicas) (doenças) de (carencia:) o (raquitismo) e a osteomalácia. O (raquitismo) e (uma) (doença) (das) (crianças) (caracterizada) (pelo) entortamento dos (ossos) longos principalmente (das) (pernas) pela deformação dos (ossos) da cabeça (em) (regra) grande de (mais) (em) (proporção) ao (corpo), pela (anemia) e pela fadiga habitual.

uce nº 383 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

9 Niceforoa. (antropologia) delle classi povere 1908. observações realizadas no mundo inteiro confirmam o efeito degradante (das) (deficiências) de proteína sobre os caracteres (antropológicos) do (indivíduo). uce nº 3743 Phi = 0,01 uci nº 2 :

*Geo_fome *K_7

(as) rachaduras dos cantos da (boca) (as) queiloses (chamadas) vulgarmente de boqueiras constituem quase que (uma) marca de (classe) um característico do (menino) pobre.

uce nº 4058 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(também) a (pelagra) (praga) tão ligada (as) (áreas/) alimentares do milho que como c (já) vimos durante muito tempo se pensou/ tratarse de (uma) intoxicação (crônica) produzida pelas toxinas deste cereal/ uce nº 4362 Phi = 0,01 uci nº 2 :

*Geo_fome *K_7

(dai) (uma) (carencia) (iodica) relativa que se vem somar/ a carencia exógena do meio. assim se explica a (insuficiência) aguda da/ glândula nos (casos) agudos de tripanossomiose no sertão traduzido (pelo/) mixedema e pela reação da mesma glândula traduzida (pelo) (bocio).

uce nº 416 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

durante (as) duas guerras mundiais/ fenômeno foi fartamente (observado) (em) vários países europeus. (também/) durante a guerra civil espanhola populações (inteiras) exibiram seus (edemas) de/ fomes suas barrigas disformes e.

uce n° 924 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

num municipio do (estado) de (minas) gerais foi (observada) (uma) (incidencia) de 44 por cento (na) populacao (escolar), 40, enas vizinhanças da (cidade) (sao) paulo de 60 por cento, 41, 37 banos barretoj.

uce n° 3775 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

aracaju 457 maceio 443 e natal 352 mortes por 1. 000 nascimentos. (indices) que so encontram paralelo (em) (umas) poucas (regioes) de extremamiseria de nosso continente (certas) (areas) da bolivia edo mexico e os territorios de salta e jujuy (na) republica (argentina).

uce n° 4217 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

desde os/ sintomasgastrico intestinais e principalmente os do periodo final (sao) tipicos de/ (uma) síndrome de fundo (pelagroso). a (pelagra) aguda (tipica) se (apresenta) por/ (uma) (associacao) sintomatica de dermatite alossite estomatite diarreia e/ (perturbacoes) mentais indo ate ao delirio. uce n° 4348 Phi = 0,01 uci n°

2 : *Geo_fome *K_7

O (mais) (grave) (sao) (as) perturbacoes por vezes profundas e irreparaveis das (demais) glandulas de secrecao interna e do sistema (nervoso) que-se encontram (nas) mesmas regioes produzidas pelos disturbios da glandula tireoide e que condicionadas e/

uce n° 485 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

como-se a deformacao cervical constituisse (uma) (caracteristica) racialuma/ marca hereditaria do (grupo) humano. no entanto tratase apenas de (uma) marca/ da fome da fome (especifica) de (iodo). uce n° 513 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(tambem) sergius morgulius, 17, contanos que depois da terrivel fome de 1898 que assolou a/ russiaczarista quase (todas) (as) (criancas) (ficaram) com infeccao nos (olhos) e que/ era espantoso o

numero de pessoas cegas.

uce n° 541 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

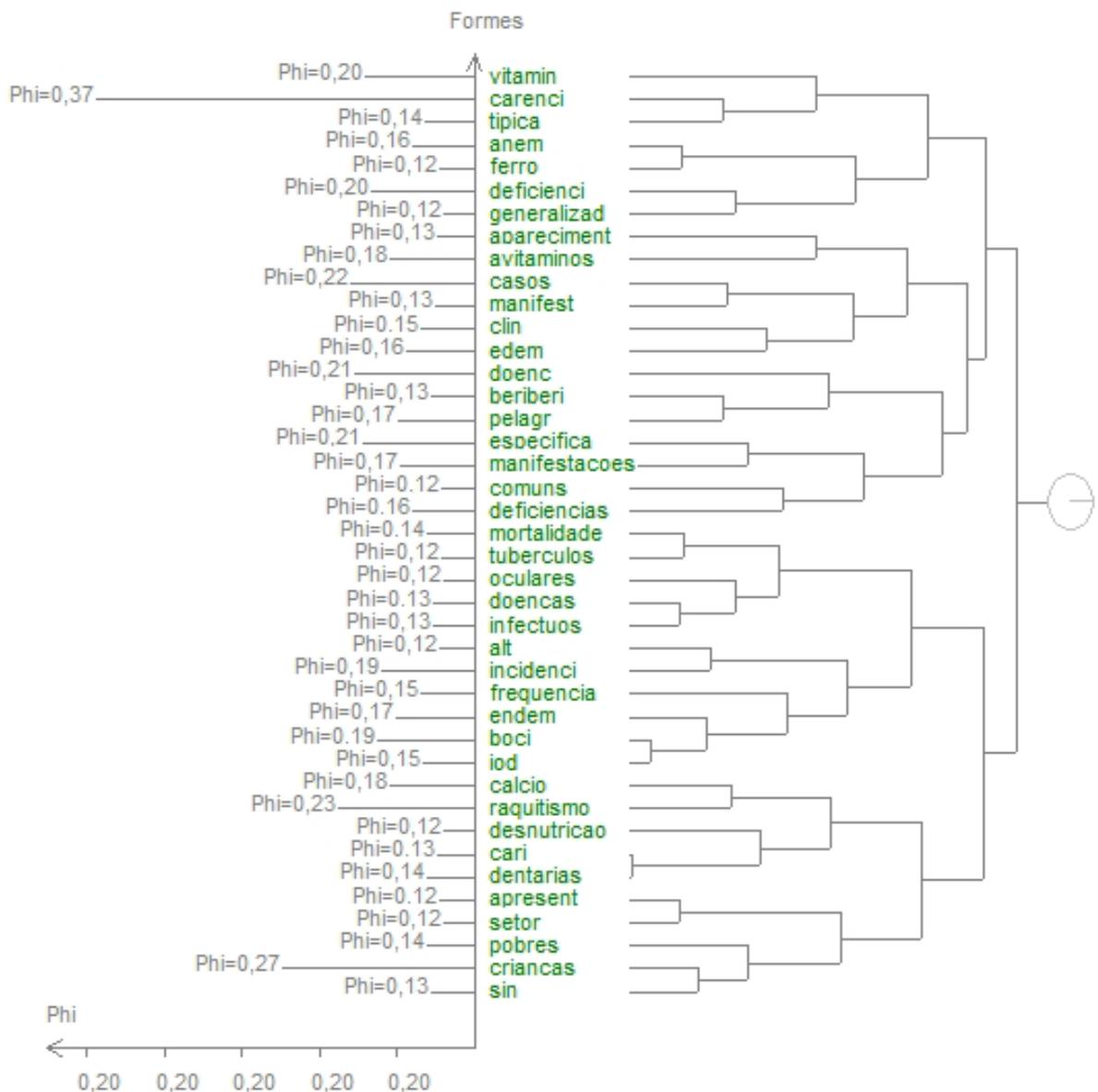
eum diateve (uma) surpresa (espetacular:) olhando atraves (das) janelas que davam para o patio central do hospital vi entre (as) galinhas que ciscavam o chao poeirento algumas manquejando de se equilibrando a cada momento como se sofressem de (beriberi).

uce n° 709 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

tivemos (ocasio) de presenciar (na) francaum/ ano depois da ultima guerra fato singular que (confirma) esta hipotese. num linda manha de sol partia de (uma) (das) estacoes de caminhos de ferro de paris para o campo um trem cheio de (criancas).

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 3 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Remarque : Cette classification est obtenue à partir de 50 formes analysées, elle ne peut pas être comparée avec un arbre obtenu avec un nombre de mots différent.

Résultats de la classe n°4

Présences significatives

Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 4 en fonction du coefficient Phi. Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;

Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*geopolitica_da	0,26	578	578	2236	26%	Formes non reconnues
producao	0,25	107	101	164	62%	Formes non reconnues
industri	0,19	60	51	74	69%	Formes non reconnues
economic	0,16	92	85	188	45%	Formes non reconnues
alemanha	0,16	31	29	36	81%	Formes non reconnues
alimentos	0,15	76	70	156	45%	Formes non reconnues
plano	0,14	37	35	58	60%	Formes non reconnues
japones	0,14	34	30	46	65%	Formes non reconnues
pais	0,13	112	102	282	36%	Formes non reconnues
reforma	0,13	20	19	23	83%	Formes non reconnues
augment	0,13	43	39	75	52%	Formes non reconnues
guerra	0,12	62	55	125	44%	Formes non reconnues
expansao	0,12	21	21	29	72%	Formes non reconnues
alema	0,12	20	19	25	76%	Formes non reconnues
agrari	0,12	34	32	58	55%	Formes non reconnues
econom	0,12	55	52	119	44%	Formes non reconnues
agricol	0,11	40	40	85	47%	Formes non reconnues
aliados	0,11	12	12	13	92%	Formes non reconnues
industrializ	0,11	15	15	19	79%	Formes non reconnues
japao	0,11	26	25	44	57%	Formes non reconnues
nivel	0,11	21	21	34	62%	Formes non reconnues
medida	0,11	16	15	20	75%	Formes non reconnues
tecnica	0,11	26	26	47	55%	Formes non reconnues
feudalismo	0,11	11	11	12	92%	Formes non reconnues
assist	0,11	13	12	14	86%	Formes non reconnues
politica	0,11	43	40	90	44%	Formes non reconnues
potenci	0,11	25	23	40	58%	Formes non reconnues
melhor	0,10	13	29	58	50%	Formes non reconnues
niveis	0,10	15	14	19	74%	Formes non reconnues
europ	0,10	55	47	118	40%	Formes non reconnues
fertiliz	0,10	18	17	26	65%	Formes non reconnues
para	0,10	204	168	632	27%	Formes non reconnues
standard	0,10	14	14	20	70%	Formes non reconnues
campones	0,10	22	21	38	55%	Formes non reconnues

ajud	0,09	18	17	28	61%	Formes non reconnues
poder	0,10	37	35	81	43%	Formes non reconnues
ocidente	0,10	12	12	16	75%	Formes non reconnues
comerci	0,09	19	19	34	56%	Formes non reconnues
agricultura	0,09	39	39	97	40%	Formes non reconnues
mundial	0,09	26	26	55	47%	Formes non reconnues
troc	0,09	12	11	15	73%	Formes non reconnues
cooperativ	0,09	9	8	9	89%	Formes non reconnues
os	0,09	310	237	1000	24%	Formes non reconnues
novos	0,09	17	16	28	57%	Formes non reconnues
materia	0,09	28	28	64	44%	Formes non reconnues
produtos	0,08	39	33	82	40%	Formes non reconnues
polonia	0,08	10	10	14	71%	Formes non reconnues
recuper	0,08	10	10	14	71%	Formes non reconnues
produtividade	0,08	13	10	14	71%	Formes non reconnues
adequad	0,08	10	9	12	75%	Formes non reconnues
libert	0,08	13	11	17	65%	Formes non reconnues
control	0,08	14	13	22	59%	Formes non reconnues
inglaterra	0,08	18	16	30	53%	Formes non reconnues
necessidad	0,08	33	30	75	40%	Formes non reconnues
food	0,08	11	9	13	69%	Formes non reconnues
reserv	0,08	28	27	67	40%	Formes non reconnues
benefic	0,08	9	9	13	69%	Formes non reconnues
resultados	0,08	14	14	26	54%	Formes non reconnues
vend	0,07	7	7	9	78%	Formes non reconnues
meios	0,07	18	15	29	52%	Formes non reconnues
situ	0,07	33	32	87	37%	Formes non reconnues
contra	0,07	31	28	73	38%	Formes non reconnues
tecnicos	0,07	16	16	33	48%	Prépositions simples
rendimento	0,07	16	15	30	50%	et
cereais	0,07	11	11	19	58%	Formes non reconnues
acordo	0,07	10	10	17	59%	Formes non reconnues
internacion	0,07	8	8	12	67%	Formes non reconnues
arm	0,07	7	7	10	70%	Formes non reconnues
obt	0,07	15	14	29	48%	Formes non reconnues
economica	0,07	10	9	15	60%	Formes non reconnues
poss	0,06	31	31	90	34%	Formes non reconnues
precis	0,06	15	15	33	45%	Formes non reconnues
ultimos	0,06	15	15	33	45%	Formes non reconnues
mercados	0,06	11	11	21	52%	Formes non reconnues
obtid	0,06	9	9	16	56%	Formes non reconnues
capacidad	0,06	15	15	34	44%	Formes non reconnues
jog	0,06	7	7	11	64%	Formes non reconnues
promov	0,06	10	10	19	53%	Formes non reconnues
occidental	0,06	18	17	41	41%	Formes non reconnues
chines	0,06	19	19	50	38%	Formes non reconnues
cooper	0,06	8	8	14	57%	Formes non reconnues
import	0,06	21	19	49	39%	Formes non reconnues
levant	0,06	6	6	9	67%	Formes non reconnues
adequada	0,06	11	11	23	48%	Formes non reconnues

						Formes non reconnues Formes non reconnues Adverbes Auxiliaire SER Conjonctions et locutions Adverbes Prépositions simples et Formes non reconnues Auxiliaire SER Adverbes Adverbes Adverbes Prépositions simples et Conjonctions et locutions Auxiliaire SER Pronoms Pronoms Pronoms Pronoms Auxiliaire HAVER Pronoms Pronoms Mots en majuscules Pronoms Adverbes Prépositions simples et Adverbes Interjections Pronoms Auxiliaire TER Auxiliaire TER
--	--	--	--	--	--	--

						Conjonctions et locutions Prépositions simples et Formes non reconnues
--	--	--	--	--	--	--

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme érudite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 4.

Forme	réduite
producao	producao(102) producaoa(2) producaoem(2) producaoem(1)
industri	industria(28) industriais(7) industrial(20) industrias(5)
economic	economic(1) economica(56) economicas(12) economico(23)
alemanha	alemanha(29) alemanhae(1) alemanhaem(1)
alimentos	alimentos(73) alimentose(1) alimentosem(2)
plano	plano(30) plano(1) planos(6)
japones	japones(18) japonesa(8) japonesas(1) japonese(1)
pais	japoneses(6)
reforma	pais(58) paisa(1) paisagem(2) paes(50) paio(1)
aument	reforma(19) reformas(1)
guerra	aumentada(2) aumentar(3) aumentara(1) aumentaram(1)
expansao	aumentava(1)
alema	guerra(55) guerraa(1) guerrae(3) guerraem(1) guerras(2)
agrari	expansao(21)
econom	alema(3) alemaes(15) alemao(2)
agricol	agraria(19) agrariada(1) agrario(3) agrarias(6) agrario(5)
aliados	economia(39) economias(2) economicos(12) economista(1)
industrializ	economistas(1)
japao	agricola(22) agricolas(17) agricolassem(1)
nivel	aliados(12)
medida	industrializacao(14) industrializada(1)
tecnica	japao(24) japaoa(1) japaoou(1)
feudalismo	nivel(21)
assist	medidas(16)
politica	tecnica(16) tecnicaa(1) tecnicamente(3) tecnicas(6)
potenci	feudalismo(10) feudalismoa(1)
melhor	assistencia(11) assistimos(1) assistiu(1)
melhor	politica(38) politico(1) politicas(4)
niveis	potencia(2) potenciais(1) potencial(6) potencias(16)
europ	melhora(1) melhorar(5) melhorassem(1) melhores(3)
fertiliz	melhoria(19) melhorou(
para	melhor(13)
para	niveis(15)
standard	europa(42) europamas(1) europas(3) europeu(5) europeus(4)
campones	fertilizacao(5) fertilizante(2) fertilizantes(11)
ajud	para(204)
poder	paraa(2) paraas(1)
ocidente	standard(10) standards(4)
comerci	campones(9) camponesas(2) camponeses(11)
agricultura	

mundial	ajuda(8) ajudado(1) ajudam(1) ajudantes(1) ajudar(3)
troc	ajudas(2) ajude(1)
cooperativ	poder(10) podera(9) poderao(7) poderes(1) poderia(5)
os	poderiam(3)
novos	ocidente(8) ocidentea(2) ocidenteo(2)
materia	comerciais(7) comercial(2) comerciantes(1) comercio(9)
produtos	agricultura(38) agriculturae(1)
polonia	mundial(24) mundiale(1) mundialmente(1)
recuper	troca(3) trocas(9)
produtividade	cooperativas(5) cooperativismo(2) cooperativista(1)
adequad	cooperativo(1)
libert	os(310)
control	novos(17)
inglaterra	materia(9) materiais(3) materias(16)
necessidad	produtos(39)
food	polonia(7) poloniaa(1) poloniaas(1) poloniae(1)
reserv	recuperacao(10)
benefic	produtividade(13)
resultados	adequadano(1) adequado(9)
vend	liberta(1) libertacao(9) libertam(1) libertar(2)
meios	controlando(1) controlar(2) controle(11)
situ	inglaterra(15) inglaterraa(2) inglaterraem(1)
contra	necessidade(16) necessidades(17)
tecnicos	food(11)
rendimento	reserva(2) reservas(26)
cereais	beneficio(4) beneficios(4) benefico(1)
acordo	resultados(13) resultadoso(1)
internacion	venda(1) vender(4) vendia(1) vendo(1)
arm	meios(18)
obt	situacao(32) situado(1)
economica	contra(31)
poss	tecnicos(16)
precis	rendimento(12) rendimentoas(1) rendimentos(3)
ultimos	cereais(11)
mercados	acordo(8) acordos(2)
obtid	internacionais(2) internacional(6)
capacidade	arma(4) armada(2) armas(1)
jog	obtem(2) obter(11) obtera(1) obtinha(1)
promov	economicaa(4) economicae(1) economicamente(4)
ocidental	economicasao(1)
chines	possa(2) possam(4) possano(1) posse(1) possivel(23)
cooper	precisa(2) preciso(13)
import	ultimos(15)
levant	mercados(10) mercadoso(1)
adequada	obtida(5) obtido(3) obtidona(1)
aquisitiv	capacidade(14) capacidadede(1)
ocidentais	jogo(7)
a	promove(1) promover(9)
nova	ocidental(13) ocidentala(2) ocidentals(1) occidentalem(1)
lugar	ocidentalo(1)

levanta	chines(10) chinesa(4) chinesas(1) chinesem(1) chineses(3)
produtor	cooperacao(5) cooperar(3)
vid	importacao(9) importada(1) importando(1) importante(4)
cresc	importar(4)
grande	levantam(1) levantando(2) levantar(1) levantaram(1)
pratic	levantou(1)
esforco	adequada(10) adequadas(1)
organiz	aquisitiva(3) aquisitivo(3)
recurso	ocidentais(12)
nacional	a(861)
antes	nova(16) novas(9)
foi	lugar(12) lugares(1)
tal	levantamento(7)
melhor	produtor(2) produtores(5)
melhor	vida(52) vidado(1) vidas(2)
dentro-de	crescem(1) crescente(2) crescer(4) cresceram(2)
f	grande(37) grandes(42)
ser	pratica(5) pratico(1)
ser	esforco(4) esforcos(5)
alem	organizacao(13) organizada(2) organizar(2) organizasse(1)
nunca	recurso(3) recursos(15)
suficiente	nacional(16) nacionala(1) nacionalismo(2) nacionalismos(2)
suficiente	nacionalista(1)
ate	antes(16)
logo	foi(51)
sera	tal(20)
pouca	melhora(1) melhorar(5) melhorassem(1) melhores(3)
qualquer	melhoria(19) melhorou(
algum	melhor(13)
esses	dentro-de(7)
havia	f(11)
todos	ser(46)
de-que	serem(4) seres(3)
E	alem(7)
ma	nunca(10)
nao	suficientemente(2) suficientes(5)
nao	suficiente(6)
sem	ate(25)
acima	logo(11)
basta	sera(6)
deles	pouca(4)
temos	qualquer(23)
tinham	algum(3)
para-que	esses(14)
de-acordo-com	havia(6)
	todos(24)
	de-que(43)
	E(61)
	ma(4)
	nao(166)

	naoe(5) naosao(1) sem(12) acima basta deles temos tinham para-que de-acordo-com
--	---

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 4 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*Geo_fome	-0,26	54	1253	4%	Formes non reconnues
carenci	-0,10	0	158	0%	Formes non reconnues
nordest	-0,08	0	123	0%	Formes non reconnues
fome	-0,08	58	543	11%	Formes non reconnues
vitamin	-0,08	3	132	2%	Formes non reconnues
milho	-0,07	6	154	4%	Formes non reconnues
brasil	-0,07	4	130	3%	Formes non reconnues
nas	-0,07	18	242	7%	Formes non reconnues
em	-0,06	154	1090	14%	Prépositions simples et locutions
prote	-0,06	4	113	4%	locutions
sobre	-0,07	7	141	5%	Formes non reconnues
geograf	-0,07	1	87	1%	Prépositions simples et locutions
sul	-0,06	2	93	2%	locutions
sertao	-0,06	0	73	0%	Formes non reconnues
apresent	-0,06	7	136	5%	Formes non reconnues
criancas	-0,06	0	67	0%	Formes non reconnues
estud	-0,06	7	127	6%	Formes non reconnues
habit	-0,06	3	90	3%	Formes non reconnues
are	-0,06	30	293	10%	Formes non reconnues
sec	-0,06	2	79	3%	Formes non reconnues
doenc	-0,06	1	68	1%	Formes non reconnues
afric	-0,05	0	54	0%	Formes non reconnues
amazon	-0,05	4	91	4%	Formes non reconnues
beriberi	-0,05	0	52	0%	Formes non reconnues
					Formes non reconnues
					Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 4.

Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Prépositions simples et locutions prépositives	5	1244
Auxiliaire SER	3	182
Mots en majuscules	3	152
Auxiliaire HAVER	1	28
Auxiliaire ESTAR	0	21
Auxiliaire TER	0	36
Interjections	0	34
Numéraux	0	150
Adverbes	0	512
Pronoms	-1	1066
Conjonctions et locutions conjonctives	-9	628

Unités textuelles de la classe 4

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 4, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

- uce n° 1945 Phi = 0,03 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 regime de semiescravidao medieval num (pais) (tecnicamente) ocidentalizado. (tivesse) o (japao) encontrado uma (possibilidade) de estabilizar sua industria abastecendo (comos) seus (produtos) as areas: do (oriente) donde recebia suas (materias) (primas) (epor) outro lado tivessem as (potencias) (ocidentais) exigido do (governo) (japones) o estabelecimento de (condicoes) de (vida) mais humanas para (os) (camponeses) e (os) (operarios) e (logo) teria decrescido o indice de/
- uce n° 1981 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 inspirado/ por esta (politico) (governo) (japones) instituiu uma legislacao especial destinada (a/) (obter) o- que (os) norte americanos chamam (a) (eliminacao) da concentracao/ excessiva do (poder) (economico). esta legislacao que (logo).
- uce n° 208 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 O que se observou na (inglaterra) em (materia) de (producao) agricola durante (a) ultima (guerra) uma demonstracao cabal de-que (a) forca da (necessidade) e capaz de (promover) uma (expansao) (agricola) bem alem dos (limites) de previsao em (condicoes) normais de (vida).
- uce n° 2497 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 contudo usar (medidas) administrativas (para) apressar (a) (recuperacao) (economica/) da (alemanha) encurtar o periodo de penuria alimentar de (apos guerra). mas pouco ou nada fizeram (os) (aliados) neste sentido. na verdade a (politica) administrativa por eles adotada na (alemanha) (lugar) de minorar (a) (situacao) de (miseria) alimentar reinante contribuiu (para) agravala e prolongala sobre modo.
- uce n° 1865 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 45 man and society in calamity 1942. 46 ruellan francis la production du riz au japon paris 1938. (para) (obter) tao (surpreendentes) (resultados) agricolas (japao) pos empratica toda (a) experiencia (tecnica) assimilada no ocidente associando a certos (processos) tradicionais da (agricultura) (chinesa) e (japonesa).
- uce n° 1899 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 consorcios abrangendo muitas vez< (os) ramos de atividades (economicas/) da (nacao).
 um
 pequeno numero destas oligarquias verdadeiros/ super trusts passa (a) controlar toda (a) (vida) (economica) do (pais) e leva (a) efeito (os/) (grandes) (planos) de (industrializacao) (nacional).
- uce n° 2509 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (industrias) leves da (agricultura) e da. exportacao de (materias) (primas). essa/ tentativa de pastorizar
 (a) alemanha de (acordo) com o (plano) morgenthau visava o/ desarmamento (industrial) daquela (nacao) guerreira e o (desenvolvimento) das/ (industrias) (agricolas) e pacificas.
- uce n° 1912 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

O (aumento) da (producao) nao (melhora) o (standard) de (vidado) (campones) por que cada vez mais aumentam (os) (impostos) dizimos. aos proprietarios do solo e o (custo) da maquinaria (agricola). uce n° 4441 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7 E, mecanizacao (intensiva) de nossa lavoura a qual (dependem) (os) destinos/ produtivos de toda (a) nossa economia (agricola). F, (controle) e (orientacao) da/ (producao) total tendendo como (primeira) (etapa) (a) satisfacao das (necessidades/) alimentares minimas do nosso. uce n° 1039 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 zonas semi aridas e fim com (a) (introducao) de diversas/ medidas sanitarias economicas e educativas ligadas ao (plano) de/ recuperacao rural venhao (pais) (a) (obter) um (aumento) (apreciavel) de sua/ (producao) e uma (compensadora) (melhoria) do (standard) de (vida) de sua/ populacoes nativas. 58 souleg. e frond. e nessn. op. cir. uce n° 294 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 desde (a) (primeira) guerra mundial (ate) (os) nossos dias (aplicacao) de/ (processos) (tecnicos) de criacao elevou o (rendimento) medio do leite na/ dinamarca de 2. 000 (para) 3. 200 litros por cabecana (inglaterra) de 2. 700 (para/) 3. 200 na (nova) zelandia de 2. 000 (para) 3. 100, 23. uce n° 1950 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 tambem (a) (guerra) nao trouxe (melhoria) (para) as (condicoes) de (vida) no (japao). quando em 1937 este (pais) declarou (guerra) (a) china seu (governo) adotou energicas disposicoes para reforcar o (abastecimento) alimentar da (nacao). uce n° 2614 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 atraves dos/ seus (planos) trienais ou quinquenais (a) (economia) dirigida vem nestes (países/) obtendo (resultados) que surpreenderam (os) (economistas) do (ocidente). assim na/ (polonia) atraves do (plano)

de nacionalizacao pelo qual o estado hoje/ monopoliza 94 por cento da (industria) 85 por cento do (comercio) atacadista e 35/ por cento das atividades retalhistas (pode) o (pais) (obter) (niveis) de producao que/ uce n° 2623 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 bicontinental. esta circunstancia certamente incrementara o (levantamento) da (industria) na europa (oriental) no sentido da (aplicacao) de (tecnicas) de padronizacao e (producao) em massa a um ponto que (nunca) (foi) (possivel) nos pequenos mercados nacionais da (europa) (ocidental). uce n° 1918 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 verificase assim quemalgrado (a) racionalizacao/ (tecnica) da (agricultura) e (a) (industrializacao) em (grande) escala perdura (a) fome no/ (pais). e bem (possivel) que com o progressivo (desenvolvimento) da industria com (a/) (obtencao) de (mercados) estaveis (para) seus (produtos) e (materias) (primas/) (suficientes) (para) suas atividades fabriso (pais) viesse (a) escapar as fome/ uce n° 2607 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 seu (povo). (melhoria) (apreciavel) dos (niveis) de (producao) (foi) tambem (obtida) pela polonia atraves da (reforma) (agraria) ali efetuada (a) partir de setembro de 1944 e que beneficiou ate o momento cerca de 850 mil (familias) (camponesas) 81. uce n° 1900 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4 (os) nomes dos magnatas/ (japoneses) tomamse familiares no mundo inteiro: miti suimi subishi sumimoto yasui e furukava. sao (os) big five da (industria) niponica. (para) mostrar como tais organizacoes exerciam um (controle) absoluto nos negocios

do pais basta referir o (campo) de atividades a-que-se dedicava uma delasa mitsubishipor exemplo.

uce n° 2355 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

coexistiam lado (a) lado a fome e a abundancia de (producao) sem-que-se encontrasse uma maneira de harmonizar (os) interesses (economicos) dos (produtores) com (os) interesses biologicos dos consumidores.

uce n° 1033 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

foi sem duvida e ja deu passo dado (a) frente pelo mexicano luta (contra) (a) fome mas infelizmente de (resultados) aquém da expectativa. (os) revolucionarios mexicanos mais idealistas do que tecnicos esqueceram que nao (basta) distribuir (a) terras e (preciso) fornecer os recursos (tecnicos) e financeiros para levar (a) efeito seu cultivo (adequado).

uce n° 1611 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

E assim sempre se manteve. as suas comunidades (agrarias) desenvolveram-se isoladas umas das outras aplicando-se cada grupo na utilizacao (intensiva) das terras de oasis. tendo crescido as populacoes dessas comunidades (alem) de certos limites fazia-se (necessario) certa diferenciacao economica com o estabelecimento de (novos) (generos) de vida para (dar) ao grupo uma estrutura sadia mas o (povo/)

uce n° 1806 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(foi) o seculo XIX. O seculo de mais terriveis fome da india (durante) todo o (tempo) do dominio ingles nunca se desenvolveu qualquer (plano) (real) (para) (a) (industrializacao) indiana exceto (durante) a primeira (guerra) mundial na qual as (necessidades) de (sobrevivencia) do imperio/

uce n° 1920 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

logo-que as potencias industriais do (ocidente) tomaram/ conhecimento da terrivel avalanche de produtos de carregacao (japonesa/) espalhados pelo mundo por (preco) sem concorrência a reação fez-se sentir: o/ recrudescimento das barreiras alfandegarias (foi) o primeiro golpe de morte (a/) (industria) e (a) estrutura (economica) do (japao).

uce n° 1936 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

gente através. da emigracao. assim gerou-se no espirito do (povo) (japones) uma terrivel sede de vingança fermentada no caldo de cultura da fome sentimento. que muito (ajudou) (a) criaçao dum exercito fanatico e obstinado que selancou com violencia na (conquista) do que julgava (ser) (a) (definitiva) (libertacao) da fome e da (miseria) nacionais mantidas pelo odio das potencias ocidentais.

uce n° 2190 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A verdade e que/ apesar dos (beneficios) obtidos e outros prometidos aos nativos demonstram/ uma crescente desconfiança das intencoes do branco uma (crescente/) relutancia em acreditar no que ele diz e em (cooperar) nos seus (planos/) de recuperacao (economica) 27.

uce n° 2348 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

ela/ derivou em (grande) parte de uma degradacao da dieta. incrementava-se o uso do/ milho de centeio e da batata (para) (alcançar) (os) (niveis) de suficiencia (nacional) e/ continental.

uce n° 2372 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

realmente declarada (a) guerra (a) (alemanha) possuia uma (situacao) alimentar favoravel enquanto (os) outros (países) do continente tinham mais agravadas as suas situacoes alimentares ja normalmente (deficitarias). ea partir de entao contraste acentuouse cada vez mais com uma (alemanha) abastecida de (alimentos) obtidos pelos saqueios e confiscos de (guerra) e com seus inimigos sistematicamente despojados em suas reservas alimentares.

uce nº 2520 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

demasiado pequenas (para) delas viver 67. em contraste com essa rapida acao dos russos vemos as (potencias) (ocidentais) se arrastarem muito (tempo) prejudicial indecisao (diante) da (politica) (agraria) (a) seguio que muito retardou (a) (recuperacao) (agricola) da regio.

uce nº 2523 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

vejamos como se exprime acerca dessa atitude (politica/) dos aliados o observador (internacional) Werner Klatt que estudou (a) fundo o/ problema da alimentacao e da (agricultura) na (alemanha) de (apos guerra:) uce nº 2526 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(alemaes) em favor da reforma agraria na zona (ocidental) e fortalecer o papel/ daqueles (que por) qualquer razao eram favoraveis (a) manutencao do status quo. as (leis) (agrarias) oriundas dessa (situacao) representam um ajustamento ao multo felizes desses pontos de vista visivelmente divergentes 68.

uce nº 2531 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

uma (politica) (agraria) (realista) contribuiu sobre modo (para) (a) solucao de alguns dos problemas mais cruciais da (alemanha) atual mas sem isso (os) extremistas encontraram (caminho) (facil) (para) provocar sem obstaculos novo desastre politico e (economico/)

uce nº 2579 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

considerando o atraso medio da regio e o arrasamento (imposto) pela (luta) (armada) com (os) dois gigantes ex exercitoso (alemao) e o russo fazendo dessas terras (campo) de manobras de suas terríveis investidas e retiradas nao e de admirar que terminado o/

uce nº 2580 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

conflito estes (países) se encontrassem (a) beira do abismo economico com (a) (economia) despedaçada e com (os) (sobreviventes) de suas populacoes gravemente ameaçados por uma epidemia de fome.

uce nº 2587 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

nao (havia) mais cidadelas (a) capturar nem ninhos de privilegios (a) suprimir nem tentativas de restauracao (a) temer ou desafiar. A extensao e (a) consolidacao do (poder) comunista encontrando limpo e desembarcado o terreno de (conquista) (deviam) (dirigir) se (a) outras (tarefas) outras razoes e outras incompatibilidades.

uce nº 2631 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(a) visao de quem/ quer que encare o mundo em sua (unidade) espacial. E (necessario) e/ urgente que por (todos) (os) meios seja (tirada) (a) (europa) (ocidental) dessa/ absurda retracao a que se recolheu e (a) unica maneira coerente com (a) realidade geografica e promoverse (a) unificacao das duas numa so (europa).

uce nº 2874 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

essa acao para (ser) eficiente tera que (ser) (internacional). (os) governos nacionais dispõem de (meios) (para) regular (os) precos da lavoura e da producao mas (basta) uma acao (nacional).

uce nº 2887 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

certamente o (melhor) (caminho) (para) (tal). (cooperacao) (sera) diminuir: as desigualdades (economicas) e sociais atraves de uma (politica) de desen.volvimento (adequado) das zonas mais atrasadas da terra. implicação (politica) (mundial) de alimentacao numa (sadia) (politica) de assistencia tecnica dessas zonas visando seu progresso (economico) (real).

uce nº 2888 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

nao se deve porem limitar essa (assistencia) (tecnica) ao fornecimento de recursos e meios que permitam produzir com mais (eficiencia) e maior (rendimentos) (materias) (primas) ora produzidas nas areas coloniais.

uce n° 2941 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

educacionais adequados e (melhor) distribuidos. nenhuma outra missao me/ parece pois mais nobre do que (a) de (integrar) na consciencia civica do (pais/) estas populacoes marginais que pressentem (os) (perigos) e as angustias da hora/

uce n° 2997 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

sao quase sempre trabalhos de/ fisiologos de quimicos de economistas especialistas em-geral limitados por/ contingencia profissional ao quadro de suas especializacoes. (foi) (diante) desta/ (situacao) que resolvemos encarar o problema de uma (nova) perspectiva de um/ (plano) mais distante donde se (possa) (obter) uma visao panoramica de conjunto/ visao em-que alguns (pequenos) detalhes certamente se apagarao mas na qual/

uce n° 20 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A fim de (dar) alimento suficiente (para) toda (a) humanidade levando-se em conta o (aumento) forcoso da populacao mundial seria necessario elevar-se (a) cerca do dobro (a) (producao) de (alimentos) nestes proximos vinte e cinco (anos).

uce n° 950 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

exploracao setivisse (orientado) (para) (a) poliagricultura. 44 gouroupierre les pays/ tropicaux paris 1947. 45 (food) and agriculture organization world (food/) survey 1946.

intimamente ligado (a) este tipo de exploracao (agricola/) colonial visando (a) (producao) de (generos) (para) (a) exportacao esta o fenomeno/ do latifundio (agrario).

uce n° 1198 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

nao e pois de admirar que porto rico para alimentarmos mesmo a sua populacao tivesse que (importar) (grande) quantidade de (alimentos) por precos (acima) do (poder) (aquisitivo) do grosso dos seus habitantes.

uce n° 1553 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

seguintes precursoras palavras: (a) (grande) (lei) geral pois que parece regular realmente o (aumento) ou o decrescimento da vida quer vegetal quer animal que sempre-que determinada especie ou genero esta ameaçada a natureza (logo)

(promove) um (esforco) (correspondente) (para) (a) preservacao e/

uce n° 1905 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

desta forma a industria criada como (a) panacea indicada pelos mentores (ocidentais) interessados em (vender) suas maquinas como (a) salvacao do (povo) (contra) o cerco da fome (fez) mais-do-que (manter) o mesmo agravar o estado de fome reinantecriando uma/

uce n° 1911 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

suficiente (para-que) (a) (agricultura) nao vaa bancarrota. A clique financeira do (pais) zaibatseage (diante) das populacoes (rurais) de acordo com o velho adagio japonese que (os) (camponeses) nao (devem) nem viverem morrer.

uce n° 1924 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(foi) dessa populacao (rural) e miseravel que-se/ formou o grosso do exercito japonese que passou (a) representar (a) (grande) forca/ de opiniao nacional em busca de (melhores) (condicoes) (devida) (para) o (povo em/)

uce n° 1928 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

interesses dos (grandes) carteis (internacionais). E tambem no dizer dos/ anti imperialistas japoneses porque (a) (conquista) de (novos/)

territorios des congestionando (a) pressao demografica do (pais) e criando (novos/)

horizontes de trabalho (para) (os) excedentes de populaçãoviria encarecer (a/) uce nº 1934 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

53 vogtw. road (to) survivalnew york1948. (para) levar o (pais) (a) tao perigosas aventurasos lideres militaristasjaponeses disseminarampor todo o (paisa) ideia mestra de-que (a) (miseria) (nacionala) fome do (campones) e (a) extrema pobreza do operariourbanoeram (produtos) exclusivos de um inveterado/ uce nº 1938 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

E quandoem suaarrancada inicialaquele (povo) (oriental) humilhou as (grandes) potenciassdo/ (ocidenteo) seu sentimento era de-que apenas estava se desferrandode uma/ longa e sistematica perseguicao. uce nº 1941 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

realmentecabe uma (grande) culpa aos (povos) ocidentaisde que ojapao/ viesse (a) cair nas maos dos fascistas e dos militaristaseguiadopela (miseria/) doentia do imperialismo agressivoviesse aocasionar (os) terriveis maleficios da/ (guerra) no extremo (oriente). uce nº 1985 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

japonesaextinguindo assim as suas (possibilidades) criadoras. estes defensores/ dos zaibatusu chamam (a) (nova) (politica) economicadepolitica de atomizacao da/ (industria) (japonesa) 58querendo com estaexpressao externar o ponto de vista/ uce nº 2186 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

isto-e uma regioa/ degrande potencialidadecapaz de fornecer (alimentos) e (materias) primaspara (os/) (grandes) centros industrializados. segeograficamenteo paralelo e verdadeiroo/ mesmo (deve) tambem (ser) tomado em consideracaono (campo) das relacoes/ sociais. uce nº 2447 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

desses auxilioscerca de 90/ foram distribuidosentre (os) (países) da (europa) 57. com o termino do/ conflitoverificouse que as (condicoes) reinantes no continente (europeu) eram/ tragicamente desfavoraveis (a) uma rapida (recuperacao) (economica). uce nº 2537 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

seu total de (antes) da (guerra). A (queda) da mao de obra (agraria) tambem (foi) (sensivel) no (pais), pois conforme dados do ministerio da (agricultura) de 1938 (a) 1945 cem mil agricultores deixaram (definitivamente) suas terras. uce nº 2655 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

no (momento) atualessa batalhacontra (a) fome nao constitui mais uma (tarefa) de idealismo quixotescoporem uma (necessidade) que transparece (a) analise fria e (realista) da atuaisituacao (politica) e (economica) do mundo. uce nº 2661 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

E penaque nesta (luta) pela (elevacao) dos padroes de (vida) nao seja encontradom apoio universaldesde que muitos (continuam) ainda (a) pensardentro de concepcoes arcaicas e feudaisque (a) pobreza e (a) (miseria) constituem uma (necessidade) ou uma fatalidade. uce nº 2802 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

richard mater e seus colaboradores/ (obtem) uma (nova) fonte de (producao) de proteinas e gordurasde (capacidade/) praticamente ilimitada. 19 blivenbruceop. cit. 20 blegvadh. les especes/ comestibles de mer (et) deau doucepub. unesc. paris1950. 21 finneynat/ s. uce nº 2812 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(novos) (processos) sao sempre dispendiosos e o (custo) dos mesmosreduzse gradualmentecom (a)

marcha das pesquisas (industriais). uma vez que (a) (alemanha) sofre (a) falta de gordurasconviria incentivar (a) (fabricacao) de gorduras sinteticas no (pais) (para) fins industriaise ao mesmotempo o prosseguimento dos trabalhos experimentais (a) respeito (deve) serativamente encorajado 22.

uce n° 2831 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

todas essas (possibilidades) dependemporende um imenso se. (temos) que (lutar) (contra) (a) apatia humana. suponhamos que (os) cientistasvenham (a) descobrir tudo isso. como (poderao) (os) fazendeirosem todoo mundomuitos (deles) ignorantesser educados (a) (tempo) e como (poderao) (os) (industriais) do mundomuitos (deles) egoistasquando nao tambemignorantesser impelidos nessa direcao eis o ponto nevralgico do problema.

uce n° 2836 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(a) verdade e que nao (basta/) produzir (alimentos) lancando mao de todasas (tecnicas) disponiveise (preciso/) que (esses) (alimentos) (possam) (ser) adquiridos e consumidos pelos grupos/ humanos que (deles) necessitamrssoporquese nao se proceder (a) (adequada/)

uce n° 2855 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

possivelnaoso pela diversificacao de sua producaocomo tambem pela fixacao/ dojusto (preco) das (materias) (primas) e pelo seu beneficiamento industrialinloco. nao (basta) (aumentar) (a) (produtividade) (individual) com o incrementode determinados produtospara que o problema esteja resolvido.

uce n° 4443 Phi = 0,01 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

G, financiamento bancario (adequado) e suficienteda (agricultura) assim-como/ garantia da (producao) pelafixacao do (preco) minimo (compensador/)

procedendosedede outra partea progressiva diminuicao senao absoluta isencao/

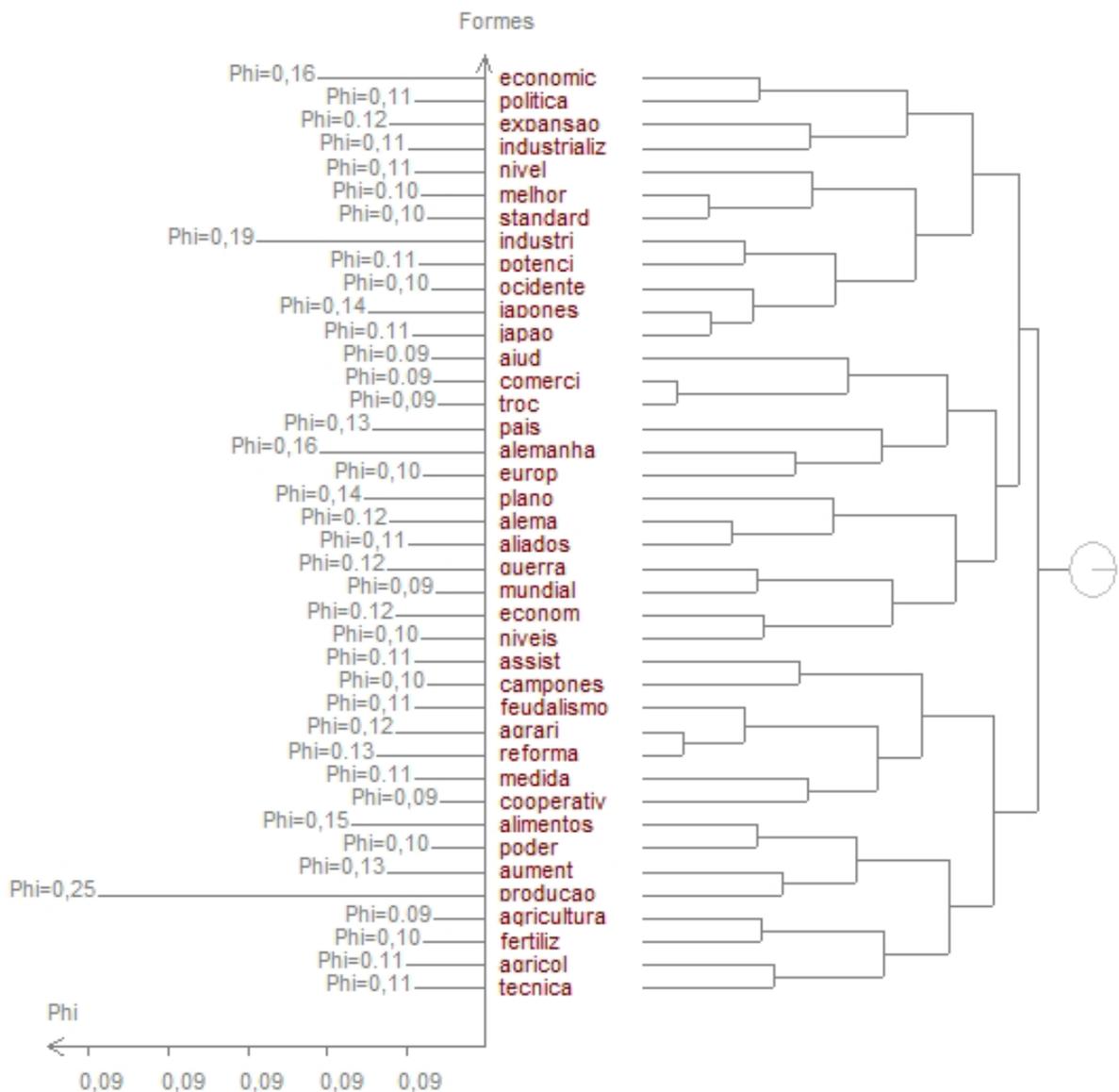
uce n° 28 Phi = 0,01 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

6 e o indice denatalidade15. existemnaturalmentealem do regime alimentarfatores (economicos) e culturais que influem nos indices de natalidade. (pouca) duvidaresta porem de o unico metodo de (controle) de natalidaderealmente eficientee (a) (melhoria) da dietaa (elevacao) dos (standards) (devida) e de educacao nos (países) de altos indices de natalidadede modoa reduziloscomo aconteceu em outros/

v

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 4 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Remarque : Cette classification est obtenue à partir de 50 formes analysées, elle ne peut pas être comparée avec un arbre obtenu avec un nombre de mots différent.

Résultats de la classe n°5

Présences significatives

Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 5 en fonction du coefficient Phi. Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;

Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
coloni	0,23	39	37	69	54%	Formes non reconnues
acucar	0,22	42	36	68	53%	Formes non reconnues
can	0,21	34	33	65	51%	Formes non reconnues
borracha	0,20	22	19	26	73%	Formes non reconnues
explor	0,19	30	29	61	48%	Formes non reconnues
coloniz	0,18	19	18	27	67%	Formes non reconnues
colonos	0,18	16	16	22	73%	Formes non reconnues
antilhas	0,18	14	14	18	78%	Formes non reconnues
plantacoes	0,16	13	13	19	68%	Formes non reconnues
portugues	0,16	14	14	22	64%	Formes non reconnues
lucro	0,15	13	12	17	71%	Formes non reconnues
espanhois	0,14	8	8	9	89%	Formes non reconnues
ingles	0,14	27	25	67	37%	Formes non reconnues
colono	0,14	9	9	12	75%	Formes non reconnues
barbados	0,14	10	9	12	75%	Formes non reconnues
ilha	0,14	22	22	57	39%	Formes non reconnues
economic	0,13	45	45	188	24%	Formes non reconnues
escravo	0,12	13	11	21	52%	Formes non reconnues
afric	0,12	19	19	54	35%	Formes non reconnues
colonizador	0,11	10	10	19	53%	Formes non reconnues
ciclo	0,11	11	8	13	62%	Formes non reconnues
senhor	0,11	12	11	24	46%	Formes non reconnues
aventur	0,10	12	12	30	40%	Formes non reconnues
exig	0,10	10	10	23	43%	Formes non reconnues
econom	0,10	28	28	119	24%	Formes non reconnues
concorr	0,10	8	8	16	50%	Formes non reconnues
precos	0,10	10	9	20	45%	Formes non reconnues
trop	0,09	9	8	17	47%	Formes non reconnues
plant	0,09	23	23	94	24%	Formes non reconnues
riquezas	0,09	8	8	17	47%	Formes non reconnues
estabelec	0,09	9	9	21	43%	Formes non reconnues
empresa	0,09	7	7	14	50%	Formes non reconnues
obrig	0,09	6	6	11	55%	Formes non reconnues
export	0,09	8	8	18	44%	Formes non reconnues

indian	0,09	6	6	11	55%	Formes non
depois	0,09	11	11	32	34%	reconnues
descobert	0,09	8	8	19	42%	Formes non
vei	0,08	5	5	9	56%	reconnues
engenh	0,08	5	5	9	56%	Formes non
cultur	0,08	25	22	99	22%	reconnues
comerci	0,08	11	11	34	32%	Formes non
simples	0,08	13	13	45	29%	reconnues
trabalh	0,08	26	24	116	21%	Formes non
produtos	0,08	19	19	82	23%	reconnues
las	0,08	9	7	17	41%	Formes non
vinh	0,07	5	4	7	57%	reconnues
gener	0,08	7	7	18	39%	Formes non
religi	0,07	6	6	14	43%	reconnues
influenç	0,07	13	12	43	28%	Formes non
nativ	0,07	10	9	28	32%	reconnues
britan	0,07	7	7	19	37%	Formes non
sistem	0,07	13	13	50	26%	reconnues
terr	0,07	49	49	333	15%	Formes non
cacau	0,07	7	6	15	40%	reconnues
nativos	0,07	5	5	11	45%	Formes non
produto	0,07	12	10	34	29%	reconnues
salario	0,07	7	5	11	45%	Formes non
ric	0,07	13	12	47	26%	reconnues
outras	0,07	22	21	106	20%	Formes non
cit	0,07	11	9	31	29%	reconnues
caca	0,07	6	6	16	38%	Formes non
cedo	0,07	5	5	12	42%	reconnues
negr	0,07	16	14	60	23%	Formes non
direito	0,07	4	4	8	50%	reconnues
process	0,07	11	11	42	26%	Formes non
dinheiro	0,07	6	4	8	50%	reconnues
inici	0,06	9	9	33	27%	Formes non
algodao	0,06	6	4	9	44%	reconnues
indi	0,06	17	17	87	20%	Formes non
eque	0,06	5	5	14	36%	reconnues
irremediavel	0,06	3	3	6	50%	Adverbes
port	0,06	8	7	25	28%	Formes non
rend	0,05	6	6	20	30%	reconnues
branca	0,06	4	4	10	40%	Formes non
escala	0,06	10	10	43	23%	reconnues
interess	0,06	16	16	85	19%	Formes non
ali	0,05	6	6	21	29%	reconnues
secul	0,05	11	11	51	22%	Formes non
tinha	0,05	6	6	22	27%	reconnues
se	0,05	75	75	660	11%	Formes non
entao	0,05	9	8	35	23%	reconnues
para	0,05	71	71	632	11%	Formes non
foi	0,04	25	25	180	14%	reconnues
cada	0,04	10	9	52	17%	

						<p>Formes non reconnues</p> <p>Adverbes</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Auxiliaire TER</p> <p>Conjonctions et locutions</p> <p>Adverbes</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Auxiliaire SER</p> <p>Pronoms</p> <p>Pronoms</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Formes non reconnues</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Pronoms</p> <p>Prépositions simples et</p> <p>Pronoms</p> <p>Adverbes</p> <p>Adverbes</p> <p>Auxiliaire ESTAR</p> <p>Pronoms</p> <p>Prépositions simples et</p>
--	--	--	--	--	--	---

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme réduite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 5.

Forme	réduite
coloni	colonia(5) coloniais(7) colonial(15) coloniam(1) colonias(11)
acucar	acucar(28) acucara(1) acucare(1) acucareira(6)
can	acucareiras(2) acucareiro(1)
borracha	cana(30) canada(2) canais(1) canaos(1)
explor	borracha(18) borrachaa(2) borrachaem(1) borrachao(1)
coloniz	explora(1) exploracao(26) explorada(1) exploram(1)
colonos	explorar(1)
antilhas	colonizacao(18) colonizaram(1)
plantacoes	colonos(16)
portugues	antilhas(13) antilhase(1)
lucro	plantacoes(13)
espanhois	portugues(6) portuguesa(1) portugueses(7)
ingles	lucro(8) lucros(5)
colono	espanhois(6) espanhosa(1) espanhosa(1)
barbados	ingles(2) inglesa(7) inglesanos(1) inglesas(2) ingleses(13)
ilha	inglesesse(1)
economic	colono(9)
escravo	barbados(10)
afric	ilha(13) ilhae(1) ilhaem(2) ilhas(6)
colonizador	economic(1) economica(56) economicas(12) economico(23)
ciclo	escravo(5) escravoo(1) escravos(7)
senhor	africa(17) africanos(1) africao(1)
aventur	colonizador(3) colonizadora(2) colonizadores(5)
exig	ciclo(10) ciclos(1)
econom	senhor(4) senhores(8)
concorr	aventura(7) aventureiro(1) aventureiros(3) aventureira(1)
precos	exige(1) exigencias(6) exigiam(1) exigir(2)
trop	economia(39) economias(2) economicos(12) economista(1)
plant	economistas(1)
riquezas	concorrenca(6) concorreu(2)
estabelec	precos(10)
empresa	tropas(2) tropicos(7)
obrig	planta(12) plantada(2) plantara(1) plantas(13)
export	riquezas(8)
indian	estabelecer(5) estabeleceram(1) estabeleceu(3)
depois	empresa(7)
descobert	obriga(1) obrigada(1) obrigado(1) obrigando(1) obrigaos(1)
vei	obrigava(1)
engenh	exportacao(8)
cultur	indiana(3) indianas(1) indianoa(1) indianosas(1)

comerci	depois(11)
simples	descoberta(5) descobertas(2) descoberto(1)
trabalh	veio(5)
produtos	engenharam(1) engenho(4)
las	cultura(14) culturais(1) cultural(2) culturas(8)
vinh	comerciais(7) comercial(2) comerciantes(1) comercio(9)
gener	simples(13)
religi	trabalhando(1) trabalharam(3) trabalhavam(1) trabalho(21)
influençi	produtos(39)
nativ	las(9)
britan	vinha(3) vinhas(1) vinho(1)
sistem	general(1) genero(5) generosos(1)
terr	religiosa(1) religiosas(2) religioso(2) religiosos(1)
cacau	influencia(9) influenciada(1) influencias(1) influenciou(2)
nativos	nativa(3) nativas(4) nativo(2) nativoso(1)
produto	britanica(1) britanicas(3) britanico(2) britanicos(1)
salario	sistema(13)
ric	terra(86) terrada(1) terrano(1) terrao(1) terraos(1) terras(58)
outras	terreno(4)
cit	cacau(5) cacauais(1) cacaue(1)
caca	nativos(5)
cedo	produto(12)
negr	salarios(7)
direito	rica(1) ricas(3) rico(9)
process	outras(22)
dinheiro	cit(10) cita(1)
inici	caca(5) cacaa(1) cacador(1) cacas(1)
algodao	cedo(5)
indi	negra(3) negras(1) negro(11) negroa(1)
eque	direito(1) direitos(3)
irremediavel	processa(2) processar(1) processo(6) processou(2)
port	dinheiro(6)
rend	iniciada(2) inicial(1) iniciara(1) iniciaram(1) iniciava(1) inicio(3)
branca	algodao(4) algodaoa(1) algodaoo(1)
escala	india(27) indiamas(1) indiano(3) indianos(3) indias(5) indio(5)
interess	eque(5)
ali	irremediavel(2) irremediavelmente(1)
secul	portas(2) porteiras(1) porto(5)
tinha	rendas(1) rendeiros(2) rendosa(1) rendoso(2)
se	branca(2) brancas(2)
entao	escala(10)
para	interessa(2) interessado(1) interessante(2) interessantes(3)
para	interessar(1)
foi	ali(6)
cada	secular(1) seculo(9) seculosa(1)
do-qual	tinha(6)
a	se(89)
fora	entao(9)
cujas	para(204)
sempre	paraa(2) paraas(1)

o	foi(51)
da	cada(10)
desde	do-qual(3)
nenhuma	a(861)
depois-de	fora(6)
eles	cujas(3)
ate-o	sempre(19)
o-mais	o(255)
estavam	da(252)
les	desde(7)
sem	nenhuma(5)
	depois-de(3)
	eles(4)
	ate-o(4)
	o-mais(4)
	estavam(4)
	les(1)
	sem(12)

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 5 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
fome	-0,08	15	543	3%	Formes non reconnues
milho	-0,06	0	154	0%	Formes non reconnues
carenci	-0,06	0	158	0%	Formes non reconnues
vitamin	-0,05	0	132	0%	Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 5.

Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Prépositions simples et locutions prépositives	2	605
Auxiliaire ESTAR	0	15
Auxiliaire TER	0	16
Auxiliaire HAVER	0	13
Auxiliaire HAVER	0	337
Conjonctions et locutions conjonctives	0	528
Pronoms	0	250
Adverbes	0	61
Mots en majuscules	-1	69
Auxiliaire SER	-1	14
Interjections	-7	56
Numéraux		

Unités textuelles de la classe 5

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 5, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

- uce n° 1068 Phi = 0,03 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 E por-isso-que portuguesesespanhoisfranceses e (inglesesse) dobraram as (exigencias) (da) (cana) de (acucar) e receberam em troca opremio de sua (servidao:) o (acucar) (colonial) rendendo mais a portugaldo que as especiarias do orienteos francesesmais do que rendeuo ouro do peru (dos) (espanhoise) (aos) inglesestanto quanto o (rendoso) trafico (dos) (escravos) (africanos).
- uce n° 1784 Phi = 0,03 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (estabelecer) feitorias comerciais eatraves delasexplorar o (trabalho) (dos) (nativos). que a (colonizacao) (inglesanos) (tropicos/) (sempre) foi de (simples) enquadramento administrativo e na0de enraizamento (da/) racaja hoje ninguem contesta.
- uce n° 1248 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 A atualpaisagem de dilemascomo a chamou h. W_ odumna qual a fomefigura como um (dos) (tracos) ressaltantese uma heranca (cultural) dasepocas do pioneirismoda (colonizacao) e (da) escravidaoagravadanostempos modernospela intervencao (dos) especuladores de terra.
- uce n° 1098 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 por outro ladocriouse entre os centroamericanosem (facedo) gringoum estado de desconfiancaque (dificulta) (sobremodo) astentativas de real colaboracao no interesse das duas americas. somente. (depois) (da) politica de boavizinhanca de franklin (delano) rooseveltvemse dissipando um pouco essa arraigada suspeita (dos) latinossamericanosmuito parecida com a de certos povos (da) (africa) diante das promessas e das (iniciativas) (coloniais) (dos) (ingleses).
- uce n° 4295 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 viviam dentro-de/ um espirito caracteristicamente (medieval) (ao) mesmo tempo (religioso) e guerreiro/ misticoe de desenfreada cobica (contrastando) com o espiritoburgues e/ heterodoxo de signo (moderno) postrenascentista e postluterano que presidiu a/ (colonizacao) (inglesa) na america.
- uce n° 865 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 todos sabemos que as populacoes (brancas) (sempre) tiveram grande dificuldade em realizar trabalhos intensivos nas areas (tropicais) 30. amaior parte (dos) (colonos) europeusprincipalmente os (dos) paises nordicossempre viveram nos (tropicos) uma vida sedentariade (simples) administracao burocraticabaseando seus (lucros) na (exploracao) do (trabalho) donativodo (negro) ou do indiocapazes de/
- uce n° 901 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 assustadoramenteos negociantes do (produto) abrindo falenciaa economia (da) regioo em colapsoo beribericomose (fosse) alimentado por essa mesma economiatambem comecoua declinar. E quando se encerrou o (ciclo) (da) (borrachao) (produto) vindo a (representar) menos de 1 do volume (da) (exportacao) brasileiroo beriberidesapareceu (da) regioo (da) (borracha).
- uce n° 1013 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A verdade e que a (colonizacao) espanhola (ali) embora nao (fosse) tao dramaticamente destrutiva para o (nativo) como o foi na regio das (antilhas) nem tao desumana quanto a (colonizacao) (inglesa) na mesma area foi contudo terrivelmente (desequilibrante/)

uce n° 1204 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

essa situacao economica de (porto) (rico) sepor um ladotorna (rendosa) a producao de certas mercadorias como o (acucaro) fumo e algumas frutasna (concorrenca) com as regioes de-fora (dos) estados unidospor outro lado (obrigaos) portorriquenhos a/

uce n° 2046 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

foi o (sistema) das grandes (plantacoes) e (depois) a/ (exploracao) mineira e industrial que criaram na (africa) (tipo) de (sociedade) (ali/) inexistente: a (sociedade) proletariadesenraizada.

uce n° 3526 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

nenhum/ outro (colono) nem oingles de (barbados) nem o (frances) do haiti nem o espanhol/ de (cuba) pode escapar a sua esmagadora (influencia). ao-contrario deixaramse/ (dominar) ate certo ponto mais- do-que o (portugues).

uce n° 3567 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

mas/ comoocorreu em (barbados) a policultura (iniciada) tao promissor amente foi logo/ estancada pelo furor (da) (monocultura) (da) (cana:) as rocas de mandioca/ abandonadasaos cuidados primitivos do indigena (sem) o amparo eo interesse/ do (colono) as (plantacoes) de laranja demanga de frutapao abandonadas a sua/

uce n° 1060 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

mas a verdade e que a importacao de (escravos) nao foi causamas consequencia inevitavel do (genero) de (exploracao) (colonial) que alise (estabeleceu). O (sistema) das (plantacoes) (tinha) como uma de suas (exigencias) fundamentais a (da) mao de obra abundante e barata.

uce n° 3496 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

grane parte do (trabalho) de consolidacao e enraizamento (da) (colonizacao) (portuguesa) nos (tropic)os, (a-qual) ja ha cerca de um (seculo), (vinha) ensaiando precessos menos frutiferos, (sem) conseguir,

uce n° 4627 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

A primeira e a de penetracao do lusitano (militar), (colono), (religioso). era o primeiro contacto do europeu com o ambiente. (fase) de (aventura), estendendo_se ate meados do (seculo) xviii, mesmo nesta (fase) quando se operou em grande (escala) e em grande estilo o desbravamento do hirterland, uce n° 3530 Phi = 0,02 uci n° 2 :

*Geo_fome *K_7

exploradores do (trabalho) nativonum (tipo) de (colonizacao) de (simples) (exploracao/) administrativa enquanto o (portugues) do nordeste brasileiro (ao) plantar a (cana/) no solo de massape tambemse plantou definitivamente na regio num (tipo) de/

uce n° 3568 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

sorte ou apenas limitadas (aos) pequenos pomares em (torno) das casasgrandes/ (dos) (engenhos) para regalo exclusivo (da) familia (branca) do (senhor). assim se/ desfez toda a (influencia) benefica que a (cultura) peninsular deveria tertrazido/ (ao) (tipo) de dieta do nordeste brasileiro.

uce n° 1065 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

oraa (cana) deacucar e um (dos) produtos que estimulam (ao) (maximo) a monoculturaexclusivistao latifundiarismo e mesmo o absenteismoa sua (exploracao) por capitalistas ausentesapenas financiadores (da) (empresa) monopolista.

uce nº 2036 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (cedo) verificouse/ que a mais rendosadessas mercadorias era o (negroa) ser negociado como/ (escravos) noustrasterras (coloniais). assim se (estabeleceu) o trafico (dos) (escravos/) quecomoja vimosconstituiusegundo g. price 9a principal causa do/ fracassocolonial (ingles) nas (antilhas) e tambem o principal fator de fracassode/ toda a (colonizacao) europeia na (africa).

uce nº 1894 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 para lutar com a (concorrencia) estrangeiraa industria japonesateve que (estabelecer) um regime de (trabalho) que na oestava longe daescravidao ou (da) semiescravidao (dos) (tempos) (medievais). uce nº 1144 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

poucos anosdepois de (iniciada) a (colonizacao) (inglesa) no mar das caraibascom aocupacao (da) (ilha) de s. cristovao em 1632os (colonos) (ingleses) deramcomeco (ao) acambarcamento das terrasa constituicao (dos) latifundiase a organizacao (da) casta (dos) (senhores) de engenhoda cruel aristocraciados grandes plantadorestirando a massa miseravel (dos) servos/

uce nº 1782 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 indianogrande responsabilidade cabe (aos) inglesesporterem contribuido em larga (escala) para a sua manutencao. A verdade (eque) os (ingleses) (sempre) administraram a india como os (senhores) (indianosas) suas terras: (sem) outro interesse a nao ser seu (maximo) rendimento eportantosem romanticas preocupacoes pela vida (dos) (nativos).

uce nº 1783 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 os (colonizadores) (ingleses) nao foram para o oriente para se enraizarem no solopara criarem um (novo) (tipo) de (sociedade) e os alicerces de uma nacaonovacom o fizeram (espanhois) e (portugueses) em (outras) regioes (tropicais) do mundomas apenas para/

uce nº 1897 Phi = 0,02 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4
 (dos) alemaesdos (ingleses) e (dos) (norteamericanos) que-se digladiarampara introduzi/ (las) naquele (novo) mercadotrabalhavam homens e mulheres ainda embebidos/ (dos) principios tradicionais (da) obediencia (absoluta) (aos) antigos (senhores:)

uce nº 4401 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 urbanizacao que nao encontrando no pais/ (nenhuma) civilizacao rural bem enraizada (veio) acentuar de maneiraalarmante/ a nossa deficiencia alimentar. nao e que aurbanizacao seja um mal em si/ mesma. ela (representa) uma (fase) de transicao obrigatoria entre a economia/ agraria (pura) e a agroindustrial. uce nº 1143 Phi = 0,01 uci nº 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

82 guerra y sanchezr. azucar y poblacion en (las) antillas3. ed. ha vana1944. 83 harlowv. t. a history of barbadosoxford1926. 84 lippmane. O_historia do acucared. inst. (acucar) e do alcool. rio de janeiro1942. O que-se passou em (barbados) repetiuse nas (outras) ilhasemjamaicaem trinidadem tobagosegundo o (processo) evolutivoas mesmas etapasapenas num (ritmo) menos acelerado.

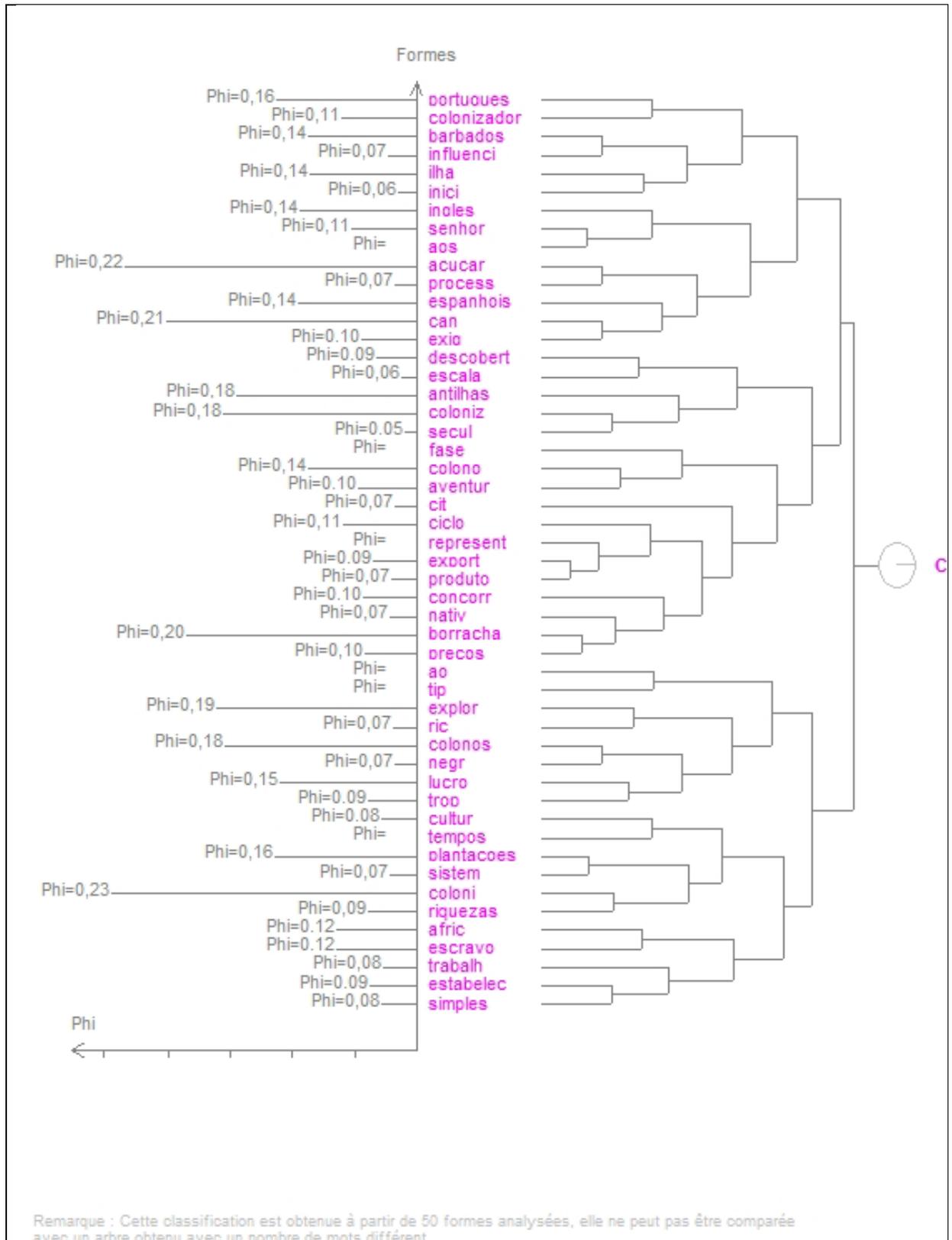
uce nº 3580 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7
 daorganizacao economicosocial (dos) quilombos (dos) nucleos de negros fugidos e escondidos no mato. palmares (o-mais) significativo (dos) nucleos de libertacaonegra (da) tirania monocultora se apresentam como umademonstracao (decisiva) (da) (absoluta) integracao do (negro) a natureza regional aproveitando integralmenteseus recursos e desenvolvendo a/
 uce nº 3806 Phi = 0,01 uci nº 2 : *Geo_fome *K_7

(engenho) (sempre) se (mostraram) bem mais interessados pela vida de seus/
canaviais pela marcha do

(trabalho) (dos) seus (engenhos). este regime agrícola/ monocultor e
latifundiário arrastam as populações locais a um padrão de vida/ terrivelmente baixo.

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 5 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Résultats de la classe n°6

Présences significatives

Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 6 en fonction du coefficient Phi.

Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;

Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
carne	0,28	44	41	57	72%	Formes non reconnues
diet	0,25	59	55	114	48%	Formes non reconnues
leit	0,23	46	40	72	56%	Formes non reconnues
aliment	0,22	129	114	441	26%	Formes non reconnues
consum	0,21	43	37	72	51%	Formes non reconnues
prote	0,21	64	48	113	42%	Formes non reconnues
ovos	0,20	19	19	23	83%	Formes non reconnues
far	0,20	31	29	51	57%	Formes non reconnues
habitual	0,19	17	17	21	81%	Formes non reconnues
mandioca	0,19	21	18	24	75%	Formes non reconnues
energetico	0,18	15	15	18	83%	Formes non reconnues
queijo	0,18	17	14	16	88%	Formes non reconnues
frut	0,18	26	25	46	54%	Formes non reconnues
fonte	0,17	25	25	47	53%	Formes non reconnues
regime	0,17	49	46	135	34%	Formes non reconnues
feijao	0,17	19	16	23	70%	Formes non reconnues
vitamin	0,16	44	44	132	33%	Formes non reconnues
protetores	0,16	12	12	15	80%	Formes non reconnues
calor	0,15	20	18	33	55%	Formes non reconnues
quantidad	0,15	20	19	36	53%	Formes non reconnues
boa	0,15	17	16	28	57%	Formes non reconnues
acidos	0,14	8	8	9	89%	Formes non reconnues
batata	0,13	13	13	22	59%	Formes non reconnues
manteiga	0,13	10	10	14	71%	Formes non reconnues
prepar	0,13	14	14	26	54%	Formes non reconnues
monoton	0,13	9	9	12	75%	Formes non reconnues
pimenta	0,13	11	9	12	75%	Formes non reconnues
component	0,13	11	11	17	65%	Formes non reconnues
sai	0,13	12	12	20	60%	Formes non reconnues
habitos	0,13	17	16	33	48%	Formes non reconnues
past	0,13	8	8	10	80%	Formes non reconnues
aminados	0,13	7	7	8	88%	Formes non reconnues
gad	0,12	17	16	35	46%	Formes non reconnues
cafe	0,12	9	9	13	69%	Formes non reconnues
doce	0,12	11	10	16	63%	Formes non reconnues
substanci	0,12	13	12	22	55%	Formes non reconnues
bas	0,12	15	15	33	45%	Formes non reconnues

animais	0,12	21	21	57	37%	Formes non reconnues
incomplet	0,12	8	8	11	73%	Formes non reconnues
minerais	0,12	17	17	41	41%	Formes non reconnues
miligrama	0,12	5	5	5	100%	Formes non reconnues
mexic	0,11	13	11	21	52%	Formes non reconnues
milho	0,11	38	38	154	25%	Formes non reconnues
*Geo_fome	0,11	170	170	1253	14%	Formes non reconnues
diar	0,11	13	12	26	46%	Formes non reconnues
nutritivo	0,11	14	14	34	41%	Formes non reconnues
teor	0,11	21	21	66	32%	Formes non reconnues
quase	0,10	34	32	128	25%	Formes non reconnues
organ	0,10	16	15	40	38%	Formes non reconnues
revel	0,10	11	11	24	46%	Formes non reconnues
galinha	0,10	6	5	6	83%	Formes non reconnues
gordura	0,10	10	9	17	53%	Formes non reconnues
alimentos	0,10	36	36	156	23%	Formes non reconnues
inquerito	0,10	15	14	36	39%	Formes non reconnues
arroz	0,10	18	14	37	38%	Formes non reconnues
comid	0,10	9	9	18	50%	Formes non reconnues
grama	0,10	8	7	12	58%	Formes non reconnues
alimentar	0,09	32	31	134	23%	Formes non reconnues
entr	0,09	10	10	23	43%	Formes non reconnues
abastec	0,09	5	5	7	71%	Formes non reconnues
indigena	0,09	12	11	27	41%	Formes non reconnues
constitui	0,09	19	19	65	29%	Formes non reconnues
energetic	0,09	5	5	7	71%	Formes non reconnues
oleo	0,09	9	9	20	45%	Formes non reconnues
trigo	0,09	10	9	20	45%	Formes non reconnues
sertanej	0,09	15	14	41	34%	Formes non reconnues
exclusivamente	0,09	9	9	20	45%	Formes non reconnues
abundante	0,09	12	12	33	36%	Formes non reconnues
local	0,09	10	10	25	40%	Formes non reconnues
veget	0,09	19	19	69	28%	Formes non reconnues
verde	0,08	9	8	18	44%	Formes non reconnues
faz	0,08	24	22	90	24%	Formes non reconnues
negros	0,08	12	12	35	34%	Formes non reconnues
c	0,08	12	12	37	32%	Formes non reconnues
peixe	0,08	9	9	23	39%	Formes non reconnues
e	0,08	440	250	2327	11%	Formes non reconnues
usados	0,08	5	5	9	56%	Formes non reconnues
pao	0,08	8	7	16	44%	Formes non reconnues
cont	0,08	11	11	34	32%	Formes non reconnues
uso	0,07	21	21	92	23%	Formes non reconnues
zon	0,07	33	32	167	19%	Formes non reconnues
b	0,07	9	9	26	35%	Formes non reconnues
sao	0,07	44	44	265	17%	Formes non reconnues
ver	0,07	15	14	53	26%	Formes non reconnues
saud	0,07	12	12	42	29%	Formes non reconnues
levado	0,07	6	6	14	43%	Formes non reconnues
excesso	0,07	14	14	53	26%	Formes non reconnues

inferior	0,07	7	7	18	39%	Formes non reconnues
porco	0,07	8	6	15	40%	reconnues
complexo	0,07	8	8	24	33%	Formes non reconnues
com	0,06	16	16	71	23%	reconnues
rac	0,06	16	13	52	25%	Formes non reconnues
origem	0,06	10	10	35	29%	reconnues
consumid	0,06	6	6	16	38%	Formes non reconnues
elementos	0,06	14	13	52	25%	reconnues
deficiente	0,06	7	7	20	35%	Formes non reconnues
cri	0,06	14	14	61	23%	reconnues
baix	0,06	15	14	61	23%	Formes non reconnues
sendo	0,06	10	10	37	27%	reconnues
fornec	0,06	11	11	42	26%	Formes non reconnues
isto	0,06	8	8	27	30%	reconnues
ausencia	0,06	4	4	9	44%	Formes non reconnues
conteudo	0,06	4	4	9	44%	reconnues
abundanci	0,06	12	12	50	24%	Formes non reconnues
composicao	0,06	4	4	9	44%	reconnues
deficiencias	0,06	14	14	62	23%	Formes non reconnues
insuficiente	0,06	6	6	17	35%	reconnues
base	0,05	18	18	94	19%	Formes non reconnues
usad	0,05	5	5	14	36%	reconnues
congo	0,05	5	4	10	40%	Formes non reconnues
liber	0,05	4	4	10	40%	reconnues
litro	0,05	4	3	6	50%	Formes non reconnues
domestic	0,05	4	4	10	40%	reconnues
em	0,05	123	123	1090	11%	Formes non reconnues
com	0,04	16	84	710	12%	reconnues
O	0,04	34	34	246	14%	Formes non reconnues
certos	0,04	12	11	58	19%	reconnues
algumas	0,04	7	7	31	23%	Formes non reconnues
estavam	0,04	4	4	14	29%	reconnues
portanto	0,04	5	5	19	26%	Formes non reconnues
suficiente	0,04	6	6	25	24%	reconnues
porem	0,04	5	5	20	25%	Formes non reconnues
pouco	0,04	13	13	75	17%	reconnues
o	0,03	255	169	1659	10%	Formes non reconnues
por	0,03	62	57	503	11%	reconnues
seu	0,03	46	43	365	12%	Formes non reconnues
sob	0,03	10	10	62	16%	reconnues
estes	0,03	9	9	53	17%	Formes non reconnues
vamos	0,03	3	3	12	25%	reconnues
apenas	0,03	18	18	129	14%	Formes non reconnues
conforme	0,03	3	3	12	25%	reconnues
enquanto	0,03	6	6	31	19%	Formes non reconnues
no-entanto	0,03	6	6	30	20%	reconnues
de	0,03	277	277	2934	9%	Formes non reconnues
lo	0,02	3	3	13	23%	reconnues
sua	0,02	59	54	491	11%	Formes non reconnues
eram	0,03	6	6	33	18%	reconnues

						Conjonctions et locutions Pronoms Formes non reconnues Prépositions simples et Pronoms Prépositions simples et Pronoms Interjections Conjonctions et locutions Prépositions simples et Conjonctions et locutions Conjonctions et locutions Prépositions simples et Pronoms Pronoms Auxiliaire SER Conjonctions et locutions Pronoms Pronoms Numéraux Adverbes Conjonctions et locutions
--	--	--	--	--	--	--

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme érudite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 6.

Forme	Formes complètes associées
carne	carne(39) carneo(1) carnee(1) carneem(1) carnes(2)
diet	diet(50) dietado(1) dietao(1) dietas(7)
leit	leite(45) leitedos(1)
aliment	alimenta(2) alimentacao(64) alimentam(1) alimentando(1)
consum	alimentar(39)

prote	consumia(1) consumiam(1) consumir(1) consumirem(1)
ovos	consumo(39)
far	proteica(4) proteicas(2) proteico(7) proteina(7) proteínas(43)
habitual	protetor(1)
mandioca	ovos(19)
energetico	farao(1) farinha(29) farinhas(1)
queijo	habitual(13) habitualmente(4)
frut	mandioca(21)
fonte	energetico(12) energeticoa(1) energeticoe(1) energeticos(1)
regime	queijo(17)
feijao	fruta(1) frutas(23) fruto(2)
vitamin	fonte(11) fontes(14)
protetores	regime(44) regimee(1) regimes(4)
calor	feijao(19)
quantidad	vitamina(56) vitaminas(17) vitaminica(2) vitaminicas(7)
boa	vitaminico(3)
acidos	protetores(9) protetorese(2) protetoreso(1)
batata	calor(2) calorias(9) caloric(1) calorico(7) calóricos(1)
manteiga	quantidade(9) quantidades(11)
prepar	boa(10) boas(7)
monoton	acidos(8)
pimenta	batata(12) batataa(1)
component	manteiga(9) manteigasao(1)
sai	preparada(1) preparado(4) preparar(1) preparo(8)
habit	monotona(3) monotonia(4) monotono(2)
past	pimenta(6) pimentae(1) pimentas(4)
aminados	componente(3) componentes(7) componentesa(1)
gad	sais(12)
cafe	habit(17)
doce	pasta(3) pastagem(1) pastas(2) pasto(2)
substanci	aminados(7)
bas	gado(17)
animais	cafe(6) cafeo(2) cafes(1)
incomplet	doce(9) doce(1) doceo(1)
minerais	substancias(13)
miligrama	basica(1) basicas(2) basico(6) basicos(6)
mexic	animais(20) animaiso(1)
milho	incompleta(3) incompletas(4) incompleto(1)
diar	minerais(17)
nutritivo	miligramas(5)
teor	mexicano(5) mexicanos(4) mexico(4)
quase	milho(12) milhoes(106)
organ	diaria(2) diarias(6) diario(4) diarios(1)
revel	nutritivo(7) nutritivoe(1) nutritivos(6)
galinha	teor(21)
gordura	quase(34)
alimentos	organica(1) organismo(15)
inquerito	revela(1) revelacao(1) revelada(1) revelado(1) revelamos(1)
arroz	revelaram(2)
comid	galinha(2) galinhas(4)

grama	gordura(5) gorduras(5)
alimentar	alimentos(73) alimentose(1) alimentosem(2)
entr	inquerito(8) inqueritos(7)
abastec	arroz(17) arroz(1)
indigena	comida(5) comidas(3) comido(1)
constitui	grama(2) gramas(6)
energetic	alimentarem(2) alimentares(30)
oleo	entra(2) entram(5) entrando(1) entraram(1) entrem(1)
trigo	abastece(2) abastecer(2) abastecerem(1)
sertanej	indigena(5) indigenas(7)
exclusivamente	constitui(17) constituicao(2)
abundante	energetica(2) energeticas(3)
local	oleo(8) oleos(1)
veget	trigo(7) trigoa(1) trigoe(1) trigoo(1)
verde	sertanejo(15)
faz	exclusivamente(9)
negros	abundante(6) abundantemente(1) abundantes(5)
c	local(10)
peixe	vegetacao(16) vegetais(13) vegetal(1) vegetam(1)
e	vegetando(2)
usados	verde(5) verdea(1) verdes(3)
pao	faz(6) fazem(12) fazer(4) faziam(2)
cont	negros(12)
uso	c(12)
zon	peixe(4) peixes(6)
b	e(440)
sao	usados(5)
ver	pao(7) paoo(1)
saud	contam(1) contato(2) contatos(1) contem(5) contente(1)
levado	conter(1)
excesso	uso(21)
inferior	zona(24) zonas(9)
porco	b(9)
complexo	sao(92)
com	ver(3) verduras(12)
com	saudacao(1) saudaveis(1) saude(10)
rac	levados(6)
origem	excesso(19) excessos(7)
consumid	inferior(5) inferiores(2)
elementos	porco(7) porcos(1)
deficiente	complexo(7) complexos(1)
cri	coma(1) come(2) comeca(2) comeco(1) comem(3) comer(3)
baix	comeu(1)
sendo	com(89)
fornec	raca(4) racao(7) racas(3) races(1) racoes(1)
isto	origem(10)
ausencia	consumida(3) consumidas(1) consumido(2)
conteudo	elementos(14)
abundanci	deficiente(10) deficientes(1)
composicao	criacao(13) criando(1)

deficiencias	baixa(2) baixas(2) baixios(1) baixissimo(2) baixo(7)
insuficiente	baixosos(1)
base	sendo(10)
usad	fornece(3) fornecem(2) fornecer(5) fornecia(1)
congo	isto(8)
liber	ausencia(4)
litro	conteudo(4)
domestic	abundancia(11) abundancias(1)
em	composicao(4)
com	deficiencias(40) deficienciasem(1)
com	insuficiente(4) insuficientes(2)
O	base(16) basear(1) basesao(1)
certos	usada(1) usadas(1) usado(3)
algumas	congo(5)
estavam	liberais(2) liberal(2)
portanto	litro(1) litros(3)
suficiente	domesticacao(1) domesticar(1) domestico(2)
suficiente	em(312)
porem	coma(1) come(2) comeca(2) comeco(1) comem(3) comer(3)
pouco	comeu(1)
o	com(89)
por	O(34)
seu	certos(12)
sob	algumas(7)
estes	estavam(4)
vamos	portanto(5)
apenas	suficientemente(2) suficientes(5)
conforme	suficiente(6)
enquanto	porem(5)
no-entanto	pouco(13)
de	o(255)
lo	por(62)
sua	seu(46)
eram	sob(10)
tanto	estes(9)
les	vamos(3)
este	apenas(49)
tres	conforme(3)
muito	enquanto(6)
embora	no-entanto(13)
	de(1281)
	lo(3)
	sua(59)
	eram(10)
	tanto(13)
	les(1)
	este(65)
	tres(9)
	muito(24)
	embora(6)

Absences significatives

Absences significativesoici le vocabulaire significativement absent de la classe 6 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*geopolitica_da_fom	-0,11	146	2236	7%	Formes non reconnues
fome	-0,10	10	543	2%	Formes non reconnues
terr	-0,07	7	333	2%	Formes non reconnues
da	-0,06	132	1805	7%	Formes non reconnues
econom	-0,05	0	119	0%	Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 6.

Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Prépositions simples et locutions prépositives	2	686
Auxiliaire ESTAR	0	12
Auxiliaire HAVER	0	11
Auxiliaire SER	0	91
Conjonctions et locutions conjonctives	0	398
Interjections	0	21
Numéraux	0	88
Adverbes	0	264
Mots en majuscules	0	76
Pronoms	-1	582
Auxiliaire TER	-10	7

Unités textuelles de la classe 6

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 6, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe arquées par des parenthèses.

uce n° 1413 Phi = 0,03 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A fomedo (proteinas) (e) (extremamente) generalizadadesde que as (fontes) de (proteina) completacomo a carneos (ovos) (e) (o) leitequase nao participamda (dieta). ja (vimos) que (o) (unico) animal (domestico) que (fornece) (carneao) chines (e) (o) (porco). mas em proporcao com a populacao consumoe tao insignificanteque seus produtos sao mais (usados) como aperitivoe temperos/ do que propriamente como alimentos (basicos).

uce n° 3957 Phi = 0,03 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

principalmente (manteiga) fresca (e) requeijao tipo de queijogordo de-que os sertanejos (fazem) largo (uso) cru ouassado. em nenhuma outra (zona) do pais mesmo nosul (e) no centrooeste onde os rebanhos de (gado) sao bemmais (abundantes) (o) (leite) (constitui) um (alimento) taoconstante da (dieta) (entrando) no (preparo) de tantas combinacoes (alimentares) como no nordeste pastoril.

uce n° 2152 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

esses ultimoshabitantes de uma (zona) esteparidade transicaoentre a savana (e) (o) desertousam uma (dieta) a (base) de leitedecamelode vacade ovelha (e) de cabraconsumido na proporcao decerca de 2 (litros) (diarios) (por) pessoa.

uce n° 3629 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

apresentouse (o) (regime) na bahia tambem cominsuficiencia (energetica) com escassez de alimentos (protetores) (e) com uma terrivel (monotonia) dos seus (componentes) habituais. (o) (regime) (alimentar) em plena zonarural se apresentou no (inquerito) (levado) a (efeito) porvasconcellos torres com caracteristicas muito (semelhantes) aos (regimes) da area urbana.

uce n° 4378 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

deficiencias que resultam/ principalmente do baixoconsumo de (leite) de (verduras) de legumes (verdes/) decereais integrais (e) de (frutas) entre os (elementos) dasclasses proletarias. os/ (inqueritos) (levados) a (efeito) emsao (paulo) tambem (revelaram) carencias parciais/ desseselementos (embora) um pouco mais discretas do que asdo rio.

uce n° 3766 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

dois (componentes) da (dieta) do (mexicano) (o) pulque/ (e) (o) chile uma bebida fermentadae as (pimentas) que (entram) sempre na/ (alimentacao) doindio foram ate pouco tempo considerados (por) todosuma/ calamidade nacional.

uce n° 783 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

000 (e) 1. 609 (calorias) os (regimes) (alimentares) (habitualmente) (usados) naquelesdois paises. (inqueritos) realizados no chile (permitiram) destacar (o) fatode que 50da populacao nacional nao (conseguem) alcancar umaingestao (diaria) de 2.

uce n° 1388 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

milhoes (e) milhoes de individuosquedurante toda (sua) vidadia apos diaano apos anoapenas dispuserampara suas refeicoesde um (unico) alimentoo (arroz). na areado sulcontanos platt 6a crianacom dois dias de nascidacomecaa (ingerir) uma a (duas)

vezes (por) dia uma (pasta) rala de (farinha) de arroz levemente adocicada (e) (o) adulto tem no (arroz) a (fonte) de 80 a 95 desua (raca) (energetica).

uce n° 1691 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(O) (consumo) de (carne) (e) bastante (baixo) (e) (quase) exclusivamente limitado aos maometanos. (igualmente) (baixo) (e) (o) (consumo) de (leite) e derivados porque (apesar) da india possuir um rebanho de (gado) avaliado em metade do que existe no mundo inteiro esse (gado) (e) mal alimentado e desnutrido (e) (quase) nao produz (leite).

uce n° 3616 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

noutro (inquerito) realizado seis anos depois na mesma (zona) Antonio Freire (e) A. Carolino Gonçalves encontraram um (teor) (calorico) (diario) de 1.625 calorias quase (identico) (portanto) ao do nosso (inquerito). 8.

uce n° 810 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

no nordeste do Brasil nosso (inquerito) (revelou) que apenas 19 das familias recenseadas consomem leite nao havendo (praticamente) (consumo) de (queijo) (e) de (ovos). as (fontes) normais de abastecimento de (proteina) neste setor sao as mais das vezes milho feijao certos tuberculos (e) rizomas que como sabemos estao longe de possuirem (proteinas) de alto (valor) biologico capazes de (fornecer) ao (organismo) todos os/

uce n° 2474 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(assim) (o) (consumo) dos alimentos (protetores) desceu a/ niveis (extremamente) perigosos para a saude da coletividade. (O) (consumo) (diario/) de (proteinas) caiu a cerca de 28 gramas das quais apenas 5 (gramas) eram de/ (origem) animal e o de (gorduras) nao ultrapassava de 5 gramas quando sao/ necessarias normalmente entre 40 (e) 60 (gramas) (por) dia para equilibrio da/ (saude).

uce n° 325 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

fosse (o) (alimento) apenas um fornecedor de (energia) (e) (o) homem poderia viver a (base) de um so alimento como sonhou Hipocrates. (de uma) so especie de combustivel como a (maquina).

uce n° 795 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

A primeira (delas) a ser apontada e a insuficiencia de (proteinas) (capazes) de (fornecer) os aminoacidos (indispensaveis) ao crescimento (e) ao equilibrio vital do (organismo). A deficiencia (proteica) nesta (zona) (e) bastante acentuada (e) resulta principalmente do (baixo) (consumo) dos alimentos (protetores) de origem animal: carne peixe leite queijo (e) (ovos).

uce n° 1284 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

preso nesse emaranhado de fatores desfavoraveis producao/ inadequadas os esgotados salarios (baixos) grupos humanos que aliviam/ tinham forcosamente que (fazer) (uso) de uma (alimentacao) improrria insuficiente (e/) (incompleta). E sabido que (o) grosso das populacoes da regio vive/ (exclusivamente) de milho toucinho (e) melao. A (estes) alimentos de (base) (e/) acrescentados em diferentes zonas arroz feijao ou (batata) (doce) que pouco/ melhora a (composicao) da (dieta).

uce n° 3193 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(estes) sao produtos que nao (entram) (praticamente) na (alimentacao) (habitual) desta (zona). a (carne) so seca (e) salgada. (O) charque (e) importado de outras regioes (e) (isto) mesmo em pequenas (quantidades).

uce n° 3289 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

sem (carne) sem (ovos) sem (certos) vegetais como espinafre (boa) (fonte/) do mesmo mineral a (alimentacao) desta area esta longe de possuir os 15/ (miligramas)

de ferroque sao exigidos diariamente para formacao da/ hemoglobina que (o) (organismo) requer para seus gastos.

uce n° 3618 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(o) (seu) (teor) medio (proteico) sefixou em 62 (gramas) diariasna maior parte representado (por) (proteinas) (incompletas) de (origem) vegetalproteinas do feijaodo milho (e) da (farinha) de (mandioca). uce n° 3677 Phi = 0,02 uci n° 2 :

*Geo_fome *K_7

usase no (preparo) desses pratos a polpa (tanto) (verde) comomadura do coco assim- como (o) (seu) (leite) (e) as vezes oazeite. com (o) (uso) do coco em tal (abundancia) (o) nordestino do litoral aumenta a cota de (gordura) a polpado coco encerra 25%de (gorduras) (e) de (sais) mineraisdei (sua) (dieta). uce n° 4020 Phi = 0,02 uci n° 2 :

*Geo_fome *K_7

865/ caloriassegundo (o) (inquerito) (levado) a (efeito) (por) orlando parahim. (O) (seu) (regime/) alimentarembora na aparenciapouco (abundante) alcanca alto potencial/ energeticogracas as doses (liberais) em-que (entram) (o) milho a (batata) (doce) (e) a/ (manteiga).

uce n° 4033 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(e) a (alimentacao) bem servida de (proteinas) que daao (sertanejo) essa resistencia um (tanto) (impressionante) para os habitantes de outras (zonas) do pais. na (carne) de bode no (leite) (e) no (queijo) do sertao estao emboa parte as justificativas biologicas que respaldam ahoje famosa frase de euclides da cunha de-que osertanejo (e) antes-de tudo um (forte).

uce n° 4317 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

A couve mineira (e) (componente) (habitual) da (dieta) regional servindo de (boa) fontede (sais) (e) de vitaminas. outras hortalicas (assim) (comoas) (frutas) sao de (consumo) mais largo do que nas outrasareas ate agora estudadas principalmente a laranjao mamao a banana (e) (o) abacate.

uce n° 4409 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(igual) insignificancia (encontramos) no (consumo) das demais fontesde (proteinas:) (queijo) (e) (ovos:) 600 grs. de (queijo) quandona dinamarca se consome 55 kg. A (manteiga) (e) (consumida) entre nos na mesma (quantidade) que (o) (queijo) 600 grs. (enquanto) que os estados unidos a inglaterra (e) a dinamarca consomem respectivamente18 10 (e) 8 kgs.

uce n° 1394 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

um/ problema angustiante. dedicandose (quase) que (exclusivamente) aagriculturae/ plantandoalimentos altamente (energeticos) como (o) (arroz) (trigo) (e) (o) milheteo/ chines nao alcancanem assimuma (raca) media de 2.

uce n° 3563 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(alimentar) mediterranea de clima temperado (e) a (sua) substituicaoforcada pela/ (mandioca) (indigena). (assim) se procedeuao primeiro rebaixamento no (valor/) (nutritivo) do (regime) (alimentar) do reino.

uce n° 4212 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(O/) doentequeixavase de uma inapetencia terrivel acompanhadade vomitos tao/ violentos que nao (permitiam) a ingestaodo (alimento) o-mais (leve). nao acusava/ dor (alguma) osmembros (inferiores) (estavam) no gozo de (saude) (regular). so (o/) estomago (sofria).

uce n° 3652 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

nao se/ poderia mesmo esperar aobtencao destes principios (essenciais) com (fontes/) (proteicas)

(quase) que (exclusivamente) vegetais. com as (proteinas) (incompletas/) do (feijao) (e) da (farinha) que entramna (composicao) do (regime) (local). a primeira/ manifestacao clara de carencia (proteica) (e) (o) crescimento lento (e) precario do/ homem do brejonordestino.

uce n° 811 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

(acidos) (aminados) (indispensaveis). em toda esta regioao sao bem limitados os nucleos humanos que apresentam (consumo) de (proteinas) (animais) alcancando 50 do (teor) de (proteinas) totais do (regime).

uce n° 2326 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

nessa areauminquerito (alimentar) demonstrou que a (dieta) (habitual) era extremamentedeficiente em proteinascalcio (e) vitaminas. na hungria os alimentosde (base) eram (o) (pao) (feijao) secoa beterrabaa (batataa) couve (e) otoucinho. so raramente consumia-se (carne) de boi ou de (carneiro) (e) as vezes (carne) de (porco) os que dispunham de meios pecuniarios.

uce n° 3220 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

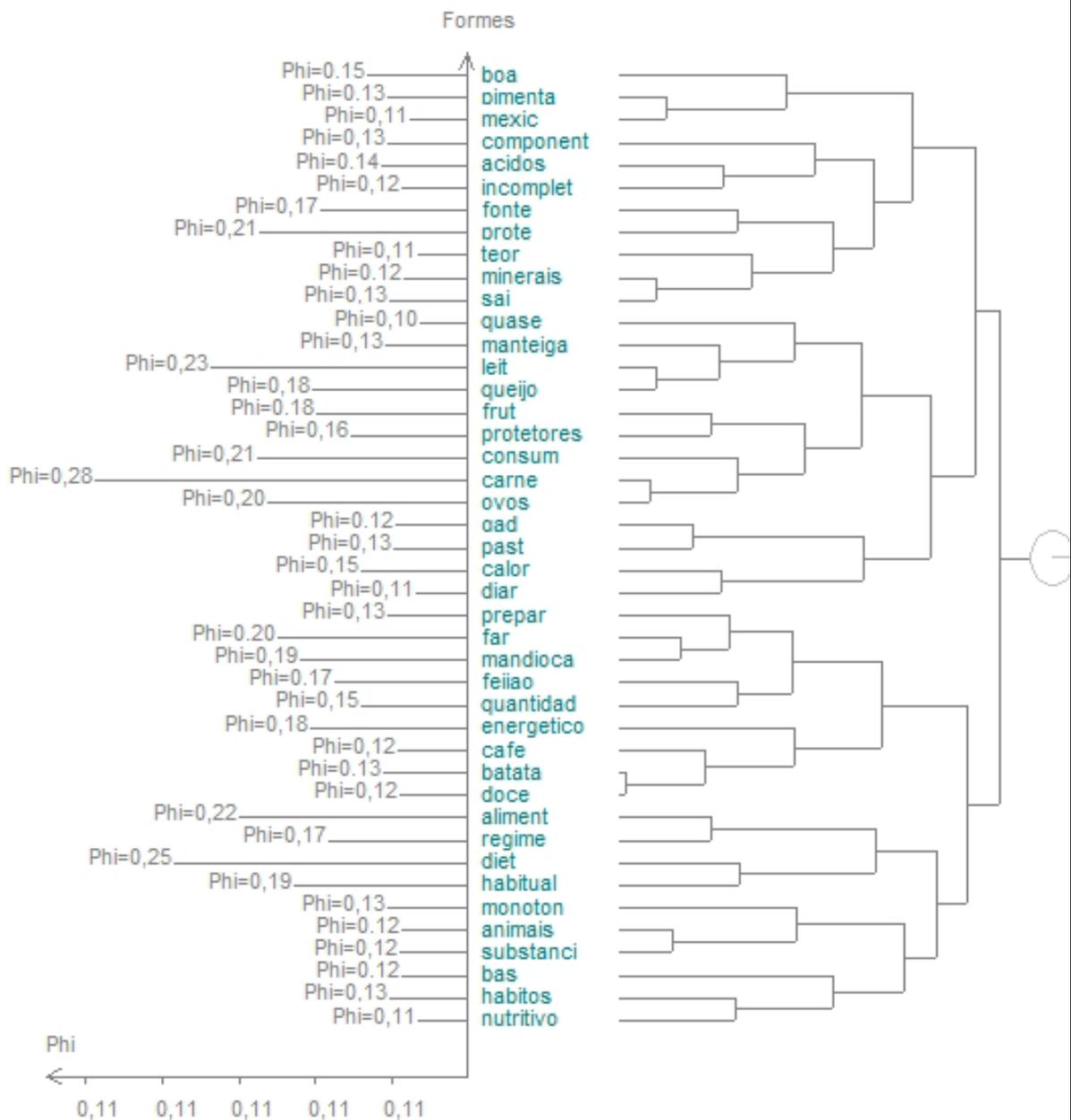
temse de logo a/ impressao da (sua) impropriedade na extrema pobreza ou mesmo (ausencia/) dealguns dos alimentos (protetores:) da (carne) do (leite) doqueijo da (manteiga) dos/ (ovos) das (verduras) (e) das (frutas).

uce n° 3251 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(proteinas) completas (capazes) de (fornecer) ao (organismo) osdiferentes (acidos) (aminados) de-que ele necessita paraa formacao de (seu) proprio protoplasma vivo. ja vimosque destas (fontes) de (proteinas) completas as populacoeslocais apenas dispoem da (carne) de peixe (e) (isto) mesmode (maneira) irregular (e) em (quantidade) (insuficiente).

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 6 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.



Remarque : Cette classification est obtenue à partir de 50 formes analysées, elle ne peut pas être comparée avec un arbre obtenu avec un nombre de mots différent.

Résultats de la classe n°7

Présences significatives

Voici le vocabulaire caractéristique (formes réduites) de la classe 7 en fonction du coefficient Phi.

Effectif 1 : effectif réel du mot dans la classe ;

Effectif 2 : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif 1	Effectif 2	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*Geo_fome	0,28	232	232	1253	19%	Formes non reconnues
nordest	0,24	56	53	123	43%	Formes non reconnues
agua	0,23	44	35	63	56%	Formes non reconnues
sertao	0,23	41	38	73	52%	Formes non reconnues
sementes	0,21	18	18	21	86%	Formes non reconnues
floresta	0,18	26	25	50	50%	Formes non reconnues
veget	0,18	33	30	69	43%	Formes non reconnues
silvestres	0,17	11	11	12	92%	Formes non reconnues
rio	0,17	26	26	57	46%	Formes non reconnues
caju	0,17	13	9	9	100%	Formes non reconnues
prai	0,16	12	10	11	91%	Formes non reconnues
arvor	0,16	17	14	21	67%	Formes non reconnues
fauna	0,16	10	10	12	83%	Formes non reconnues
serr	0,15	9	9	10	90%	Formes non reconnues
sec	0,15	34	29	79	37%	Formes non reconnues
raiz	0,15	20	16	30	53%	Formes non reconnues
flor	0,14	10	10	14	71%	Formes non reconnues
cur	0,14	15	10	15	67%	Formes non reconnues
mucuna	0,13	9	7	8	88%	Formes non reconnues
mat	0,13	19	18	43	42%	Formes non reconnues
frutos	0,13	9	9	13	69%	Formes non reconnues
plant	0,11	28	26	94	28%	Formes non reconnues
frescos	0,11	6	6	8	75%	Formes non reconnues
folh	0,11	7	7	11	64%	Formes non reconnues
cost	0,11	12	12	29	41%	Formes non reconnues
especi	0,10	27	25	96	26%	Formes non reconnues
gost	0,10	6	6	9	67%	Formes non reconnues
ouro	0,10	7	6	9	67%	Formes non reconnues
faixa	0,10	8	8	15	53%	Formes non reconnues
pesca	0,10	7	7	12	58%	Formes non reconnues
peixe	0,10	10	10	23	43%	Formes non reconnues
caca	0,10	8	8	16	50%	Formes non reconnues
amazon	0,10	27	23	91	25%	Formes non reconnues
mar	0,09	14	13	38	34%	Formes non reconnues
escorbuto	0,09	13	11	30	37%	Formes non reconnues

casca	0,09	5	5	8	63%	Formes non reconnues
fruta	0,09	14	14	46	30%	Formes non reconnues
litoral	0,09	8	7	15	47%	Formes non reconnues
sertanejo	0,09	13	13	41	32%	Formes non reconnues
lance	0,09	10	9	23	39%	Formes non reconnues
verme	0,09	10	9	23	39%	Formes non reconnues
epoca	0,09	14	14	48	29%	Formes non reconnues
equatorial	0,08	6	6	12	50%	Formes non reconnues
lago	0,08	5	5	9	56%	Formes non reconnues
banana	0,08	7	4	6	67%	Formes non reconnues
retir	0,08	10	10	29	34%	Formes non reconnues
rodolfo	0,08	5	5	9	56%	Formes non reconnues
sertoes	0,08	6	5	9	56%	Formes non reconnues
distante	0,08	5	5	9	56%	Formes non reconnues
tropical	0,08	9	9	25	36%	Formes non reconnues
rico	0,08	6	6	13	46%	Formes non reconnues
riqueza	0,08	14	13	47	28%	Formes non reconnues
principalmente	0,08	15	15	58	26%	Formes non reconnues
verde	0,08	7	7	18	39%	Formes non reconnues
pecuari	0,08	6	5	10	50%	Formes non reconnues
sombra	0,07	4	4	7	57%	Formes non reconnues
gado	0,07	10	10	35	29%	Formes non reconnues
clima	0,07	12	11	40	28%	Formes non reconnues
reduz	0,07	5	5	11	45%	Formes non reconnues
regiao	0,07	30	30	173	17%	Formes non reconnues
ar	0,07	4	4	8	50%	Formes non reconnues
coque	0,07	5	4	8	50%	Formes non reconnues
recurso	0,07	18	18	86	21%	Formes non reconnues
car	0,07	5	5	12	42%	Formes non reconnues
dando	0,07	5	5	12	42%	Formes non reconnues
nomade	0,07	6	3	5	60%	Formes non reconnues
tendo	0,07	6	6	16	38%	Formes non reconnues
comendo	0,07	4	3	5	60%	Formes non reconnues
sertaneja	0,07	5	5	12	42%	Formes non reconnues
cor	0,06	6	6	17	35%	Formes non reconnues
can	0,06	14	14	65	22%	Formes non reconnues
margens	0,06	4	4	9	44%	Formes non reconnues
duro	0,06	6	6	18	33%	Formes non reconnues
nas	0,06	36	36	242	15%	Formes non reconnues
nos	0,06	52	43	305	14%	Formes non reconnues
boi	0,06	3	3	6	50%	Formes non reconnues
fam	0,06	6	6	19	32%	Formes non reconnues
dao	0,06	4	4	10	40%	Formes non reconnues
quim	0,06	4	4	10	40%	Formes non reconnues
cacau	0,06	5	5	15	33%	Formes non reconnues
delta	0,06	4	4	10	40%	Formes non reconnues
arrast	0,06	4	4	10	40%	Formes non reconnues
cozinha	0,06	8	5	15	33%	Formes non reconnues
nutritiv	0,06	4	4	10	40%	Formes non reconnues
far	0,05	11	11	51	22%	Formes non reconnues

						Pronoms Conjonctions et locutions Formes non reconnues Conjonctions et locutions Adverbes Adverbes Conjonctions et locutions Formes non reconnues Interjections Pronoms Auxiliaire SER Conjonctions et locutions Adverbes Pronoms Adverbes Conjonctions et locutions Adverbes Auxiliaire SER Prépositions simples et Interjections Pronoms Pronoms Pronoms Auxiliaire TER Pronoms Pronoms Conjonctions et locutions Pronoms Pronoms Adverbes
--	--	--	--	--	--	---

Détail des présences significatives

Le tableau ci-dessous donne pour chaque forme réduite les formes complètes associées, ainsi que leur effectif dans la classe 7.

Forme réduite	Formes complètes associées
nordest	nordeste(36) nordestina(4) nordestinas(2) nordestino(11)
agua	nordestinos(3)
sertao	agua(29) aguae(1) aguas(14)
sementes	sertao(41)
floresta	sementes(17) sementese(1)
veget	floresta(23) florestas(3)
silvestres	vegetacao(16) vegetais(13) vegetal(1) vegetam(1) vegetando(2)
rio	silvestres(10) silvestresa(1)
caju	rio(9) rios(17)
prai	caju(7) cajueiro(2) cajueiros(1) cajuera(1) cajus(2)
arvor	praia(3) praias(8) praietas(1)
fauna	arvore(6) arvores(11)
serr	fauna(10)
sec	serra(2) serras(3) serrote(2) serrotes(2)
raiz	seca(17) secar(1) secas(13) seco(3)
flor	raiz(6) raizeiros(1) raizes(13)
cur	flor(1) flora(6) flores(3)
mucuna	cura(7) curacao(2) curado(1) curar(1) curara(1) curas(1)
mat	curassem(2)
frutos	mucuna(9)
plant	mata(9) matas(2) matava(1) mate(2) mato(5)
frescos	frutos(8) frutosou(1)
folh	planta(12) plantada(2) plantara(1) plantas(13)
cost	frescos(6)
especi	folha(1) folhas(6)
gost	costa(8) costas(2) costeiras(1) costeiro(1)
ouro	especial(4) especie(8) especies(14) especiosa(1)
faixa	gosto(5) gostosa(1)
pesca	ouro(7)
peixe	faixa(7) faixas(1)
caca	pesca(5) pescaa(1) pescaeste(1)
amazon	peixe(4) peixes(6)
mar	caca(5) cacaa(1) cacador(1) cacas(1)
escorbuto	amazonas(3) amazonia(9) amazonica(11) amazonicas(1)
cas	amazonico(1)
frut	mar(5) mare(1) mares(5) marinha(1) marinhos(2)
litoral	escorbuto(13)
sertanej	casca(3) cascaveis(1) casco(1)
lanc	fruta(1) frutas(23) fruto(2)

verm	litoral(8)
epoca	sertanejo(15)
equatorial	lanca(4) lancando(4) lancar(1) lancou(1)
lago	vermelha(6) vermelho(1) vermelhos(3)
banan	epoca(5) epocas(9)
retir	equatorial(4) equatoriale(1) equatorialsao(1)
rodolfo	lagoas(4) lagos(1)
sertoes	banana(4) bananal(1) bananas(2)
distante	retirada(4) retiram(1) retirante(2) retirantes(3)
tropical	rodolfo(5)
rico	sertoes(6)
riqueza	distante(2) distantes(3)
principalmente	tropical(8) tropicalo(1)
verde	ricoem(1) ricos(5)
pecuari	riqueza(14)
sombr	principalmente(14) principalmte(1)
gad	verde(5) verdea(1) verdes(3)
clima	pecuaria(6)
reduz	sombras(2) sombrias(1) sombrios(1)
regiao	gado(17)
ar	clima(10) climaesse(1) climas(1)
coc	reduzem(4) reduzir(1)
recurso	regiao(30)
car	ar(4)
dando	coco(5)
nomad	recurso(3) recursos(15)
tendo	caras(1) carente(1) carinho(1) caro(1) caroa(1)
comendo	dando(5)
sertaneja	nomade(1) nomades(4) nomadismo(1)
cor	tendo(6)
can	comendo(4)
margens	sertaneja(2) sertanejaem(1) sertanejas(2)
dur	cor(4) coracao(1) cores(1)
nas	cana(30) canada(2) canais(1) canaos(1)
nos	margens(4)
boi	duracao(2) duras(3) duro(1)
fam	nas(73)
dao	nos(52)
quim	boi(1) bois(2)
cacau	famosa(3) famoso(2) famosos(1)
delta	dao(4)
arrast	quimica(2) quimicos(2)
cozinh	cacau(5) cacauais(1) cacaue(1)
nutritiv	delta(1) deltas(3)
far	arrasta(2) arrastado(1) arrastar(1)
chuv	cozinha(5) cozinhas(2) cozinheiras(1)
cuja	nutritiva(3) nutritivas(1)
milagr	farao(1) farinha(29) farinhas(1)
elementos	chuva(1) chuvas(5)
limitadas	cuja(7)

infelizmente	milagre(1) milagres(1) milagrosa(2)
se	elementos(14)
com	limitadas(4)
com	infelizmente(4)
pouco	se(89)
desde-que	coma(1) come(2) começa(2) comeco(1) comem(3) comer(3)
d	comeu(1)
nem	com(89)
muito	pouco(13)
ate-o	desde-que(4)
como-se	d(13)
e	nem(14)
alto	muito(24)
alto	ate-o(4)
onde	como-se(5)
sendo	e(440)
quanto	alto(8)
ate-a	altos(6)
proprio	onde(11)
certamente	sendo(10)
mas	quanto(8)
ainda	ate-a(3)
foram	proprio(5)
menos	certamente(3)
terrivel	mas(20)
quem	ainda(15)
algum	foram(15)
estes	menos(13)
tinha	terrivel(9)
alguns	quem(3)
poucos	algum(3)
quando	estes(9)
que-se	tinha(6)
pouca	alguns(8)
	poucos(4)
	quando(12)
	que-se(15)
	pouca(4)

Absences significatives

Voici le vocabulaire significativement absent de la classe 7 en fonction du coefficient Phi.

Effectif : nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot ;

Total : nombre total d'unités textuelles classées contenant le mot ;

Percent : pourcentage du nombre d'unités textuelles de la classe contenant le mot.

Vocabulaire	Phi	Effectif	Total	Percent	Catégorie Grammaticale
*geopolitica_da_fom	-0,28	54	2236	2%	Formes non reconnues
fome	-0,08	16	543	3%	Formes non reconnues
pais	-0,06	6	282	2%	Formes non reconnues
economic	-0,06	2	188	1%	Formes non reconnues
dess	-0,05	6	253	2%	Formes non reconnues
*geopolitica_da_fo	-0,28	54	2236	0	Formes non reconnues Formes non reconnues Formes non reconnues Formes non reconnues Formes non reconnues

Catégories grammaticales

Voici la liste des catégories grammaticales en fonction de leur khi2 et leur effectif dans la classe 7.

Khi2 > 0 signifie une présence relative de la catégorie.

Khi2 < 0 signifie une absence relative de la catégorie.

Khi2 = 0 signifie que la présence de la catégorie dans la classe n'est pas significative.

Catégorie Grammaticale	Khi2	Effectif
Conjonctions et locutions conjonctives	7	386
Interjections	3	27
Auxiliaire TER	2	25
Auxiliaire ESTAR	0	11
Auxiliaire HAVER	0	11
Auxiliaire SER	0	73
Prépositions simples et locutions prépositives	0	575
Pronoms	0	540
Adverbes	0	250
Mots en majuscules	-5	48
Numéraux	-6	59

Unités textuelles de la classe 7

Ci-dessous la liste des unités textuelles (u.c.e) caractéristiques de la classe 7, triées par ordre d'importance (Phi) dans la classe et précédées de leur unité de contexte initiale (u.c.i) associée. On observe ainsi les formes les plus caractéristiques de la classe marquées par des parenthèses.

uce n° 4641 Phi = 0,03 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

os (amazonicos) (ainda) (foram) de-todo destruidos: a (banana). nao ha em toda a (amazonia) sitio seringal povoado que nao tenha seu (bananal). E tanto o caboclo como o (nordestino), os dois (tipos) humanos que (dao) (cor) a sociedade (amazonica), servm (se) (intensamente) da (banana), (como-se) valem do (peixe), da farinha, do acai, da (caca).

uce n° 3182 Phi = 0,03 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

nutricaodessas populacoes do oriente. na (amazonia) mistura-se a farinha a/ outros produtos: (sejam) da incipienteaagricultura (regional) (sejam) produtos/ (silvestres) (frutosou) (sementes) da (floresta) (equatorial) (sejam) elementos dafauna/ (regional) (principalmente) da (fauna) aquatica vistocomo a terrestre e (muito/)

uce n° 3169 Phi = 0,03 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

deeconomia destrutiva. da simples coleta dos produtosnativos. da (caca) e da/ (pesca). da (colheita) de (sementes) (silvestres) de (frutos) de (raizes) e de (cascas) de/ (arvores).

uce n° 3876 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(arvore) fonteou (arvore) (rio) (que-se) descrever vai mais prodigio doque verdade/ concluir o anotador da

obra de cardim. pela descricao (feita) temos a impressao/ de-que descontado o (exagero) a (arvore) auce

aque-

se (refere) o (padre) (eo) umbuzeiro/ do-qual (nos) (deixou) von martius comtodo o seu comedimento de cientista/ germanico a seguinte descricao:

uce n° 3889 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

A babugem do (nordeste) e uma (especie) de achebpor/ conta do-qual correma mutacoes de apoteose

dapaisagemna linguagem/ sempre (intensamente) colorida de euclides da cunha.

uce n° 341 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

um inqueritolevado a efeito entre as populacoes primitivas da (costa) do (ouro) mostrouque os habitantes

de uma pequena comunidade daquela (regiao) africanalancavam (maoem) sua alimentacaode cerca de 114 (especies) de frutasde 46 (especies) de (sementes/)

uce n° 2094 Phi = 0,02 uci n° 1 : *geopolitica_da_fome *K_4

dos dois lados da (linha) do equador estendese a larga (faixa) dafloresta (tropical) umidarepresentada pela mais extensacerrada e frondosa massa de (arvores) do mundodepois da (floresta) (amazonica).

uce n° 3402 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

mostrava avista do navio para-que ai morressem tranquilamentee nao fossem deste (modo) os seus corpos jogados ao (mare) devorados (pelos) (peixes). (tendo) o comandante acedido ao pedido (foram) ai

abandonados a sorte e enquanto (esperavam) a (morte) (se) (foram) alimentando defolhas (frutos) e brotos (silvestres) encontrados na ilha.

uce n° 3683 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

falase (muito/) nonordeste nas (curas) de (caju) (nos) doentes que vao (paraas) (praias) limpar o/ sangue

(com) os banhos de (mar) e oregime de (cajus) e de cajuadas.

uce n° 4006 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(cozinhas) detodos os povos (nomades) ou seminomades condenados a (reduzir) os seus utensilios de

(cozinha) ao poucoque (se) possa enrolar dentro-de uma (tenda) ou de umarede ou da matulagem do (retirante) do tangedor degado do bandoleiro ou do cangaceiro itinerante.

uce n° 3366 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 chegavam dispostos echeios de entusiasmo a maior parte deles vindos dasterras (secas) do (nordeste) e deslumbrados (com) a abundancia de (agua) da (regiao). metiamse de (mato) a dentropelas estradas dos seringais. sangravam as seringueiras e recolhiam o seu (precioso) leite. defumavam aborracha.

uce n° 3792 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 na zona da monocultura do cacau (que-se) estende doreconcavo para o sul da bahia (ate-o) espirito santo. esta area e representada por uma (estreita) (faixa) de terras de solos em decomposicao recoberta de (floresta) (tropical) compreendida entre os terrenos baixos de sedimentacao no (litoral) e a (montanha) que nesta (regiao) seaproxima (muito) da (costa).

uce n° 3844 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 a/ (vegetacao) (se) organiza sob a (forma) de (florestas) espinhentas scrubforests/ prolongando nosolo semiarido do (sertao) (mata) da (regiao) umida. jaa caatinga e/ o reino das cactaceas. no solo rispido eseco estouram as coroasdefrades e os/ mandacarus ericados de espinhos.

uce n° 3984 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (mas) em regra as laranjas as mangas/ e as (bananas) quetais zonas mandam as feiras (sertanejas) sao (caras) e dema/ (qualidade). do (proprio) (sertao) das terras umedecidas (pelos) acudes particulares/
 so (se) encontram (bananas). estas sim sao de um delicioso sabor e/ polpafinissima.

uce n° 4115 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 as culturas desaparecem dos rocadocom as/ (sementes) enterradas na poeira esturricada oucom as (plantas) tenras/ dessecadas pela soalheira. opasto (seco) (se) esfarinha e e (arrastado) (pelos/) ventos defogo ficando o gado a mingua de (agua) e de alimento.

uce n° 3851 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 as (especies) arboreas (reduzem) seu porte (se) arbustizam em posturas nanicas para sobreviver. o frondoso (cajueiro) da (praia) anacardia occidentalis na caatinga adusta (se) inferioriza em arbusto o cajui do (sertao) anacardiumhumilis em (cajueiro) anao das chapadas arenosas.

uce n° 3855 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 aolado das rispidas cactaceas (dando) (cor) e caracteristicaa (flora) do (sertao) estao as resistentes bromeliaceas (suas) macambiras croais e croatais exibindo as laminas recurvas e afiadas de (suas) (folhas) em sabre.

uce n° 4073 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 mesmo (alguns) (frutos) (silvestres) como o umbu o (caju) e outros (ainda) mais desprezados como ojua
 e o fruto do quibe (se) tem mostrado (extraordinariamente) (ricos) nesta vitamina.

uce n° 3252 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 hauma grande (riqueza) de (peixes) (nos) (rios) (nos) igarapesnas (lagoas) do (amazonas) (mas) nao existe a (pesca) organizada que aproveite racionalmente tal (riqueza) natural.

uce n° 4139 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 essa (planta) da/ familia das leguminosase umatrepadeira que produz grandes vagens/ encerrando detres da cinco (sementes) extremamente (duras) e achatadas e de/ (cor) (vermelha) ou preta donde as
 (suas) duasvariedades a (mucuna) (vermelha) e a/ (mucuna) preta.

uce n° 3554 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 (mas) nao foi so atuando sobre as condicoes/ edificadas da (regiao) sobre as (riqueza) de (qualidade) do
 solo queo/ des? orestamento (se) constituiu em fator de degradacao do (nordeste) (mas/) tambem fazendo minguar os (recursos) da (fauna) (regional) (cuja) vida estava tao/ intimamente (ligada) a propria
 vida da (floresta).

uce n° 3672 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 doproprio (ar) da (praia) excitando (permanentemente) a suatireoide que fe a/ glandula impulsionadora do
 crescimento longitudinal dos ossos. nao foi so/ atraves da (fauna) aquatica que o homemda (praia) pode
 melhorar seu regime/ local, (mas) tambem (lancando) (mao) de dois produtos (vegetais) de altovalor/ nutritivo: do (coco) e do (caju).

uce n° 3667 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7
 as/ populacoes (costeiras) tem a sua vida tao intimamente (ligada) a vida do mundo/ aquatico que

vivem quase dentro d (agua) (nos) (deltas) dos (rios) (nos) mangues das/ (mares) e nas (margens) das (lagoas).

uce n° 3663 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

que existem em relativa abundancia nestas terras baixas do (litoral/) (nordestino). (lancando) (mao) dos (recursos) da (fauna) aquatica dos (peixes) dos siris/ dos caranguejos das ostras dos mariscos dos camaroes dos pitus e dos/ sururus que infestam (aguas) salgadas ou doces o homem do (litoral) dispoe de/

uce n° 3487 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

como em (suas) areas naturais. e o caso da fruta pao trazida das (distantes) ilhas da oceania do (coco) da manga e da jaca transplantados do oriente longinquo e integrados na paisagem (nordestina) (como saõ comose)

fossem (plantas) nativas produzindo (frutos) (excepcionalmente) valiosos para/

uce n° 3689 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

enquanto nas terras litoraneas as (arvores) frutiferas saõ quase/ (silvestres) ocaju nasce espontaneamente (formando) (matas) e o cocose estende/ pelas (praias) (com) as (suas) (sementes) carregadas pelas (mares) e correntes/

uce n° 3886 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

(vegetais) que sobrevivem por (suas) (sementes) (cuja) resistencia a (seca) e de (duracao) quase infinita.

quando cai a (chuva) do (grao) de a cheb a (utiliza) (com) energia admiravel.

uce n° 4004 Phi = 0,02 uci n° 2 : *Geo_fome *K_7

dos (sertoes) (nordestinos). (sertoes) de areia (seca) rangendo/ debaixo dos pes. (sertao) de paisagens (duras) doendo (nos) olhos. os mandacaros. os (bois) e os (cavalos) angulosos. as (sombras) como umas (almas) do outro mundo (com) medo dosol na imagem evocativa de gilberto freyre.

Classification Ascendante Hiérarchique

La classification ascendante est un résultat complémentaire et une aide à la représentation des relations locales entre formes d'une même classe. Vous trouverez ci-dessous l'arbre de la classification ascendante pour la classe 7 ; on observe les paquets d'agération de formes ainsi que le Phi de chaque forme dans la classe.

